

Atividades de Enriquecimento Curricular no 1.º Ciclo: Conceções sobre o professor, as potencialidades e limitações – Um estudo de caso

RITA ALEXANDRA LÚCIO CALADO

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre para a Qualificação para a
Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Janeiro de 2026

VERSÃO DEFINITIVA

ISEC LISBOA | INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS

Escola de Educação e Desenvolvimento Humano

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar
e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

**Atividades de Enriquecimento Curricular no 1.º Ciclo: Conceções
sobre o professor, as potencialidades e limitações – Um estudo de caso**

Autora: Rita Alexandra Lúcio Calado

Orientador: Professor Doutor Luís Mestre

Janeiro de 2026

AGRADECIMENTOS

Cada percurso constrói-se pelas escolhas que fazemos, mas, acima de tudo, pelas pessoas que nos acompanham ao longo do caminho. Esta caminhada académica é o reflexo de um processo exigente e transformador, que nunca teria sido possível desacompanhada. Foi construída com apoio, presença, palavras e abraços nos momentos certos e principalmente com quem nunca deixou que eu desistisse, mesmo quando o cansaço pesava e consumia mais.

Em primeiro lugar, ao meu orientador, Professor Doutor Luís Mestre, agradeço profundamente toda a disponibilidade, sabedoria, dedicação e acompanhamento ao longo desta caminhada. A sua orientação incansável, rigorosa e sempre humana foi determinante e incansável para a concretização deste trabalho e para o meu crescimento enquanto investigadora.

Aos meus pais, Paula e Luís, pelo amor incondicional, pela confiança e pelo apoio constante ao longo de todo este percurso. Foram sempre o meu porto seguro, o incentivo e a força que me permitiu acreditar que seria capaz de chegar até aqui. Nunca terei palavras suficientes para lhes agradecer.

Ao meu namorado, Duarte, deixo um agradecimento muito especial. Pela paciência, pelo apoio constante, pelas palavras certas, pelos abraços nos momentos mais difíceis e pela ajuda incansável ao longo deste percurso. Foste o meu refúgio e a minha força. A tua presença foi essencial para que este caminho fosse possível. Obrigada por me lembrares do meu valor e por estares sempre lá.

Às minhas amigas, com quem partilhei aprendizagens, desafios, risos e momentos que levarei comigo para sempre. Foram companhia, apoio e memória viva de um percurso que não se fez apenas de estudo, mas também de crescimento pessoal.

Aos professores e alunos que participaram neste estudo, deixo igualmente o meu sincero agradecimento. A disponibilidade, a partilha e a abertura com que aceitaram participar tornaram esta investigação possível e deram-lhe sentido.

A todos os professores do ISEC, deixo o meu agradecimento pela partilha de conhecimento, pela orientação e pela sabedoria transmitida ao longo do curso, que contribuíram de forma significativa para a minha formação académica e profissional.

Às crianças com quem tive a oportunidade de conviver, trabalhar e aprender ao longo deste percurso, deixo um agradecimento muito especial. Todas diferentes, todas únicas e especiais, contribuíram de forma marcante para o meu crescimento pessoal e profissional. Levo cada uma comigo na memória e no coração, pois sem elas não teria aprendido tanto sobre este mundo tão bonito que é a Educação.

Por fim, mas não menos importante, à minha estrelinha mais bonita, que esteve comigo desde sempre e que continuará a acompanhar-me para toda a vida, o meu avô Lúcio. Sem ele, nada disto teria sido possível. Este trabalho é também seu, feito com a esperança de que se orgulhe da sua netinha, como sempre me chamou.

A todos os que, de alguma forma, fizeram parte deste percurso, o meu mais sincero obrigada.

RESUMO

O presente estudo foi desenvolvido no âmbito do Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, tendo como foco as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) no 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB). Partindo da experiência da investigadora em contexto educativo e de questões emergentes da prática pedagógica, a investigação procurou compreender as conceções dos professores das AEC relativamente ao seu perfil profissional, bem como as perceções de professores e alunos acerca das potencialidades e limitações destas atividades no quotidiano escolar.

A investigação enquadra-se numa abordagem qualitativa, de natureza interpretativa, concretizada através de um estudo de caso desenvolvido numa escola pública. Para a recolha de dados recorreu-se a entrevistas semidiretivas a cinco professores responsáveis pela leção das AEC e à aplicação de questionários com questões abertas a alunos do 1.º ao 4.º ano do 1.º CEB. A análise dos dados foi realizada através da análise de conteúdo, permitindo identificar categorias e padrões significativos nos discursos dos participantes.

Os resultados evidenciam a valorização das dimensões relacionais e humanas do perfil do professor das AEC, destacando características como a proximidade, a empatia, a flexibilidade e a adaptação às necessidades das crianças. As AEC são reconhecidas por professores e alunos como um espaço privilegiado de aprendizagem em contextos mais flexíveis, promotor do gosto pela escola, da motivação, do bem-estar e do desenvolvimento de competências pessoais, sociais e criativas. Contudo, os dados revelam igualmente limitações associadas à fraca articulação entre professores das AEC e professores titulares de turma, às condições organizacionais e à valorização institucional destas atividades, no contexto estudado.

De um modo geral, o estudo evidencia a importância das AEC enquanto contributo relevante para uma educação integral, sublinhando a necessidade de uma maior articulação pedagógica, valorização profissional e integração das AEC nos Projetos Educativos das escolas.

Palavras-chave: Atividades de Enriquecimento Curricular; 1.º Ciclo do Ensino Básico; Perfil do professor; Práticas pedagógicas; Articulação curricular.

ABSTRACT

The present study was developed within the scope of the Master's Degree in Qualification for Teaching in Pre-School Education and Primary Education and focuses on the Curricular Enrichment Activities (CEA) in Primary School. Drawing on the researcher's professional experience in an educational context and on issues emerging from pedagogical practice, this study aimed to understand the conceptions of CEA teachers regarding their professional profile, as well as the perceptions of teachers and pupils concerning the potentialities and limitations of these activities in everyday school life.

This research follows a qualitative, interpretative approach and was conducted through a case study developed in a public school. Data were collected through semi-structured interviews with teachers responsible for the Curricular Enrichment Activities and through questionnaires with open-ended questions applied to pupils from the 1st to the 4th year of Primary School. Data analysis was carried out using content analysis, allowing the identification of meaningful categories and patterns in the participants' discourses.

The results highlight the value attributed to the relational and human dimensions of the profile of the CEA teacher, emphasizing characteristics such as proximity, empathy, flexibility and adaptation to children's needs. Curricular Enrichment Activities are recognised by both teachers and pupils as a privileged space for learning in more flexible contexts, promoting enjoyment of school, motivation, well-being and the development of personal, social and creative skills. However, the findings also reveal limitations related to weak articulation between CEA teachers and class teachers, organisational conditions and the institutional recognition of these activities within the context studied.

Overall, the study underscores the importance of Curricular Enrichment Activities as a relevant contribution to holistic education, highlighting the need for greater pedagogical articulation, professional recognition and stronger integration of these activities within schools' Educational Projects.

Keywords: Curricular Enrichment Activities; Primary Education; Teacher's profile; Pedagogical practices; Curricular articulation.

ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS	iii
RESUMO	v
ABSTRACT	vi
ÍNDICE GERAL	vii
ÍNDICE DE QUADROS	ix
ÍNDICE DE ANEXOS	x
LISTA DE ABREVIATURAS	xii
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1	3
REVISÃO DA LITERATURA	3
1.1. As Atividades de Enriquecimento Curricular	3
1.2. As potencialidades das Atividades de Enriquecimento Curricular	7
1.3. As limitações e os desafios das Atividades de Enriquecimento Curricular	10
1.4. A articulação curricular e a colaboração entre professores	13
1.5. Impacto das Atividades de Enriquecimento Curricular no desenvolvimento global dos alunos	15
1.6. Implementação de práticas eficazes	17
1.7. Perfil, formação e condições de trabalho dos professores das Atividades de Enriquecimento Curricular	18
CAPÍTULO 2	21
PROBLEMATIZAÇÃO E METODOLOGIA	21
2.1. Problema, questões e objetivos de investigação	21
2.2. Paradigma	23
2.3. Metodologia do estudo	24
2.4. Caracterização da Instituição	27
2.5. Participantes	28
2.6. Procedimento de recolha de dados	30
2.6.1. Inquérito por questionário	31
2.6.2. Inquérito por entrevista	32
2.6.2.1. Entrevista individual semidiretiva	32
2.7. Procedimento de tratamento e análise de dados	33
2.7.1. Análise de conteúdo	34
	vii

2.8. Questões éticas	35
CAPÍTULO 3	37
APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	37
3.1. Perfil do professor das Atividades de Enriquecimento Curricular	37
3.1.1. Conceções dos professores	37
3.1.2. Conceções dos alunos	42
3.1.3. Síntese e discussão dos resultados	46
3.2. Potencialidades das Atividades de Enriquecimento Curricular	47
3.2.1. Conceções dos professores	47
3.2.2. Conceções dos alunos	50
3.2.3. Síntese e discussão dos resultados	52
3.3. Limitações das Atividades de Enriquecimento Curricular	53
3.3.1. Conceções dos professores	53
3.3.2. Conceções dos alunos	55
3.3.3. Síntese e discussão dos resultados	57
CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	63
ANEXOS	70

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Caracterização dos professores que participaram no estudo

Quadro 2 - Caracterização dos alunos que participaram no estudo

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo 1 - Declaração de consentimento informado dos questionários - Encarregados de Educação

Anexo 2 - Declaração de consentimento informado dos questionários - Coordenação Escolar

Anexo 3 - Questionário aos alunos do 1.º Ciclo

Anexo 4 - Guião das entrevistas semidiretivas aos professores das Atividades de Enriquecimento Curricular

Anexo 5 - Transcrição da entrevista semidiretiva ao professor P1

Anexo 6 - Transcrição da entrevista semidiretiva ao professor P2

Anexo 7 - Transcrição da entrevista semidiretiva ao professor P3

Anexo 8 - Transcrição da entrevista semidiretiva ao professor P4

Anexo 9 - Transcrição da entrevista semidiretiva ao professor P5

Anexo 10 - Quadro de Análise de Conteúdo das entrevistas aos cinco professores

Anexo 11 - Unidades de registo – P1

Anexo 12 - Unidades de registo - P2

Anexo 13- Unidades de registo – P3

Anexo 14 - Unidades de registo – P4

Anexo 15 - Unidades de registo – P5

Anexo 16 - Sistematização das respostas dos alunos do 1.º ano ao questionário

Anexo 17 - Sistematização das respostas dos alunos do 2.º ano ao questionário

Anexo 18 - Sistematização das respostas dos alunos do 3.º 1.ª ano ao questionário

Anexo 19 - Sistematização das respostas dos alunos do 3.º 2.ª ano ao questionário

Anexo 20 - Sistematização das respostas dos alunos do 4.º ano ao questionário

Anexo 21 - Apresentação em gráfico dos resultados do questionário aos alunos do 1.º Ciclo –
1.º ano

Anexo 22 - Apresentação dos resultados em gráfico do questionário aos alunos do 1.º Ciclo –
2.º ano

Anexo 23 - Apresentação dos resultados em gráfico do questionário aos alunos do 1.º Ciclo –
3.º 1.ª ano

Anexo 24 - Apresentação dos resultados em gráfico do questionário aos alunos do 1.º Ciclo –
3.º 2.ª ano

Anexo 25 - Apresentação dos resultados em gráfico do questionário aos alunos do 1.º Ciclo –
4.º ano

Anexo 26 - Questionários individuais dos alunos do 1.º ano de escolaridade

Anexo 27 - Questionários individuais dos alunos do 2.º ano de escolaridade

Anexo 28 - Questionários individuais dos alunos do 3.º 1.ª ano de escolaridade

Anexo 29 - Questionários individuais dos alunos do 3.º 2.ª ano de escolaridade

Anexo 30 - Questionários individuais dos alunos do 4.º ano de escolaridade

LISTA DE ABREVIATURAS

AAAF – Atividades de Animação e Apoio à Família

AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular

AEVF – Agrupamento de Escolas Vergílio Ferreira

CAF – Componente de Apoio à Família

CEB – Ciclo do Ensino Básico

CIES-ISCTE/DGE – Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa / Direção-Geral da Educação

CNE – Conselho Nacional de Educação

DGE – Direção-Geral da Educação

DGEEC – Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

DGIDC – Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular

DL – Decreto-Lei

ETI – Escola a Tempo Inteiro

FAQ – Perguntas Frequentes

ME – Ministério da Educação

MEC – Ministério da Educação e da Ciência

PAEC – Professores das Atividades de Enriquecimento Curricular

PTT – Professores Titulares de Turma

P1 – Professor 1

P2 – Professor 2

P3 – Professor 3

P4 – Professor 4

P5 – Professor 5

SPCE – Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação

INTRODUÇÃO

As Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) integram, desde a sua implementação, uma componente estruturante da Escola a Tempo Inteiro (ETI) no 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB), assumindo um papel complementar ao currículo formal e uma função relevante no quotidiano escolar das crianças. Estas atividades visam proporcionar experiências educativas diversificadas, de caráter lúdico, expressivo, artístico e desportivo, contribuindo para o desenvolvimento global dos alunos e para a resposta às necessidades das famílias no período pós-letivo.

Apesar da consolidação das AEC no sistema educativo português e do reconhecimento que lhes é atribuído no plano institucional, a sua concretização em contexto escolar continua a suscitar reflexão. Colocam-se, em particular, questões relacionadas com a forma como são implementadas, articuladas com o currículo e integradas no Projeto Educativo das escolas, bem como com as condições em que decorrem e são vivenciadas pelos diferentes intervenientes educativos. Neste contexto, o professor das AEC assume um papel central, uma vez que o seu perfil profissional e a forma como interpreta a sua função influenciam a qualidade das práticas pedagógicas desenvolvidas e a maneira como estas atividades são experienciadas pelos alunos no seu percurso escolar no 1.º CEB.

Atendendo à natureza do fenómeno em estudo e à necessidade de compreender significados, práticas e experiências vividas em contexto educativo, optou-se por uma abordagem metodológica de natureza qualitativa, enquadrada no paradigma interpretativo. A investigação recorreu à realização de entrevistas semidiretivas a professores responsáveis pela leção das AEC numa escola pública, bem como à aplicação de questionários com questões abertas a alunos do 1.º ao 4.º ano do 1.º CEB. Esta opção metodológica permitiu recolher perspetivas complementares, valorizando simultaneamente o discurso dos docentes e a voz dos alunos enquanto participantes diretos nas atividades analisadas.

O relatório encontra-se organizado em três capítulos. O primeiro apresenta o enquadramento teórico da investigação, abordando a evolução e os objetivos das AEC, as suas potencialidades, limitações e desafios, assim como o perfil, a formação e as condições de trabalho dos professores que as dinamizam. O segundo capítulo descreve o percurso metodológico do estudo, explicitando as opções metodológicas adotadas, os participantes, a caracterização da instituição, os instrumentos de recolha de dados e os procedimentos de tratamento e análise. O terceiro capítulo é dedicado à apresentação e discussão dos resultados, articulando os dados empíricos obtidos com o enquadramento teórico desenvolvido.

O relatório encerra com as considerações finais, onde se sintetizam os principais resultados, se identificam as limitações do estudo e se apontam possíveis implicações para a prática educativa e para futuras investigações no domínio das AEC.

CAPÍTULO 1

REVISÃO DA LITERATURA

O presente capítulo visa enquadrar e fundamentar teoricamente a presente investigação, através da sistematização do conhecimento existente sobre as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) no 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB). Para tal, é dada especial atenção às conceções dos professores e dos alunos, explorando as potencialidades e limitações que atribuem a estas atividades no quotidiano escolar. Abordam-se ainda as características e o perfil dos docentes responsáveis pela sua dinamização, com o intuito de compreender as exigências associadas ao exercício desta função e a sua relevância no contexto da ação educativa. A partir da literatura e da regulamentação disponível, procede-se à análise dos fundamentos e finalidades das AEC, com vista a sustentar teoricamente o estudo desenvolvido e a clarificar os principais eixos de investigação.

1.1. As Atividades de Enriquecimento Curricular

As AEC foram implementadas em Portugal a partir de 2006, no âmbito de uma política educativa que visava promover a *Escola a Tempo Inteiro* (ETI), uma iniciativa do Ministério da Educação que procurou alargar o tempo e o espaço da ação educativa no 1.º CEB. Este conceito foi posteriormente analisado e aprofundado por autores como Pires (2007), que o interpreta como uma proposta de escola que articula tempos letivos e não letivos, integrando aprendizagens formais e contextos de desenvolvimento integral das crianças, numa perspetiva que valoriza também a função social da escola. A sua regulamentação foi estabelecida pelo Despacho n.º 12591/2006, de 16 de junho, que as definiu como atividades de natureza facultativa, organizadas em função dos objetivos do Projeto Educativo do Agrupamento e que deveriam constar do plano anual de atividades (Ministério da Educação [ME], 2006).

O mesmo diploma sublinha ainda que os tempos adicionais deveriam ser “pedagogicamente ricos e complementares das aprendizagens associadas à aquisição das competências básicas” (Despacho n.º 12591/2006, p. 1), destacando a centralidade das AEC no reforço das aprendizagens. Além disso, o despacho identificava os domínios prioritários destas atividades, incluindo o Apoio ao Estudo, o Ensino do Inglês e de outras línguas estrangeiras, a Atividade Física e Desportiva, a Música, outras expressões artísticas e ainda atividades de carácter científico, tecnológico, de ligação da escola com o meio e da promoção da dimensão europeia da educação (ME, 2006).

A regulamentação inicial das AEC foi sendo progressivamente atualizada através de diferentes diplomas legais. O Despacho n.º 8683/2011 clarificou aspetos relativos à supervisão pedagógica, atribuindo ao professor titular de turma a responsabilidade de acompanhamento e articulação destas atividades com o currículo.

Posteriormente, o Despacho n.º 9265-B/2013 consolidou e alargou este enquadramento, reforçando simultaneamente a vertente pedagógica e a social. No plano pedagógico, especificou que “consideram-se AEC no 1.º ciclo do ensino básico as atividades educativas e formativas que incidam na aprendizagem da língua inglesa (...) e nos domínios desportivo, artístico, científico” (Ministério da Educação e Ciência [MEC], 2013, p. 22210). Abrangendo ainda áreas de carácter técnico, das tecnologias da informação e comunicação, de ligação da escola ao meio e de educação para a cidadania. Já no plano social, regulamentou a Componente de Apoio à Família (CAF), definida como o “conjunto de atividades destinadas a assegurar o acompanhamento dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico antes e ou depois da componente curricular e de enriquecimento curricular, bem como durante os períodos de interrupção letiva” (p. 22211). Regulamentou, igualmente, as Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF) na Educação Pré-Escolar, destinadas a assegurar o acompanhamento das crianças fora do período diário de atividades educativas.

Já a Portaria n.º 644-A/2015 veio regulamentar de forma mais detalhada a organização prática destas atividades nos estabelecimentos públicos do 1.º CEB. Mais recentemente, o Decreto-Lei n.º 55/2018 enquadrou as AEC no regime da Autonomia e Flexibilidade Curricular, reforçando a sua dimensão formativa, e o Decreto-Lei n.º 21/2019 transferiu para os municípios a responsabilidade pela sua implementação, consolidando a municipalização como um marco central na evolução desta política educativa.

Neste enquadramento legislativo, assume particular relevância a definição dos profissionais habilitados a lecionar as AEC, dado que a legislação estabelece diferentes modalidades. De acordo com as orientações oficiais, estas atividades podem ser atribuídas a docentes de carreira, “com o mínimo de seis horas de componente letiva, desde que não resultem horas para contratação de docentes” (Direção Geral da Educação [DGE], 2015, p. 1). Sempre que não exista cobertura interna suficiente, admite-se o recurso a técnicos especializados, pois, como refere a mesma fonte, “podem recrutar técnicos (...) sempre que não seja possível a implementação, integral ou parcial, das AEC com recursos disponíveis no agrupamento de escolas” (DGE, 2015, p. 1). No caso das autarquias, enquanto entidades promotoras, a legislação prevê ainda a possibilidade de contratação de técnicos especializados

em regime de contrato a termo resolutivo, em tempo parcial, destinado à satisfação de necessidades temporárias (Decreto-Lei n.º 212/2009, art. 2.º, n.º 1, na redação do Decreto-Lei n.º 169/2015; DGE, 2015).

Deste modo, verifica-se que a regulamentação das AEC não se limita a definir os seus objetivos e áreas de intervenção, mas contempla igualmente os critérios de seleção e as condições de exercício dos profissionais envolvidos. Esta preocupação legislativa com a definição clara dos perfis docentes e técnicos, procura assegurar a qualidade pedagógica das atividades, articulando-se com o papel central do professor titular de turma na supervisão pedagógica e integração das AEC no Projeto Educativo, tal como defendem Mouraz et al. (2012) e Videira (2017).

A ETI articula, assim, duas dimensões complementares: a dimensão social, assegurada pela CAF e pelas AAAF, que garantem o acompanhamento dos alunos fora do horário letivo e durante os períodos de interrupção escolar, promovendo a ligação entre a escola, as famílias e a comunidade (MEC, 2013); e a dimensão pedagógica, já prevista no Despacho n.º 12591/2006, que estabelece que os tempos adicionais deveriam ser “pedagogicamente ricos e complementares das aprendizagens associadas à aquisição das competências básicas” (ME, 2006, p. 8783).

A Avaliação Externa das AEC, coordenada por Isabel Fialho e promovida pela Direção Geral da Educação, constituiu a última avaliação nacional realizada pelo ME, publicada em 2013, e evidenciou impactos positivos em diferentes dimensões do desenvolvimento dos alunos. O relatório refere o “impacto positivo das AEC nos alunos, ao nível da autonomia e das competências sociais” (Fialho et al., 2013, p. 196) e sublinha que “todos os intervenientes (...) consideram fortemente positiva a motivação dos alunos nestas atividades” (p. 199).

Em termos globais, Fialho et al. (2013) concluem que “as AEC vão ao encontro da maioria das necessidades e expectativas dos seus principais destinatários – alunos e pais” (p. 198), contribuindo ainda para a melhoria das relações no contexto escolar e social.

O alargamento do tempo de permanência na escola, quando sustentado por práticas pedagógicas de qualidade, tem sido encarado como um instrumento de promoção do sucesso escolar e da igualdade de oportunidades no acesso ao conhecimento (Barroso & Pires, “citados por Paulino, 2014”). Em consonância com esta diversidade de áreas, o Despacho n.º 9265B/2013 reforça a necessidade de assegurar uma oferta ampla e articulada de atividades no

1.º Ciclo, sublinhando o papel da escola na promoção de uma formação integral dos alunos e no apoio às famílias através de uma ocupação educativa dos tempos não letivos.

Neste enquadramento, a ETI é entendida como uma política que ultrapassa o mero prolongamento da jornada escolar, implicando transformações na missão da escola, no currículo, na organização pedagógica, na gestão e nas relações entre escola e família (Pires, 2014, p. 10). Contudo, Fonseca e Marques (2021) observam que as crianças têm “pouca liberdade para brincar livremente” (p. 16), dado que as atividades que frequentam “implicam quase sempre uma excessiva estruturação, sendo os seus tempos livres diminutos” (p. 16), o que pode comprometer uma vivência plena e equilibrada da infância.

A concretização desta política faz-se, em grande medida, através das AEC, que se afirmam como parte integrante da vida escolar e da rotina dos alunos do 1.º Ciclo. Concebidas no âmbito da ETI, estas atividades visam não apenas proporcionar aprendizagens diversificadas e enriquecedoras do currículo, mas também responder a necessidades sociais, reforçando a articulação entre a escola e as famílias. Como sublinham Abrantes et al. (2009), o objetivo passa por

garantir no espaço da escola, a todos os alunos, de forma gratuita, a oferta de um conjunto de aprendizagens enriquecedoras do currículo e das aprendizagens, ao mesmo tempo que se concretiza a prioridade [...] de fornecer respostas úteis no domínio do apoio às famílias. (p. 14).

Segundo dados da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC, 2022), no ano letivo de 2020/2021 cerca de 80,6% das crianças do 1.º CEB participaram em AEC. As áreas com maior adesão foram o desporto (62,3%) e as expressões artísticas (57,7%), o que revela um interesse significativo por dinâmicas ligadas ao movimento, à criatividade e à expressão pessoal. Esta tendência manteve-se nos anos seguintes: no ano letivo 2023/2024, aproximadamente 83,3% dos alunos frequentaram as AEC, de acordo com o relatório *Educação em Números – Portugal 2024* (DGEEC, 2024). Este aumento de 2,7 pontos percentuais sugere uma consolidação progressiva da presença das AEC no quotidiano escolar. Ainda assim, estes dados quantitativos não permitem avaliar, por si só, a qualidade pedagógica das experiências proporcionadas, o que reforça a importância de analisar e compreender a forma como estas atividades são integradas no Projeto Educativo de cada escola.

Neste âmbito, a literatura tem vindo a destacar a relevância de uma supervisão pedagógica eficaz, assegurada preferencialmente pelos professores titulares de turma (PTT), na

articulação entre as AEC e o Projeto Educativo. Mouraz et al. (2012) defendem que essa articulação é essencial para garantir a coerência curricular e o equilíbrio entre a dimensão social e educativa, salientando que as boas práticas se constroem a partir do desenvolvimento dos alunos, da colaboração entre os profissionais e da organização interna das escolas. Nesta mesma linha, Videira (2017) confirma que “os PTT têm a seu cargo a articulação das AEC com as atividades curriculares, ficando com responsabilidades de acompanhamento e supervisão do trabalho desenvolvido pelos PAEC” (p. 36), evidenciando a importância do seu papel na monitorização pedagógica. Também a Direção-Geral da Educação (2013) reforça esta ideia, ao considerar que a colaboração entre docentes titulares e professores das AEC é determinante para a qualidade educativa e para o impacto destas atividades no percurso escolar dos alunos.

Assim, as AEC devem ser entendidas como uma medida de política educativa integrada no quadro da ETI, constituindo-se como um complemento ao currículo no 1.º CEB. A sua evolução tem sido marcada por sucessivas alterações legislativas e por diferentes modalidades de implementação, que procuram equilibrar a vertente pedagógica e a vertente social. Apesar destes avanços, a literatura continua a apontar desafios sobretudo relacionados com a articulação curricular, com a definição clara dos objetivos e com a integração das AEC no Projeto Educativo das escolas (Mouraz et al., 2012).

1.2. As potencialidades das Atividades de Enriquecimento Curricular

As AEC implementadas no 1.º CEB têm assumido um papel importante no reforço da qualidade educativa e na promoção do desenvolvimento global dos alunos. Segundo Costa (2012), no estudo de caso realizado no Agrupamento de Escolas de Miraflores, os professores entrevistados reconhecem que as AEC, enquanto medida da política da ETI, cumprem com o objetivo de alargar o tempo escolar de forma pedagógica, procurando dar resposta às necessidades das famílias. Como a própria autora afirma:

segundo a opinião de todos os professores entrevistados, a medida cumpre a finalidade de proporcionar novas oportunidades de aprendizagem, assegurando uma cobertura de horário a tempo inteiro, por forma a responder às necessidades das famílias mais carenciadas e o apoio à função parental, aquando o período laboral dos pais. (p. 51).

A integração das AEC no quotidiano escolar tem sido alvo de diferentes interpretações por parte dos profissionais educativos. No estudo de Videira (2017), os professores entrevistados reconheceram o contributo destas atividades para a construção de experiências educativas diversificadas e significativas. Como um deles refere, as AEC “introduzem no 1.º

CEB uma dimensão formativa, uma dimensão lúdica e cultural” (p. 164). Outro entrevistado reforça esta perceção ao afirmar que “que a dimensão lúdica é fundamental, quer para a socialização, quer para a própria aprendizagem”, acrescentando ainda que as AEC podem contribuir para que o aluno se torne mais autónomo. Estes testemunhos realçam, portanto, a importância das AEC no desenvolvimento integral dos alunos, indo para além da dimensão cognitiva e favorecendo a autonomia e a socialização.

Também Mouraz et al. (2012) evidenciam a ambivalência das conceções docentes relativamente às AEC. Por um lado, os professores entrevistados reconhecem o contributo destas atividades para uma promoção de igualdade de oportunidades e para o apoio às famílias. Por outro, é igualmente reconhecido que a sua implementação tem contribuído para uma evolução ao nível do relacionamento e da colaboração entre professores titulares de turma e os professores das AEC, fortalecendo assim o trabalho em equipa e o sentimento de pertença institucional.

As conceções dos professores relativamente à qualidade das AEC estão da mesma forma associadas à capacidade de promoção de aprendizagens significativas, motivadoras e ajustadas ao perfil dos alunos. No estudo de Videira (2017), os docentes e coordenadores sublinham que essa qualidade está fortemente ligada à articulação com os conteúdos e ao envolvimento dos professores. Como refere o coordenador do 1.º CEB de um dos agrupamentos entrevistados, “depende muito dos professores. Depende muito dos agrupamentos, possivelmente. (...) abertura para que os professores possam articular e fazerem as suas atividades como assim o entenderem” (p.58). Em linha com esta visão, Campos et al. (2020) sublinham que a aprendizagem cooperativa, concebida como uma filosofia educacional, promove ambientes de aprendizagem mais participativos e envolventes, onde os alunos têm a oportunidade de construir conhecimento de forma colaborativa, desenvolvendo competências cognitivas, sociais e emocionais de forma integrada.

O contacto com novas metodologias, a diversidade dos públicos e a flexibilidade pedagógica das AEC representam, para muitos docentes, uma oportunidade de crescimento profissional, promovendo a reflexão sobre a prática e incentivando abordagens mais centradas nos alunos. Guedes (2013) sublinha que a aposta em ações de carácter lúdico-pedagógico desenvolve competências relacionais, culturais, sociais e cognitivas, favorecendo aprendizagens mais significativas e contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos. A autora acrescenta que “estas atividades devem possibilitar que as crianças desenvolvam as suas potencialidades enquanto pessoas, bem como atitudes, comportamentos, iniciativa, criatividade e capacidade de relacionamento e trabalho em grupo” (p. 77). Esta orientação

reforça o potencial das AEC como espaço que valoriza o papel docente e potencia práticas pedagógicas mais inovadoras e motivadoras.

Simultaneamente, os docentes reconhecem nas AEC um espaço estimulante, criativo e autónomo para os alunos, permitindo-lhes explorar formas de aprendizagem mais livres e próximas dos seus interesses. Ao privilegiarem abordagens mais práticas, lúdicas e colaborativas, como projetos em grupo, jogos pedagógicos ou tarefas de expressão artística, estas atividades favorecem o pensamento crítico, a cooperação e a resolução de problemas de forma mais descontraída e envolvente. De acordo Campos et al. (2020) a aprendizagem cooperativa promove “um ambiente de aprendizagem que proporciona aos alunos condições para que estes possam estudar utilizando a criatividade, de maneira dinâmica, alcançando a motivação para o aprendizado tão desejado nos meios escolares” (p. 34). Esta perspetiva reforça o valor de metodologias participativas, que permitem tornar a experiência educativa mais significativa e favorecer o desenvolvimento de competências mais envolventes e equilibradas aos alunos.

Além do trabalho pedagógico em sala, os docentes reconhecem igualmente o potencial das AEC na ligação entre a escola e a comunidade envolvente. Através da dinamização de atividades interdisciplinares, realizadas em parceria com serviços municipais e instituições culturais, desportivas ou artísticas, tem-se assistido a um maior envolvimento dos diversos agentes educativos. No Município de Évora, o Projeto Piloto das AEC, implementado no ano letivo 2023–2024, foi avaliado de forma positiva por parte de alunos, encarregados de educação e docentes, evidenciando a importância destas atividades como espaços de participação e de construção de uma cultura educativa mais integrada, colaborativa e ativa. Assim, este projeto distinguiu-se por promover atividades diversificadas, complementares e interdisciplinares, que reforçaram a ligação entre a escola, as famílias e a comunidade (Câmara Municipal de Évora, 2023).

Para além da articulação com entidades locais, o papel das AEC revela-se igualmente importante na aproximação entre a escola e as famílias. Tal como referido no Relatório Intercalar de Acompanhamento das Atividades de Enriquecimento Curricular, publicado pela Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (DGIDC, 2007), é fundamental que estas atividades se articulem com as atividades letivas, “envolvendo os encarregados de educação na cultura da escola” (p. 14). Esta articulação contribui para fortalecer o sentimento de pertença e para uma participação mais ativa dos pais no quotidiano escolar. Também em projetos mais recentes, como o “Brincar Maior” (2023–2024), promovido no município de Rio

Maior (Câmara Municipal de Rio Maior, 2024), valoriza-se explicitamente a participação das famílias nas AEC, reconhecendo-a como um elemento essencial na conexão entre a escola e a comunidade.

1.3. As limitações e os desafios das Atividades de Enriquecimento Curricular

Apesar das AEC serem amplamente reconhecidas pelo seu contributo para o desenvolvimento integral das crianças, a sua implementação no 1.º CEB continua a enfrentar diversos constrangimentos que afetam a sua eficácia e o seu impacto pedagógico. Os profissionais envolvidos na dinamização destas atividades têm identificado um conjunto de limitações de natureza organizacional e pedagógica, que dificultam a concretização dos objetivos subjacentes ao programa das AEC, enquadrado na política da ETI.

Segundo Mouraz et al. (2012), a implementação das AEC continua a revelar diversos desafios, sobretudo pela dificuldade em conciliar as suas duas finalidades principais: proporcionar aprendizagens enriquecedoras e, simultaneamente, garantir uma resposta social de apoio às famílias no período pós-letivo. Os autores mostram que este equilíbrio é particularmente frágil, salientando efeitos como a sobrecarga horária das crianças, o prolongamento da escolaridade formal para além do tempo letivo e a consequente tensão na integração das atividades no quotidiano escolar. Esta situação ilustra, assim, o difícil equilíbrio entre a resposta social e a qualidade educativa, ideia destacada por Mouraz et al. (2012) no título do seu estudo, e evidencia a complexidade de articular objetivos sociais e pedagógicos num currículo já densificado.

Conforme sublinha Pires (cit. por Videira, 2017), “o Programa AEC como instrumento de ação pública é um dispositivo técnico e social que estabelece as relações sociais entre o poder público e os atores no terreno” (p. 11). Esta natureza reguladora e centralizada traduz-se num conjunto de normas e obrigações impostas às escolas, como a obrigatoriedade de funcionamento até às 17h30, a oferta obrigatória de atividades como o Inglês e o Apoio ao Estudo, e a supervisão das AEC pelos professores do agrupamento, conforme estipulado no Despacho n.º 12591/2006, de 16 de junho. Embora estas medidas visem garantir uma resposta educativa mais ampla, revelam-se, em muitos contextos, desajustadas às realidades concretas das escolas e às necessidades dos alunos.

O Relatório de Avaliação Externa do Programa de Atividades de Enriquecimento Curricular, publicado pela Direção-Geral da Educação (DGE) em 2013, evidencia que uma parte expressiva dos técnicos reconhece trabalhar de forma isolada, sem uma ligação sistemática com os restantes profissionais educativos. Embora a maioria afirme realizar

reuniões com os professores titulares de turma, cerca de 20% admite não participar nesses momentos de colaboração, o que “aponta para um trabalho isolado, não articulado com os restantes profissionais educativos responsáveis pela formação dos mesmos alunos” (Fialho et al., 2013, p. 131).

Esta perceção é reforçada pela disparidade de opiniões entre docentes, isto é:

no que se refere ao aspeto essencial da articulação do trabalho destes profissionais, a sequencialidade/articulação curricular entre os conteúdos das AEC e os do programa do 1.º ciclo, os dados não são conclusivos, enquanto 84,6% dos Professores Titulares de Turma referência esta forma de articulação, apenas 55,2% dos técnicos a corrobora [...] evidenciando não ser uma prática de articulação assumida por todos. (Fialho et al., 2013, p. 134).

Esta desarticulação compromete a coerência pedagógica e limita o impacto formativo das AEC, dificultando a sua integração plena no Projeto Educativo da escola.

Esta realidade aponta também para um fraco envolvimento de muitos professores titulares na articulação com os docentes das AEC, o que compromete a continuidade pedagógica e a integração destas atividades no Projeto Educativo da escola. Embora a supervisão pedagógica das AEC esteja legalmente atribuída aos PTT (Despacho n.º 8683/2011), a sua implementação no terreno, em alguns casos, revela-se desigual e pouco sistematizada. De acordo com o Relatório de Avaliação Externa (DGE, 2013), apesar da maioria dos professores titulares afirmar que realiza observação direta das AEC, uma parte significativa dos docentes de AEC reporta práticas esporádicas ou inexistentes.

Outro obstáculo significativo identificado é a precariedade contratual que caracteriza a maioria das situações laborais dos professores das AEC. Muitos exercem funções com vínculos frágeis, horários reduzidos, remuneração pouco atrativa e ausência de perspetivas de estabilidade profissional, marcada por significativos níveis de precariedade. De acordo com o Relatório de Avaliação Externa do Programa, em 2013, “mais de metade dos técnicos das AEC são contratados através de um contrato de trabalho a termo resolutivo com a entidade promotora” (Fialho et al., 2013, p. 187). O que significa vínculos instáveis e temporários, sem garantias de continuidade ou integração plena no contexto escolar.

Adicionalmente, muitos destes profissionais exercem a sua atividade em mais do que uma escola do mesmo agrupamento, com horários fragmentados e níveis de remuneração reduzidos, especialmente quando contratados por entidades externas como as autarquias. Estas

condições estruturais tendem a desvalorizar o papel educativo dos profissionais das AEC, como também comprometem a continuidade pedagógica e a sua articulação com o Projeto Educativo da Escola, dificultando o desenvolvimento de uma cultura profissional estável e integrada (Fialho et al., 2013).

A estas dificuldades soma-se a escassa formação pedagógica específica de muitos docentes das AEC, frequentemente apontada como uma das principais fragilidades. Esta limitação condiciona a intencionalidade educativa das atividades e a sua articulação com os objetivos pedagógicos do 1.º CEB. Embora estas atividades se integrem num espaço formal de educação, são frequentemente asseguradas por professores com percursos e perfis académicos e profissionais muito diversificados e, nem sempre, com experiência no trabalho com crianças deste nível de ensino. Essa heterogeneidade compromete não apenas a qualidade das práticas, mas também a sua articulação com os professores titulares de turma (Videira, 2017).

Embora a Portaria n.º 644-A/2015, de 24 de agosto, do Ministério da Educação e Ciência, determine que “os PAEC devem possuir formação profissional ou especializada adequada ao desenvolvimento das atividades programadas e ao escalão etário do público-alvo” (Videira, 2017, p. 54), a autora citada assinala que não está prevista a sua estabilidade laboral, mesmo tratando-se, em muitos casos, de profissionais com licenciatura ou mestrado na área da docência. Esta contradição compromete a continuidade pedagógica e desvaloriza o papel educativo das AEC. Neste sentido, Fialho et al. (2013) alerta que “a oferta de formação aos técnicos das AEC é muito escassa nos agrupamentos (8%), sendo oferecida por 29% das autarquias/associação de pais e encarregados de educação/IPSS e 47% das entidades parceiras” (p. 190), revelando uma evidente falta de investimento na sua valorização profissional.

Outra limitação apontada pelos professores das AEC e titulares está relacionada com a organização do tempo escolar e a conseqüente sobrecarga das crianças. Guedes (2013) observa que a permanência prolongada na escola, com horários demasiado preenchidos, reduz as oportunidades de brincar livremente e favorece a realização de atividades dirigidas, limitando a autonomia e a capacidade de iniciativa dos alunos.

Neste sentido, Guedes (2013) refere que algumas professoras alegam que “as crianças estão muito tempo sobre o domínio do adulto, sobre a orientação do adulto e isso não lhes dá grande autonomia” e isso não lhes dá grande autonomia” (p. 52). De forma semelhante, a Avaliação Externa das AEC (DGE, 2013) aponta que muitos docentes reconhecem um excesso de carga horária no 1.º Ciclo, salientando que “muitas horas em contexto de sala de aula provocam cansaço” (p. 145), defendendo que estas atividades sejam colocadas

preferencialmente no final do dia, com propostas mais descontraídas e lúdicas. Torna-se, assim, essencial repensar na organização do tempo escolar, de modo a equilibrar as aprendizagens formais com experiências extracurriculares mais livres e criativas. Sendo importante garantir momentos de pausa e de lazer, permitindo às crianças recuperar energia e interagir com os seus pares. Uma gestão flexível e equilibrada do tempo escolar, respeitando os ritmos individuais, contribui para o bem-estar das crianças e para uma participação mais ativa e motivada nas aprendizagens. Embora nem sempre sejam valorizados, estes aspetos revelam-se decisivos no contexto escolar, promovendo o bem-estar e o desenvolvimento global das crianças.

Para além das questões relacionadas com o tempo escolar, a limitação de recursos materiais e a inadequação dos espaços destinados às AEC continuam a ser obstáculos frequentemente identificados pelos docentes. Em muitas escolas, a inexistência de salas devidamente equipadas, ginásios funcionais, materiais didáticos ou instrumentos musicais compromete a concretização plena das atividades.

De acordo com Videira (2017), a melhoria das condições físicas e logísticas é um requisito fundamental para que estas atividades cumpram a sua missão educativa. A autora sublinha ainda a importância de preservar o tempo de recreio para a brincadeira livre, assegurar o caráter lúdico e criativo das atividades, diversificar os espaços e recursos utilizados e evitar a permanência excessiva em sala de aula. Estas orientações procuram contrariar a tendência para a excessiva escolarização das AEC e assegurar que a sua implementação proporcione experiências de aprendizagem equilibradas, inclusivas e ajustadas às necessidades das crianças.

1.4. A articulação curricular e a colaboração entre professores

A articulação curricular é definida por Joana (2023) como “a interligação, realizada a diferentes níveis e modos de interação, de saberes oriundos das componentes de currículo, áreas disciplinares e disciplinas, numa perspetiva horizontal e/ou vertical, tendo por objetivo a construção progressiva de conhecimento global” (p. viii). Esta perspetiva corresponde à integração coerente e contínua entre diferentes componentes do currículo, assegurando a progressão das aprendizagens e a intencionalidade pedagógica.

No contexto das AEC, esta articulação implica um trabalho colaborativo entre professores titulares de turma e docentes responsáveis pelas AEC, de modo a garantir coerência pedagógica e continuidade das aprendizagens no 1.º CEB. Como refere Guedes (2013), o Ministério da Educação elaborou orientações programáticas para os profissionais das AEC,

procurando que estas atividades se integrem na vida escolar e estejam articuladas com o Plano Anual de Atividades, reforçando a coerência pedagógica e a continuidade das aprendizagens.

Segundo o Despacho n.º 12591/2006 do Ministério da Educação, “as atividades de enriquecimento curricular no 1.º ciclo do ensino básico são selecionadas de acordo com os objetivos definidos no projeto educativo do agrupamento de escolas e devem constar do respetivo plano anual de atividades” (p. 8783). Este diploma também indica que a supervisão pedagógica cabe aos PTT, que devem programar as atividades e se reunir com os docentes responsáveis pelas AEC. Estas orientações mostram a importância da coordenação entre professores titulares e professores das AEC, para garantir a continuidade das aprendizagens e a ligação destas atividades ao Projeto Educativo da Escola. A Portaria n.º 644-A/2015 acrescenta que a planificação das AEC deve envolver os departamentos curriculares e as entidades promotoras, sendo aprovada pelo Conselho Geral sob proposta do Conselho Pedagógico.

Esta norma alarga a articulação para além do trabalho entre professores, incluindo também órgãos da escola e parceiros externos, e determina que a supervisão e o acompanhamento destas atividades sejam feitos pelos órgãos competentes do agrupamento, de acordo com o regulamento interno. Desta forma, a integração das AEC no currículo escolar depende da colaboração efetiva entre todos os intervenientes, internos e externos, de forma a garantir coerência pedagógica, continuidade das aprendizagens e uma abordagem integrada nas aprendizagens.

A investigação de Videira (2017) destaca que a articulação entre os PTT e os docentes das AEC constitui um elemento essencial para a integração destas atividades no percurso educativo dos alunos. Neste sentido, a autora defende a importância de promover momentos de partilha e planeamento conjunto, capazes de reforçar a coerência pedagógica e a intencionalidade destas atividades no 1.º CEB. Esta perspetiva é reforçada por Castanheira, “citado em Videira (2017)”, que identifica a falta de articulação e o caráter excessivamente formal de algumas atividades como fatores que comprometem a continuidade das aprendizagens e a eficácia pedagógica das AEC.

De forma convergente, o estudo de Rodrigues (2020) evidencia que a colaboração entre os diferentes agentes educativos é determinante para o sucesso das AEC. Contudo, essa articulação é frequentemente condicionada por constrangimentos como a falta de disponibilidade dos docentes, resultante de horários incompatíveis e da acumulação de outros empregos. A coordenadora entrevistada reconhece que, apesar de existirem momentos de troca de informação e colaboração, “nem todos têm essa articulação que devia existir” (p. 100). Neste

sentido, a promoção de reuniões regulares e de estratégias de comunicação mais sistemáticas entre PTT e docentes das AEC surge como um requisito essencial para garantir maior coerência pedagógica e continuidade das aprendizagens. A implementação destas práticas permitiria ultrapassar a informalidade predominante nas interações, criando um enquadramento mais consistente para a integração destas atividades no percurso escolar dos alunos (Rodrigues, 2020).

Concluindo este ponto, a articulação curricular e a colaboração entre os professores titulares de turma e os docentes das AEC constituem elementos pertinentes para a eficácia destas atividades. Com a adoção de estratégias colaborativas, a realização de momentos formais de partilha e planeamento conjunto, bem como a integração das AEC no Projeto Educativo da Escola, são medidas essenciais para assegurar a coerência pedagógica e a continuidade das aprendizagens dos alunos.

1.5. Impacto das Atividades de Enriquecimento Curricular no desenvolvimento global dos alunos

As AEC têm vindo a evidenciar impactos positivos no desenvolvimento global dos alunos do 1.º CEB, particularmente ao nível do bem-estar, da motivação, da autonomia e das competências sociais. De acordo com Abrantes et al. (2009), a larga maioria dos alunos encontra-se inscrita nas AEC, sendo visível o interesse e a motivação das crianças em continuar a frequentar estas atividades. Os autores salientam ainda que as AEC contribuem para o desenvolvimento de competências sociais, ao promoverem o trabalho em grupo, relações interpessoais mais construtivas e dinâmicas de ajuda mútua, favorecendo igualmente a aquisição de regras, o desenvolvimento das capacidades físico-motoras, do sentido estético e da capacidade de interpretar ritmos.

De forma convergente, Fialho et al. (2013) indicam que as AEC apresentam efeitos positivos no bem-estar das crianças, estimulando aspetos essenciais como a motivação, a cooperação e a autonomia. Estes resultados sugerem que, enquanto complemento ao currículo formal, as AEC podem favorecer experiências educativas significativas, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e social dos alunos.

Apesar de a investigação empírica sobre os efeitos das AEC ainda ser relativamente limitada, os estudos e relatórios institucionais disponíveis apontam para um impacto globalmente positivo destas atividades, contribuindo para a valorização das experiências educativas e para a diversificação das ofertas formativas no 1.º Ciclo.

No mesmo sentido, alguns documentos institucionais também reconhecem o valor das AEC. O Projeto Educativo 2020–2024, do Agrupamento de Escolas Vergílio Ferreira, ainda que não constitua investigação académica, apresenta um enquadramento institucional das AEC, integrando-as na oferta educativa do 1.º CEB. O documento valoriza a sua dimensão lúdica, cultural e formativa, abrangendo áreas culturais, desportivas e científicas, e destaca o contributo que dão ao reforço das competências pessoais e sociais, promovendo a criatividade, a participação ativa e a inclusão (Agrupamento de Escolas Vergílio Ferreira, 2020–2024). Este exemplo evidencia ao nível da prática institucional, uma abordagem pedagógica estruturada e coerente que pode potenciar os efeitos positivos das AEC, ao acolher a diversidade de experiências e ao promover ambientes de aprendizagem inclusivos, estimulantes e ajustados à realidade vivida pelos alunos.

O Relatório de Avaliação Externa das AEC (Fialho et al., 2013) reforça que o impacto destas atividades depende da sua adequação às necessidades dos alunos e dos contextos locais, contribuindo para experiências educativas mais significativas. Esta perspetiva reforça a ideia de que as AEC não devem limitar-se a uma oferta uniforme e estandardizada, mas antes adaptarse às realidades concretas de cada comunidade educativa, potenciando aprendizagens contextualizadas e socialmente relevantes.

No mesmo sentido, o relatório de *Avaliação Externa da Autonomia e Flexibilidade Curricular* (2018–2020), promovido pela Direção-Geral da Educação (DGE), sublinha a relevância de um “exercício efetivo de autonomia curricular, possibilitando às escolas a identificação de opções curriculares eficazes, adequadas ao contexto” (DGE, 2020, p. 47). Embora não trate de forma direta as AEC, este enquadramento reforça a importância de ajustar as respostas educativas às necessidades dos alunos e das comunidades, valorizando práticas pedagógicas contextualizadas. Neste quadro, as AEC podem ser consideradas como um espaço de concretização desses princípios, na medida em que proporcionam experiências diversificadas e flexíveis que complementam o currículo formal e favorecem percursos educativos mais significativos.

De acordo com Mouraz et al. (2012), ao articularem dimensões lúdicas e formativas, as AEC contribuem para democratizar o acesso a oportunidades educativas enriquecedoras, anteriormente reservadas a determinados grupos sociais. Neste sentido, os mesmos autores citam Muñoz, que salienta a importância de assegurar aprendizagens diferenciadas e ajustadas, abrangendo áreas culturais, desportivas e artísticas que enriquecem e complementam o currículo formal.

Complementando esta perspetiva, Pires (2017) caracteriza a *Escola a Tempo Inteiro*, da qual as AEC são uma componente central, como um modelo educativo que promove uma educação global do aluno no contexto escolar, reforçando e expandindo a forma escolar através da integração das expressões, do apoio escolar e da organização pedagógica dos tempos livres. Esta abordagem contribui para diversificar as oportunidades de aprendizagem e assegurar que todas as crianças usufruam de experiências enriquecedoras que vão além do currículo formal.

Apesar de a produção científica nacional sobre o impacto das AEC ainda não ser extensa, a evidência disponível e os documentos orientadores analisados indicam que estas atividades desempenham um papel positivo no desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos, constituindo um recurso estratégico na promoção do sucesso escolar e do desenvolvimento global e integral dos alunos que frequentam estas atividades no 1.º CEB.

1.6. Implementação de práticas eficazes

Segundo Fialho (2010), as práticas eficazes correspondem a um conjunto de processos organizacionais e pedagógicos orientados para o sucesso educativo, sustentados na reflexão contínua, na avaliação e na colaboração entre profissionais. A autora sublinha que “a ideia de qualidade da escola surge, frequentemente, associada à ideia de excelência, que apenas pode ser alcançada com práticas eficazes orientadas no sentido do sucesso educativo” (p. 1). Neste sentido, a eficácia constrói-se a partir de uma organização coerente, que reflete sobre a sua ação, monitoriza as práticas e introduz melhorias de forma sustentada, ajustando as suas práticas às necessidades dos alunos.

Ao nível do plano pedagógico, as práticas eficazes concretizam-se através de estratégias que promovem a participação ativa dos alunos, a diferenciação pedagógica, a adequação às suas necessidades e ritmos e a criação de ambientes emocionalmente seguros. O recurso ao brincar, à experimentação, ao trabalho cooperativo e à escuta ativa assume particular relevância, criando contextos de aprendizagem significativos, emocionalmente seguros e motivadores, sobretudo em contextos educativos não formais. A eficácia pedagógica assenta, assim, na intencionalidade e na flexibilidade do professor, nas metodologias e na capacidade de ajustar a ação educativa às condições do processo pedagógico.

Quando transpostas para o contexto das AEC, estas práticas eficazes assumem particular relevância, uma vez que estas atividades decorrem em tempo não letivo e exigem abordagens pedagógicas diferenciadas, sensíveis ao cansaço acumulado e às características dos alunos. Neste sentido, a qualidade da intervenção pedagógica depende da intencionalidade das práticas, do envolvimento ativo dos alunos e da coerência com o Projeto Educativo da escola.

Paralelamente, a literatura sublinha que a eficácia pedagógica das AEC depende de condições organizacionais que sustentem a prática docente, como a articulação entre professores titulares e docentes das AEC, a integração no Plano Anual de Atividades e o acesso a formação contínua (Fialho et al., 2013). Estes fatores contribuem para a consolidação de práticas educativas consistentes e ajustadas ao contexto específico das AEC.

Em síntese, a implementação de práticas eficazes nas AEC exige uma combinação equilibrada entre estratégias pedagógicas intencionais e condições organizacionais que as sustentem. A centralidade da ação pedagógica do professor, aliada à articulação institucional, constitui a base para a construção de experiências educativas significativas, ajustadas às características dos alunos e ao contexto específico das AEC.

1.7. Perfil, formação e condições de trabalho dos professores das Atividades de Enriquecimento Curricular

As AEC no 1.º CEB, em Portugal, são dinamizadas por professores e técnicos especializados que desenvolvem atividades em áreas como o Inglês, a Educação Física, a Música e as Expressões Artísticas. O perfil profissional, a formação e as condições de trabalho destes intervenientes são elementos essenciais para compreender a qualidade e o impacto das AEC no quotidiano escolar.

De acordo com o estudo do relatório de Avaliação Externa do Programa de AEC, promovido pela Direção-Geral da Educação:

a habilitação académica dos técnicos das AEC é, predominantemente, licenciatura (77,6%), ainda assim, 138 (15,3%) são detentores do grau de mestre (...). Releva-se como bastante positivo a elevada qualificação académica dos técnicos, com efeito, a grande maioria possui habilitações iguais ou superiores a licenciatura (Fialho et al., 2013, p. 66).

Estes dados, apesar de já um pouco datados no tempo, evidenciam um quadro de elevada qualificação académica entre os profissionais que dinamizam estas atividades. Contudo, a realidade laboral destes profissionais caracteriza-se por instabilidade. Como refere o relatório de avaliação externa:

a precariedade laboral evidenciada pela percentagem de técnicos (67%) que tem como vínculo laboral o contrato de trabalho a termo resolutivo, aliada à remuneração horária diversa e a horários semanais com um número médio de horas de trabalho baixo, são fatores que não favorecem a estabilidade dos técnicos (Fialho et al., 2013, p. 75).

Esta situação leva muitos professores a acumularem funções em diferentes escolas ou agrupamentos, o que fragiliza a integração nas equipas educativas, dificulta o acompanhamento contínuo dos alunos e potencia a rotatividade. De facto, “a elevada rotatividade de técnicos e a precariedade contratual foram apontadas como problemáticas, comprometendo a estabilidade das equipas e a continuidade do trabalho pedagógico com os alunos” (Fialho et al., 2013, p. 69).

Neste sentido, a sustentabilidade e a pertinência das AEC estão intrinsecamente ligadas à capacidade organizacional e aos recursos disponíveis nas autarquias responsáveis pela sua implementação. Como salientam Castanheira e Gonçalves (2016), “a atribuição de maiores responsabilidades aos municípios com menos recursos influencia decisivamente o exercício de novas responsabilidades” (p. 78), podendo comprometer a estabilidade das equipas e a continuidade das práticas pedagógicas. Garantir que os municípios dispõem de serviços estruturados, recursos humanos qualificados e meios adequados de gestão constitui, assim, uma condição fundamental para assegurar o impacto destas atividades no contexto escolar.

O relatório Estudos de Caso de Inovação e Boas Práticas (CIES-ISCTE/DGE, 2009) reforça esta perspetiva, apontando que a ausência de estabilidade contratual, associada a horários fragmentados e remunerações pouco competitivas, compromete a continuidade pedagógica e a consolidação de práticas eficazes. Defende, por isso, a necessidade de garantir vínculos estáveis, horários adequados à articulação pedagógica e investir em formação contínua centrada em metodologias e estratégias específicas para o 1.º CEB. Estas conclusões convergem com as de Fialho et al. (2013), que sublinham a importância de integrar plenamente os professores de AEC nas equipas educativas, assegurando-lhes condições laborais que permitam planificar, articular e inovar nas práticas, contribuindo para uma oferta educativa de qualidade e inclusiva.

A articulação entre os professores titulares de turma e os docentes das AEC requer a existência de tempos específicos para planificação conjunta, de forma a garantir a coerência pedagógica e a sequencialidade das aprendizagens.

Relativamente à formação contínua, embora exista uma diversidade de qualificações académicas, verificam-se necessidades formativas específicas, sobretudo no domínio pedagógico. O relatório indica que nos dois anos anteriores ao estudo, cerca de dois terços dos docentes de AEC participaram em ações de formação, embora com variações entre áreas, com maior participação na Atividade Física e Desportiva (79%) e menor na Expressão Musical (52%) (Fialho et al., 2013). Estes dados mostram que, apesar de existir interesse na formação,

persistem assimetrias que podem influenciar a consistência pedagógica entre diferentes áreas. No que respeita à experiência pedagógica, “84,5% dos técnicos afirmaram possuir experiência pedagógica anterior” (Fialho et al., 2013, p. 69).

Esta experiência, identificada na análise de conteúdo das respostas, inclui contextos como escolas públicas e privadas, academias de música, bibliotecas, programas municipais e atividades desportivas em ambientes não formais (Fialho et al., 2013, pp. 69–70). O relatório Estudos de Caso de Inovação e Boas Práticas (CIES-ISCTE/DGE, 2009) corrobora esta necessidade, acrescentando “a necessidade de reforçar a formação destes professores no âmbito de metodologias (...) direccionadas ao 1.º ciclo” (p. 17), sendo desta forma um elemento-chave para assegurar a qualidade, a coerência pedagógica e a sustentabilidade das AEC.

Em síntese, a literatura analisada evidencia que, no plano teórico e institucional, o impacto e a relevância das Atividades de Enriquecimento Curricular no 1.º CEB estão estreitamente relacionados com dimensões como o perfil profissional, a formação e as condições de trabalho dos docentes que as dinamizam. Embora estes estudos não apresentem uma definição única de perfil, este é construído a partir da análise da formação académica, da experiência pedagógica prévia e das funções atribuídas aos docentes das AEC.

Apesar da elevada qualificação académica referida, Fialho et al. (2013) alertam para a instabilidade laboral e a elevada rotatividade como fatores que dificultam a consolidação de práticas pedagógicas consistentes. Castanheira e Gonçalves (2016) salientam que a eficácia das AEC depende da existência, nas autarquias, de estruturas organizadas e de recursos adequados à sua implementação. Por sua vez, o CIES-ISCTE/DGE (2009) destaca a necessidade de vínculos estáveis, horários que favoreçam a articulação pedagógica e formação contínua orientada para metodologias específicas do 1.º CEB.

CAPÍTULO 2

PROBLEMATIZAÇÃO E METODOLOGIA

Este capítulo apresenta o problema de investigação, as questões orientadoras e os objetivos que estruturam o estudo, bem como o enquadramento metodológico que lhe dá suporte. A investigação centra-se, por um lado, nas conceções de professores das AEC relativamente ao seu perfil profissional. Por outro lado, analisa as conceções dos professores de AEC e de alunos do 1.º CEB acerca das potencialidades e limitações atribuídas às atividades que frequentam.

Atendendo à natureza interpretativa do fenómeno e à importância de compreender os significados que os participantes atribuem às suas experiências, optou-se por uma abordagem qualitativa, enquadrada no paradigma interpretativo. Nos pontos seguintes são detalhados as opções metodológicas adotadas, os participantes envolvidos e os procedimentos de recolha e análise dos dados. O capítulo inclui ainda uma breve contextualização da instituição onde decorreu a investigação e os princípios éticos que orientaram todo o processo, assegurando o respeito pela dignidade, anonimato e consentimento informado dos participantes.

2.1. Problema, questões e objetivos de investigação

A implementação da *Escola a Tempo Inteiro* (ETI), conceito cunhado e sistematizado por Pires (2007), constituiu-se como uma medida de política educativa orientada para articular dimensões sociais e pedagógicas. Medidas semelhantes de organização e alargamento do tempo escolar podem também ser observadas em outros países europeus, onde existem modelos que integram atividades educativas complementares no período pós-letivo ou ao longo do dia escolar, procurando responder simultaneamente a objetivos pedagógicos e sociais (Eurydice, 2013). A sua concretização, em Portugal, fez-se sobretudo através da criação das AEC no 1.º CEB, lançadas em 2005 sob a tutela da Ministra da Educação Maria de Lurdes Rodrigues. Esta medida procurou reforçar o debate em torno do papel da escola pública na promoção de uma educação mais inclusiva e equitativa, centrada na formação integral da criança. Contudo, estudos demonstram que a eficácia desta medida educativa continua a depender da forma como é percebida, articulada e valorizada pelas escolas, pelos docentes e pelos próprios alunos (Mouraz et al., 2012; Rodrigues, 2020).

Os dados mais recentes da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC, 2025) mostram que a adesão às AEC ainda se mantém muito elevada. No ano letivo

de 2024/2025, praticamente todos os estabelecimentos onde se leciona o 1.º CEB disponibilizaram estas atividades e 82,2% das crianças matriculadas estavam inscritas. Estes resultados evidenciam a forte presença das AEC no quotidiano escolar e reafirmam a sua relevância social e educativa no contexto da Escola a Tempo Inteiro.

Contudo, como salientam Mouraz et al. (2012), a qualidade destas atividades depende, em grande medida, da sua integração no Projeto Educativo das escolas, da definição clara do papel atribuído aos docentes e da capacidade para assegurar práticas pedagógicas consistentes e articuladas. Neste sentido, o presente estudo tem como finalidade analisar as conceções de professores das AEC e de alunos do 1.º CEB, de uma escola pública, em relação ao papel destes docentes, bem como às potencialidades e limitações que são atribuídas às AEC.

Para tal, definiram-se as seguintes **questões de investigação**:

- i) Quais as conceções dos alunos sobre o professor, as potencialidades e as limitações das Atividades de Enriquecimento Curricular?
- ii) Quais as conceções dos professores das Atividades de Enriquecimento Curricular, quanto ao seu perfil e às potencialidades e limitações destas atividades?

Em articulação com estas questões, definiram-se os seguintes **objetivos** que orientam a investigação:

- i) Caracterizar as conceções dos alunos sobre o professor, as potencialidades e as limitações das Atividades de Enriquecimento Curricular;
- ii) Caracterizar as conceções dos professores das Atividades de Enriquecimento Curricular, quanto ao seu perfil e às potencialidades e limitações destas atividades.

A pertinência desta investigação reside, deste modo, na possibilidade de contribuir para uma reflexão mais aprofundada sobre o papel formativo das AEC, valorizando as vozes dos seus principais intervenientes, neste caso, os alunos e os respetivos professores. Ao compreender os sentidos que atribuem ao seu quotidiano educativo, pretende-se contribuir de forma significativa para a melhoria da qualidade pedagógica destas atividades, bem como para o reconhecimento do trabalho desenvolvido no seu âmbito.

2.2. Paradigma

A presente investigação inscreve-se no paradigma fenomenológico-interpretativo, conforme descrito por Amado (2017), que parte do princípio de que a realidade é múltipla, dinâmica e socialmente construída, sendo interpretada pelos sujeitos com base nas suas experiências e interações no contexto em que estão inseridos. Este paradigma entende o conhecimento como algo coconstruído entre investigadores e participantes, resultado de uma interação contínua e da troca de significados que emergem da experiência vivida. De acordo com Augusto (2014), “o paradigma interpretativo acredita em realidades múltiplas, socialmente construídas, que geram diferentes significados para diferentes indivíduos, as quais a interpretação depende do olhar do investigador” (p. 73). Nesse sentido, o conhecimento não é visto como algo objetivo e universal, mas como uma construção social, interpretada de maneira subjetiva e dependente da experiência e da perspetiva dos participantes, refletindo as diversas maneiras de compreender a realidade.

No presente estudo, procurou-se cumprir os critérios de credibilidade, transferibilidade e confiança definidos por Amado e Vieira (2017). A credibilidade foi assegurada pela coerência entre os objetivos, os instrumentos e a análise dos dados, garantindo que as interpretações refletissem as perceções reais dos participantes. A transferibilidade resultou da descrição detalhada do contexto, de todo o processo investigativo, dos participantes e da instituição, permitindo que os resultados possam ser compreendidos e transferidos a outros contextos semelhantes. Por fim, a confiança foi garantida pela transparência e rigor metodológico, através do registo claro das etapas da investigação e da utilização sistemática da análise de conteúdo e consequente interpretação.

No paradigma fenomenológico-interpretativo, o investigador procura compreender os fenómenos sociais e educativos a partir da visão dos próprios participantes, valorizando as suas vozes e vivências. Como defende Augusto (2014), “as razões da escolha têm de ser mais profundas e complexas e refletir mais do que um gosto ou preferência” (p. 75). A escolha metodológica, portanto, não deve ser um ato arbitrário, mas sim um processo fundamentado nas questões de pesquisa e nos objetivos da investigação. A pesquisa qualitativa vai além de uma simples técnica de recolha de dados, posicionando-se como uma abordagem que visa compreender as realidades sociais, as quais são múltiplas e em constante construção.

Em termos de obtenção de dados, nesta investigação recorreu-se a entrevistas semidiretivas e a questionários com perguntas abertas, instrumentos indispensáveis para explorar as perceções e experiências dos participantes.

No âmbito deste paradigma, a utilização das entrevistas semidiretivas justifica-se pela flexibilidade e profundidade que essa técnica oferece na recolha de dados. Como afirma Amado e Ferreira (2017), as entrevistas semidiretivas permitem “testar ou sugerir hipóteses, podendo ainda servir para explorar ou identificar variáveis e relações” (p. 212). Esta abordagem oferece a liberdade de explorar as perceções dos participantes de forma detalhada, ao mesmo tempo que possibilita a validação de teorias e ideias pré-existentes. Além disso, Amado e Ferreira (2017) sublinha que a entrevista semidiretiva deve ser usada “em conjugação com outros métodos” (p. 212), o que aconteceu nesta investigação, contribuindo para uma triangulação de dados e fortalecendo a validade dos resultados. Por fim, essa técnica permite ao investigador uma escuta ativa e uma compreensão mais aprofundada das relações e significados atribuídos pelos participantes, sendo especialmente útil para compreender as complexas dinâmicas do papel do professor nas AEC.

A análise de conteúdo temática utilizada nesta investigação é uma técnica central no paradigma fenomenológico-interpretativo, permitindo identificar padrões e significados emergentes nos discursos dos participantes. Flick (2005) destaca que a análise de conteúdo qualitativa se baseia na interpretação ativa dos dados, buscando entender os significados subjacentes nas narrativas dos participantes. Coutinho (2014) reforça que a análise de conteúdo temática é eficaz para explorar as múltiplas camadas de significado nos discursos, permitindo que o investigador compreenda de forma detalhada as dimensões das experiências vividas pelos participantes, considerando o contexto e a complexidade das narrativas.

Assim, o paradigma fenomenológico-interpretativo proporciona uma abordagem flexível e profunda para a investigação das dinâmicas sociais e educativas, garantindo que as realidades dos participantes sejam compreendidas de maneira contextualizada e rica em significado. No âmbito deste estudo, esta perspetiva permitiu compreender de forma mais próxima as conceções de professores e alunos das AEC, valorizando as suas perspetivas e o sentido que atribuem às atividades no quotidiano escolar.

2.3. Metodologia do estudo

A presente investigação assume como estratégia o *estudo de caso*, desenvolvido no quadro do paradigma interpretativo, uma vez que procura compreender as conceções dos professores de AEC e dos alunos, relativamente ao perfil destes profissionais e às potencialidades e limitações desta atividade. Segundo Stake (1995) e Yin (2009), o estudo de caso constitui uma abordagem qualitativa que permite compreender um fenómeno num contexto real, valorizando a sua singularidade e complexidade.

O estudo de caso apresenta-se como uma estratégia metodológica particularmente adequada para investigar fenómenos educativos complexos no seu contexto real. Como salientam Meirinhos e Osório (2010), apoiando-se em Yin (2009), esta abordagem é particularmente adequada quando os limites entre fenómeno e contexto não se encontram claramente definidos, permitindo uma compreensão mais profunda das situações investigadas. No mesmo sentido, Arriaga e Sales (2016) sublinham que “os estudos de caso são frequentemente utilizados para analisar fenómenos pouco explorados ou insuficientemente estudados” (p. 217), reforçando a pertinência desta opção metodológica.

Neste trabalho, a opção metodológica assenta na utilização de dois instrumentos de recolha de dados: *entrevistas semidiretivas aos professores das AEC e questionários com questões abertas a alunos do 1.º CEB*.

As entrevistas permitiram aceder às conceções dos docentes de AEC entrevistados, na sua própria linguagem, favorecendo a compreensão de como estes interpretam o seu perfil e as suas práticas educativas (Bogdan & Biklen, 1994). Bogdan e Biklen (1994) afirmam ainda que “a entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo” (p. 134). Esta característica torna a entrevista particularmente adequada para compreender em profundidade o ponto de vista dos participantes e a forma como constroem significado no seu contexto

A entrevista semidiretiva constitui um dos instrumentos mais utilizados na investigação qualitativa, sendo amplamente referida na literatura metodológica (Bogdan & Biklen; Ghiglione & Matalon; Gillham; Kvale; Lüdke & André, Quivy & Campenhoudt, “citados por Amado, 2017”). A sua principal vantagem reside na flexibilidade da estrutura, uma vez que não impõe uma sequência rígida de questões, permitindo ao entrevistado desenvolver o discurso a partir dos seus próprios quadros de referência. Desta forma, o participante pode destacar os aspetos que considera mais relevantes, utilizando as suas próprias palavras e organizando o discurso de acordo com a lógica que lhe é mais significativa, o que favorece uma recolha de informação mais espontânea e contextualizada. Amado (2017) sublinha da mesma forma, que a entrevista semiestruturada potencia uma recolha de dados mais rica e aprofundada, ao permitir captar significados, perceções e experiências dos participantes de forma imediata e situada no contexto em que são produzidas.

Em complemento, foram aplicados questionários com questões abertas aos alunos, com o intuito de recolher as suas perspetivas acerca do perfil do professor das AEC, bem como das

potencialidades e limitações que atribuem a estas atividades, oferecendo-lhes a possibilidade de se expressarem de forma livre e espontânea. Segundo Creswell (2014), a análise qualitativa implica precisamente a recolha de dados abertos, obtidos através de respostas livres, que possibilitam desenvolver interpretações a partir das informações fornecidas pelos participantes.

De igual modo, Santos e Henriques (2021) sublinham que “o recurso ao inquérito por questionário permite ao investigador a identificação de determinadas características ou factos de uma população visando verificar determinada hipótese ou analisar as relações entre as variáveis envolvidas no estudo” (p. 13). Assim, a utilização deste instrumento revelou-se adequada para explorar significados e interpretações acerca das experiências escolares, permitindo compreender o que pensam os alunos, identificar convergências e diferenças nas suas respostas e aceder às formas como atribuem sentido ao quotidiano escolar.

Esta investigação foi desenvolvida no contexto real de uma escola pública do concelho de Lisboa, ao longo de um período letivo, o que permitiu à investigadora uma aproximação direta ao quotidiano escolar. Esta proximidade viabilizou uma recolha situada, em que se privilegiaram momentos de escuta e interação com os participantes. Foram, assim, realizadas entrevistas semidiretivas a professores das AEC e aplicados questionários com questões abertas a alunos do 1.º CEB.

A utilização conjunta destes instrumentos configurou uma forma de triangulação metodológica, entendida como a integração de diferentes fontes de informação sobre o mesmo fenómeno. Segundo Creswell (2014), “em uma abordagem de triangulação concomitante, o pesquisador recolhe concomitantemente os dados quantitativos e os qualitativos e depois compara os dois bancos de dados para determinar se há convergência, diferenças ou alguma combinação” (p. 250). Embora esta definição surja no âmbito dos métodos mistos, a sua lógica pode ser aplicada também em estudos qualitativos, como o presente, no qual a conjugação de entrevistas e questionários permitiu confrontar as perspetivas de professores e alunos, identificando pontos de convergência e divergência. Este cruzamento contribuiu para reforçar a validade interpretativa dos resultados e está em consonância com o que defende Amado e Vieira (2017), ao sublinhar que a triangulação constitui uma estratégia fundamental para garantir a credibilidade e a consistência da investigação qualitativa, através da confrontação de várias fontes de informação.

Assim, a metodologia adotada articula-se com os princípios da investigação qualitativa e do paradigma interpretativo, ao valorizar a subjetividade e o contexto das experiências educativas. A combinação de entrevistas semidiretivas e questionários abertos permitiu recolher

dados interessantes, assegurando uma análise aprofundada e humanizada das conceções de professores e alunos sobre o perfil do docente nas AEC e sobre as potencialidades e limitações atribuídas a estas atividades. Para além da recolha de dados, este processo assumiu igualmente uma dimensão reflexiva, ao proporcionar momentos de análise crítica e partilha entre os professores envolvidos, contribuindo, eventualmente, para a valorização e melhoria das práticas educativas.

2.4. Caracterização da Instituição

O estudo foi desenvolvido numa escola pública situada numa zona urbana do concelho de Lisboa, inserida num agrupamento de escolas de grande dimensão. A comunidade escolar caracteriza-se por uma diversidade sociocultural, reunindo crianças provenientes de diferentes contextos familiares e realidades sociais. Esta heterogeneidade exige práticas pedagógicas flexíveis e sensíveis às necessidades de cada grupo de crianças.

A escola acolhe alunos desde a Educação Pré-Escolar até ao 1.º CEB, com uma oferta educativa alargada, que inclui a oferta curricular regular, as AEC e ainda o prolongamento (AAAF e CAF). Estas ofertas asseguram uma resposta educativa contínua ao longo do dia, permitindo às crianças permanecer na escola através de contextos e dinâmicas de aprendizagem, socialização e apoio, enquanto dão resposta às necessidades das famílias.

O funcionamento das AEC e do AAAF e CAF, é assegurado por uma entidade externa com experiência na dinamização de projetos educativos, prática comum em muitas escolas públicas portuguesas. Desta forma, é necessário uma implementação e coordenação regular entre a direção, os professores titulares, docentes das AEC e a equipa de monitores das AAAF/CAF, de forma a garantir coerência pedagógica e momentos positivos e significativos no quotidiano escolar.

A escola dispõe ainda de espaços amplos, como salas polivalentes, um ginásio e áreas exteriores, que permitem o desenvolvimento de propostas pedagógicas variadas. Este enquadramento institucional, marcado pela diversidade de ofertas e pela presença de múltiplos profissionais, representa um ambiente educativo dinâmico e diversificado, exigindo comunicação eficaz, práticas colaborativas e uma organização que responda às necessidades das famílias e das crianças em horário prolongado.

Este enquadramento institucional, que articula várias respostas educativas ao longo do dia, permitiu aceder a um cenário útil para compreender as dinâmicas da escola e analisar, de

forma mais reflexiva, o papel do professor das AEC no quotidiano das crianças e na construção de experiências de aprendizagem mais ajustadas e significativas.

2.5. Participantes

Participaram neste estudo cinco professores responsáveis pela leção das AEC num agrupamento de escolas do concelho de Lisboa. Estes cinco participantes correspondem à totalidade dos professores das AEC que desenvolvem atividades nesta escola. A seleção dos participantes foi de natureza intencional, procurando reunir docentes com experiência direta na leção das AEC e com percursos académicos e profissionais diferenciados, de modo a assegurar uma visão plural sobre esta prática educativa.

Todos os docentes exercem funções no mesmo agrupamento, encontrando-se contratados através de uma empresa promotora das AEC, com um horário compreendido entre as 16h e as 17h, dinamizando as suas atividades e em diferentes anos de escolaridade do 1.º CEB.

A caracterização dos professores de AEC que participaram encontra-se sistematizada no **Quadro 1**, permitindo uma leitura sintética dos seus percursos académicos, experiências profissionais e enquadramento nas Atividades de Enriquecimento Curricular.

Quadro 1- Caracterização dos professores de AEC que participaram no estudo

Professores (sigla)	Habilitações Académicas	Experiência profissional relevante	Vínculo profissional	Atividades AEC	Anos de escolaridade que leciona
P1	Licenciatura em Treino Desportivo; Mestrado em Ensino da Educação Física	11 anos em treino desportivo; treinador no Sporting CP; estágio em escola secundária	Professor AEC (em empresa promotora)	Toca a Rodar e Mexer	Alunos do 1º CEB

P2	Licenciatura em Educação Básica; Mestrado em Ensino do 1.º CEB e Português e HGP do 2.º CEB (em curso)	AEC desde 2022; colónias de férias; estágios curriculares em anos anteriores	Professora AEC (empresa promotora)	Guardiões do Planeta e Toca a Rodar e Mexer	Alunos do 1º CEB
P3	Licenciatura em Educação Básica; Mestrado em Ensino do 1.º CEB e Português e HGP do 2.º CEB (em curso)	AAAF e CAF desde 2024; colónias de férias; estágios; voluntariado em anos anteriores	Professora AEC (empresa promotora)	Guardiões do Planeta	Alunos do 1º CEB
P4	Licenciatura em Desenho (FBAUL)	Experiência como professor de AEC em diferentes escolas	Professor AEC (empresa promotora)	Guardiões do Planeta	Alunos do 1º CEB
P5	Licenciatura em Gestão Desportiva; Curso UEFA C (treinador de futebol)	6–7 anos de experiência em AEC; trabalho com todos os anos do 1.º CEB	Professor AEC (empresa promotora)	Toca a Rodar e Mexer	Alunos do 1º CEB

A diversidade de percursos académicos e profissionais dos docentes participantes constitui um elemento central para a análise desenvolvida neste estudo. A coexistência de formações nas áreas da educação básica, do desporto e das artes, aliada a experiências em diferentes contextos educativos formais e não formais, permitiu recolher perspetivas

complementares sobre o papel do professor das AEC, enriquecendo a compreensão do fenómeno em estudo.

Adicionalmente, participaram no estudo 62 alunos do 1.º CEB, pertencentes a cinco turmas do 1.º ao 4.º ano, com idades compreendidas entre os 6 e os 11 anos, todos frequentadores das AEC nesta escola. A caracterização dos alunos participantes, nomeadamente a distribuição por ano de escolaridade e número de alunos por turma, encontrase sistematizada no **Quadro 2**.

Quadro 2- Caracterização dos alunos que participaram no estudo

Ano de escolaridade	N.º de turmas	N.º de alunos
1.º ano	1	8
2.º ano	1	14
3.º ano	2	29 (16+13)
4.º ano	1	11

Esta distribuição permitiu recolher conceções de alunos em diferentes momentos do percurso no 1.º CEB, enriquecendo a análise das experiências vividas nas AEC.

Todos os participantes, nomeadamente a direção/coordenação escolar, os professores e os alunos, foram previamente informados quanto aos objetivos da investigação e à natureza voluntária da sua participação. Procurou-se garantir que todos compreendessem claramente o propósito do estudo e o modo como os dados recolhidos seriam utilizados. Foram assegurados o anonimato e a confidencialidade das informações recolhidas, bem como o cumprimento rigoroso dos princípios éticos da investigação em educação. No caso dos alunos, a participação ocorreu apenas mediante a obtenção de consentimento informado por escrito por parte dos encarregados de educação (Anexo 1), tendo sido igualmente obtida autorização da direção/coordenação escolar para a realização do estudo na instituição (Anexo 2).

2.6. Procedimento de recolha de dados

A recolha de dados decorreu entre janeiro e março de 2025, em contexto escolar, utilizando duas técnicas de natureza qualitativa:

- i) Entrevistas semidiretivas realizadas a cinco professores responsáveis pela lecionação das AEC;
- ii) Questionários com questões abertas aplicados a alunos do 1.º ao 4.º ano do 1.º CEB, pertencentes a cinco turmas da escola em estudo.

A utilização combinada destas técnicas possibilitou diversificar as perspetivas recolhidas, articulando as conceções de professores e dos alunos relativamente às AEC, quanto ao perfil do professor como às potencialidades e limitações atribuídas a estas atividades, assegurando, assim, uma análise mais robusta e consistente. Tal como sublinha Estrela (1990), a recolha de dados constitui uma etapa fundamental da investigação, pois não se limita a caracterizar o processo em estudo, permitindo igualmente conhecer de forma aprofundada os intervenientes envolvidos.

Todo o procedimento respeitou os princípios éticos da investigação em educação, nomeadamente o consentimento informado, a confidencialidade e a voluntariedade da participação, garantindo o respeito pela integridade dos participantes.

2.6.1. Inquérito por questionário

O inquérito por questionário foi selecionado como técnica de recolha de dados junto dos alunos do 1.º CEB, por se adequar à faixa etária e possibilitar a obtenção de informações de forma clara e exequível.

Foram aplicados questionários com questões abertas a sessenta e um alunos, do 1.º ao 4.º ano do 1.º CEB, pertencentes a cinco turmas da escola em estudo (Anexo 3). O questionário foi elaborado com linguagem simples, clara e ajustada à idade dos alunos, o que permitiu recolher as suas perceções relativamente ao perfil do professor das AEC, bem como às potencialidades e limitações atribuídas a estas atividades. Segundo Creswell (2014), o recurso a questões abertas possibilita interpretações mais ricas, ao dar voz aos participantes e permitir a exploração de significados para além de respostas padronizadas. Neste sentido, o recurso a questões abertas revelou-se fundamental para captar as conceções dos alunos de forma diversificada e significativa.

A aplicação dos questionários ocorreu em contexto de sala de aula, durante o tempo das atividades de AEC, e foi acompanhada pela investigadora, com a presença dos professores das AEC responsáveis pelas turmas. O papel da investigadora consistiu no esclarecimento de

eventuais dúvidas relacionadas com a compreensão das questões, sem interferir no conteúdo das respostas, garantindo que os alunos pudessem expressar-se de forma livre e espontânea.

Apenas participaram no estudo os alunos cujos encarregados de educação autorizaram previamente a participação através de consentimento informado por escrito, assegurando o cumprimento dos princípios éticos e legais inerentes à investigação com menores.

2.6.2. Inquérito por entrevista

As entrevistas semidiretivas foram selecionadas como técnica de recolha de dados, tendo como participantes os cinco professores responsáveis pela lecionação das AEC, permitindo compreender em profundidade as suas conceções, experiências e perspetivas. Tal como sublinha Amado e Ferreira (2017), este é uma das técnicas mais utilizadas na investigação qualitativa, pela flexibilidade que oferece e pela possibilidade de dar voz aos participantes, permitindo explorar os significados que atribuem às suas vivências. Na mesma linha, Batista et al. (2021) destacam que o inquérito por entrevista é particularmente adequado em estudos de natureza qualitativa e interpretativa, dado o seu carácter descritivo e detalhado.

As entrevistas foram conduzidas presencialmente entre janeiro e março de 2025, em horários previamente acordados, respeitando a disponibilidade dos participantes e garantindo um ambiente de confiança. Cada entrevista teve a duração média de 30 minutos e seguiu um guião previamente estruturado (Anexo 4), assegurando a comparabilidade entre as respostas, mas deixando espaço para que os entrevistados pudessem acrescentar perspetivas pessoais consideradas relevantes.

Como reforça Morgado, “citado em Batista et al. (2021)”, a entrevista qualitativa permite recolher informação detalhada e aprofundada sobre as perceções e representações dos participantes, contribuindo para compreender relativamente os sentidos e significados que atribuem às suas ações.

Todo o processo respeitou os princípios éticos da investigação em educação, assegurando o consentimento informado, a confidencialidade e a voluntariedade da participação.

2.6.2.1. Entrevista individual semidiretiva

Na presente investigação recorreu-se à entrevista individual semidiretiva, procurando criar um ambiente de confiança que favorecesse a liberdade de expressão dos participantes e a construção de respostas mais aprofundadas e desenvolvidas por parte dos participantes. Este

tipo de entrevista é amplamente reconhecido como uma das técnicas “mais utilizadas para coletar informações desde a perspectiva qualitativa” (Belmonte & Budar, 2002, p. 63), devido à possibilidade de aceder de forma aprofundada às perceções e experiências dos inquiridos.

A principal mais-valia desta técnica reside na sua flexibilidade, permitindo orientar a recolha de dados sem limitar a forma como os participantes constroem e expressam os seus significados. Como sublinham Bogdan e Biklen (1994) e Amado e Ferreira (2017), este tipo de entrevista valoriza o discurso dos sujeitos no seu contexto natural, possibilitando compreender em profundidade os significados que estes atribuem às suas vivências.

O guião das entrevistas do presente estudo (Anexo 4) foi organizado em blocos temáticos, de forma a assegurar a comparabilidade entre as respostas e, simultaneamente, abrir espaço à expressão pessoal dos participantes. Os blocos foram os seguintes:

1. Percurso académico e profissional;
2. Experiências anteriores em contexto educativo;
3. Motivação para integrar as AEC;
4. Conceções sobre o perfil do professor de AEC;
5. Práticas pedagógicas e metodologias utilizadas;
6. Articulação curricular e colaboração com o professor titular;
7. Potencialidades e limitações atribuídas às AEC.

Esta estrutura permitiu orientar a recolha de dados sem restringir a liberdade de resposta dos entrevistados, que puderam partilhar as suas experiências e interpretações de forma espontânea, aprofundada e contextualizada.

Todas as entrevistas realizadas foram integralmente transcritas, assegurando a fidelidade ao discurso dos participantes, encontrando-se as respetivas transcrições apresentadas em anexo (Anexos 5, 6, 7, 8, 9).

2.7. Procedimento de tratamento e análise de dados

Concluída a fase de recolha, procedeu-se ao tratamento e análise do material obtido, com o intuito de interpretar os discursos dos participantes à luz dos objetivos do estudo e do enquadramento teórico previamente definido. A opção metodológica recaiu na análise de conteúdo, por se adequar à natureza qualitativa e interpretativa da investigação.

Os dados recolhidos foram analisados com base na análise de conteúdo, segundo os procedimentos sistematizados por Bardin (2016), uma metodologia amplamente reconhecida nas ciências sociais e humanas. Como refere a autora, “a atitude interpretativa continua em parte a existir na análise de conteúdo, mas é sustentada por processos técnicos de validação” (p. 11). Esta definição evidencia que a análise de conteúdo combina interpretação com rigor metodológico, o que a torna especialmente adequada em investigações qualitativas na área da educação.

Complementarmente, Farias et al. (2020) sublinham que em “todas as fases da análise dos dados o pesquisador deverá dispor de tempo e dedicação. Cada fase está interligada de modo a possibilitar responder às indagações do estudo, bem como favorecer ao pesquisador a organização do processo da escrita” (p. 7). Esta perspetiva reforça a ideia de que a análise qualitativa requer um processo contínuo e sistemático, que se desenvolve de forma rigorosa e articulada, exigindo do investigador um acompanhamento constante e reflexivo.

Neste enquadramento, a análise de conteúdo é entendida como um processo metodológico simultaneamente rigoroso e flexível, capaz de organizar e reduzir a diversidade de informações recolhidas, permitindo identificar padrões, inferir significados e compreender em profundidade as perceções dos participantes.

2.7.1. Análise de conteúdo

A análise dos dados baseou-se na técnica de análise de conteúdo, seguindo os procedimentos sistematizados por Bardin (2016), que propõe uma abordagem estruturada em três fases: *pré-análise*, *exploração do material* e *tratamento/interpretação dos resultados*. Maia (2020) reforça esta ideia, sublinhando que a análise de conteúdo constitui um procedimento estruturado que favorece a compreensão dos discursos no contexto em que são produzidos. Esta opção metodológica possibilitou organizar e interpretar as informações recolhidas de forma sistemática e rigorosa, garantindo que os significados atribuídos pelos participantes fossem valorizados no seu contexto.

O Quadro de Análise de Conteúdo (Anexo 10) foi construído de forma indutiva, a partir das respostas dos participantes e estruturado em temas centrais. A sua construção resultou da análise cuidada das transcrições das entrevistas realizadas, a partir das quais foram identificadas como unidades de registo, permitindo organizar e sintetizar a informação recolhida de forma coerente e interpretativa. As unidades de registo resultantes da análise das entrevistas encontram-se apresentadas nos respetivos anexos (Anexos 11, 12, 13, 14 e 15).

O Quadro de Análise de Conteúdo foi estruturado a partir dos seguintes temas centrais, que orientaram o processo de categorização e interpretação dos dados:

1. Experiência e formação de professores (incluindo percurso académico, experiência profissional e formação contínua);
2. Valorização e sentido atribuído às AEC;
3. Organização e práticas pedagógicas das AEC;
4. Perfil do professor de AEC;
5. Relação com o ambiente escolar (professores titulares e restantes intervenientes);
6. Papel dos alunos e competências desenvolvidas;
7. Avaliação geral, pontos fortes e limitações das AEC.

Estes temas, desdobrados em categorias, indicadores e unidades de registo, serviram de base à análise interpretativa, permitindo identificar regularidades, convergências e divergências nas conceções de professores e alunos, relativamente ao papel do docente nas AEC e ao impacto destas atividades no quotidiano escolar.

Por fim, os dados foram analisados e interpretados à luz da fundamentação teórica previamente apresentada, procurando compreender as conceções dos participantes sobre o papel do professor nas AEC, bem como as potencialidades e limitações atribuídas a estas atividades. A análise de conteúdo, enquanto processo de redução controlada e justificada do material, visa a sua organização, representação e interpretação (Bardin, 2016). Esta lógica orientou todo o processo de categorização e reflexão interpretativa realizado neste estudo, assegurando simultaneamente rigor metodológico e profundidade na compreensão dos discursos.

2.8. Questões éticas

A presente investigação foi conduzida no respeito pelos princípios éticos fundamentais da investigação em educação, assegurando o consentimento informado, a confidencialidade dos dados, o anonimato dos participantes e a utilização responsável da informação recolhida. Foram seguidos os princípios orientadores da *Carta Ética da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação* (SPCE, 2014), que salientam a importância da integridade, da justiça, da proteção dos participantes e da salvaguarda do seu bem-estar em contextos educativos.

Antes da recolha de dados, foi solicitada autorização formal à direção do Agrupamento de escolas onde decorreu o estudo, através da apresentação de um requerimento escrito com a

descrição dos objetivos, procedimentos e natureza da investigação. Esta autorização, concedida por escrito, permitiu a aplicação dos instrumentos em contexto escolar.

No caso dos professores das AEC, a participação foi voluntária, baseada em consentimento informado individual. Todos foram esclarecidos previamente quanto aos objetivos do estudo, à natureza académica da investigação, ao carácter confidencial do tratamento da informação e ao seu direito de desistência a qualquer momento.

Relativamente aos alunos do 1.º CEB, os questionários foram aplicados apenas após a obtenção de consentimento informado por escrito dos respetivos encarregados de educação como, garantindo a conformidade com os princípios éticos e legais que regulam a investigação com menores. A aplicação dos questionários foi acompanhada pela investigadora, em articulação com os professores das AEC presentes, assegurando um ambiente tranquilo e seguro. Sempre que necessário, foram prestados esclarecimentos sobre o significado das questões, sem interferir nas respostas dos alunos, garantindo a sua compreensão e liberdade de expressão.

Durante todo o processo, foi salvaguardada a confidencialidade da informação recolhida, garantindo que os dados fossem utilizados exclusivamente para fins académicos e apresentados de forma anónima. Neste sentido, a investigação respeitou integralmente as recomendações da SPCE (2014), que enfatizam a proteção do bem-estar, da segurança e dos direitos das crianças enquanto sujeitos em desenvolvimento.

CAPÍTULO 3

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Neste capítulo apresentam-se e discutem-se os principais resultados obtidos com esta investigação, a partir da análise das entrevistas realizadas aos cinco professores que lecionam AEC e dos questionários aplicados aos alunos do 1.º CEB da escola em que foi implementado o estudo. A organização do capítulo decorre também dos objetivos de investigação que nortearam o estudo, visando compreender as conceções dos participantes relativamente ao perfil do professor das AEC, bem como identificar as potencialidades e limitações percebidas neste contexto educativo.

De forma a assegurar uma análise estruturada, o capítulo encontra-se dividido em três dimensões de análise:

- i) Perfil do professor das Atividades de Enriquecimento Curricular;
- ii) Potencialidades das Atividades de Enriquecimento Curricular; iii)

Limitações das Atividades de Enriquecimento Curricular.

Cada uma das dimensões integra os dados recolhidos de forma diferenciada, organizando-se a partir das conceções dos professores das AEC e das conceções dos alunos. No final de cada dimensão é apresentada uma síntese e discussão dos resultados, na qual se cruzam as perspetivas dos diferentes participantes. Este cruzamento tem como objetivo identificar elementos comuns, divergentes ou específicos de cada grupo, permitindo aprofundar a compreensão sobre o modo como as AEC são percecionadas no quotidiano escolar.

3.1. Perfil do professor das Atividades de Enriquecimento Curricular

3.1.1. Conceções dos professores

Os docentes que participaram neste estudo partilham conceções que refletem a sua experiência no trabalho diário com as crianças do 1.º CEB. Apesar dos seus percursos e áreas de formações diferentes, esta diversidade mostra uma visão ampla e realista sobre o perfil do professor nas AEC. Nas suas perspetivas, o contacto continuado com as crianças favorece práticas que promovem o envolvimento e o bem-estar, com impacto em aprendizagens mais significativas.

A análise das entrevistas (Anexos 5, 6, 7, 8 e 9) revela que os cinco professores partilham uma visão próxima sobre o perfil considerado mais adequado para um professor das AEC. As respostas, sistematizadas no Quadro de Análise de Conteúdo (Anexo 10), organizaram-se em seis categorias: “papel do professor”, “perfil ideal”, “qualidades importantes”, “características a evitar”, “diferenças com o professor titular” e “definição do professor das AEC”.

No que respeita à categoria “perfil do professor”, os participantes descrevem o docente das AEC como um facilitador, mediador e orientador, capaz de criar condições para o envolvimento e a participação dos alunos. Por sua vez, relativamente ao “perfil ideal”, os docentes destacam um professor criativo, empático e flexível, com capacidade de adaptar estratégias às necessidades e ritmos de cada grupo. No que diz respeito às “qualidades importantes”, surge a valorização da escuta ativa, da capacidade de motivar e de gerir a turma com sensibilidade. Em paralelo, na categoria “características a evitar”, são referidas a rigidez, a falta de entusiasmo e o distanciamento relacional.

No conjunto, os dados evidenciam que o perfil do professor das AEC assenta sobretudo em dimensões relacionais e emocionais como a empatia, a proximidade com os alunos e a capacidade de adaptação às suas necessidades e ritmos de aprendizagem. Estas dimensões assumem um papel central na promoção do bem-estar, da motivação e do envolvimento das crianças nas atividades, sendo apontadas pelos docentes como fundamentais para o sucesso das AEC no quotidiano escolar.

No discurso do Professor 1 (P1), destaca-se a valorização das dimensões relacionais e afetivas como pilares no perfil docente nas AEC. O professor destaca a necessidade de conjugar paciência, escuta ativa e criatividade para construir um espaço pedagógico que seja simultaneamente lúdico e formativo. Refere também a preocupação em compreender o contexto familiar e social de cada criança, ajustando a sua intervenção às características individuais. Como afirma: “Procuro saber o contexto familiar e social da criança, para que dessa forma consiga chegar ao perfil de cada uma delas (...) Tento ser mais do que um professor, por vezes uma referência parental dentro da escola” (Anexo 11, N3 e N4).

Esta perspetiva traduz-se numa forma de estar muito próxima dos alunos, onde o professor se assume como uma figura de referência, valorizando o vínculo afetivo e a atenção às particularidades de cada criança. Paralelamente, o P1 realça o potencial das AEC enquanto espaço de inclusão e superação, partilhando exemplos concretos dos progressos dos alunos, como na aprendizagem em saltar à corda ou no domínio na waveboard. No conjunto, o seu

discurso reflete uma visão afetiva e consciente, reconhecendo a importância das relações e do cuidado com os alunos.

O Professor 2 (P2) apresenta uma visão centrada na escuta ativa, na comunicação e na empatia face às diferenças individuais dos alunos, valorizando a adaptação do professor às características de cada grupo. Considera que ouvir os alunos e oferecer feedback construtivo são práticas fundamentais nas AEC, por contribuírem para a criação de um ambiente inclusivo e de confiança entre professor e alunos. Defende ainda que o docente deve ser empático, tendo “capacidade de entender as necessidades e dificuldades dos alunos” (Anexo 12, O1), de modo a favorecer a participação e o envolvimento de todos. Para o P2, esta postura flexível revela-se essencial para promover o equilíbrio entre o ensino e o bem-estar das crianças.

O docente destaca igualmente a importância da articulação com os professores titulares, afirmando que “a relação que possuo com as professoras titulares de turma de ambas as turmas é bastante sólida” (Anexo 12, S1). Refere que essa proximidade se traduz numa partilha regular, salientando que “muitas vezes acabamos por trocar ideias sobre atividades (...) com o objetivo de melhorar o seu aproveitamento” (Anexo 12, S2). Acrescenta ainda que recebe “informações importantes sobre a realidade familiar dos alunos que podem influenciar comportamentos em sala de aula, o que é uma grande mais-valia” (Anexo 12, S3), reforçando a relevância deste diálogo para uma compreensão mais aprofundada de cada criança e para uma intervenção pedagógica mais flexível, eficaz e significativa.

O discurso do Professor 3 (P3) evidencia uma visão prática e sensível do perfil do docente nas AEC, descrevendo o professor como “mediador dinâmico e descontraído” (Anexo 13, M1 e N1). Defende que a empatia, a compreensão e a adaptabilidade às necessidades de cada aluno são princípios pedagógicos fundamentais, sublinhando que o mais importante é conseguir “ouvir a turma e perceber o que precisam mais naquele momento” (Anexo 13, I2). Reconhece ainda que, ao final do dia, as crianças estão naturalmente mais cansadas pela rotina escolar, sendo essencial ajustar as propostas ao ritmo e à disposição do grupo. Como refere, “considero que não devemos forçar e devemos aproveitar para eles explorarem os seus conhecimentos quando conseguem” (Anexo 13, I4).

Neste sentido, o P3 valoriza a criação de momentos de exploração mais livre, evitando atividades excessivamente exigentes quando identifica menor disponibilidade ou energia por parte dos alunos. Menciona igualmente recorrer à diferenciação pedagógica, salientando que “cada menino tem o seu ritmo de aprendizagem e de realização das atividades”, demonstrando atenção às necessidades de cada um, tanto no plano das aprendizagens como no apoio

emocional. A sua postura mostra um docente atento, empático e sensível ao bem-estar emocional das crianças, que procura equilibrar o lúdico e o pedagógico, garantindo essencialmente que as AEC sejam, acima de tudo, um espaço pedagógico, mas também tranquilo e acolhedor.

O Professor 4 (P4) apresenta uma visão muito criativa, flexível e humanista relativamente ao perfil docente nas AEC. Defende que o professor deve “criar um ambiente estimulante, criativo e tranquilo” (Anexo 14, N1), onde as crianças se sintam confortáveis para explorar e aprender. Considera importante “inspirar e motivar os alunos a descobrir os seus talentos” (Anexo 14, N2), promovendo também a autonomia, a criatividade e o trabalho colaborativo. Valoriza a empatia e a paciência na relação com os alunos, explicando: “Transformo cada sessão num momento de descoberta, para os alunos experimentarem, questionarem e expressarem as suas ideias” (Anexo 14, G2), de modo a que cada criança se sinta ouvida e envolvida no processo de aprendizagem.

Reconhece igualmente a importância de valorizar o esforço e o progresso dos alunos, referindo que faz questão de “expor os trabalhos realizados na escola” (Anexo 14, J3), pois acredita que este reconhecimento reforça positivamente a motivação e a relação entre professor e aluno. Afirma que as suas aulas assumem uma vertente fortemente artística e expressiva, funcionando como “espaços vocacionais para as artes” (Anexo 14, G2), onde a criatividade, a sensibilidade ambiental e o prazer em aprender se articulam naturalmente. Assim, para o P4, o professor das AEC deve ser alguém que transforma as aulas em espaços de descoberta, partilha e expressão livre, equilibrando o bem-estar e o desenvolvimento harmonioso das crianças.

O Professor 5 (P5) apresenta uma visão dinâmica e participativa do perfil do docente nas AEC, destacando a importância de aulas “animadas e mexidas” (Anexo 15, G1), que permitam às crianças libertar energia e aprender de forma ativa. Descreve o professor como alguém com “postura livre” e capaz de “trazer energia e dinamismo às aulas” (Anexo 15, N1), promovendo o entusiasmo e a curiosidade dos alunos. Considera essencial que as atividades sejam apresentadas de forma “entusiasmante e cativante” (Anexo 15, O1), de modo a manter o interesse e o envolvimento do grupo.

Reconhece ainda que, pelo facto das suas aulas serem ao final do dia, é necessário ter “paciência e flexibilidade para lidar com alunos cansados após o dia de aulas” (Anexo 15, O2). Neste sentido, procura propor atividades mais leves e motivadoras, capazes de captar a atenção dos alunos e favorecer a sua participação.

O P5 valoriza igualmente a cooperação e o espírito de equipa, defendendo as AEC como um espaço privilegiado para promover a “cooperação, entreajuda, a melhoria de comportamento e respeito pelos outros” (Anexo 15, V1 e V2). Para além disso, procura envolver e desafiar os alunos, criando oportunidades para que explorem livremente, experimentem e apresentem ideias ou sugestões sobre atividades, promovendo a colaboração e o prazer em aprender.

Nesta perspetiva, o professor das AEC é visto como alguém próximo, motivador e sensível, capaz de transformar as aulas em espaços de aprendizagem ativa, prazerosa e cheia de descoberta. As vozes dos docentes revelam que o perfil ideal do professor das AEC assenta, sobretudo, em dimensões relacionais e humanas, onde a empatia, a flexibilidade, a criatividade e a escuta ativa surgem como pilares essenciais da prática pedagógica. Longe de uma lógica meramente transmissiva, os professores descrevem uma atuação intencional e reflexiva com os alunos, que valoriza estratégias pedagógicas significativas, como o diálogo, a cooperação e a adaptação às realidades e ritmos de cada criança.

De modo geral, as conceções analisadas apontam para uma visão mais ampla do perfil docente nas AEC, que ultrapassa apenas o ensino de conteúdos e privilegia a criação de ambientes inclusivos, estimulantes e emocionalmente seguros. As AEC são, assim, entendidas como um espaço onde se aprende de forma significativa, integrando o brincar, a expressão e a participação ativa das crianças. Destaca-se ainda a convicção de que o sucesso destas atividades depende, em grande parte, da qualidade das interações pedagógicas estabelecidas no quotidiano escolar, em que cada professor pode assumir-se como mediador de aprendizagens significativas e promotor de contextos educativos mais colaborativos e integradores.

Esta perspetiva encontra-se na literatura, que sublinha a centralidade da dimensão relacional no contexto das AEC. Fonseca e Marques (2021) defendem que a ação educativa neste âmbito deve promover um ambiente positivo e de confiança, respeitador das diferenças individuais e valorizador do tempo não letivo como espaço de desenvolvimento pedagógico. De igual modo, o relatório institucional da Câmara Municipal de Azambuja (2020) evidencia que a qualidade da relação estabelecida entre professores e alunos nas AEC é determinante para o envolvimento, a motivação e o bem-estar das crianças, salientando a escuta ativa e o reconhecimento das emoções como componentes essenciais de uma prática pedagógica humanizada. Também o mesmo relatório (2020) evidencia que a qualidade da relação estabelecida nas AEC entre professores e alunos, é determinante para o envolvimento, a

motivação e o bem-estar das crianças, salientando a escuta ativa e o reconhecimento das emoções como componentes essenciais de uma prática pedagógica humanizada.

3.1.2. Concepções dos alunos

As concepções dos alunos sobre o perfil do professor das AEC foram recolhidas através de um questionário aplicado a cinco turmas do 1.º CEB (Anexo 3). Cada aluno iniciou o preenchimento do mesmo, indicando algumas informações gerais, nomeadamente o ano de escolaridade e as AEC que frequentava e posteriormente, respondeu a nove perguntas abertas, que constituem o núcleo do instrumento. Foram aplicadas as seguintes questões:

1. “O que gostas mais de fazer nas AEC? Justifica.”
2. “O que gostas menos de fazer nas AEC? Justifica.”
3. “Gostavas que mudasse algo nas aulas das AEC? Justifica.
4. “Como te sentes em relação ao tempo que passas nas aulas de AEC? Justifica”
5. “Há alguma(s) diferença(s) entre as aulas das AEC e as restantes aulas? Justifica. ”
6. “Descreve as principais características dos professores das AEC?”
7. “Como deve agir um professor das AEC?”
8. “Há alguma(s) diferença(s) entre um professor das AEC e um professor titular da turma? Justifica.
9. “Deve existir alguma diferença entre um professor das AEC e um professor titular da turma? Justifica.

Estas questões, formuladas em linguagem acessível e adequada à faixa etária dos alunos, permitiram recolher informações relativamente ao perfil do professor das AEC. As respostas foram posteriormente organizadas por ano de escolaridade e analisadas de forma cuidada, dando origem a quadros de síntese das respostas por ano de escolaridade (Anexos 16, 17, 18, 19 e 20), bem como à elaboração de gráficos que apresentam o número de respostas e as respetivas opções manifestadas pelos alunos (Anexos 21, 22, 23, 24 e 25).

Para assegurar a transparência do processo e a clareza na apresentação dos dados, encontram-se igualmente disponíveis em anexo os questionários individuais dos alunos (Anexos 26, 27, 28, 29 e 30), organizados por ano de escolaridade, transcritos para formato digital e respeitando integralmente o conteúdo das respostas. Esta transcrição teve como único objetivo garantir a legibilidade dos dados, devido à dificuldade de leitura de algumas respostas

manuscritas, característica da faixa etária dos participantes, sem qualquer alteração ao seu conteúdo.

A análise das respostas evidencia que, embora existam elementos comuns nas percepções dos alunos, como na valorização de um ambiente positivo e de uma relação próxima com o professor, as descrições tornam-se progressivamente mais elaboradas e centradas em aspetos pedagógicos à medida que os alunos avançam na idade.

No que respeita aos alunos do 1.º ano (Anexo 26), na Pergunta 6 (Descreve as principais características dos professores das AEC), surgem sobretudo aspetos de caráter lúdico e afetivo. Entre as descrições apresentadas, identificam adjetivos como “divertido”, “alegre” e “brincalhão”, evidenciando que, nesta faixa etária, a percepção do professor das AEC se centra essencialmente no ambiente positivo e prazeroso.

Esta tendência é também visível nas próprias formulações utilizadas pelas crianças, na Pergunta 7 (Como deve agir um professor das AEC?), em que os alunos utilizam expressões como “serem divertidos” ou “serem alegres e brincalhões” (Anexo 26) mostram que, para estas crianças, o valor do professor está fortemente ligado à sua capacidade de tornar a experiência das AEC mais leve e prazerosa. Na Pergunta 8 (Há alguma(s) diferença(s) entre um professor das AEC e um professor titular da turma? Justifica.), a maioria das crianças explica que “os das AEC ensinam desporto e artes e os titulares dão matéria” (Anexo 26), revelando uma distinção clara entre funções curriculares e funções de caráter mais lúdico.

Assim, no 1.º ano, as AEC são vivenciadas como momentos distintos das aulas formais, marcados por maior descontração, envolvimento emocional e uma aprendizagem percebida como espontânea.

No 2.º ano (Anexo 27), as percepções dos alunos continuam a destacar aspetos afetivos e lúdicos, mas começam a integrar dimensões mais relacionais e éticas. Na Pergunta 6 (Descreve as principais características dos professores das AEC), treze alunos descrevem os docentes como “divertidos” ou “brincalhões” surgindo também outras características, como “carinhosos” e “protetores” (Anexo 27). Estas respostas revelam uma valorização crescente do apoio, da proximidade e da forma como os professores se relacionam com os alunos.

Destaca-se ainda a ideia na Pergunta 7 (Como deve agir um professor da AEC?) que o professor deve “dar o exemplo”, “ser prestável” e “trabalhador” (Anexo 27), o que nos apresenta uma consciência mais elaborada do papel educativo. Já a importância do bem-estar emocional e de um clima positivo surge como um elemento valorizado em expressões como

“Sinto-me sempre animada e/ou divertida nas aulas” (Anexo 27; pergunta 4a), reforçando um aspeto positivo para o bem-estar das crianças.

Nas comparações com o professor titular, a maioria refere que os professores das AEC “são mais divertidos” ou que “ensinam desporto e artes” enquanto a professora titular “ensina matéria” (Anexo 27; pergunta 8a e 9a). Esta distinção evidencia que, para os alunos, as AEC são percebidas como um espaço de descontração e leveza, em contraste com a referência mais formal das aulas do período letivo.

Nos 3.º anos, as respostas evidenciam uma perceção mais elaborada comparado com os anos anteriores, relativamente ao perfil do professor das AEC.

Na turma do 3.º 1.ª ano (Anexo 28), as respostas evidenciam qualificativos como “simpáticos”, “preocupados”, “divertidos”, “respeitador” ou que “ensinam bem”, evidenciando a importância atribuída à forma como o professor interage com os alunos e como promove um clima de respeito e proximidade (Anexo 28). Na Pergunta 7, os alunos referem que este deve ser “comunicativo” e “prestável”, bem como “aplicar estratégias e regras de bom comportamento” (Anexo 28), evidenciando maior consciência das responsabilidades educativas.

Na Pergunta 9 (Deve existir alguma diferença entre um professor das AEC e um professor titular da turma?), surgem respostas como “não, porque todos devem ser prestáveis” ou porque “todos têm de ensinar coisas aos alunos”, revelando uma perspetiva mais crítica e refletida sobre o papel diferenciado dos professores. Estas respostas reconhecem a importância de uma base comum de atitudes e valores, mesmo quando as funções pedagógicas são consideradas distintas. Ainda assim, alguns alunos referem que “nas outras aulas devemos trabalhar mais” (Anexo 28), associando o período letivo a um maior esforço e concentração, enquanto as AEC são percecionadas como momentos mais leves e descontraídos.

No 3.º 2.ª (Anexo 29), reforçam-se dimensões éticas e inclusivas. Na Pergunta 7 os alunos descrevem o professor ideal como “empático/compreensivo”, “amigo”, “divertido” e “inclusivo”, acrescentando ainda qualificativos associados com a justiça e a ajuda (Anexo 29). Estas respostas refletem uma perceção mais madura, centrada na equidade e no respeito pelos outros, revelando que as crianças reconhecem no professor das AEC um perfil que vai além da dimensão lúdica. Na comparação entre os professores das AEC e os professores titulares, os alunos apresentam descrições diferenciadas.

Na Pergunta 8, alguns referem que “a professora titular passa mais tempo connosco” e que “é mais paciente e inclusiva” (Anexo 29), percecionando-a como uma referência mais próxima no quotidiano escolar. Em contraste, os professores das AEC são associados sobretudo a momentos de lazer e atividades práticas, referindo que “as AEC são para nos divertir” ou para fazer “desporto e arte”, surgindo ainda a indicação de que todos os professores podem “ajudar e explicar” (Anexo 29). Para além desta distinção, surgem respostas que revelam uma perspetiva mais madura, como “não, todos os professores podem fazer coisas diferentes, mas ter as mesmas características”, reconhecendo a importância de valores e atitudes comuns, apesar das diferenças nas funções pedagógicas.

No seu conjunto, as duas turmas do 3.º ano demonstram uma evolução clara na perceção do perfil do professor das AEC, integrando progressivamente valores como o cuidado, o respeito, a justiça e a inclusão, para além da dimensão lúdica. Esta perceção torna-se ainda mais evidente quando comparadas com os professores titulares, em que reconhecem uma maior exigência e formalidade nas aulas curriculares, enquanto associam as AEC a momentos de descontração e dimensão lúdica.

No 4.º ano (Anexo 30), as respostas revelam uma perceção crítica e amadurecida do perfil do professor das AEC. Na Pergunta 6, para além do adjetivo “divertido”, surgem com frequência características como “simpático”, “bondoso” e “inteligente” evidenciando a valorização de dimensões éticas e relacionais, bem como da forma como os alunos percecionam e interpretam as experiências vivenciadas diretamente nas aulas. Paralelamente, alguns alunos mencionaram traços menos favoráveis, como “aborrecido” “impaciente” e “vulgar” (Anexo 30). Estas apreciações traduzem uma perceção mais exigente e diferenciada da atuação docente, na qual os alunos demonstram maior capacidade de observação crítica e de distinção entre diferentes estilos de ensino.

Na comparação com o professor titular, os alunos reconhecem diferenças ao nível das funções pedagógicas e do grau de exigência, associando o professor titular a um perfil mais formal e rigoroso e o professor das AEC a um contexto mais descontraído e lúdico. No entanto, alguns alunos defendem que ambos devem partilhar valores comuns, como a justiça e o respeito. Esta observação revela que, além de reconhecerem as diferenças pedagógicas, valorizam igualmente a importância de uma postura ética comum em todos os docentes.

De forma geral, os alunos reconhecem que existem diferenças entre o professor titular de turma e o professor das AEC, sobretudo ao nível das funções pedagógicas, do grau de exigência e do tipo de atividades desenvolvidas. O professor das AEC é percecionado como

alguém próximo, lúdico e ligado a atividades práticas e expressivas, enquanto o professor titular é associado às aprendizagens curriculares e a um contexto mais formal e exigente.

Assim, as respostas dos alunos revelam uma percepção positiva e afetiva do professor das AEC, especialmente nos primeiros anos de escolaridade, centradas no divertimento e no bem-estar. Já nos 3.º e 4.º anos, emergem percepções mais críticas e elaboradas, integrando valores como a justiça, a empatia, a inclusão e o respeito. Esta evolução evidencia uma maior maturidade dos alunos e uma compreensão progressivamente mais consciente e diferenciada do perfil do professor das AEC no contexto escolar.

3.1.3. Síntese e discussão dos resultados

A análise integrada das percepções dos professores das AEC e dos alunos evidencia uma convergência clara quanto às qualidades valorizadas no perfil do professor das AEC, com destaque para as dimensões relacionais e afetivas, como a empatia, a justiça, a proximidade e a capacidade de criar um ambiente emocionalmente positivo.

Apesar desta proximidade, emergem diferenças na forma como cada grupo compreende este perfil. Os docentes apresentam uma visão mais intencional e profissional, articulando a dimensão afetiva com a planificação, a adaptação pedagógica e a gestão do grupo. Os alunos tendem a valorizar sobretudo a experiência vivida, associando as AEC a momentos de descontração e bem-estar, particularmente nos primeiros anos de escolaridade. À medida que avançam na idade, as respostas tornam-se mais críticas e incorporam critérios éticos, como a inclusão e o respeito.

Relativamente à comparação entre os professores das AEC e os professores titulares, os alunos identificam claramente funções distintas, associando os PTT a um ensino mais formal e exigente e os docentes das AEC a contextos mais lúdicos e flexíveis. Esta distinção não surge como uma oposição, mas sim, como uma complementaridade, sobretudo nos discursos dos dois anos de escolaridade mais avançados.

No seu conjunto, os resultados sugerem que o valor pedagógico das AEC reside não apenas nas atividades propostas, mas sobretudo na qualidade da relação educativa construída. Esta ideia articula-se com a perspetiva de Granja (2015), ao sublinhar a importância de conhecer os alunos, estabelecer relações de confiança e assegurar um apoio contínuo. Assim, o professor das AEC surge como um agente educativo relevante no equilíbrio entre aprendizagem, bem-estar e desenvolvimento global das crianças, reforçando a necessidade de valorização do seu papel e de investimento na formação contínua.

3.2. Potencialidades das Atividades de Enriquecimento Curricular

3.2.1. Concepções dos professores

A análise das entrevistas realizadas aos docentes responsáveis pela leção das AEC incidiu também sobre as suas concepções relativamente às potencialidades destas atividades no contexto educativo. A partir dos discursos recolhidos, procurou-se compreender de que forma os professores caracterizam o papel das AEC e que contributos lhes atribuem no quotidiano escolar. Nos parágrafos seguintes, apresentam-se as principais potencialidades identificadas, tal como emergem da análise das entrevistas.

O P1 destaca a relevância das AEC no percurso educativo das crianças, valorizando-as como um espaço privilegiado de expressão e de descoberta de competências que, muitas vezes, não encontram lugar para serem desenvolvidas e exploradas nas aulas com os professores titulares de turma. Sublinha particularmente a importância da dimensão motora e relacional, afirmando que estas atividades oferecem oportunidades às crianças, como na superação de desafios que pareciam difíceis de alcançar: desde aprender a saltar à corda, até a dominar o waveboard em apenas alguns meses. Refere ainda que procura “ser mais do que um professor”, assumindo um “papel de referência parental dentro da escola” (Anexo 11; N3), o que demonstra a importância que atribui ao conhecimento do contexto familiar e social de cada criança. Esta postura permite-lhe assumir-se como uma figura de referência, de apoio e confiança, contribuindo para um desenvolvimento mais harmonioso.

Para este docente, o maior valor das AEC reside na capacidade de proporcionar experiências lúdicas, inclusivas e desafiantes, que promovem a autonomia, o respeito pelas regras, a cooperação e a motivação, reforçando simultaneamente, uma relação próxima e significativa com os alunos.

Para o P2, as AEC são um espaço de enriquecimento de aprendizagem complementar às aulas do currículo formal, permitindo uma abordagem mais prática e dinâmica, favorecendo o envolvimento dos alunos, referindo explicitamente que os alunos “desenvolvem competências de cooperação, autonomia, criatividade, resolução de problemas e planeamento” (Anexo 12, V1, V2 e V3). Defende ainda que, para si, “os alunos têm como papel, serem participativos, ativos e colaborativos” (Anexo 12, U1 e U2) durante as dinâmicas das AEC, conseguindo assim, criar um clima pedagógico mais inclusivo e com foco no interesse dos seus alunos.

Na sua prática, o P2 procura diversificar as aulas e ajustar as explicações aos diferentes níveis de aprendizagem, incluindo adaptações sempre que exista crianças com necessidades

educativas especiais. Esta postura revela uma preocupação em alinhar os objetivos das AEC com a diversidade da turma. Neste sentido, o docente sublinha que estas atividades permitem desenvolver aos alunos “autonomia, cooperação, criatividade, resolução de problemas, atitudes inclusivas e competências emocionais e sociais” (Anexo 12; Y1 e Y3), reforçando o papel das AEC no desenvolvimento social, emocional e relacional das crianças.

Outro ponto salientado por P2 é a sua articulação com os professores titulares, que descreve como “bastante sólida” (Anexo 12; S1). Refere a troca regular de ideias sobre as atividades e o diálogo contínuo acerca dos comportamentos dos alunos, com o objetivo de melhorar o seu aproveitamento. Considera ainda esta dinâmica ser “uma grande mais-valia” (Anexo 12; S2), permitindo-lhe receber informações importantes sobre a realidade familiar das crianças e intervir de forma mais ajustada nas suas necessidades.

O P3 valoriza sobretudo o caráter dinâmico e descontraído das AEC, considerando que estas devem constituir uma alternativa às aulas mais formais do currículo. Caracteriza as suas sessões como “dinâmicas e mais livres” (Anexo 13; G1) e procura evitar metodologias que considera “maçantes” (Anexo 13; G1), sobretudo porque “as crianças já estão cansadas por estar o dia inteiro nas aulas” (Anexo 13; G2). Para contrariar esse desgaste, recorre a estratégias motivadoras, como música de fundo e atividades lúdicas que integrem os conteúdos a lecionar, criando assim um ambiente descontraído e envolvente capaz de manter o interesse dos alunos (Anexo 13; G4 e G5).

O P3 destaca duas potencialidades centrais das AEC: a possibilidade de adaptar as atividades às necessidades das crianças e a valorização da dimensão relacional. Defende que cada aluno tem “o seu ritmo de aprendizagem e de realização das atividades” (Anexo 13; H1), procurando ouvi-los com atenção, ajustando as propostas “de modo a ir ao encontro daquilo que precisam, seja a nível das aprendizagens ou do apoio emocional” (Anexo 13; H2). Sublinha ainda que nas suas aulas, “não devemos forçar e devemos aproveitar para eles explorarem os seus conhecimentos quando conseguem” (Anexo 13; I4), evidenciando uma postura pedagógica flexível e atenta ao bem-estar das crianças.

Esta flexibilidade permite respeitar os ritmos individuais e responder de forma mais próxima às necessidades concretas dos alunos. Em paralelo, atribui grande importância à empatia, à compreensão e à escuta ativa, considerando que “o mais importante é ouvirmos a turma e percebermos do que precisam mais naquele momento” (Anexo 13; I2). Ao colocar a voz das crianças no centro do processo, reforça uma relação de proximidade e confiança, essencial para o envolvimento afetivo e para a motivação nas AEC.

O P4 identifica como principais potencialidades das AEC a capacidade de estimular a criatividade, proporcionar um ambiente tranquilo e favorecer a expressão individual dos alunos. Descreve as suas aulas como “espaços vocacionais para as artes” (Anexo 14; G1), pensados “para os alunos experimentarem, questionarem e expressarem as suas ideias” (Anexo 14; G2), permitindo explorar dimensões que não são tão valorizadas no currículo formal. Neste contexto, o docente sublinha ainda que as AEC promovem não apenas o desenvolvimento de competências artísticas e técnicas, mas também uma consciência ambiental, trabalhada na AEC de *Guardiões do Planeta*, reforçando assim, o seu contributo para uma dinâmica pedagógica mais ampla e integrada nas crianças.

Paralelamente, valoriza o contributo das AEC para a promoção da autonomia e do trabalho colaborativo, salientando que os alunos desenvolvem “autonomia, capacidade de trabalhar em equipa e destreza técnica” ao longo do ano letivo (Anexo 14; V1, V2, V3 e V4). O P4 sublinha ainda a importância de criar um ambiente “criativo e tranquilo” (Anexo 14; M1e M2), onde o professor assume um papel inspirador, mais do que transmissivo, motivando os alunos a descobrir os seus talentos e a envolver-se ativamente no processo de aprendizagem.

O P5 destaca as AEC como um espaço privilegiado para a exploração orientada e para a aprendizagem ativa. Explica que “qualquer aula com vertente física/desportiva deve ser animada e mexida” (Anexo 15; G1), sublinhando que estas atividades permitem às crianças gastar energia, sair da sala e experimentar coisas novas. Salienta ainda que as AEC contribuem para o desenvolvimento motor e mental, promovem a cooperação, a ajuda, o respeito e a melhoria do comportamento. Afirma mesmo que, “o crescimento e o aproveitamento são exponenciais ao longo do ano” (Anexo 15; V3), reconhecendo nestas atividades um espaço de progressão contínua e de reforço das competências pessoais e sociais dos alunos.

Para além das dimensões físico-motoras e sociais, o P5 valoriza fortemente a participação ativa dos alunos, incentivando-os a assumir um papel colaborativo nas aulas. Refere que procura criar momentos “flexíveis, permitindo que os alunos explorem, se divirtam e sugiram ideias” (Anexo 15; J1), integrando essas sugestões como parte do seu processo pedagógico. Esta abertura, confere às AEC um carácter mais significativo, “estimulando novas experiências e aprendizagens” (Anexo 15; Y2) e favorecendo o envolvimento, a responsabilização e a autonomia no percurso escolar.

De forma transversal, todos os cinco professores percecionam as AEC como espaços privilegiados para aprendizagens diversificadas e significativas, marcadas pela criatividade, dinamismo e participação dos alunos. Consideram que estas atividades permitem explorar

domínios motores, artísticos, expressivos e relacionais, com maior liberdade e motivação do que nas aulas formais. Destacam também a ideia de que o impacto das AEC depende, em grande medida, da qualidade das interações pedagógicas e do clima afetivo em sala. Esta valorização está alinhada com Fialho (2010), ao defender que as práticas eficazes se constroem em contextos educativos organizados e colaborativos, sustentados na reflexão, na avaliação e na melhoria contínua, orientados para o sucesso educativo e para o desenvolvimento global dos alunos, reforçando assim, a legitimidade das AEC enquanto um espaço pedagógico relevante no 1.º CEB.

Esta valorização encontra sustentação nas pedagogias participativas defendidas por Oliveira-Formosinho (2019), que destaca a importância da escuta ativa e da participação da criança na construção do processo educativo. Para a autora, o brincar e a exploração livre não constituem momentos secundários, mas sim processos de aprendizagem significativos, nos quais a criança se assume como um sujeito autónomo e competente. Deste modo, o lúdico assume um papel crucial no desenvolvimento e na cidadania, ao permitir que as crianças explorem, experimentem e participem de forma ativa no seu próprio processo educativo. Assim, as AEC ganham um sentido pedagógico particular, ao oferecerem um contexto onde estas experiências podem acontecer de forma intencional e integrada no quotidiano escolar, contribuindo para um percurso educativo mais completo e significativo.

3.2.2. Conceções dos alunos

As respostas dos questionários permitem compreender a forma como os alunos percecionam as AEC, bem como o significado que atribuem a estas experiências no seu quotidiano escolar. A análise por ano de escolaridade possibilita identificar diferentes formas de expressão e níveis de compreensão, que serão explorados ao longo deste ponto.

No 1.º ano, as crianças valorizam principalmente atividades de carácter lúdico e expressivo, como pintura com aguarelas, waveboard, ginástica e trotinete. Estas escolhas mostram o prazer associado ao movimento, à criatividade e à experimentação de práticas diversificadas, referindo, na sua maioria, sentirem-se “felizes” e “divertidas” (Anexo 26) durante as aulas das AEC. Neste contexto, as sugestões apresentadas, como ter “mais aulas de pintura” (Anexo 26; pergunta 3a), reforçam a valorização da dimensão artística e criativa. Neste sentido, as AEC são percecionadas como espaços de bem-estar, descoberta e imaginação.

Estas respostas reforçam ainda a distinção que as crianças fazem entre as AEC e o período letivo, explicando que “no horário letivo damos matéria e aqui fazemos outras

atividades” (Anexo 26; pergunta 5a). Assim, para estes alunos, as AEC são entendidas como momentos mais leves e prazerosos, associados ao envolvimento em atividades que privilegiam o movimento e a criatividade, nos quais se sentem motivados e participativos.

No 2.º ano sobressai a valorização do carácter prático e divertido das AEC. Entre as atividades preferidas encontram-se o waveboard e trotinete, os jogos coletivos, as aulas livres, a realização de origamis e aulas de expressão plástica, como a pintura e o desenho (Anexo 27; pergunta 1). Apesar de as justificações nem sempre serem desenvolvidas, várias referem sentimentos de prazer e envolvimento, como “sinto-me sempre animada nas aulas” (Anexo 27; pergunta 4a). Quando comparadas com as aulas curriculares, as AEC são descritas como “mais divertidas” (Anexo 27; pergunta 8a e P9a). Assim, nesta faixa etária, as crianças percecionam as AEC como momentos de aprendizagens mais leves e dinâmicas, claramente diferenciados ao currículo formal.

Comparativamente ao 1.º ano, mantém-se a valorização do carácter lúdico e prático das AEC, mas observa-se também uma evolução gradual na forma como as crianças explicam as suas preferências. No 1.º ano, as perceções estão sobretudo ligadas às emoções imediatas e ao prazer de participar nas atividades, enquanto no 2.º ano começam a surgir referências mais variadas às experiências vividas, aos sentimentos associados às aulas e à distinção face ao ensino curricular. Esta evolução revela um início de maior consciência sobre o papel das AEC no quotidiano escolar e sobre o sentido que estas atividades assumem para os alunos.

No 3.º 1.ª ano, as respostas evidenciam a importância de um carácter lúdico e relacional nas AEC. Os alunos destacam os jogos coletivos, justificando a sua preferência “porque podemos estar com os amigos” ou pelo gosto pessoal, bem como as atividades de pintura e expressão artística, referindo “gosto de pintar com tintas” (Anexo 28; pergunta 1). Além do convívio e da socialização, valorizam também a possibilidade de realizar atividades ao ar livre e de explorar recursos como trotinetes e waveboard, o que reforça a relevância da dimensão motora. Em termos afetivos, descrevem-se sentirem-se “bem” e “feliz” nas aulas de AEC, associando-as ao prazer, à amizade e à motivação para aprender (Anexo 28; pergunta 4 e 4a).

No 3.º 2.ª ano surgem respostas mais diversificadas, reforçando a perceção das AEC como momentos de prazer, criatividade e bem-estar. Entre as atividades mais apreciadas encontram-se os jogos coletivos, o trabalho em grupo, a pintura e atividades motoras como skate, waveboard e trotinete (Anexo 29; Pergunta 1). Estas escolhas são justificadas por expressões como “porque é divertido”, “porque é bom para mim”, “porque gosto de pintar” ou

“ajuda no corpo saudável” (Anexo 29; pergunta 1a), evidenciando que as crianças associam estas atividades a domínios como a expressão artística ou ao bem-estar físico e emocional.

No 4.º ano, as respostas valorizam o caráter lúdico e de descontração das AEC, bem como a oportunidade de vivenciar experiências diferentes das aulas formais. Os alunos apreciam sobretudo os jogos coletivos e as aulas livres, frequentemente associadas a sentimentos de alegria e relaxamento (Anexo 30; pergunta 1 e pergunta 4a). A realização de origamis surge igualmente como atividade destacada, sublinhando o gosto pela expressão criativa e manual.

Em síntese, a análise das respostas evidencia que os alunos percecionam as AEC como espaços de bem-estar, socialização e aprendizagem ativa, nos quais o jogo e a criatividade se articulam com a autonomia e a cooperação. Nos primeiros anos predomina a valorização do brincar e da expressão artística, enquanto nos anos seguintes, emerge uma compreensão mais reflexiva e crítica, na qual as crianças reconhecem também o desenvolvimento da autonomia e da construção de competências sociais.

Tal como refere Oliveira-Formosinho (2013), as práticas participativas e lúdicas favorecem o envolvimento das crianças e potenciam aprendizagens significativas, respeitando os seus ritmos e interesses. Do mesmo modo, Fialho (2010) sublinha que contextos educativos que promovem a participação ativa e relações positivas contribuem para o desenvolvimento global dos alunos, reforçando a legitimidade das AEC enquanto espaço educativo integrador.

3.2.3. Síntese e discussão dos resultados

A análise conjunta das conceções de professores e alunos mostra uma valorização clara das AEC enquanto espaços educativos com identidade própria, nos quais a ludicidade, a criatividade e a socialização assumem papéis centrais. Apesar de perspetivas diferentes, os docentes enquanto mediadores e planificadores e alunos enquanto participantes diretos, ambos reconhecem que estas atividades contribuem de forma significativa para o desenvolvimento integral das crianças, indo muito além da mera ocupação de tempos escolares.

Do lado dos professores, as entrevistas revelam que as AEC são vistas como contextos privilegiados para promover aprendizagens diversificadas nos domínios motor, artístico, relacional e socioemocional. Os docentes sublinham que estas atividades oferecem oportunidades de expressão, criatividade, cooperação e experimentação, aspetos que, muitas vezes, não têm o mesmo valor no currículo formal. Esta valorização encontra suporte na

literatura recente, que destaca o papel lúdico e das práticas na construção de aprendizagens significativas e humanizadas (Oliveira-Formosinho, 2013).

Na perspetiva dos alunos, as respostas aos questionários confirmam e complementam estas conceções. Desde os primeiros anos do 1.º CEB, as crianças destacam as AEC como momentos de prazer e descontração, associando-as a atividades como pintar, jogar, praticar desporto ou experimentar novas modalidades, descritas como “divertidas” e “fixes”. Com o avanço da escolaridade, as perceções tornam-se mais elaboradas. Para além do lúdico, valorizam a criatividade, a autonomia e a convivência entre pares. Estas respostas revelam que as AEC são percecionadas não apenas como contextos de bem-estar e socialização, mas também como espaços de aprendizagens práticas e relacionais, que ganham relevância com a maturidade das crianças.

Em síntese, professores e alunos partilham uma visão convergente sobre o papel das AEC. Estas atividades articulam prazer, criatividade e interação social e reconhecem a criança como protagonista da sua aprendizagem. Esta convergência reforça a pertinência das AEC enquanto componente fundamental do 1.º Ciclo, ao proporcionar aprendizagens complementares às formais e ao promover ambientes mais inclusivos, motivadores e integradores, contribuindo de forma efetiva para o desenvolvimento global das crianças.

3.3. Limitações das Atividades de Enriquecimento Curricular

3.3.1. Conceções dos professores

Embora reconheçam o contributo das AEC para o desenvolvimento global dos alunos, os professores apontam várias limitações que condicionam a sua eficácia. As dificuldades identificadas situam-se sobretudo ao nível estrutural, organizacional e pedagógico, refletindo-se na gestão das aulas, na articulação com o meio escolar e no reconhecimento institucional do trabalho desenvolvido.

No caso do P1, destaca-se “a escassez de material para desenvolver os vários blocos do programa” (Anexo 11; Z2) como um dos principais obstáculos enfrentados no quotidiano das AEC. Sublinha ainda a falta de articulação com os professores titulares, descrevendo a sua relação existente como de “apenas cordialidade” (Anexo 11; S1) bem como a ausência de interesse efetivo nas atividades que desenvolve. A precariedade e a instabilidade contratual surgem igualmente como fatores limitadores, defendendo a necessidade de “haver uma regulação de contratos de trabalho para os professores das AEC” (Anexo 11; BB1), de modo a promover uma maior estabilidade e valorização profissional.

O P2 identifica como principal limitação a gestão da turma, especialmente devido ao cansaço acumulado dos alunos no final do dia, período em que ocorrem as AEC. Para lidar com episódios de desatenção ou indisciplina, recorre à estratégia do “minuto do silêncio” (Anexo 12; H3), previamente acordado com a turma, como forma de recuperar o equilíbrio da aula e recentrar o grupo. Este docente refere ainda sentir-se condicionado “devido à escassez de materiais e por também não me sentir tão à vontade” (Anexo 12; G4) em determinadas áreas que leciona, o que dificulta a execução de determinadas atividades previstas. Acrescenta que, quando alguns conteúdos não são previamente trabalhados pelas professoras titulares, vê-se obrigado a recorrer a abordagens mais expositivas (Anexo 12; I2), limitando a diversidade metodológica que considera desejável. Refere ainda que, em anos anteriores, atitudes parentais negativas face às AEC, influenciam a motivação das crianças e a forma como estas valorizavam as atividades (Anexo 12; Z4).

O P3 identifica igualmente dificuldades relacionadas com a gestão da turma, nomeadamente ao nível do comportamento e da capacidade de concentração e atenção dos alunos, salientando que “têm dificuldade em concentrar-se e costumam estar agitadas” (Anexo 13; Z1). Aponta ainda que “há menos respeito pelos professores das AEC do que pelo professor titular” (Anexo 13; Z2), o que fragiliza a autoridade docente e torna mais desafiante a dinamização das atividades. Estas dificuldades parecem estar associadas a fatores de natureza organizacional, em particular com o horário em que as AEC decorrem. Por se realizarem no final do dia, as crianças revelam maior cansaço e menor disponibilidade para tarefas que exigem atenção prolongada, procurando sobretudo atividades mais leves e descontraídas. Este contexto condiciona a intervenção pedagógica do professor e ajuda a compreender os desafios identificados na gestão do grupo. Assim, as perceções do P3 evidenciam que o horário e o enquadramento organizacional das AEC condicionam diretamente a eficácia da intervenção pedagógica e a gestão do grupo.

O P4 identifica como principal limitação a falta de gestão de tempo útil para desenvolver projetos consistentes, dificultando o aprofundamento e articular determinadas aprendizagens (Anexo 14; Z1). Refere igualmente a escassez de recursos materiais como um constrangimento, uma vez que limita a diversidade e a qualidade das propostas que gostaria de desenvolver nas suas aulas (Anexo 14; Z2). O horário das AEC é apontado como um desafio, uma vez que, segundo o mesmo, é necessário “motivar alunos ao final do dia quando estão mais cansados”, sendo por isso necessário ajustar as tarefas ou o nível de exigência para evitar a sobrecarga dos alunos (Anexo 14; Z3). Por fim, sente dificuldade em “equilibrar o tempo para realizar projetos dentro do programa” (Anexo 14; AA1), reconhecendo que esta limitação compromete a

continuidade pedagógica das atividades planejadas. Neste contexto, o P4 sublinha a necessidade de investimento na formação contínua e no reforço dos recursos materiais, de forma a potenciar as AEC no quotidiano escolar (Anexo 14; BB1 e BB2).

O P5 identifica como principais limitações das AEC a gestão do tempo e a escassez de recursos materiais, reconhecendo que a maior dificuldade “é a limitação dos recursos materiais e a gestão de tempo” (Anexo 15; Z2). Estas condições comprometem, segundo o docente, a concretização de atividades mais consistentes e diversificadas. Acrescenta que o comportamento e a motivação dos alunos variam ao longo do dia, refletindo-se em momentos de distração e cansaço que “interferem no planeamento ideal” das atividades (Anexo 15; Z3). Relativamente à articulação com os professores titulares, descreve uma relação informal, centrada sobretudo na partilha de informações sobre comportamentos e aproveitamento dos alunos. Salienta, no entanto, que o interesse de envolvimento dos titulares “varia muito, em que, alguns professores, são muito envolvidos e outros focam-se apenas no comportamento” dos alunos (Anexo 15; T1). Por fim, aponta para a irregularidade do calendário escolar como um entrave adicional, uma vez que dificulta a continuidade das atividades e que o obriga a reajuste frequentemente no planeamento.

De forma geral, as conceções dos docentes evidenciam limitações sobretudo estruturais, organizacionais e relacionais. Entre os aspetos mais referidos, destacam-se a escassez de materiais, o tempo reduzido para dar continuidade a trabalhos e projetos e o horário das aulas de AEC no final do dia, momento que acentua o cansaço e a desmotivação dos alunos. Acrescem ainda a perceção de desvalorização das AEC por parte de alguns elementos da comunidade educativa e a instabilidade contratual dos profissionais envolvidos. No conjunto, estes fatores comprometem a continuidade pedagógica e dificultam a plena integração das AEC no Projeto Educativo da Escola, reforçando a necessidade de melhores condições materiais, temporais e institucionais para potenciar o seu impacto educativo.

3.3.2. Conceções dos alunos

Embora a maioria dos alunos manifeste perceções positivas sobre as AEC, surgem, nas respostas abertas dos questionários, alguns aspetos que condicionam a vivência destas atividades. Estas limitações referem-se sobretudo ao cansaço, à monotonia de certas tarefas, à reduzida margem de escolha e, em alguns casos, à realização de atividades percecionadas como menos pedagógicas.

No 1.º ano, as limitações referidas são reduzidas. Apenas alguns alunos mencionam não gostar de “sanções” ou de terem aulas conjuntas com outras turmas, revelando algum desconforto face à gestão disciplinar e organizacional (Anexo 26; pergunta 2). Surgem também respostas neutras, como “nada”, indicando ausência de insatisfação ou de críticas explícitas. Paralelamente, aparecem sugestões que apontam para o desejo de maior variedade lúdica, como “mais aulas de pintura”, o que evidencia que, nesta faixa etária, as crianças não identificam constrangimentos estruturais significativos, valorizando sobretudo a possibilidade de explorar atividades criativas e agradáveis.

No 2.º ano, a maioria dos alunos não apresenta críticas significativas às AEC, referindo que não mudariam nada, surgindo apenas algumas sugestões pontuais de alteração (Anexo 27; pergunta 3). Ainda assim, surgem algumas opiniões que merecem destaque. Vários alunos referem não gostar de determinados jogos coletivos como o “jogo do galo”, o “mata” ou “futebol humano”, o que pode indicar algum desagrado pela repetição ou pelo caráter competitivo destas atividades. Outros apontam insatisfação com a realização de aulas livres, por as considerarem menos interessantes, revelando que nem todas as propostas são igualmente motivadoras. Surgem ainda referências pontuais relativamente à frustração dos alunos não conseguirem terminar as tarefas propostas, sinalizando dificuldades relacionadas com a gestão do tempo.

No 3.º 1.ª ano, começam a surgir limitações mais expressivas face aos anos anteriores. Vários alunos referem não gostar de escrever textos longos ou de realizar projetos extensos, como a elaboração de cartazes ou maquetes, justificando-se com expressões como “fico cansado de escrever” (Anexo 28; pergunta 2 e 2a). Para além disso, surgem comentários associados à monotonia das aulas, expressos em afirmações como “é chato” ou “não gosto dos temas” (Anexo 28; pergunta 3a). Em termos emocionais, alguns alunos referem momentos de cansaço ou tédio durante as AEC (Anexo 28; perguntas 2a e 4a), sugerindo que o horário e o tipo de tarefas propostas podem, por vezes, gerar fadiga e desinteresse.

No 3.º 2.ª ano, as respostas tornam-se ainda mais diversificadas. A escrita intensiva é considerada cansativa e desgastante (Anexo 29; pergunta 2 e 2a), sendo acompanhada por comentários que revelam monotonia e cansaço como: “é chato ter mais aulas sentados na sala” ou o “tempo da aula”, (Anexo 29; pergunta 2a). Estas observações surgem acompanhadas com expressões de fadiga emocional, como “porque é desgastante”, “porque estou cansada” ou “sinto que passo mais tempo aqui do que com a minha família” (Anexo 29; pergunta 4a), revelando um desconforto associado à carga horária escolar e à extensão de tempo passado na

escola. Outra limitação frequentemente mencionada foca-se na aplicação de sanções disciplinares, demonstra que a gestão do comportamento e a escolha de determinadas estratégias é percecionada como uma fonte de frustração. Um aluno refere ainda sentir-se “triste por perder” nos jogos coletivos (Anexo 29; pergunta 2a), evidenciando a importância das dimensões emocionais e da forma como a competição é vivida nas AEC.

No 4.º ano, as limitações identificadas pelos alunos distribuem-se por várias dimensões. Uma das críticas refere-se à realização de tarefas de organização da sala, como “arrumar” ou “limpar”, que são percecionadas como menos envolventes e distantes do carácter lúdico esperado nas AEC (Anexo 30; pergunta 2). Um aluno refere ainda sentir-se “aborrecido, porque temos de limpar a sala” (Anexo 30; Pergunta 2, 3 e 4a), evidenciando que estas responsabilidades são entendidas como interrupções no tempo destinado a atividades mais motivadoras. Surgem ainda referências a atividades consideradas repetitivas ou desinteressantes, expressas através de sentimentos de aborrecimento, cansaço ou impaciência durante as AEC (Anexo 30; pergunta 4a), revelando episódios de desmotivação por parte dos alunos.

De forma geral, as perceções dos alunos sobre as AEC, apesar de maioritariamente positivas, revelam limitações que afetam a sua experiência. As críticas incidem sobretudo sobre o cansaço associado ao horário e à repetição de tarefas, à monotonia de algumas atividades, à reduzida margem de escolha e, no caso do 4.º ano, à realização de tarefas não pedagógicas, como a arrumação da sala.

Estas conceções apontam para uma valorização de atividades menos repetitivas e mais ajustadas aos ritmos das crianças, bem como para a importância de propostas que promovam a participação, a criatividade e o envolvimento ativo, sobretudo ao final do dia, quando o cansaço se torna mais evidente. Esta interpretação encontra-se nos contributos de Guedes (2013), que alerta para os efeitos da sobrecarga horária e do cansaço no envolvimento das crianças, salientando a importância de propostas mais leves e ajustadas ao final do dia. Do mesmo modo, Oliveira-Formosinho (2013) destaca que práticas pedagógicas flexíveis, participativas e centradas nos interesses da criança contribuem para o bem-estar, a motivação e a construção de aprendizagens mais significativas.

3.3.3. Síntese e discussão dos resultados

Em síntese, a análise das perceções de professores e alunos evidencia a existência de limitações que condicionam a eficácia das AEC. Embora partam de experiências de posições

diferentes, ambos reconhecem que o cansaço das crianças, associado ao horário tardio das AEC, interfere negativamente na motivação e no envolvimento nas atividades.

Os professores tendem a interpretar estas limitações a partir de constrangimentos de natureza organizacional, como a escassez de recursos, o tempo reduzido para o desenvolvimento de propostas pedagógicas consistentes e as dificuldades de articulação com os professores titulares, aspetos amplamente identificados na Avaliação Externa do Programa das AEC (Fialho et al., 2013). Já os alunos expressam essas fragilidades sobretudo através da sua vivência direta, referindo o cansaço acumulado, a repetição de atividades e a reduzida margem de escolha, o que se articula com a literatura que alerta para os efeitos da sobrecarga horária e do cansaço no envolvimento e motivação das crianças (Guedes, 2013). Este cruzamento de perspetivas revela que, apesar do reconhecimento do potencial pedagógico das AEC, as condições em que estas decorrem nem sempre permitem a sua plena concretização. Esta interpretação é coerente com o Conselho Nacional de Educação [CNE] (2017), que sublinha a importância de uma organização do tempo escolar ajustada aos ritmos e necessidades das crianças, de forma a garantir o seu bem-estar e envolvimento nas aprendizagens.

Assim, os resultados sugerem que a melhoria da qualidade das AEC depende da valorização das condições organizacionais e pedagógicas que sustentam a sua implementação, permitindo que estas se afirmem como um espaço educativo coerente, complementar ao currículo formal e ajustado às necessidades das crianças do 1.º CEB. Esta leitura está em consonância com os princípios da flexibilidade curricular consagrados no Decreto-Lei n.º 55/2018, que valorizam a articulação entre aprendizagens formais e não formais, bem como com contributos da literatura curricular que defendem respostas educativas integradas e coerentes no 1.º Ciclo (Roldão, cit. por Videira, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo geral analisar as concepções de cinco professores das AEC e dos alunos do 1.º CEB de uma escola pública, relativamente ao perfil deste professor, bem como às potencialidades e limitações associadas a estas atividades. A investigação procurou, assim, compreender os significados atribuídos pelos principais intervenientes a uma medida educativa que assume um lugar central na concretização da *Escola a Tempo Inteiro*, contribuindo para uma reflexão mais aprofundada sobre a sua qualidade pedagógica e organizacional.

De um modo geral, os resultados obtidos permitem afirmar que as questões de investigação foram respondidas e que os objetivos propostos foram alcançados, através da triangulação de dados provenientes das entrevistas aos cinco professores das AEC e dos questionários aplicados aos alunos do 1.º CEB. Esta diversidade de fontes possibilitou uma compreensão mais ampla e contextualizada do objeto de estudo, valorizando simultaneamente as perspetivas dos adultos e das crianças, enquanto sujeitos ativos do processo educativo.

No que se respeita à primeira dimensão de análise, *o perfil do professor das AEC*, os dados evidenciam uma valorização clara das dimensões relacionais e humanas da função docente. Tanto professores como alunos destacam características como a proximidade, a empatia, a capacidade de escuta ativa, a flexibilidade e a adaptação às necessidades e ritmos das crianças. Através da análise das respostas dos alunos, é perceptível que estes distinguem claramente o perfil do professor das AEC do professor titular de turma, associando este último a um ensino mais formal e exigente, e o docente das AEC a contextos mais lúdicos e flexíveis. Esta diferenciação não é percecionada como uma oposição, mas sim como uma relação de complementaridade, em que as AEC surgem como um contributo que enriquece e diversifica o ensino curricular e as experiências educativas proporcionadas aos alunos.

O professor das AEC é, assim, percecionado sobretudo como um mediador e facilitador das aprendizagens, capaz de criar um ambiente motivador e promotor do bem-estar, favorecendo o envolvimento ativo dos alunos nas atividades propostas. Estes resultados estão em consonância com a literatura, que destaca a importância da relação pedagógica e de um clima emocionalmente positivo para a promoção de aprendizagens significativas e do desenvolvimento global das crianças.

Relativamente à segunda dimensão de análise, *as potencialidades das AEC*, os resultados apontam para uma perceção globalmente coincidente entre professores e alunos, que reconhecem estas atividades como espaços privilegiados de aprendizagem em contextos mais

flexíveis e complementares ao currículo formal. Os professores tendem a valorizar as AEC sobretudo pelo seu contributo pedagógico, destacando a promoção do gosto pela escola, o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e criativas e a possibilidade de recorrer a metodologias mais flexíveis e diversificadas. Referem ainda que estas atividades permitem criar contextos de aprendizagem menos formais, favorecendo o envolvimento dos alunos, a participação ativa e a adaptação às diferentes necessidades e ritmos de aprendizagem.

Os alunos, por sua vez, destacam sobretudo a dimensão mais experimental das AEC, associando-as a momentos de maior motivação, bem-estar e prazer nas aprendizagens. Valorizam, em particular, o carácter lúdico das atividades, a oportunidade de explorar interesses pessoais e a relação de maior proximidade com os docentes de AEC, fatores que contribuem para um ambiente educativo mais positivo e envolvente. Neste sentido, a natureza mais lúdica e flexível das AEC revela-se determinante para a construção de aprendizagens com significado, ao permitir que as crianças explorem interesses pessoais, desenvolvam a autonomia e estabeleçam relações mais próximas com os professores. Estes resultados evidenciam o papel das AEC enquanto contributo relevante para uma educação integral, em consonância com a literatura sobre a *Escola a Tempo Inteiro*.

No entanto, a análise da terceira dimensão evidencia também um conjunto de *limitações* associadas a estas atividades, percecionadas tanto pelos professores como pelos alunos. Do ponto de vista dos docentes, sobressaem fragilidades relacionadas com a articulação curricular entre os professores das AEC e os professores titulares de turma, a organização e gestão do tempo das atividades e as condições de trabalho associadas à lecionação das AEC. Já os alunos referem, sobretudo, o cansaço acumulado sentido no final do dia e algumas dificuldades de concentração durante as atividades, salientando ainda a importância de propostas mais ajustadas aos seus interesses, ritmos e necessidades. Estas limitações são entendidas como fatores que podem dificultar a continuidade das práticas pedagógicas e comprometer a integração efetiva das AEC no Projeto Educativo das escolas.

Importa ainda referir algumas limitações sentidas ao longo do próprio estudo. A recolha de dados baseou-se essencialmente em entrevistas e questionários, não tendo sido possível integrar a observação direta das práticas pedagógicas, o que poderia ter enriquecido a análise e permitido uma compreensão mais aprofundada do funcionamento quotidiano das AEC. Acresce ainda o facto de não terem sido incluídas as perspetivas dos professores titulares de turma, um aspeto particularmente relevante, uma vez que a fraca articulação entre estes docentes e os professores das AEC surgiu como uma das limitações mais referidas ao longo do estudo pelos

docentes de AEC. A inclusão destas vozes poderia ter contribuído para uma visão mais integrada e abrangente das dinâmicas educativas associadas às AEC.

No que diz respeito aos contributos desta investigação para a melhoria das práticas educativas e para investigações futuras, os resultados evidenciam a relevância de analisar as AEC a partir das perceções dos seus principais intervenientes, dando voz a professores e alunos e valorizando as experiências vividas em contexto escolar. A abordagem adotada permitiu compreender de forma mais próxima o papel das AEC no quotidiano educativo, bem como as suas potencialidades pedagógicas, constituindo um contributo importante para a reflexão sobre a forma como estas atividades são organizadas e implementadas.

Para além disso, o estudo evidencia a pertinência de continuar a aprofundar a análise das AEC em diferentes contextos escolares, envolvendo outras realidades educativas e uma maior diversidade de ofertas. A exploração de contextos com áreas de intervenção mais diversificadas poderá contribuir para uma compreensão mais abrangente do impacto das AEC e apoiar a melhoria e diversificação das práticas desenvolvidas neste âmbito.

Relativamente à melhoria das práticas educativas, torna-se evidente a necessidade de reforçar momentos de colaboração entre docentes, de valorizar o papel do professor das AEC e de promover uma integração mais coerente destas atividades nos Projetos Educativos das escolas. Considerando que muitas crianças passam grande parte do seu dia na escola, é fundamental reconhecer que os professores das AEC fazem parte integrante do seu percurso educativo, contribuindo de forma significativa para o seu desenvolvimento pessoal, social e emocional. Neste sentido, a partir das respostas dos professores das AEC entrevistados neste estudo, emergem pistas claras para a melhoria destas práticas, centradas na necessidade de uma maior valorização e reconhecimento do seu trabalho e de uma articulação mais consistente com os professores titulares. Os docentes referem que este reconhecimento é essencial para que o trabalho desenvolvido nas AEC tenha um papel mais visível e significativo no percurso educativo dos alunos. Na sua perspetiva, uma maior valorização e articulação permitiria uma intervenção pedagógica mais próxima e integrada, favorecendo respostas educativas mais ajustadas às necessidades, aos ritmos e às experiências vividas pelas crianças ao longo do dia escolar.

Para finalizar, esta investigação constituiu um contributo relevante para o desenvolvimento pessoal e profissional da investigadora. O contacto direto com o contexto das AEC, assim como o contacto com professores e alunos envolvidos neste estudo, permitiu

aprofundar a compreensão sobre a complexidade do trabalho docente e sobre os desafios e potencialidades associados à *Escola a Tempo Inteiro*.

Ao longo deste percurso, a reflexão sistemática sobre as práticas educativas, a partir das conceções de professores e alunos, participantes neste estudo, contribuiu para um crescimento pessoal e profissional significativo, reforçando a importância de uma prática pedagógica reflexiva e fundamentada. Este processo permitiu à investigadora repensar o seu próprio papel enquanto futura docente, reconhecendo a relevância das relações educativas, da escuta ativa e da valorização de todos os intervenientes no quotidiano escolar.

Deste modo, esta investigação não se traduziu apenas num exercício académico, mas num percurso de aprendizagem com impacto na construção da identidade pessoal e profissional da investigadora, influenciando de forma clara a sua atuação futura enquanto docente, mais consciente, sensível e comprometida com a criação de contextos educativos humanos, inclusivos e significativos para todas as crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abrantes, P., Campos, R., & Ribeiro, A. A. (2009). *Atividades de enriquecimento curricular: Casos de inovação e boas práticas (2008/2009)*. Ministério da Educação, Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/AEC/aec_estudos_de_caso_008_2009.pdf
- Agrupamento de Escolas Vergílio Ferreira. (2020–2024). *Projeto educativo do Agrupamento de Escolas Vergilio Ferreira 2020–2024*. AEVF.
https://www.aevf.pt/Menu/PEE_AEVF_20_24.pdf.
- Amado, J. (2017). A investigação em educação e seus paradigmas. In J. Amado (Coord.), *Manual de investigação qualitativa em educação* (pp. 21-73). Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Amado, J., & Ferreira, S. (2017). A entrevista na investigação em educação. In J. Amado (Coord.), *Manual de investigação qualitativa em educação* (pp. 209-234). Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Amado, J., & Vieira, C. C. (2017). A validação da investigação qualitativa. In J. Amado (Coord.), *Manual de investigação qualitativa em educação* (pp. 359-378). Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Arriga, P., & Sales, C. (2016). Como planear a investigação? In M. V. Garrido & M. Prada (Orgs.), *Manual de competências académicas: Da adaptação à universidade à excelência académica* (pp. 199–233). Sílabo.
- Augusto, A. (2014). Metodologias quantitativas/metodologias qualitativas: Mais do que uma questão de preferência. *Forum Sociológico*, 24, 73–77.
<https://doi.org/10.4000/sociologico.1073>
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Batista, B. F., Rodrigues, D., Moreira, E., & Silva, F. (2021). Técnicas de recolha de dados em investigação: Inquirir por questionário e/ou inquirir por entrevista? In P. Sá, A. P. Costa, & A. Moreira (Coords.), *Reflexões em torno de metodologias de investigação: Recolha de dados* (pp. 13–36). Universidade de Aveiro.

Belmonte, J., & Budar, M. (2002). Técnicas de investigación social- Las entrevistas abierta y semidirectiva. *Revista de Investigación en Ciências Sociais Y Humanidades, Nueva Época*, 1(1), 58-94.

https://www.uaeh.edu.mx/investigacion/productos/7465/tecnicas_de_investigacion_social_las_entrevistas_abiertas_y_semidirectivas.pdf.

Bogdan, R. C., & Biklen, S. K. (1994). *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora.

Câmara Municipal de Azambuja. (2020). *Relatório das atividades de enriquecimento curricular: setembro de 2019 a março de 2020*.

https://www.cmazambuja.pt/images/pdfs/Educacao/2020/Relatorio_AEC_set2019_mar2020.pdf

Câmara Municipal de Évora. (2023). *Programa de atividades de enriquecimento curricular (AECs)*. <https://www.cm-evora.pt/municipe/projetos-municipais/pel-projeto-educativolocal/projetos-educativos/programa-de-atividades-de-enriquecimento-curricular-aecs/>

Câmara Municipal de Rio Maior. (2024). *Projeto Brincar Maior – Proposta pedagógica AEC 2023/2024*. Escola Profissional de Rio Maior.

https://www.eprm.pt/wpcontent/uploads/2024/06/Projeto-proposta-AEC_EPRM-2023_2024_2v-1.pdf

Campos, S. D., & Gomes, R. L. R. (2020). A importância da aprendizagem cooperativa como filosofia educacional. *Revista Atlante: Cuadernos de Educación y Desarrollo*, 14(8), 33–47.

<https://www.eumed.net/uploads/articulos/7e358b62415240a1f8e7a6179c9f2951.pdf>

Castanheira, P., & Gonçalves, C. (2016). As atividades de enriquecimento curricular (AEC): Um estudo qualitativo em três municípios portugueses. *Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*, 14(4), 65–83.

<https://revistas.uam.es/reice/article/view/2708>

Conselho Nacional de Educação. (2017). *Parecer n.º 2/2017 – Organização do tempo escolar nos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico*. Conselho Nacional de Educação.

https://www.cnedu.pt/content/noticias/CNE/Organizacao_Escolar_o_tempo-2.pdf

Costa, A. F. da S. (2012). *Uma medida de política pública: Escola a tempo inteiro – Estudo de caso do Agrupamento de Escolas de Miraflores* [Dissertação de mestrado, Universidade de

Lisboa]. Repositório da Universidade de Lisboa.

<https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10400.5/4614>

Coutinho, C. P. (2014). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: Teoria e prática*. Almedina.

Creswell, J. W. (2014). *Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Penso.

Direção-Geral da Educação. (2010). *Relatório pedagógico das Atividades de Enriquecimento Curricular 2009–2010*. Ministério da Educação.

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/AEC/relatorio_pedagogico_aec_2009_2010.pdf

Direção-Geral da Educação. (2013). *Orientações para a organização do ano letivo 2013/2014 – Atividades de enriquecimento curricular*. Ministério da Educação e Ciência.

Direção-Geral da Educação. (2015). *FAQ – Atividades de Enriquecimento Curricular (2015/2016)*. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/AEC/faq_aec_15_16.pdf

Direção-Geral da Educação. (2020). *Avaliação externa da autonomia e flexibilidade curricular (2018–2020)*. Ministério da Educação.

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/AFC/estudo_avaliativo_afc.pdf

Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência. (2022). *Atividades de enriquecimento curricular – Resultados 2020/2021: Resumo estatístico [Relatório]*. Ministério da Educação.

[https://www.dgeec.medu.pt/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=2145&fileName=Resumo_Estatistico_AEC_2020_2021.pdf](https://www.dgeec.medu.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=2145&fileName=Resumo_Estatistico_AEC_2020_2021.pdf)

Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência. (2024). *Educação em números – Portugal 2024 [Relatório]*. Ministério da Educação.

<https://www.dgeec.medu.pt/api/ficheiros/6634f02b48f22fa765197ada>

Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência. (2025). *Educação em números – Portugal 2025 [Relatório]*. Ministério da Educação.

<https://www.dgeec.medu.pt/api/ficheiros/68306bb4ed7bca70e68f1af1>

Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. (2007). *Relatório intercalar de acompanhamento das Atividades de Enriquecimento Curricular (2006–2007)*. Ministério da Educação.

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/AEC/relatorio_acompanhamento_20062007.pdf

Estrela, A. (1990). *Teoria e prática de observações de classes - Uma estratégia de formação de professores*. Porto Editora.

Eurydice. (2013). *Organisation of school time in Europe: Primary and general secondary education – 2013/14 school year*. Publications Office of the European Union.
<https://data.europa.eu/doi/10.2797/826063>

Farias, A. N., Impolcetto, F. M., & Benites, L. C. (2020). A análise de dados qualitativos em um estudo sobre a educação física escolar: O processo de codificação e categorização. *Pensar a Prática*, 23, 1–20. <https://doi.org/10.5216/rpp.v23.57323>

Fialho, I. (2010). *Práticas eficazes em escolas de excelência*. Comunicação apresentada no IV Congresso Iberoamericano de Pedagogia, Toluca, México. Universidade de Évora.
<https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/8676/1/Comunica%C3%A7%C3%A3o%20-%20M%C3%A9xico%20-%20PR%C3%81TICAS%20EFICAZES%20EM%20ESCOLAS%20DE%20EXCEL%C3%84NCIA.pdf>

Fialho, I., Capucha, L., Ferreira, A. G., Lopes, J. T., Louçã, L., Ramires, J., & Silva, R. (2013). *Avaliação externa do Programa de Atividades de Enriquecimento Curricular no 1.º ciclo do ensino básico (Relatório final)*. Direção-Geral da Educação.
https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/AEC/relatorio_final_aec_site.pdf

Flick, U. (2005). *Métodos qualitativos na investigação científica*. Monitor.

Fonseca, D. S. R., & Marques, M. S. R. (2021). A escola a tempo inteiro: Um estudo sobre a realidade na escola pública portuguesa. *Revista Roteiro*, 46, 1–24.
<https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/26976/16122>

Granja, A. H. C. R. F. (2015). *A relação professor/aluno como condutora do sucesso escolar* [Relatório de estágio de mestrado, Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti].
Repositório Institucional da ESEPF.
<http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/2188/1/Relat%c3%b3rio%20Final%20-%20Ana%20Granja.pdf>

Guedes, M. G. T. B. (2013). *As atividades de enriquecimento curricular e a pedagogia do lazer* [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico do Porto – Escola Superior de

Educação]. Repositório Científico do Instituto Politécnico do Porto.

<http://hdl.handle.net/10400.22/7839>

Joana, S. R. M. A. (2023). *Articulação curricular: Inovação pedagógica e mudança educativa* [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Setúbal – Escola Superior de Ciências Empresariais]. Repositório Comum. <http://hdl.handle.net/10400.26/48524>

Maia, A. C. B. (2020). *Questionário e entrevista na pesquisa qualitativa: Elaboração, aplicação e análise de conteúdo*. Pedro & João Editores.

Meirinhos, M., & Osório, A. (2010). O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. *EDUSER: Revista de Educação*, 2(2), 49–65.

<https://doi.org/10.34620/eduser.v2i2.32>

Mouraz, A., Vale, A., & Martins, J. (2012). Atividades de enriquecimento curricular: O difícil equilíbrio entre a resposta social e a qualidade educativa. *Configurações*, 10, 123–136.

<https://doi.org/10.4000/configuracoes.1438>

Oliveira-Formosinho, J. (2013). *A pedagogia-em-participação: A perspetiva educativa da Associação Criança*. Porto Editora.

Oliveira-Formosinho, J. (2019). As pedagogias participativas: Instituinto os direitos das crianças. *Da Investigação às Práticas*, 9(1), 3–20. <https://doi.org/10.25757/invep.v9i1.190>

Paulino, M. L. (2014). *Implementação da Escola a Tempo Inteiro e política educativa local: O caso de um município da Área Metropolitana de Lisboa* [Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa].

<https://repositorio.ipl.pt/entities/publication/a1230940-d855-4f63-ab4a-88c39f491482>

Pires, C. (2007). *Escola a tempo inteiro: Uma nova organização dos tempos de aprendizagem*. Ministério da Educação, Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Pires, C. (2014). Escola a tempo inteiro: Problematização de um “modelo” de implementação. *Da Investigação às Práticas*, 4(2), 103–118. Escola Superior de Educação de Lisboa.

https://www.researchgate.net/publication/265380262_Escola_a_Tempo_Inteiro_problematiza_cao_de_um_modelo_de_implementacao

Pires, C. (2017). Escola a tempo inteiro: Dimensões de análise, ideias e hibridismos de uma política pública de educação. *Educação: Teoria e Prática*, 27(56), 611–627.

<https://www.researchgate.net/publication/323924147>

Rodrigues, D. A. F. (2020). *Atividades de Enriquecimento Curricular: Perspetivas dos atores sobre a sua importância no 1.º CEB – Importância das atividades de enriquecimento curricular no ensino* [Dissertação de mestrado, Instituto Superior de Educação e Ciências – ISEC Lisboa]. Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal.

<http://hdl.handle.net/10400.26/48524>

Santos, J., & Henriques, S. (2021). *Inquérito por questionário: Contributos de conceção e utilização em contextos educativos*. Universidade Aberta. <https://doi.org/10.34627/3s9s-k971>

Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação. (2014). *Carta ética da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação*. SPCE. <https://spce.org.pt/wp-content/uploads/2014/06/Carta-Eticada-SPCE.pdf>

Stake, R. E. (1995). *The art of case study research*. Sage.

Videira, S. M. (2017). *Implicações das Atividades de Enriquecimento Curricular: Contributos para a formação das crianças e dos profissionais* [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Lisboa – Escola Superior de Educação de Lisboa]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Lisboa.

<https://repositorio.ipl.pt/bitstreams/ab2bb7d6c697-41cd-a222-47105c025be3/download>

Yin, R. K. (2009). *Case study research: Design and methods*. Sage.

LEGISLAÇÃO CONSULTADA

Despacho n.º 12591/2006. Diário da República, 2.ª série, n.º 116, 12 691–12 693. – Cria e regulamenta as Atividades de Enriquecimento Curricular no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Decreto-Lei n.º 212/2009, de 3 de setembro. Diário da República, 1.ª série, n.º 171. – Regula a contratação de técnicos especializados no âmbito das Atividades de Enriquecimento Curricular.

Despacho n.º 8683/2011, de 29 de junho. Diário da República, 2.ª série. – Revoga parcialmente o Despacho n.º 12591/2006 e redefine as orientações para as Atividades de Enriquecimento Curricular.

Despacho n.º 9265-B/2013. Diário da República, 2.ª série, n.º 133, 22210-(2) a 22210-(5). – Estabelece as normas de organização e funcionamento das Atividades de Enriquecimento Curricular no 1.º ciclo do ensino básico.

Decreto-Lei n.º 169/2015, de 24 de agosto. Diário da República, 1.ª série, n.º 165. – Estabelece o regime jurídico de organização e funcionamento das Atividades de Enriquecimento Curricular no 1.º ciclo do ensino básico.



Portaria n.º 644-A/2015, de 24 de agosto. Diário da República, 1.ª série. – Regula os aspetos técnicos e administrativos das Atividades de Enriquecimento Curricular.

Decreto-Lei n.º 55/2018. Diário da República, 1.ª série, n.º 129. – Estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e o regime da autonomia e flexibilidade curricular.

Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro. Diário da República, 1.ª série, n.º 21. – Concretiza a transferência de competências para os órgãos municipais e para as entidades intermunicipais no domínio da educação.

ANEXOS

Anexo 1 - Declaração de consentimento informado dos questionários - Encarregados de Educação

 <p>iseclisboa INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS</p>	 <p>iseclisboa ESCOLA DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO</p>
DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO	
<p>Exmo(a) Senhor(a) Encarregado(a) de Educação,</p> <p>Venho, por este meio, solicitar a sua autorização para que o seu educando participe na investigação que estou a desenvolver, respondendo a um questionário que visa recolher as conceções dos alunos acerca das Atividades de Enriquecimento Curricular no 1.º Ciclo do Ensino Básico.</p> <p>O presente estudo, intitulado “As Atividades de Enriquecimento Curricular no 1.º Ciclo do Ensino Básico – Conceções sobre o Professor, as Potencialidades e Limitações”, insere-se no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, realizado no Instituto Superior de Educação e Ciências. O objetivo desta investigação é compreender as conceções dos alunos e professores das AECs, relativamente aos fatores que facilitam ou restringem a implementação e eficácia das atividades de enriquecimento curricular, bem como o papel do professor neste processo.</p> <p>A participação do seu educando é muito importante, mas inteiramente voluntária, sendo que as respostas serão tratadas com a máxima confidencialidade e o anonimato será rigorosamente preservado. Os dados recolhidos serão utilizados única e exclusivamente para os fins desta investigação, sob a orientação do Professor Doutor Luís Mestre, e os resultados serão apresentados no Instituto Superior de Educação e Ciências, contribuindo para a construção de conhecimento científico e melhoria das práticas educativas.</p> <p>Autora: Rita Calado (Entregar até</p> <p style="text-align: center;"><small>Assinado por: Luís Filipe Batista Mestre Num. de Identificação: 11265913 Data: 2025.05.06 15:38:53 +0100</small></p> <p>-----</p> <p>Autorização da participação do meu educando:</p> <p>Eu, _____, autorizo a participação do meu educando, _____, da turma _____, no presente estudo. Autorizo ainda a utilização dos dados que venham a ser fornecidos através do questionário, confiando que estes serão utilizados única e exclusivamente para os fins desta investigação, com as garantias de confidencialidade e anonimato que me foram apresentadas pela investigadora.</p> <p>Assinatura: _____ Data: ____/____/____</p>	

Anexo 2 - Declaração de consentimento informado dos questionários - Coordenação Escolar

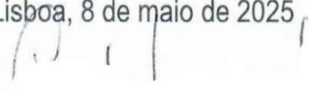


DECLARAÇÃO

Eu, _____, coordenadora da Escola Básica _____, autorizo a aplicação de questionários aos alunos, que visam recolher as suas perceções, acerca das Atividades de Enriquecimento Curricular no 1.º Ciclo do Ensino Básico, com o objetivo de obter dados relevantes para a análise do contexto educativo, pela estagiária Rita Calado, que prestou estágio nesta escola, na turma do 3ºano 1ª, de novembro de 2024, até março de 2025.

A Coordenadora de Estabelecimento

Lisboa, 8 de maio de 2025,



Anexo 3 - *Questionário aos alunos do 1.º Ciclo*

Questionário para alunos do 1.º Ciclo sobre as AECs

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as AECs. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

Informações Gerais:

Ano de escolaridade (Marca uma cruz):

() 1.º ano

() 2.º ano

() 3.º ano

() 4.º ano

AEC(s) que frequenta(s) (Marca uma cruz ou duas cruzes):

() Toca a Rodar e Mexer

() Guardiões do Planeta

Questões:

1. O que gostas mais nas aulas das AECs? Justifica.

2. O que gostas menos nas aulas das AECs? Justifica.

3. Gostavas que mudasse algo nas aulas das AECs? Justifica.

4. Como te sentes em relação ao tempo que passas nas aulas de AECs? Justifica.

5. Há alguma(s) diferença(s) entre as aulas das AECs e as restantes aulas? Justifica.

6. Descreve as principais características dos professores das AECs:

7. Como deve agir um professor das AECs?

8. Há alguma(s) diferença(s) entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

9. Deve existir alguma diferença entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

Anexo 4 - *Guião das entrevistas semidiretivas aos professores das Atividades de Enriquecimento Curricular*

Guião de Entrevista – Professores das AECs

1. Percurso Académico e Profissional

- Qual é o teu percurso académico e profissional?
- Podes falar-me um pouco sobre a tua experiência enquanto professor(a) das AECs?
- Realizaste algum tipo de formação ou alguma formação contínua relacionada com a tua prática nas AECs?
- Sentes necessidade de formação contínua? Em que áreas?

2. Experiências anteriores em contexto educativo

- Em quantas escolas lecionas e quantas turmas e alunos tens ao teu cuidado?
- Quais são os teus horários?
- Existe algum programa ou orientações específicas para as AECs que lecionas?

3. Motivação para integrar as AEC;

- Como caracterizas as tuas aulas?
- Que estratégias pedagógicas costumas utilizar?
- Quais são, para ti, os princípios pedagógicos que orientam as AECs?
- Como achas que devem ser organizadas e dinamizadas as aulas das AECs?
- Consideras que há diferenças entre a prática pedagógica nas AECs e no 1.º Ciclo? Quais?
- Sentes que há algum aspeto da tua prática que gostarias de melhorar?

4. Concepções sobre o perfil do professor de AEC;

- Qual achas que é o papel do professor nas AECs?
- Como deve ser, na tua opinião, o perfil de um professor das AECs?
- Que qualidades consideras importantes num professor das AECs?
- Que características achas que um professor das AECs não deve ter?
- Na tua opinião, há diferenças entre o perfil do professor das AECs e do professor titular de turma?
- Para se ser professor das AECs, é necessário... (completa como entenderes)

5. Articulação curricular e colaboração com o professor titular;

- Como descreves a tua relação com os professores titulares de turma?
- Consideras que o professor titular no geral tem interesse em saber como funcionam as aulas de AECs?

6. Práticas pedagógicas e metodologias utilizadas;

- Qual é o papel dos alunos nas aulas das AECs?
- Que competências achas que os alunos desenvolvem nas AECs? Notas evolução ao longo do ano?
- Os teus alunos apresentam algumas dificuldades nas AECs? Quais?
- Tens alunos com Necessidades Educativas Especiais? Há diferenças na forma como trabalhas com eles?

7. Potencialidades e limitações atribuídas às AEC.

- Quais são, para ti, os pontos fortes das AECs?
- E os pontos fracos ou dificuldades que encontras?
- Quais são as maiores dificuldades que enfrentas enquanto professor das AECs?
- O que é que mais valorizas no teu papel como professor das AECs?
- Tens alguma sugestão para melhorar as AECs?

Anexo 5 - Transcrição da entrevista semidiretiva ao professor P1

Entrevista 1

Guião de Entrevista – Professores das AECs

1. Percurso Académico e Profissional

P: Qual é o teu percurso académico e profissional?

R: Comecei a dar treinos de futebol após o secundário na Madeira. Aos 19 anos entrei faculdade de Desporto de Rio Maior onde fiz a licenciatura em Treino Desportivo. Durante esse tempo fui treinador em vários clubes e neste momento tenho 11 anos de experiência em treino desportivo. Realizei o meu estágio académico no Sporting Clube de Portugal em 2019, onde fui contratado e trabalho até hoje como treinador principal dos sub8. Em 2024 terminei o mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário na Faculdade de Motricidade Humana e realizei o estágio na escola secundária Braamcamp Freire.

P: Podes falar-me um pouco sobre a tua experiência enquanto professor(a) das AECs?

R: Em 2023 comecei a dar AECs na escola básica Dom Luís da Cunha. Este é o meu segundo ano enquanto professor de EF nas AECs.

P: Realizaste algum tipo de formação ou alguma formação contínua relacionada com a tua prática nas AECs?

R: A única formação foi apenas académica. Após terminar o mestrado não realizei nenhuma formação contínua.

P: Sentes necessidade de formação contínua? Em que áreas?

R: A formação contínua de professores é fundamental para que haja uma melhoria na qualidade da educação, por isso sim. Tudo o que seja relacionado com o desenvolvimento motor da criança é bem vindo.

2. Experiências anteriores em contexto educativo

P: Em quantas escolas lecionas e quantas turmas e alunos tens ao teu cuidado?

R: Dou AECs apenas numa escola. Neste momento leciono a duas turmas (2º e 4º ano) com cerca de 35 alunos.

P: Quais são os teus horários?

De Segunda à Sexta das 16h às 17h.

P: Existe algum programa ou orientações específicas para as AECs que lecionas?

Sim, o programa do Toca a rodar e a mexer.

3. Motivação para integrar as AEC

P: Como caracterizas as tuas aulas?

R: Dinâmicas, divertidas e sempre orientadas para as aprendizagens essenciais de modo a promover a literacia motora, sendo sempre um espaço lúdico e de desenvolvimento.

P: Que estratégias pedagógicas costumavas utilizar?

R: Aulas politemáticas, Atividades físicas e atividades desportivas, tentar promover as dimensões motora, cognitiva e relacional, apostar na diferenciação do ensino e promoção de valores e inclusão;

P: Quais são, para ti, os princípios pedagógicos que orientam as AECs?

R: Desenvolver as capacidades motoras dos alunos, melhorar a realização de habilidades motoras nas diferentes atividades, fomentar a aquisição de hábitos de estilos de vida saudáveis e fomentar uma rotina que respeitem as regras e seguir bons comportamentos.

P: Como achas que devem ser organizadas e dinamizadas as aulas das AECs?

R: Acho que as aulas devem ser pensadas para serem flexíveis e acessíveis a todas as crianças que frequentam o 1º ciclo. Cabe aos professores adequar as estratégias em função das características dos alunos. Devem ser sempre aulas politemáticas, tendo sempre em conta as aprendizagens essenciais e os blocos do programa, como perícias e manipulações, deslocamentos e equilíbrios, Jogos pré desportivos e ginástica).

P: Consideras que há diferenças entre a prática pedagógica nas AECs e no 1.º Ciclo? Quais?

R: Falando mais especificamente da minha área, no meu estágio, tive a oportunidade de realizar aulas de EF, coadjuvando com a professora titular de uma turma do 1º ciclo. Senti que a professora não tinha conhecimentos na área para a leção da EF, por isso sim, haverá muitas diferenças neste sentido. No entanto acredito que um professor com formação em EF consiga perfeitamente utilizar os conhecimentos que detém, tanto para a leção ao 1º ciclo, como para as AECs. Pelo menos é o que tento fazer.

P: Sentes que há algum aspeto da tua prática que gostarias de melhorar?

R: Um maior domínio dos conteúdos referentes a matérias que ainda não domino.

4. Conceções sobre o perfil do professor de AEC

P: Qual achas que é o papel do professor nas AECs?

R: Promover um espaço lúdico, desafiante e prazeroso para as crianças, para que se sintam felizes e motivadas.

P: Como deve ser, na tua opinião, o perfil de um professor das AECs?

R: Além de ter um conhecimento aprofundado, deve gostar de trabalhar com crianças, ser responsável e assíduo. Além destes aspetos, eu tento ser mais do que um professor, por vezes, sendo principalmente um referência parental dentro da escola, pois procuro saber o contexto familiar e social da criança para que dessa forma consiga chegar ao perfil de cada uma delas. Uma vez que tenho interesse na área da psicologia da criança, utilizo sempre essas ferramentas para ajudar as crianças no seu desenvolvimento como futuros adultos.

P: Que qualidades consideras importantes num professor das AECs?

R: Ser empático, ter paciência, saber ouvir as crianças. Ser criativo e conseguir promover um espaço de desenvolvimento lúdico.

P: Que características achas que um professor das AECs não deve ter?

R: Não gostar de trabalhar com crianças, ser pouco flexível e compreensivo e ter pouca paciência.

P: Na tua opinião, há diferenças entre o perfil do professor das AECs e do professor titular de turma?

R: Para além do conhecimento, acho que a maior diferença é a experiência em leção.

P: Para se ser professor das AECs, é necessário...

R: Ser mais do que um professor. É saber o contexto de cada criança, saber as vivências e dessa forma conseguir ajudar cada uma delas.

5. Articulação curricular e colaboração com o professor titular

P: Como descreves a tua relação com os professores titulares de turma?

Apenas cordialidade. No entanto, sei que as professoras estão disponíveis para me ajudar em alguma eventual situação.

P: Consideras que o professor titular no geral tem interesse em saber como funcionam as aulas de AECs?

Nenhum interesse.

6. Práticas pedagógicas e metodologias utilizadas

P: Qual é o papel dos alunos nas aulas das AECs?

R: O objetivo é manter as crianças ocupadas de forma prazerosa e com qualidade, para que se sintam felizes e motivadas numa escola com ambiente inclusivo e desafiante.

P: Que competências achas que os alunos desenvolvem nas AECs? Notas evolução ao longo do ano?

R: Vou dar o exemplo da minha turma de 2º ano. Já acompanho a turma há dois anos e neste período sinto que teve uma enorme evolução em todos os aspectos, principalmente

no respeito pelas regras, pelos colegas e pelas atividades propostas. É uma turma que consegue realizar aulas dinâmicas e já conseguem ser autónomos. Todos os alunos conseguiram ultrapassar desafios que pareciam quase impossíveis para eles, desde o saltar á corda, ao lançar e agarrar uma bola à manipulação de um arco. A maior evolução que a turma teve foi na utilização do waveboard. Em apenas 6 meses toda a turma já consegue andar com facilidade.

P: Os teus alunos apresentam algumas dificuldades nas AECs? Quais?

R: Todas as crianças apresentam dificuldades em todos os blocos. Umas com dificuldades motoras e coordenativas, outras de ritmo, outras de manipulação de objetos. Tal como o Carlos Neto diz “as crianças cada vez brincam menos”.

P: Tens alunos com Necessidades Educativas Especiais? Há diferenças na forma como trabalhas com eles?

R: Apenas crianças diagnosticadas com TDAH. Uma vez que as aulas são feitas de atividades, não sinto grandes diferenças para os outros colegas. Apenas nos momentos de explicação, apresentam uma diminuição da atenção/concentração.

7. Potencialidades e limitações atribuídas às AEC

P: Quais são, para ti, os pontos fortes das AECs?

R: A facilidade de conjugar horários com outra atividade profissional. A possibilidade de experimentar ferramentas adquiridas no mestrado.

P: E os pontos fracos ou dificuldades que encontras?

Recompensa monetária.

P: Quais são as maiores dificuldades que enfrentas enquanto professor das AECs?

R: Neste momento apenas a escassez de material para desenvolver os vários blocos.

P: O que é que mais valorizas no teu papel como professor das AECs?

R: Sem dúvida as relações que foram criadas ao longo do tempo. Bem como ter a possibilidade de poder ensinar as crianças e acompanhar o desenvolvimento delas ao longo do 1º ciclo.

P: Tens alguma sugestão para melhorar as AECs?

R: Haver uma regulação de contratos de trabalho para os professores as AECs.

Anexo 6 - Transcrição da entrevista semidiretiva ao professor P2

Entrevista 2

Guião de Entrevista – Professores das AECs

1. Percurso Académico e Profissional

P: Qual é o teu percurso académico e profissional?

R: Licenciiei-me em Educação Básica e sou, neste momento, aluna do Mestrado em 1.º CEB e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º CEB. Trabalhei como monitora em colónias de férias desde os 18 anos. Para além disso, já trabalhei como auxiliar educativa no AAAF, realizei estágios curriculares em 1.º CEB e fiz voluntariado na instituição AHEAD. Atualmente, sou professora de AEC's de "Guardiões do Planeta" e monitora no CAF.

P: Podes falar-me um pouco sobre a tua experiência enquanto professor(a) das AECs?

R: Tem sido uma boa experiência. Enquanto futura professora, considero que esta é uma boa oportunidade para praticar e compreender o que é estar em sala de aula sozinha com as crianças, num contexto mais formal.

P: Realizaste algum tipo de formação ou alguma formação contínua relacionada com a tua prática nas AECs?

R: Tenho apenas a licenciatura em Educação Básica. A empresa não forneceu nenhum tipo de formação específica.

P: Sentes necessidade de formação contínua? Em que áreas?

R: Apenas sinto que seria necessário haver mais formação relacionada com Necessidades Educativas Especiais no meu curso na faculdade e também nas aulas de aecs. Considero que se existir uma licenciatura ou algum curso por trás, é possível nos sentir preparados para a lecionar as aecs estipuladas da área.

2. Experiências anteriores em contexto educativo

P: Em quantas escolas lecionas e quantas turmas e alunos tens ao teu cuidado?

R: Leciono numa escola e, nas duas turmas que tenho, 3º e 1º ano, existe uma média de 15 alunos por cada.

P: Quais são os teus horários?

R: Dou AEC's das 16h às 17h. Nos dias em que trabalho como monitora no CAF, o horário prolonga-se das 17h às 18h30/19h.

P: Existe algum programa ou orientações específicas para as AECs que lecionas?

R: Existe uma planificação anual com os conteúdos a lecionar/atividades a desenvolver ao longo de cada semestre em cada ano letivo, que é Guardião do Planeta.

3. Motivação para integrar as AEC

P: Como caracterizas as tuas aulas?

R: Caracterizo-as como aulas dinâmicas e mais "livres", uma vez que, como as crianças já estão cansadas por estar o dia inteiro nas aulas, não considero "justo" que ainda tenham de ter aulas muito expositivas e "maçantes". Portanto, apesar de existirem regras, não os apresso na realização dos trabalhos, coloco música de fundo e tento propor atividades divertidas e descontraídas, que integrem os conteúdos a lecionar.

P: Que estratégias pedagógicas costumavas utilizar?

R: Utilizo a diferenciação pedagógica, dado que cada menino tem o seu ritmo de aprendizagem e de realização das atividades. As necessidades de cada criança também são distintas e, portanto, tento ouvi-las de modo a ir ao encontro daquilo que precisam, seja a nível das aprendizagens ou ao nível de algum tipo de apoio emocional de que necessitem.

P: Quais são, para ti, os princípios pedagógicos que orientam as AECs?

R: Na minha opinião, a empatia, a compreensão e a adaptabilidade às necessidades de cada aluno são os principais princípios pedagógicos que devem orientar as AEC's. Quando estão nestas aulas, as crianças já estão cansadas de estar na escola há tantas horas, por isso, acho que o mais importante é ouvirmos a turma e percebermos que precisam mais naquele momento. Há dias em que não vai ser possível realizar qualquer atividade mais trabalhosa e está tudo bem com isso, considero que não devemos os esforçar e aproveitar para eles explorarem os seus conhecimentos quando conseguem.

P: Como achas que devem ser organizadas e dinamizadas as aulas das AECs?

R: De forma dinâmica, prática e conferindo alguma liberdade e autonomia às crianças.

P: Consideras que há diferenças entre a prática pedagógica nas AECs e no 1.º Ciclo? Quais?

R: Nas AEC's, tendo em conta excertos de aulas a que já assisti e episódios que já ouvi, é notória a falta de preparação e formação de alguns professores. Assim sendo, nas aulas de 1.º Ciclo com a professora titular, existe maior compreensão para com as crianças e mais diferenciação pedagógica. Também é possível constatar que, com a professora titular, existem mais regras e, portanto, as crianças têm mais respeito pela docente.

P: Sentes que há algum aspeto da tua prática que gostarias de melhorar?

R: Gostaria de conseguir impor algumas regras de forma ainda mais eficaz, de modo a proporcionar um ambiente de sala de aula mais organizado para as crianças e para mim.

4. Conceções sobre o perfil do professor de AEC

P: Qual achas que é o papel do professor nas AECs?

R: O papel do professor deve ser de mediador. Ou seja, o professor deve colocar a criança no centro, apresentando atividades interessantes para os alunos (até podem ser pensadas em conjunto) e divertidas, para que aquela hora seja agradável (especialmente) para as crianças.

P: Como deve ser, na tua opinião, o perfil de um professor das AECs?

R: Deve ter um perfil dinâmico e descontraído, para que torne aquela hora num tempo agradável para as crianças e um pouco menos formal do que as restantes aulas.

P: Que qualidades consideras importantes num professor das AECs?

R: Flexibilidade, alegria, empatia, criatividade.

P: Que características achas que um professor das AECs não deve ter?

R: Um professor de AEC's não deve ser demasiado rígido e frio.

P: Na tua opinião, há diferenças entre o perfil do professor das AECs e do professor titular de turma?

R: Penso que, apesar de o professor de AEC's ter o dever de colocar regras à turma, este pode ser um pouco mais "leve" na forma como leciona.

P: Para se ser professor das AECs, é necessário... (completa como entenderes)

R: Gosto pelo trabalho com crianças e criatividade.

5. Articulação curricular e colaboração com o professor titular

P: Como descreves a tua relação com os professores titulares de turma?

R: Considero que é uma boa relação, noto que demonstram interesse pelo trabalho que desenvolvo com as turmas e mostram-se disponíveis para ajudar com algo que seja necessário.

Consideras que o professor titular no geral tem interesse em saber como funcionam as aulas de AECs?

R: Considero. Para além de questionarem acerca do comportamento dos alunos e sobre as atividades, por vezes, vão, também, assistir às aulas.

6. Práticas pedagógicas e metodologias utilizadas

P: Qual é o papel dos alunos nas aulas das AECs?

R: No fundo, o importante é que os alunos se divirtam naquelas aulas e que seja um momento mais descontraído, depois de várias horas de aulas mais intensivas.

P: Que competências achas que os alunos desenvolvem nas AECs? Notas evolução ao longo do ano?

R: Considero que desenvolvem, acima de tudo, a criatividade, visto que, apesar de serem trabalhadas outras temáticas, estas são (quase) sempre abordadas através das artes plásticas e trabalhos manuais. Para além disso, também são realizados vários trabalhos de grupo, portanto, também são desenvolvidas as competências sociais de cooperação, entajada e resolução de conflitos e noto que os alunos evoluem nestes aspetos.

P: Os teus alunos apresentam algumas dificuldades nas AECs? Quais?

R: Noto que alguns alunos têm dificuldades em expressar-se através das artes. Ou seja, quando é pedido que representem algo através do desenho/pintura não gostam dessa ideia ou dizem que não sabem como fazê-lo.

P: Tens alunos com Necessidades Educativas Especiais? Há diferenças na forma como trabalhas com eles?

R: Tenho um aluno com NEE. O aluno necessita de mais ajuda no começo da atividade, por isso, costumo sentar-me ao pé dele e iniciar a realização com ele. Depois de começar e ter tido a representação visual e manual da atividade, consegue fazer autonomamente.

7. Potencialidades e limitações atribuídas às AEC

P: Quais são, para ti, os pontos fortes das AECs?

R: Considero que as AECs desenvolvem a criatividade artística das crianças, algo que, muitas vezes, não conseguem trabalhar tanto com a professora titular, visto que existem vários outros conteúdos por lecionar. Para além disso, considero que as AEC's são uma boa oportunidade para as crianças interagirem com os colegas num contexto não tão formal. Claro que no intervalo também existe esta interação menos formal, mas, normalmente, o que acontece nesse momento é que os alunos apenas brincam com os

amigos, que acabam por ser sempre as mesmas pessoa. Nas AEC's, pelo contrário, são feitos grupos de trabalho aleatórios e que vão variando ao longo das sessões. Desta forma, as crianças têm a possibilidade de conviver, num ambiente semiformal, com outros colegas, estabelecendo novas conexões.

P: E os pontos fracos ou dificuldades que encontras?

R: Considero que as crianças têm dificuldade em concentrar-se e costumam estar agitadas. Para além disso, não respeitam tanto os professores de AEC's quanto o professor titular. Assim, a junção destes fatores leva a que, por vezes, seja complicado gerir a turma.

P: Quais são as maiores dificuldades que enfrentas enquanto professor das AECs?

R: A gestão da turma visto que, como as crianças já estão cansadas e só querem ir brincar, distraem-se facilmente e demonstram muita agitação/ansiedade.

P: O que é que mais valorizas no teu papel como professor das AECs?

R: O que mais valorizo é a minha compreensão para com as crianças, pois considero que procuro sempre ouvir as diferentes opiniões e necessidades, de modo a conseguir ajustar-me a elas.

P: Tens alguma sugestão para melhorar as AECs?

R: A inclusão de uma formação sobre crianças com NEE.

Anexo 7 - Transcrição da entrevista semidiretiva ao professor P3

Entrevista 3

Guião de Entrevista – Professores das AECs

1. Percurso Académico e Profissional

P: Qual é o teu percurso académico e profissional?

R: A nível académico, completei a licenciatura em Educação Básica no ano passado e estou, de momento, a realizar o Mestrado de ensino do 1.º CEB e de Português e História e Geografia do 2.º CEB. Quanto ao meu percurso profissional, encontro-me a dar AECs desde 2022, tendo mudado este ano de estabelecimento. Também tenho experiência em colónias de férias de verão desde o mesmo ano que comecei as AECs, também com foco no 1.º ciclo e vou realizando vários estágios ao longo do curso.

P: Podes falar-me um pouco sobre a tua experiência enquanto professor(a) das AECs?

R: Como já disse anteriormente, leciono AECs faz já sensivelmente 3 anos, estando habituada tanto à área de Toca a Rodar e Mexer como Guardiões do Planeta. Uma vez que realizei uma licenciatura e estágios em 1.º ciclo, fui ganhando experiência e conhecimentos ao nível da Educação Física e Artes Visuais, por exemplo. Este período de tempo deu-me ainda ferramentas para saber gerir as turmas pelas quais estou responsável.

P: Realizaste algum tipo de formação ou alguma formação contínua relacionada com a tua prática nas AECs?

R: Nunca realizei qualquer formação ao nível da prática nas AECs, tendo apenas, no caso deste ano, me sido disponibilizado um documento para a orientação programática de ambas as áreas das aecs.

P: Sentes necessidade de formação contínua? Em que áreas?

R: Em primeira instância, neste caso, no meu primeiro ano, diria que sim, algum tipo de formação teria sido bastante benéfico. Neste momento, uma vez que tenho anos de experiência neste trabalho e também a nível académico e formação na área de educação, diria que a “área” que sinto mais necessidade de formação contínua é ao nível da educação inclusiva, ou seja, a oportunidade de aprender mais sobre ferramentas que beneficiam a gestão de sala de aula, bem como das várias aprendizagens dos alunos, sobretudo com NEE.

2. Experiências anteriores em contexto educativo

P: Em quantas escolas leccionas e quantas turmas e alunos tens ao teu cuidado?

R: Neste momento, leciono apenas nesta escola, no entanto, nos últimos anos, encontrava-me a lecionar noutra escola, que se localizava na periferia de um bairro social, ou seja, considero que sejam contextos bastante distintos. Relativamente às turmas e quantidade de alunos, encontro-me com duas turmas de 3.º ano, uma na vertente de Toca a rodar e mexer e outra de Guardiões do Planeta. Cada turma apresenta sensivelmente 17 alunos que frequentam as AEC.

P: Quais são os teus horários?

R: No caso das AEC, o meu horário é comum ao de todos os professores, sendo este das 16h às 17h, independentemente da área.

P: Existe algum programa ou orientações específicas para as AECs que leccionas?

R: Existe um documento que serve de orientação quanto aos conteúdos a serem lecionados ao longo do 1.º e 2.º semestre, para ambas as áreas. Este contém ainda algumas sugestões de atividades a implementar. De certa forma, tanto ao nível de Toca a Rodar e Mexer como Guardiões do Planeta, os conteúdos acabam por se alinhar com o

próprio currículo obrigatório do 1º ciclo, por exemplo, ao nível da Cidadania e cuidados a ter com o ambiente.

3. Motivação para integrar as AEC

P: Como caracterizas as tuas aulas?

R: As minhas aulas são bastante diversificadas, podendo ir do mais lúdico ao mais teórico. No entanto, tento sempre motivar os alunos a dar o seu melhor em qualquer tipo de trabalho/atividade. Involuntariamente, as aulas de Toca a rodar e mexer são as que tenho maior vontade, pelo que permito-me diversificar mais frequentemente. As aulas de Guardiões do Planeta, também pela pouca disponibilidade de materiais escolares, acabam, por vezes, surgir nos mesmos moldes e rotinas, ou seja, não são tão diversificadas por também não me sentir tão à vontade e a questão dos materiais.

P: Que estratégias pedagógicas costumas utilizar?

R: Não utilizo nenhuma estratégia pedagógica específica. Na maioria das vezes, vou alterando as estratégias, também consoante os comportamentos dos alunos e finalidades que quero atingir na seguinte aula, uma vez que, por exemplo, por vezes, em trabalho de grupo nas aulas de guardiões do planeta ou na formação de equipas nas dinâmicas de toca a rodar e mexer, surgem por vezes pequenos conflitos, e tento variar as formas de trabalho. Também recentemente introduzi o “minuto do silêncio” no caso de em Guardiões do Planeta, previamente discutido com os alunos, surgindo como consequência de elevada disrupção em sala de aula. Basicamente utilizo uma “adaptação” de uma estratégia que a professora deles fazia o ano passado, ela desenhava um boneco no quadro e ia apagando conforme eles se portassem mal.

P: Quais são, para ti, os princípios pedagógicos que orientam as AECs?

R: Eu tento muito ouvir os alunos e ir de encontro aos interesses e conhecimentos deles e tentar ver se dá para juntar com os temas do programa, ou seja, tentar perceber se as vivências dos alunos e o seus conhecimentos sobre um determinado conteúdo vão ser valorizados. Vou dar o exemplo atual das minhas aulas de guardiões do planeta, em que no trabalho mais recente que estamos a realizar, procurei juntar alguns interesses da turma a nível do teatro e de artes visuais, e surgir daí a criação de uma história, construção de uma maquete sobre a mesma e “reportagem” sobre os acontecimentos mais relevantes da ação. Claro que, por vezes, em conteúdos que eu sei que nem a própria professora titular trabalhou, torna-se mais complicado lecionar sem ser de forma mais expositiva ou criar uma atividade dita mais “interessante”.

P: Como achas que devem ser organizadas e dinamizadas as aulas das AECs?

R: Para uma boa organização das aulas de AEC, o professor deve, inicialmente, conversar com os alunos sobre o que pretende fazer durante a sessão. Quanto à dinamização, depende muito dos conteúdos que estamos a falar, existem aulas que acabam por ser mais “interessantes” e dinâmicas e outras mais “monótonas”. Ao nível de Toca a rodar e mexer, principalmente porque no 1.º semestre os alunos não tinham Educação Física, tentei lecionar de tudo um pouco, jogos, deslocamentos e equilíbrios, atividades de promoção de colaboração, mas também fiz aulas mais dedicadas ao ganho de resistência, coordenação.

P: Consideras que há diferenças entre a prática pedagógica nas AECs e no 1.º Ciclo? Quais?

R: Sim, claro! Enquanto que nas AEC's o foco é o enriquecimento da criança, o que faz com que as atividades propostas acabam a ser mais práticas e dinâmicas, a prática do 1.º Ciclo prevê a obrigatoriedade de um segmento do currículo com o propósito de alcançar

metas “avaliáveis” e que pressupõem uma estrutura mais inflexível através de fichas e avaliações. Além disso, enquanto que a relação com a Professora titular é mais notória e prolongada, a relação com o professor de AEC's acaba por ser mais pontual. Já para não falar que a Professora titular tem de adotar, por si só, um modelo polivalente, lecionando todas as áreas, enquanto os professores de AEC normalmente são “especialistas” numa determinada área.

P: Sentes que há algum aspeto da tua prática que gostarias de melhorar?

R: Em termos introspectivos, diria que estamos sempre a aprender e, como tal, diria que a inovação será um aspeto crucial a adotar, pelo que, a diversificação de atividades e aulas pode ser um ponto a considerar.

4. Conceções sobre o perfil do professor de AEC

P: Qual achas que é o papel do professor nas AECs?

R: O professor tem o papel de lecionar os conteúdos e a responsabilidade de zelar pela segurança e bem-estar dos alunos.

P: Como deve ser, na tua opinião, o perfil de um professor das AECs?

R: Um professor de AEC's deve conseguir comunicar eficazmente com os alunos, sabendo transmitir conhecimentos e desenvolver capacidades nos mesmos. Além disso, deve ter flexibilidade perante a turma, alunos e ritmos de trabalho e aprendizagem.

P: Que qualidades consideras importantes num professor das AECs?

R: Um professor de AEC's deve saber ser flexível, explicar conteúdos de várias formas, consoante os níveis dos alunos, saber ouvir os alunos e facultar feedback sobre os trabalhos, comportamento, ser organizado e ter capacidade de entender as necessidades e dificuldades dos alunos, promovendo um clima inclusivo.

P: Que características achas que um professor das AECs não deve ter?

R: Na minha opinião, um professor de AEC's não deve: ser incapaz de dominar o conteúdo que pretende lecionar; esperar desempenhos em atividades “perfeitos”; ser desmotivador à confiança do aluno ou do processo de aprendizagem; ser desorganizado.

Na tua opinião, há diferenças entre o perfil do professor das AECs e do professor titular de turma?

R: Claro que há diferenças no perfil de ambas as entidades, uma vez que os alunos passam mais tempo com a professora titular e que esta é que lhes leciona o currículo obrigatório. Contudo, os conteúdos, na sua maioria, acabam por seguir um percurso lógico, sendo bastantes as vezes em que a professora titular e eu (no caso de GP) estamos a falar sobre as mesmas temáticas. A diferença é que acaba por ser em envergaduras distintas. No entanto, por vezes, também a professora titular “sente necessidade” de pedir colaboração da minha parte acerca de temáticas comuns, como, por exemplo, o consumismo e como este afeta, nomeadamente, o ambiente.

P: Para se ser professor das AECs, é necessário... (completa como entenderes).

R: Para se ser professor das AEC's é necessário ter criatividade e motivação, bem como gosto pelas crianças.

5. Articulação curricular e colaboração com o professor titular

Como descreves a tua relação com os professores titulares de turma?

R: Considero que a relação que possuo com as professoras titulares de turma de ambas as turmas é bastante sólida. No caso da professora titular da turma de GP, muitas vezes acabamos por trocar ideias sobre atividades e conversar sobre X ou Y comportamento de um dos alunos, com o objetivo de melhorar o seu aproveitamento. Também o facto desta trabalhar muito em modo de trabalho de projeto cria nos alunos um à vontade para

explorarem e quererem saber mais. O facto desta me transmitir também situações familiares importantes que podem influenciar comportamentos em sala de aula é uma grande mais-valia. Quanto à professora titular da turma de TRM, esta mostra-se preocupada com a progressão dos alunos. Ao expressar, por exemplo, a inabilidade de um dos alunos a saltar à corda, aspeto que a mãe do mesmo “queria muito”, após uma tarde de trabalho com o mesmo, ele conseguiu, com sucesso, aprender a fazê-lo. Por vezes, a troca de informações é um caminho para o desenvolvimento dos alunos.

P: Consideras que o professor titular no geral tem interesse em saber como funcionam as aulas de AECS?

R: No meu caso e de forma geral, sim, considero que ambas as professoras titulares se mostram interessadas em saber como funcionam as aulas. Inevitavelmente, devido à proximidade da “área de ensino”, a professora da turma de GP acaba por acompanhar mais de perto o que os alunos fazem em sala. Também pelo facto de, por vezes, esta ficar a acabar em sala de aula assuntos da turma, lhe permite observar a aula.

6. Práticas pedagógicas e metodologias utilizadas

P: Qual é o papel dos alunos nas aulas das AECs?

R: Acho que os alunos têm como papel serem participativos, ativos e colaborativos, tanto em contexto de sala de aula como exterior.

P: Que competências achas que os alunos desenvolvem nas AECs? Notas evolução ao longo do ano?

R: Inevitavelmente, nas AECs, os alunos vão desenvolvendo competências de cooperação, trabalho em equipa, autonomia, criatividade, resolução de problemas e planeamento. Ao longo do ano acho que os alunos vão começando a demonstrar um progresso crescente.

P: Os teus alunos apresentam algumas dificuldades nas AECs? Quais?

R: Alguns dos meus alunos apresentam dificuldades na escrita de textos relativos a X temática ou na colaboração de pares.

P: Tens alunos com Necessidades Educativas Especiais? Há diferenças na forma como trabalhas com eles?

R: Neste momento, tenho um aluno com NEE na turma de GP. São poucas as vezes que este vai às minhas aulas, no entanto, após falar com a Professora titular, apercebi-me que este preza as atividades mais individuais, o que, às vezes, me permite adaptar algumas atividades. Contudo, em outros momentos, torna-se complicado gerir a turma pois este aluno tem dificuldades com a mudança da sua rotina.

7. Potencialidades e limitações atribuídas às AEC

P: Quais são, para ti, os pontos fortes das AECs?

R: As AEC, para além de contribuírem para um desenvolvimento mais específico dos alunos, permitem que estes criem atitudes de inclusão e confiança, bem como desenvolvam a autonomia e no trabalho em equipa ou com os pares. Nas AEC os alunos acabam, assim, não só a aprender conteúdos relevantes, mas também a aprender mais a lidar com as relações com o outro, ganhando ferramentas emocionais, de criatividade e sociais.

P: Quais são as maiores dificuldades que enfrentas enquanto professor das AECs?

R: As maiores dificuldades que enfrento são o facto de lecionar alguns conteúdos demasiado específicos do currículo que são de “componente obrigatória” e não necessariamente para ser dados de forma mais lúdica, em contexto de AEC.

Além disso, por vezes a gestão da turma, quanto às suas motivações, mais especificamente, é um fator crítico por vezes. Acho que também pode estar relacionado com o cansaço diário da rotina. Falando de anos anteriores, os pais podem também atuar de forma negativa, influenciando alguns comportamentos e visão das crianças em relação às AEC.

P: O que é que mais valorizas no teu papel como professor das AECs?

R: Relativamente ao meu papel enquanto professora de AEC's, diria que valorizo o compromisso com o ensino, tentando diversificar as atividades consoante a turma, os seus interesses, mas também as suas necessidades.

P: Tens alguma sugestão para melhorar as AECs?

R: De momento, a minha única sugestão prende-se exatamente com a possibilidade de incluir uma formação em gestão de sala de aula e particularmente em relação aos alunos com NEE.

Anexo 8 - Transcrição da entrevista semidiretiva ao professor P4

Entrevista 4

Guião de Entrevista – Professores das AECs

1. Percurso Académico e Profissional

R: Comecei os meus estudos no Colégio Moderno, desde o 1.º ano até ao 12.º. Tirei depois a minha licenciatura em Desenho na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Ao longo deste tempo, tenho tido algumas experiências, enquanto professor de aecs em escolas, o que me permitiu aprender e crescer como profissional.

P: Podes falar-me um pouco sobre a tua experiência enquanto professor de AECs?

A minha experiência enquanto professor de Aecs tem sido super enriquecedora. Neste momento sou professor de Guardiões do Planeta do 2º e 4º ano. Aprendi a criar uma rotina prática que funciona tanto para mim como para os alunos. Com o tempo, fui ganhando confiança e descobrindo que as aulas de artes são um ótimo espaço para os alunos explorarem a criatividade e desenvolverem as suas habilidades.

P: Realizaste algum tipo de formação ou formação contínua relacionada com a tua prática nas AECs?

R: Tenho apenas a licenciatura em Desenho e o curso do secundário em artes, que estão bastante ligadas à área de aecs que leciono. Fora desse contexto não, mas procuro sempre atualizar-me, tanto no lado artístico como nas novas técnicas pedagógicas, para que as aulas se mantenham dinâmicas e atuais.

P: Sentes necessidade de formação contínua? Em que áreas?

R: Sim. A área das artes está sempre em evolução, e sinto mesmo a necessidade de continuar a aprender, especialmente em como integrar novas ferramentas que possam ajudar os alunos a explorar ainda mais a sua criatividade e a destreza dos alunos.

2. Experiências anteriores em contexto educativo

P: Em quantas escolas lecionas e quantas turmas e alunos tens ao teu cuidado?

R: Atualmente, leciono numa escola só, mas já tive experiências noutras duas escolas. Essa variedade permitiu-me adaptar as minhas estratégias a diferentes contextos, o que acabou por ser muito enriquecedor.

P: Quais são os teus horários?

R: Normalmente, as minhas aulas acontecem no final do dia, entre as 16:00 e as 17:00.

P: Existe algum programa ou orientações específicas para as AECs que lecionas?

R: Sim, trabalhamos com o programa “Guardiões do Planeta”. Este projeto junta a arte e a consciência ambiental, fazendo com que os alunos não só aprendam sobre técnicas artísticas mas também reflitam sobre a sustentabilidade e o cuidado com o planeta.

3. Motivação para integrar as AEC

P: Como caracterizas as tuas aulas?

R: As minhas aulas são concebidas como espaços vocacionais para as artes, onde o objetivo principal é estimular a criatividade e a destreza dos alunos. Procuro transformar cada sessão num momento de descoberta e a experimentar, questionar e expressar as suas ideias. A prática das aulas baseia-se na realização de projetos que unem teoria e prática, garantindo que o processo de aprendizagem seja também um pouco mais leve.

P: Que estratégias pedagógicas costumas utilizar?

R: Utilizo uma combinação de estratégias que atendem tanto à gestão comportamental e a uma boa aprendizagem. Tentei estabelecer uma rotina com os alunos, em que eles têm de identificar quais são os comportamentos adequados, ou seja, habituar os alunos à minha reação ao mau/bom comportamento, reforçando positivamente tanto o esforço quanto a autonomia. Em relação à parte teórica, estudo e aplico o programa de ensino proposto, realizando testes que me permitem ajustar os projetos de forma a adaptá-los aos alunos.

P: Quais são, para ti, os princípios pedagógicos que orientam as AECs?

R: Incluem a promoção da autonomia, criatividade, a aprendizagem experiencial e o trabalho colaborativo. Acredito que as aulas devem ser inclusivas, permitindo que cada aluno explore o seu potencial sem medo do erro e que consiga explorar a sua imaginação.

P: Como achas que devem ser organizadas e dinamizadas as aulas das AECs?

R: As aulas devem estar organizadas de forma estruturada, ou seja, equilibrar momentos de teoria, prática e reflexão. Inicialmente, é importante dar conteúdos e os objetivos a atingir e depois para as atividades práticas, que podem incluir trabalhos individuais ou em grupo. Por fim, costume também expor alguns trabalhos na escola.

P: Consideras que há diferenças entre a prática pedagógica nas AECs e no 1.º Ciclo? Quais?

Resposta: Sim, no 1.º Ciclo as aulas abrangem uma variedade de disciplinas e procura fornecer uma base geral do conhecimento com aulas mais teóricas. As AECs são mais especializadas em certas áreas, pois apesar de existir a parte teórica, tento explorar muito a

parte prática, para serem aulas mais dinâmicas. Por serem também ao final do dia, tento não desgastar tanto os alunos por já terem tido um dia inteiro de aulas.

P: Sentes que há algum aspeto da tua prática que gostarias de melhorar?

Resposta: Sim, gostava de conseguir aprofundar a minha formação contínua para conseguir explorar e incorporar novas técnicas pedagógicas.

4. Conceções sobre o perfil do professor de AEC

P: Qual achas que é o papel do professor nas AECs?

R: Eu vejo o meu papel como alguém que cria um ambiente estimulante, criativo e tranquilo, pois procuro que os alunos se sintam livres para explorar e se expressar nas atividades que proponho. Mais do que transmitir conhecimentos, procuro inspirá-los e motivá-los a descobrir os seus próprios talentos.

P: Como deve ser, na tua opinião, o perfil de um professor das AECs?

R: Na minha área acho que deve ser uma pessoa que seja criativa, dinâmica e espontânea. Gostar de trabalhar com crianças, ter empatia, ser flexível e estar disposto a lidar bem com os desafios que surgem nesse campo.

P: Que qualidades consideras importantes num professor das AECs?

R: Destaco a criatividade, a paciência e uma boa capacidade de comunicação. É importante, também, estar sempre aberto a novas ideias e ser capaz de adaptar os métodos de ensino para que cada aluno se sinta incluído e estimulado.

P: Que características achas que um professor das AECs não deve ter?

R: Um professor de AECs não deve ser inflexível e com mente fechada, pois isso pode impedir a criatividade dos alunos. Também é importante evitar a rigidez, que pode impedir um ambiente mais tranquilo durante as aulas.

P: Na tua opinião, há diferenças entre o perfil do professor das AECs e do professor titular de turma?

R: Sim, há diferenças. O professor titular precisa abordar várias disciplinas e gerir conteúdos mais gerais, enquanto o professor das AECs foca num campo mais específico e profundo das artes. Cada caso tem os seus desafios, mas ambos são essenciais para a formação integral dos alunos.

P: Para se ser professor das AECs, é necessário...

R: ... (na minha área) ter conhecimento na área das artes, procurar sempre novas aprendizagens e ser capaz de transformar a prática artística num instrumento para o desenvolvimento dos alunos.

5. Articulação curricular e colaboração com o professor titular

P: Como descreves a tua relação com os professores titulares de turma?

R: Não existe uma grande proximidade, apesar de saber que caso necessite de algum complemento ou ajuda, elas estão disponíveis para me ajudar.

P: Consideras que o professor titular, no geral, tem interesse em saber como funcionam as aulas de AECs?

R: Sim, por vezes vão até à aula e tentam ver se está tudo bem e como corre e questionam se é necessário algum tipo de ajuda.

6. Práticas pedagógicas e metodologias utilizadas

P: Qual é o papel dos alunos nas aulas das AECs?

R: Os alunos nas minhas aulas têm um papel importante relativamente à liberdade para explorar a criatividade e desenvolver projetos. Gosto de ver como cada um assume um papel ativo e das ideias que trazem para a aula.

P: Que competências achas que os alunos desenvolvem nas AECs? Notas evolução ao longo do ano?

R: Considero que sim e que desenvolvem diversas competências, como habilidades artísticas, e capacidade de trabalhar em equipa. Ao longo do ano, percebo uma grande evolução na forma como se expressam, na destreza que aplicam nas técnicas e na sua autonomia.

P: Os teus alunos apresentam algumas dificuldades nas AECs? Quais?

R: Como em qualquer área, há desafios e dificuldades. Alguns alunos têm dificuldades em gerir o tempo ou em se adaptarem à dinâmica dos projetos práticos. Mas tento sempre acompanhar e gerir essas dificuldades.

P: Tens alunos com Necessidades Educativas Especiais? Há diferenças na forma como trabalhas com eles?

R: Por acaso não, mas caso tivesse, procuraria me adaptar à realidade do aluno e tentar incluir conforme as suas necessidades em todas as minhas atividades e aulas.

7. Potencialidades e limitações atribuídas às AEC

P: Quais são, para ti, os pontos fortes das AECs?

R: Para mim, as AECs são um ótimo momento porque estimulam a criatividade e permitem que os alunos se expressem livremente. As aulas proporcionam um ambiente mais tranquilo e onde podem também trabalhar em grupo e a desenvolver competências a nível criativo.

P: E os pontos fracos ou dificuldades que encontras?

R: Um dos desafios é o tempo limitado para desenvolver projetos mais complexos e, por vezes, a falta de recursos materiais adequados.

P: Quais são as maiores dificuldades que enfrentas enquanto professor das AECs?

R: A maior dificuldade está mesmo em equilibrar o tempo e alinhar os projetos que quero realizar e que estejam dentro do programa. Também é um desafio fazer com que os alunos consigam conciliar por vezes a sua motivação e comportamento por serem aulas mais práticas e ao final do dia, o que pode modificar o humor e a vontade das crianças em trabalhar.

P: O que é que mais valorizas no teu papel como professor das AECs?

R: A capacidade de inspirar e saber que estou a contribuir para o desenvolvimento pessoal e criativo de cada um. Também fico bastante feliz quando vejo que os alunos conseguiram fazer os projetos propostos e que ficam orgulhosos do que conseguiram realizar.

P: Tens alguma sugestão para melhorar as AECs?

R: Acho que para melhorar as AECs seria ótimo haver um maior investimento na formação contínua dos professores. Também diria que deveria haver um maior investimento em recursos materiais, pois por vezes é difícil realizar alguns projetos por falta dos mesmos.

Anexo 9 - Transcrição da entrevista semidiretiva ao professor P5

Entrevista 5

Guião de Entrevista – Professores das AECs

1. Percurso Académico e Profissional

P: Qual é o teu percurso académico e profissional?

R: Licenciatura em Gestão Desportiva, curso UEFA C treinador de futebol

P: Podes falar-me um pouco sobre a tua experiência enquanto professor(a) das AECs?

R: Tenho 6-7 anos de prática em AECs, sempre na mesma escola, mas já tive também em mais de uma escola em simultâneo. Já dei aulas todos os anos do 1º ciclo.

P: Realizaste algum tipo de formação ou alguma formação contínua relacionada com a tua prática nas AECs?

Não, só apenas os cursos que estudei.

P: Sentes necessidade de formação contínua? Em que áreas?

Sim, acho que a formação contínua é importante. Gostaria de fazer cursos sobre novas metodologias e estratégias nas aulas, além de abordagens inclusivas.

2. Experiências anteriores em contexto educativo

P: Em quantas escolas leccionas e quantas turmas e alunos tens ao teu cuidado?

R: Neste ano lectivo, apenas numa só escola. 2 turmas, 10-16 alunos por turma

P: Quais são os teus horários?

R: 16:00 - 17:00, segunda a sexta

P: Existe algum programa ou orientações específicas para as AECs que leccionas?

Sim, o toca a rodar e mexer.

3. Motivação para integrar as AEC

P: Como caracterizas as tuas aulas?

R: O objetivo de qualquer aula com vertente física/desportiva é ser animada e mexida. O intuito é ser ativo e saudável, sair da sala e da cadeira e gastar energia, experimentar e desenvolver as capacidades motoras e permitir espaço para pensar e desenvolver a cabeça e o corpo.

P: Que estratégias pedagógicas costumas utilizar?

R: De forma geral, qualquer atividade em torno da atividade física é focada na cooperação e no relacionamento em grupo. Sempre que possível, é criado espaço dentro de um exercício/atividade para que os alunos comentem e tenham ideias e sugestões de como melhorar a atividade ou alterar a dinâmica de um exercício.

P: Quais são, para ti, os princípios pedagógicos que orientam as AECs?

R: Muitas vezes na sala de aula a "tarefa" do aluno é de escutar e aprender. O meu intuito nas AECs é tentar dar-lhes a liberdade para serem eles a descobrir o caminho para a resposta. Sabendo que as AECs não têm o mesmo relevo na mente dos alunos (não é "escola"), podê servir como espaço para eles explorarem, refletirem, testarem e trabalharem em conjunto para se desenvolverem.

P: Como achas que devem ser organizadas e dinamizadas as aulas das AECs?

R: Acho que as aulas devem ser bastante flexíveis, onde os alunos possam explorar, divertir e sugerir ideias. Dessa forma, mantemos o ritmo ativo e um ambiente colaborativo.

P: Consideras que há diferenças entre a prática pedagógica nas AECs e no 1.º Ciclo? Quais?

R: Sim, há diferenças. Nas AECs, as aulas são mais lúdicas e práticas, focadas no desenvolvimento motor e na experimentação. Já no 1.º ciclo, as aulas costumam ser mais estruturadas e teóricas.

P: Sentes que há algum aspeto da tua prática que gostarias de melhorar?

R: Devido ao meu tempo limitado, o planeamento e organização antes da aula é muitas vezes insatisfatório e irregular.

4. Concepções sobre o perfil do professor de AEC

P: Qual achas que é o papel do professor nas AECs?

Entreter, desafiar e encorajar os alunos.

P: Como deve ser, na tua opinião, o perfil de um professor das AECs?

R: O professor das AECs pode ter uma postura e presença mais “livre” do que o professor titular. Deve trazer para as aulas energia e dinamismo, desafiar as crianças a testarem as suas capacidades sem a obrigatoriedade de testes ou TPCs. Precisa de ser capaz de gerir, relativizar e controlar os comportamentos da turma, havendo uma grande necessidade de ser capaz de resolver conflitos e problemas de comportamento sem alienar os alunos da atividade.

P: Que qualidades consideras importantes num professor das AECs?

R: A maior qualidade que um professor pode ter é ser capaz de apresentar qualquer atividade a um grupo de forma entusiasmante e cativante, principalmente quando é algo que os tira da zona de conforto habitual. Acho que deve ser também paciente e flexível com os alunos, visto estarem num período pós aulas e podem vir mais cansados.

P: Que características achas que um professor das AECs não deve ter?

R: Os professores das AECs devem ser mais flexíveis do que rígidos, pois nem sempre a realidade corresponde às expectativas. As aulas das AECs têm que ser um espaço para as crianças serem o que são: aproveitar a ser criança.

P: Na tua opinião, há diferenças entre o perfil do professor das AECs e do professor titular de turma?

Claro que sim. O papel de cada é completamente diferente e incomparável. O professor titular é a fonte principal de aprendizagem e desenvolvimento de um aluno. É quem passa mais tempo com ele em todo o seu dia. A responsabilidade do professor é passar conhecimento e desenvolver métodos para que o aluno retenha esse conhecimento. O professor das AECs, comparativamente, tem um papel de “entretêr” os alunos num curto espaço de tempo, tendo que trazer ferramentas variadas para os alunos explorarem coisas novas e diferentes por si mesmos.

P: Para se ser professor das AECs, é necessário... (completa como entenderes)

R: Capacidades de relacionamento e compreensão, energia e paciência.

5. Articulação curricular e colaboração com o professor titular

P: Como descreves a tua relação com os professores titulares de turma?

Neste momento e nesta escola, a relação com os professores é mais informal, há um acompanhamento regular do funcionamento geral das AECs, focado no comportamento e aproveitamento dos alunos mais do que no plano de aula em si.

P: Consideras que o professor titular no geral tem interesse em saber como funcionam as aulas de AECs?

Varia bastante de professor para professor. Alguns são extremamente envolvidos e procuram ter alguma ligação entre as AECs e as suas aulas. Outros são mais preocupados com o funcionamento e comportamento geral. Outros quase não estabelecem contacto, apenas em casos essenciais como problemas, apontamentos importantes sobre alunos, etc.

6. Práticas pedagógicas e metodologias utilizadas

P: Qual é o papel dos alunos nas aulas das AECs?

R: Participar ativamente, estar aberto a experimentar coisas novas e tirar prazer das atividades e da aprendizagem.

P: Que competências achas que os alunos desenvolvem nas AECs? Notas evolução ao longo do ano?

R: Para além das aprendizagens específicas do currículo, o meu foco é que os alunos desenvolvam capacidades de cooperação e entajada para chegar a um objetivo e a uma resposta. Ao longo do ano têm também a exigência de melhorar o seu comportamento, postura e respeito pelos outros. A evolução vem a par com o crescimento de cada um. À medida que se desenvolvem, a sua aprendizagem e aproveitamento é exponencialmente maior também. Ao longo de cada ano há sempre picos de desenvolvimento, que tendem a reduzir e estagnar no período final do ano lectivo.

P: Os teus alunos apresentam algumas dificuldades nas AECs? Quais?

Sendo que as AECs são no final do seu dia de aulas, é notório que alguns (principalmente nos anos mais novos) já tem menor capacidade de concentração e de foco por períodos de tempo maiores, levando a maior distração e até frustração se não se sentirem envolvidos, entretidos ou desafiados.

P: Tens alunos com Necessidades Educativas Especiais? Há diferenças na forma como trabalhas com eles?

Neste ano lectivo não. Mas já lidei com alguns casos ao longo dos anos. O trabalho é sempre diferente, principalmente a necessidade de compreender as limitações motoras e/ou cognitivas de cada aluno, e o objetivo principal é, tal como todos os alunos, mantê-los envolvidos, animados e felizes. É necessário um ajuste em relação ao exigido e esperado do resto da turma, mas o objetivo é o mesmo.

1. Potencialidades e limitações atribuídas às AEC

P: Quais são, para ti, os pontos fortes das AECs?

R: O valor das AECs está em trazer exploração estruturada a uma parte “morta” do dia do aluno, dando-lhe mais momentos de interação e de crescimento em atividades dinâmicas e variadas, tendo novas experiências e aprendizagens que envolvem a sua participação ativa.

P: E os pontos fracos ou dificuldades que encontras?

R: Muitas vezes os recursos ao dispor são limitados. Por vezes é difícil coordenar o plano das AECs com o plano de aulas de cada professor ou com o calendário e períodos do ano específicos.

P: Quais são as maiores dificuldades que enfrentas enquanto professor das AECs?

R: A maior dificuldade para mim é a limitação dos recursos materiais disponíveis e a gestão de tempo. Por vezes também tenho dificuldade em alinhar o plano das aulas AECs como pretendia, devido ao comportamento ou motivação dos alunos.

P: O que é que mais valorizas no teu papel como professor das AECs?

R: O relacionamento com os alunos acaba por ser maior e mais impactante para eles do que se pode pensar. Visto que as crianças passam mais tempo na escola do que em casa, os professores, em qualquer nível ou importância, podem ter um impacto relevante nas crianças e no seu desenvolvimento pessoal, não apenas como estudantes.

P: Tens alguma sugestão para melhorar as AECs?

R: Infelizmente é uma sugestão utópica, mas a possibilidade de haver experiências mais variadas ao dispor dos alunos poderia ser uma “arma” importante para as AECs. Diferentes aulas, diferentes professores, diferentes testemunhos. Terem diferentes ofertas para explorar e aprender ao longo do ano, ou em períodos diferentes do ano, poderia ser algo que inconscientemente abrisse mais horizontes e uma capacidade maior de explorar novas oportunidades e experiências no futuro as crianças.

Anexo 10 - *Quadro de Análise de Conteúdo das entrevistas aos cinco professores*

Quadro de Análise de Conteúdos das entrevistas de cinco professores (P1,P2,P3,P4,P5)				
Temas	Categorias	Indicadores	Unidades de registo	Fontes
Experiência e formação de professores	Percurso académico	Formação em Educação Básica, Desporto e Artes, abrangendo licenciaturas e mestrados específicos.	A1 A2 A7	P2, P3, P5 P1, P2, P3, P4 P1
		Estágios académicos em contexto escolar e desportivo.	A2 A5 A8	P2, P3 P1, P2 P1
		Experiências complementares de carácter social e educativo	A5	P3
	Experiência profissional	Experiência na área da educação (AECS, ATL, colónias de férias)	A2 A3 A4 A6	P3 P2, P3, P4 P2 P3
			B1 B2 B3	P1, P2,P3,P4,P5 P2,P5 P2,P4
			Formação contínua	C1
	Formação contínua	Ausência substituída por documentos ou auto realização	C2	P2, P4
Necessidades formativas específicas (NEE, criatividade, gestão, etc.)		C2 C3 C4	P5 P1, P2, P3,P4 P1, P2, P4	
Experiência e formação de professores	Formação contínua	Referência à falta de apoio institucional na formação	C2	P3
Valorização e sentido atribuído às AECs	Motivação e sentido atribuído às AECs	Experiência valorizada como oportunidade de crescimento profissional	B1 B2 B3 B4	P2,P3,P4 P2 P4 P4
		Valorização da relação e acompanhamento próximo dos alunos	AA1	P1, P4, P5
Organização e prática pedagógicas das AECs	Escolas e turmas	Escolas e média de turmas e alunos	D1 D2 D3	P1, P2, P3, P4, P5 P1, P3 P2
		Horários	E1	P1, P2, P3, P4, P5
	Programas e planificações	Uso de programas estipulados para cada AEC	F1	P1, P2, P3, P4, P5
		Adaptação ou uso parcial do programa na prática	F2 F3	P2, P4 P2
	Características das aulas	Articulação dos conteúdos do programa das AECs com o currículo do 1.º ciclo	F3	P2
Características das aulas	Aulas práticas, dinâmicas e envolventes	G1 G2 G3	P1, P2, P3, P4, P5 P1, P2, P5 P3,P4	

Organização e prática pedagógicas das AECs		Atividades criativas, artísticas e cooperativas	G3	P2, P4
		Aulas menos expositivas e livres	G2 G3 G4	P3, P4 P3 P3
	Estratégias pedagógicas	Adaptação pedagógica	H1 H3 I1	P1, P3 P4 P3
		Escuta ativa e participação dos alunos	H2 I2	P3, P5 P2, P3
		Gestão do comportamento e ambiente em sala de aula	H1 H2 H3 I4	P4 P2, P4 P2 P1
	Princípios pedagógicos	Respeito pelos ritmos individuais e bem-estar dos alunos	H1 H2 I1	P3 P3 P2, P3
		Promoção da autonomia e liberdade de exploração	I1 I2 I4	P4, P5 P5 P3
		Inclusão e valorização da diversidade	H3 I2	P1 P4
		Dimensão motora e hábitos saudáveis	I1 I2 I3	P1 P1 P1
		Colaboração e participação dos alunos	H1 H2 I1 I2	P5 P5 P4 P5
Organização e prática pedagógicas das AECs	Organização e dinamização	Aulas práticas e ajustadas aos conteúdos e ao perfil do aluno.	J1 J2	P1, P2, P3, P4, P5 P1, P4
		Estrutura das sessões	J1 J2	P1, P3, P5 P1, P2, P4
		Flexibilidade na conduta das atividades	J1 J2 J3	P1, P5 P2 P1
		Clareza de objetivos e planificação	J1 J2 J3	P2, P4 P2, P4 P1
	Diferenças com as aulas no horário letivo	AECs mais lúdicas e práticas e livres	K1 K2	P2, P4, P5 P4
		1.º ciclo mais estruturado, formal e programático	K2 K3	P1, P2, P3, P5 P2, P3
		Ausência de avaliação formal como fator diferenciador das AECs	K2	P2
	Aspetos da prática pedagógica a melhorar	Reforço de conhecimentos e inovação metodológica	L1	P1, P2, P4
		Planeamento/organização e gestão do tempo	L1	P5

Perfil do professor		Criatividade, capacidade de inovar e envolver os alunos	O1 O3 O4	P4,P5 P1 P1
		Paciência, empatia e adaptabilidade	O1 O2	P1,P4 P2, P5
	Características a evitar	Rigidez e inflexibilidade	P1 P2	P3, P4 ,P5 P1, P4
		Falta de entusiasmo, paciência e dinamismo	P2 P3	P2 P1
		Desorganização, falta de planeamento e sem conhecimentos sobre a área	P1 P2	P2 P2
		Postura distante e pouca proximidade dos alunos	P1 P2 P3	P1, P3 P5 P1
		Diferença com o professor titular	Função e responsabilidade formal e avaliativa	Q1 Q2
		Relação com os alunos, como a proximidade, rotina e ambiente em aula	Q1 Q2	P3 P2

	Definição de professor de AECs	AECs como função de suporte ao professor titular	Q2	P3,P4, P5
		Proximidade e cumplicidade pelos alunos	R1 R2 R3	P1,P3, P5 P1 P2
		Motivador, criativo e paciente	R1 R2 R3	P2 P2, P3, P4, P5 P5
Relação com o ambiente escolar	Relação com os professores titulares	Relação colaborativa e próxima	S1 S2 S3	P2, P3 P2, P3 P2
		Relação formal e distante mas cooperante	S1 S2	P1, P4, P5 P1, P4, P5
	Interesse do professor titular nas AECs	Interesse ativo, como acompanhar aulas, dar feedback e envolver-se	T1 T2 T3	P2,P3, P4 P2, P3 P2
		Interesse variável	T1	P5
		Pouco interesse / desinteresse	T1	P1

Papel dos alunos	Participação nas aulas	Participação ativa e envolvimento	U1 U2 U3	P1,P2,P3,P4,P5 P2 P1
		Gosto e motivação pelas atividades	U2	P1, P5
	Competências desenvolvidas	Cooperação, autonomia e criatividade	V1 V2 V3 V4 V5	P2, P5 P3, P4 P3 P4 P1
		Gestão e resolução de problemas e desafios	V3 V4 V6	P2 P3 P1
		Regras e bom comportamento	V2 V3	P5 P1
	Dificuldades observadas e sentidas	Dificuldades no ritmo e gestão emocional	W1	P4,P5
		Dificuldade na realização de tarefas solicitadas	W1 W2 W3 W4	P1, P2,P3 P1, P2, P4 P1 P1
Avaliação Geral	Pontos fortes	Expressão criativa e práticas diferenciadas	Y1 Y2 Y3	P3,P4, P5 P5 P2
		Competências sociais, cooperação e empatia	Y2 Y3	P2, P3, P4 P2, P3

Anexo 11 - Unidades de registo – P1

Unidades de registo da entrevista: professor 1 (P1)

P1

A

Qual é o teu percurso académico e profissional?

- A1- Comecei a dar treinos de futebol após o secundário na Madeira.
- A2- Aos 19 anos entrei na faculdade de Desporto de Rio Maior, onde fiz a licenciatura em Treino Desportivo.
- A3- Durante esse tempo fui treinador em vários clubes.
- A4- Neste momento tenho 11 anos de experiência em treino desportivo.
- A5- Realizei o meu estágio académico no Sporting Clube de Portugal, em 2019.
- A6- Fui contratado e trabalho até hoje como treinador principal dos sub8.
- A7- Em 2024 terminei o mestrado em Ensino da Educação Física (EF) nos Ensinos Básico e Secundário na Faculdade de Motricidade Humana.
- A8- E realizei o estágio na escola secundária Braamcamp Freire.

B

Podes falar-me um pouco sobre a tua experiência enquanto professor(a) das AECs?

- B1- Em 2023 comecei a dar AECs na escola básica Dom Luís da Cunha.
- B2- Este é o meu segundo ano enquanto professor de EF nas AECs.

C

Realizaste algum tipo de formação ou alguma formação contínua relacionada com a tua prática nas AECs? E sentes necessidade de formação contínua? Em que áreas?

- C1- A única formação foi apenas académica.
- C2- Após terminar o mestrado não realizei nenhuma formação contínua.
- C3- A formação contínua de professores é fundamental para que haja uma melhoria na qualidade da educação.
- C4- Tudo o que seja relacionado com o desenvolvimento motor da criança é bem-vindo.

D

Em quantas escolas lecionas e quantas turmas e alunos tens ao teu cuidado?

- D1- Dou AECs apenas numa escola.
- D2- Neste momento leciono a duas turmas (2.º e 4.º ano) com cerca de 35 alunos.

E

E quais são os teus horários?

- E1- De Segunda à Sexta, das 16h às 17h.

F

Existe algum programa ou orientações específicas para as AECs que lecionas?

- F1- Existe um programa específico: *Toca a rodar e a mexer*.

G

Como caracterizas as tuas aulas?

- G1- As minhas aulas são dinâmicas, divertidas e orientadas para as aprendizagens essenciais.
- G2- Promovem a literacia motora, sendo sempre um espaço lúdico e de desenvolvimento.

H

Que estratégias pedagógicas costumas utilizar?

- H1- Utilizo aulas politemáticas, atividades físicas e desportivas.
- H2- Tentar promover as dimensões motora, cognitiva e relacional.
- H3- Apostar na diferenciação do ensino e incentivo a valores e inclusão.

I

Quais são, para ti, os princípios pedagógicos que orientam as AECs?

- I1- Desenvolver capacidades motoras dos alunos.
- I2- Melhorar a realização de habilidades motoras em diferentes atividades.
- I3- Fomentar hábitos de vida saudáveis.
- I4- Fomentar uma rotina que respeite as regras e seguir bons comportamentos.

J

Como achas que devem ser organizadas e dinamizadas as aulas das AECs?

- J1-** Acho que as aulas devem ser pensadas para serem flexíveis e acessíveis a todas as crianças que frequentam o 1.º ciclo.
- J2-** Cabe aos professores adequar as estratégias em função das características dos alunos.
- J3-** Devem ser aulas politemáticas, alinhadas com aprendizagens essenciais e blocos do programa.

K

Consideras que há diferenças entre a prática pedagógica nas AECs e no 1.º Ciclo? Quais?

- K1-** Falando mais especificamente da minha área, no meu estágio, tive a oportunidade de realizar aulas de EF, coadjuvando com a professora titular de uma turma do 1.º ciclo.
- K2-** Senti que a professora não tinha conhecimentos na área para a lecionação da EF.
- K3-** Por isso sim, haverá muitas diferenças neste sentido.
- K4-** Um professor com formação em EF consegue aplicar os conhecimentos nas AECs e no 1.º Ciclo.
- K5-** Pelo menos é o que tento fazer.

L

Sentes que há algum aspeto da tua prática que gostarias de melhorar?

- L1-** Gostava de ter maior domínio de conteúdos que ainda não domino.

M

Qual achas que é o papel do professor nas AECs?

- M1-** O papel do professor nas AECs é promover um espaço lúdico, desafiante e prazeroso para as crianças.

N

Como deve ser, na tua opinião, o perfil de um professor das AECs?

- N1-** Além de ter um conhecimento aprofundado.
- N2-** Deve gostar de trabalhar com crianças, ser responsável e assíduo.
- N3-** Além destes aspetos, eu tento ser mais do que um professor, por vezes, sendo principalmente um referência parental dentro da escola.
- N3-** Procuo saber o contexto familiar e social da criança, para que dessa forma consiga chegar ao perfil de cada uma delas.
- N4-** Uma vez que tenho interesse na área da psicologia da criança.
- N5-** Utilizo sempre essas ferramentas para ajudar as crianças no seu desenvolvimento como futuros adultos

O

Que qualidades consideras importantes num professor das AECs?

- O1-** Ser empático,
- O2-** saber ouvir as crianças.
- O3-** Ser criativo
- O4-** e conseguir promover um espaço de desenvolvimento lúdico.

P

Que características achas que um professor das AECs não deve ter?

- P1-** Não gostar de trabalhar com crianças.
- P2-** Ser pouco flexível
- P3-** e compreensivo.
- P3-** Ter pouca paciência.

Q

Na tua opinião, há diferenças entre o perfil do professor das AECs e do professor titular de turma?

Q1- Para além do conhecimento,
Q2- acho que a maior diferença é a experiência em lecionação.

R

Para se ser professor das AECs, é necessário... (completar frase)

P1

R1- Ser mais do que um professor.
R2- Conhecer o contexto e vivências da criança para melhor a ajudar.

S

Como descreves a tua relação com os professores titulares de turma?

S1- Apenas cordialidade.
S2- No entanto, sei que as professoras estão disponíveis para me ajudar em alguma eventual situação.

T

Consideras que o professor titular no geral tem interesse em saber como funcionam as aulas de AECs?

T1- Nenhum interesse.

U

Qual é o papel dos alunos nas aulas das AECs?

U1- O objetivo é manter as crianças ocupadas de forma prazerosa e com qualidade,
U2- Para que se sintam felizes e motivados num ambiente inclusivo e desafiante.

V

Que competências achas que os alunos desenvolvem nas AECs? Notas evolução ao longo do ano?

V1- Vou dar o exemplo da minha turma de 2.º ano, que acompanho a turma há dois anos.

V2- Neste período sinto que teve uma enorme evolução em todos os aspetos,
V3- Principalmente no respeito pelas regras, pelos colegas e pelas atividades propostas.
V4- É uma turma que consegue realizar aulas dinâmicas
V5- e já conseguem ser autónomos.
V6- Todos os alunos conseguiram ultrapassar desafios que pareciam quase impossíveis para eles, desde saltar à corda, ao lançar e agarrar uma bola à manipulação de um arco.
V7- A maior evolução que a turma teve foi na utilização do waveboard.
V8- Em apenas 6 meses toda a turma já consegue andar com facilidade.

W

Os teus alunos apresentam algumas dificuldades nas AECs? Quais?

W1: Todas as crianças apresentam dificuldades em todos os blocos.
W2: Umhas com dificuldades motoras e coordenativas,
W3- outras de ritmo,
W4- outras de manipulação de objetos.
W5: Tal como o Carlos Neto diz: "as crianças cada vez brincam menos".

X

Tens alunos com Necessidades Educativas Especiais? Há diferenças na forma como trabalhar com eles?

X1- Apenas crianças diagnosticadas com TDAH.
X2- Uma vez que as aulas são feitas de atividades, não sinto grandes diferenças para os outros colegas.
X3- Apenas nos momentos de explicação, apresentam uma diminuição da atenção/concentração.

Y

Quais são, para ti, os pontos fortes das AECs?

Y1- A facilidade de conjugar horários com outra atividade profissional.

Y2- Possibilidade de aplicar ferramentas adquiridas no mestrado.

Z

Quais são as maiores dificuldades que enfrentas enquanto professor das AECs?

Z1- Recompensa monetária,

Z2- escassez de material para desenvolver os vários blocos.

AA

O que é que mais valorizas no teu papel como professor das AECs?

AA1- O que mais valorizo é a relação criada com os alunos

AA2- e acompanhar o seu desenvolvimento.

BB

Tens alguma sugestão para melhorar as AECs?

BB1-Haver uma regulação de contratos de trabalho para os professores as AECs.

Anexo 12 - Unidades de registo - P2

Unidades de registo da entrevista: professor 2 (P2)

P2

A

Qual é o teu percurso académico e profissional?

A1- Completei a licenciatura em Educação Básica no ano passado.

A2- Estou, de momento, a realizar o Mestrado de ensino do 1.º CEB e de Português e História e Geografia do 2.º CEB.

A3- Encontro-me a dar AEC's desde 2022, tendo mudado este ano de estabelecimento.

A4- Tenho experiência em colónias de férias de verão desde o mesmo ano que comecei as AEC's, também com foco no 1.º ciclo.

A5- Vou realizando vários estágios ao longo do curso.

B

Podes falar-me um pouco sobre a tua experiência enquanto professor(a) das AEC's?

B1- Leciono AEC's faz já sensivelmente 3 anos, estando habituada tanto à área de Toca a Rodar e Mexer como Guardiões do Planeta.

B2- Realizei uma licenciatura e estágios em 1.º ciclo, ganhando experiência e conhecimentos ao nível da Educação Física e Artes Visuais.

B3- Este período de tempo deu-me ferramentas para saber gerir as turmas pelas quais estou responsável.

C

Realizaste algum tipo de formação ou formação contínua relacionada com a tua prática nas AEC's? Sentes necessidade de formação contínua? Em que áreas?!

C1- Nunca realizei qualquer formação ao nível da prática nas AEC's.

C2- Este ano foi disponibilizado apenas um documento para orientação programática.

C3- Em primeira instância, neste caso, no meu primeiro ano, diria que sim, algum tipo de formação teria sido bastante benéfico.

C4- Atualmente, sinto necessidade de formação contínua ao nível da educação inclusiva, sobretudo no apoio a alunos com NEE.

D

Em quantas escolas lecionas e quantas turmas e alunos tens ao teu cuidado?

D1- Neste momento, leciono apenas nesta escola.

D2- Lecionei anteriormente numa escola na periferia de um bairro social considerado que sejam contextos bastante distintos.

D3- Neste momento, tenho duas turmas de 3.º ano, uma em Toca a Rodar e outra em Guardiões do Planeta, com cerca de 17 alunos cada.

E

Quais são os teus horários?

E1- No caso das AEC, o meu horário é comum ao de todos os professores, sendo este das 16h às 17h, independentemente da área.

F

Existe algum programa ou orientações específicas para as AEC's que lecionas?

F1- Existe um documento que serve de orientação quanto aos conteúdos a serem lecionados ao longo do 1.º e 2.º semestre, para ambas as áreas.

F2- Este contém ainda algumas sugestões de atividades a implementar.

F3- Tanto ao nível de Toca a Rodar e Mexer como Guardiões do Planeta, os conteúdos alinham-se com o currículo obrigatório do 1.º ciclo.

G

Como caracterizas as tuas aulas?

G1- As minhas aulas são bastante diversificadas, podendo ir do mais lúdico ao mais teórico.

G2- Tento sempre motivar os alunos a dar o seu melhor em qualquer tipo de trabalho/atividade.

G3- Involuntariamente, as aulas de Toca a rodar e mexer são as que tenho maior vontade, pelo que permito-me diversificar mais frequentemente

G4- As aulas de Guardiões do Planeta nem sempre são tão diversificadas devido à escassez de materiais e por também não me sentir tão à vontade.

H

Que estratégias pedagógicas costumam utilizar?

H1- Não utilizo nenhuma estratégia pedagógica específica.

H2- Altero as estratégias conforme os comportamentos dos alunos e os objetivos da aula seguinte.

H3- Introduzi o "minuto do silêncio" nas aulas de Guardiões do Planeta previamente discutido com os alunos, surgindo como consequência de elevada perturbação em sala de aula. Basicamente utilizo uma "adaptação" de uma estratégia que a professora deles fazia o ano passado.

I

Quais são, para ti, os princípios pedagógicos que orientam as AECs?

I1- Tento ouvir os alunos e ir de encontro aos seus interesses e conhecimentos, juntando-os aos temas do programa.

I2- Por vezes, é complicado lecionar sem ser de forma mais expositiva quando os conteúdos não foram trabalhados pela professora titular.

J

Como achas que devem ser organizadas e dinamizadas as aulas das AECs?

J1- O professor deve inicialmente conversar com os alunos sobre o que pretende fazer.

J2- A dinamização depende muito dos conteúdos: há aulas mais dinâmicas e outras mais monótonas.

K

Consideras que há diferenças entre a prática pedagógica nas AECs e no 1.º Ciclo? Quais?

K1- Nas AECs o foco é o enriquecimento da criança, sendo atividades mais práticas e dinâmicas.

K2- Nas aulas com a professora titular prevê-se a obrigatoriedade de um segmento do currículo com o propósito de alcançar metas "avaliáveis" e que pressupõem uma estrutura mais inflexível através de fichas e avaliações.

K3- Enquanto que a relação com a Professora titular é mais notória e prolongada, a relação com o professor de AECs acaba por ser mais pontual. Já para não falar que a Professora titular tem de adotar, por si só, um modelo polivalente, lecionando todas as áreas, enquanto os professores de AEC normalmente são "especialistas" numa determinada área.

L

Sentes que há algum aspeto da tua prática que gostarias de melhorar?

L1- Gostaria de melhorar a inovação e diversificação de atividades.

M

Qual achas que é o papel do professor nas AECs?

M1- Lecionar os conteúdos e zelar pela segurança e bem-estar dos alunos.

N

Como deve ser, na tua opinião, o perfil de um professor das AECs?

N1- Um professor de AECs deve conseguir comunicar eficazmente com os alunos, sabendo transmitir conhecimentos e desenvolver capacidades nos mesmos.

N2- Além disso, deve ter flexibilidade perante a turma, alunos e ritmos de trabalho e aprendizagem.

O

Que qualidades consideras importantes num professor das AECs?

O1- Saber ser flexível, explicar conteúdos de várias formas, consoante os níveis dos alunos, saber ouvir os alunos e facultar feedback sobre os trabalhos, comportamento, ser organizado e ter capacidade de entender as necessidades e dificuldades dos alunos

O2- Promovendo um clima inclusivo.

P

Que características achas que um professor das AECs não deve ter?

P1- Não deve ser incapaz de dominar o conteúdo, desmotivador, desorganizado, nem esperar desempenhos perfeitos.

Q

Na tua opinião, há diferenças entre o perfil do professor das AECs e do professor titular de turma?

Q1- Sim, há diferenças. O professor titular leciona o currículo obrigatório e tem maior contacto e relação contínua com os alunos. Contudo, os conteúdos, na sua maioria, acabam por seguir um percurso lógico.

R

Para se ser professor das AECs, é necessário... (completar frase)

R1- Ter criatividade, motivação e gosto pelas crianças.

S

Como descreves a tua relação com os professores titulares de turma?

S1- Considero que a relação que possuo com as professoras titulares de turma de ambas as turmas é bastante sólida, muitas vezes acabamos por trocar ideias sobre atividades e conversar sobre X ou Y comportamento de um dos alunos, com o objetivo de melhorar o seu aproveitamento.

S2- Recebo informações importantes sobre a realidade familiar dos alunos que podem influenciar comportamentos em sala de aula, o que é uma grande mais-valia.

T

Consideras que o professor titular no geral tem interesse em saber como funcionam as aulas de AECs?

T1- No meu caso e de forma geral, sim, considero que ambas as professoras titulares se mostram interessadas em saber como funcionam as aulas sendo que por vezes, assistem às aulas.

U

Qual é o papel dos alunos nas aulas das AECs?

U1- Acho que os alunos têm como papel serem participativos, ativos e colaborativos, tanto em contexto de sala de aula como exterior.

V

Que competências achas que os alunos desenvolvem nas AECs? Notas evolução ao longo do ano?

V1- Desenvolvem competências de cooperação, autonomia, criatividade, resolução de problemas e planeamento.

W

Os teus alunos apresentam algumas dificuldades nas AECs? Quais?

W1- Alguns alunos têm dificuldades na escrita de textos ou na colaboração em pares.

X

Tens alunos com Necessidades Educativas Especiais? Há diferenças na forma como trabalhas com eles?

X1- Tenho um aluno com NEE

X2- em que após falar com a Professora titular

X3- apercebi-me que este preza as atividades mais individuais, o que, às vezes, me permite adaptar algumas atividades.

Y

Quais são, para ti, os pontos fortes das AECs?

Y1- Contribuem para o desenvolvimento específico dos alunos, promovem atitudes de inclusão, autonomia, criatividade e competências emocionais e sociais.

Z

Quais são as maiores dificuldades que enfrentas enquanto professor das AECs?

Z1- Lecionar conteúdos obrigatórios muito específicos, gestão da turma devido ao cansaço, e influência de comportamentos externos,

Z2- dando como exemplo anos anteriores, os pais podem também atuar de forma negativa

Z3- influenciando alguns comportamentos e visão das crianças em relação às AEC.

AA

O que é que mais valorizas no teu papel como professor das AECs?

AA1- Diria que valorizo o compromisso com o ensino, tentando diversificar as atividades consoante a turma, os seus interesses, mas também as suas necessidades.

BB

Tens alguma sugestão para melhorar as AECs?

BB1- Incluir formação específica em gestão de sala de aula e apoio a alunos com NEE.

Anexo 13 - Unidades de registo – P3

Unidades de registo da entrevista: professor 3 (P3)

P3

A

Qual é o teu percurso académico e profissional?

A1- Licenciéi-me em Educação Básica e sou, neste momento, aluna do Mestrado em 1.º CEB e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º CEB.

A2- Trabalhei como monitora em colónias de férias desde os 18 anos.

A3- Já trabalhei como auxiliar educativa no AAAF.

A4- Realizei estágios curriculares em 1.º CEB.

A5- Fiz voluntariado na instituição AHEAD.

A6- Atualmente, sou professora de AEC's de "Guardiões do Planeta" e monitora no CAF.

B

Podes falar-me um pouco sobre a tua experiência enquanto professor(a) das AECs?

B1- Tem sido uma boa experiência.

B2- Enquanto futura professora, considero que esta é uma boa oportunidade para praticar e compreender o que é estar em sala de aula sozinha com as crianças, num contexto mais formal.

C

Realizaste algum tipo de formação ou alguma formação contínua relacionada com a tua prática nas AECs? E sentes necessidade de formação contínua? Em que áreas?

C1- Tenho apenas a licenciatura em Educação Básica.

C2- A empresa não forneceu nenhum tipo de formação específica.

C3- Apenas sinto que seria necessário haver mais formação relacionada com Necessidades Educativas Especiais no meu curso na faculdade e também nas aulas de AECs.

C4- Considero que se existir uma licenciatura ou algum curso por trás, é possível nos sentir preparados para lecionar as AECs estipuladas da área.

D

Em quantas escolas lecionas e quantas turmas e alunos tens ao teu cuidado?

D1- Leciono numa escola.

D2- Nas duas turmas que tenho, 3.º e 1.º ano, existe uma média de 15 alunos por cada.

E

E quais são os teus horários?

E1- Dou AEC's das 16h às 17h.

E2- Nos dias em que trabalho como monitora no CAF, o horário prolonga-se das 17h às 18h30/19h.

F

Existe algum programa ou orientações específicas para as AECs que lecionas?

F1- Existe uma planificação anual com os conteúdos a lecionar/atividades a desenvolver ao longo de cada semestre em cada ano letivo, que é Guardiões do Planeta.

G

Como caracterizas as tuas aulas?

G1- Caracterizo-as como aulas dinâmicas e mais "livres".

G2- Uma vez que, como as crianças já estão cansadas por estar o dia inteiro nas aulas, não considero "justo" que ainda tenham de ter aulas muito expositivas e "maçantes".

G3- Apesar de existirem regras, não os apresso na realização dos trabalhos.

G4- Coloco música de fundo e tento propor atividades divertidas e descontraídas.

G5- Que integrem os conteúdos a lecionar.

H

Que estratégias pedagógicas costumam utilizar?

H1- Utilizo a diferenciação pedagógica, dado que cada menino tem o seu ritmo de aprendizagem e de realização das atividades.

H2- As necessidades de cada criança também são distintas e, portanto, tento ouvi-las de modo a ir ao encontro daquilo que precisam, seja a nível das aprendizagens ou ao nível de algum tipo de apoio emocional.

I

Quais são, para ti, os princípios pedagógicos que orientam as AECs?

I1- A empatia, a compreensão e a adaptabilidade às necessidades de cada aluno são os principais princípios pedagógicos que devem orientar as AEC's.

I2- O mais importante é ouvirmos a turma e percebermos que precisam mais naquele momento.

I3- Há dias em que não vai ser possível realizar qualquer atividade mais trabalhosa e está tudo bem com isso.

I4 - Considero que não devemos forçar e devemos aproveitar para eles explorarem os seus conhecimentos quando conseguem.

J

Como achas que devem ser organizadas e dinamizadas as aulas das AECs?

J1- As aulas devem ser organizadas de forma dinâmica, prática e conferindo alguma liberdade e autonomia às crianças.

K

Consideras que há diferenças entre a prática pedagógica nas AECs e no 1.º Ciclo? Quais?

K1- Nas AEC's, tendo em conta excertos de aulas a que já assisti e episódios que já ouvi, é notória a falta de preparação e formação de alguns professores

K2- Assim sendo, nas aulas de 1.º Ciclo com a professora titular, existe maior compreensão para com as crianças e mais diferenciação pedagógica.

K3 - Também é possível constatar que, com a professora titular, existem mais regras e, portanto, as crianças têm mais respeito pela docente.

L

Sentes que há algum aspeto da tua prática que gostarias de melhorar?

L1- Gostaria de conseguir impor algumas regras de forma ainda mais eficaz para proporcionar um ambiente mais organizado.

M

Qual achas que é o papel do professor nas AECs?

M1- O professor deve ser um mediador, colocando a criança no centro, propondo atividades interessantes e divertidas.

N

Como deve ser, na tua opinião, o perfil de um professor das AECs?

N1- Deve ter um perfil dinâmico e descontraido.

O

Que qualidades consideras importantes num professor das AECs?

O1 - Flexibilidade, alegria, empatia, criatividade.

P

Que características achas que um professor das AECs não deve ter?

P1- Um professor de AEC's não deve ser demasiado rígido e frio.

Q

Na tua opinião, há diferenças entre o perfil do professor das AECs e do professor titular de turma?

Q1- Apesar do dever de colocar regras, o professor de AECs pode ser mais "leve" na forma como leciona.

R

Para se ser professor das AECs, é necessário... (completar frase)

R1 É necessário gosto pelo trabalho com crianças e criatividade.

S

Como descreves a tua relação com os professores titulares de turma?

S1- Considero que é uma boa relação, noto que demonstram interesse pelo trabalho que desenvolvo com as turmas e mostram-se disponíveis para ajudar com algo que seja necessário.

T

Consideras que o professor titular no geral tem interesse em saber como funcionam as aulas de AECs?

T1- Considero. Para além de questionarem acerca do comportamento dos alunos e sobre as atividades, por vezes, vão, também, assistir às aulas.

U

Qual é o papel dos alunos nas aulas das AECs?

U1- O importante é que se divirtam e que seja um momento descontraído depois de várias horas de aulas intensivas.

V

Que competências achas que os alunos desenvolvem nas AECs? Notas evolução ao longo do ano?

V1- Considero que desenvolvem, acima de tudo, a criatividade, visto que, apesar de serem trabalhadas outras temáticas, estas são abordadas através das artes plásticas e trabalhos manuais.

V2- Para além disso, também são realizados vários trabalhos de grupo, portanto, também são desenvolvidas as competências sociais de cooperação, entajada e resolução de conflitos e noto que os alunos evoluem nestes aspetos.

W

Os teus alunos apresentam algumas dificuldades nas AECs? Quais?

W1- Noto que alguns alunos têm dificuldades em expressar-se através das artes. Ou seja, quando é pedido que representem algo através do desenho/pintura não gostam dessa ideia ou dizem que não sabem como fazê-lo.

X

Tens alunos com Necessidades Educativas Especiais? Há diferenças na forma como trabalhar com eles?

X1- Tenho um aluno com NEE.

X2- Necessita de mais ajuda no começo da atividade, por isso, costumo sentar-me ao pé dele e iniciar a realização da atividade com ele. Depois de começar e ter tido a representação visual e manual da atividade, consegue fazer autonomamente.

Y

Quais são, para ti, os pontos fortes das AECs?

Y1- Considero que as AECs desenvolvem a criatividade artística das crianças, algo que, muitas vezes, não conseguem trabalhar tanto com a professora titular, visto que existem vários outros conteúdos por lecionar.

Y2- As AEC's são uma boa oportunidade para as crianças interagirem com os colegas num contexto que não seja tão formal. São feitos grupos de trabalho aleatórios e que vão variando ao longo das sessões. Desta forma, as crianças têm a possibilidade de conviver, num ambiente semiformal, com outros colegas, estabelecendo novas conexões.

Z

Quais são as maiores dificuldades que enfrentas enquanto professor das AECs?

Z1- Considero que as crianças têm dificuldade em concentrar-se e costumam estar agitadas.

Z2- Há menos respeito pelos professores das AECs do que pelo professor titular, sendo a junção destes fatores leva a que, por vezes, seja complicado gerir a turma.

Z3- A gestão da turma visto que, como as crianças já estão cansadas e só querem ir brincar, distraem-se facilmente e demonstram muita agitação/ansiedade.

AA

Tens alguma sugestão para melhorar as AECs?

AA1- Valorizo a compreensão para com as crianças.

AA2- Procuo ouvir as opiniões e necessidades para me ajustar a elas.

BB

Tens alguma sugestão para melhorar as AECs?

BB1- Inclusão de formação sobre crianças com NEE.

Anexo 14 - Unidades de registo – P4

Unidades de registo da entrevista: professor 4 (P4)

P4

A

Qual é o teu percurso académico e profissional?

A1- Comecei os meus estudos no Colégio Moderno, desde o 1.º ano até ao 12.º.

A2- Tirei depois a minha licenciatura em Desenho na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa.

A3- Ao longo deste tempo, tive algumas experiências como professor de AECs em escolas, o que me permitiu aprender e crescer como profissional.

B

Podes falar-me um pouco sobre a tua experiência enquanto professor de AECs?

B1- A minha experiência enquanto professor de AECs tem sido super enriquecedora.

B2- Neste momento sou professor de Guardiões do Planeta do 2.º e 4.º ano.

B3- Aprendi a criar uma rotina prática que funciona tanto para mim como para os alunos.

B4- Com o tempo fui ganhando confiança e descobrindo que as aulas de artes são um ótimo espaço para os alunos explorarem a criatividade.

C

Realizaste algum tipo de formação ou formação contínua relacionada com a tua prática nas AECs?

C1- Tenho apenas a licenciatura em Desenho e o curso do secundário em artes.

C2- Procuro sempre atualizar-me tanto no lado artístico como nas novas técnicas pedagógicas para que as aulas se mantenham dinâmicas e atuais.

C3- Sim, a área das artes está sempre em evolução.

C4- Sinto necessidade de continuar a aprender, especialmente em como integrar novas ferramentas para explorar a criatividade e a destreza dos alunos.

D

Em quantas escolas lecionas e quantas turmas e alunos tens ao teu cuidado?

D1 – Atualmente leciono numa escola só, mas já tive experiências noutras duas escolas.

D2 – Essa variedade permitiu-me adaptar as minhas estratégias a diferentes contextos.

E

Quais são os teus horários?

E1 – Normalmente, as minhas aulas acontecem no final do dia, entre as 16:00 e as 17:00.

F

Existe algum programa ou orientações específicas para as AECs que lecionas?

F1 – Sim, trabalhamos com o programa Guardiões do Planeta.

F2 – Este projeto junta a arte e a consciência ambiental, fazendo com que os alunos aprendam técnicas artísticas e reflitam sobre a sustentabilidade.

G

Como caracterizas as tuas aulas?

G1 – As minhas aulas são concebidas como espaços vocacionais para as artes, onde o objetivo principal é estimular a criatividade e a destreza dos alunos.

G2 – Transformo cada sessão num momento de descoberta, para os alunos experimentarem, questionarem e expressarem as suas ideias.

G3 – Baseiam-se na realização de projetos que unem teoria e prática, garantindo uma aprendizagem mais leve.

H

Que estratégias pedagógicas costumam utilizar?

H1 – Utilizo estratégias de gestão comportamental e aprendizagem.

H2 – Estabeleci uma rotina com os alunos sobre comportamentos adequados, reforçando positivamente o esforço e a autonomia.

H3 – Aplico o programa de ensino e realizo testes para ajustar projetos às necessidades dos alunos.

I

Quais são, para ti, os princípios pedagógicos que orientam as AECs?

I1 – Promoção da autonomia, criatividade, aprendizagem experiencial e trabalho colaborativo.

I2 – Defendo que as aulas devem ser inclusivas, permitindo a exploração sem medo de errar.

J

Como achas que devem ser organizadas e dinamizadas as aulas das AECs?

J1 – Estruturar momentos de teoria, prática e reflexão.

J2 – Inicialmente apresentar conteúdos e objetivos, depois atividades práticas individuais ou em grupo.

J3 – Costumo expor trabalhos dos alunos na escola.

K

Consideras que há diferenças entre a prática pedagógica nas AECs e no 1.º Ciclo? Quais?

P4

- K1** – Sim, no 1.º ciclo as aulas são mais teóricas e abrangem várias disciplinas.
K2 – As AECs são especializadas e práticas, explorando mais a criatividade.

L

Sentes que há algum aspeto da tua prática que gostarias de melhorar?

- L1** – Gostaria de aprofundar a minha formação contínua para incorporar novas técnicas pedagógicas.

M

Qual achas que é o papel do professor nas AECs?

- M1** – Criar um ambiente estimulante, criativo e tranquilo para os alunos explorarem e se expressarem.
M2 – Mais do que transmitir conhecimentos, inspirar e motivar os alunos a descobrir os seus talentos.

N

Como deve ser, na tua opinião, o perfil de um professor das AECs?

- N1** – Criativo, dinâmico, espontâneo, com empatia e flexibilidade.
N2 – Deve gostar de trabalhar com crianças e saber lidar com desafios.

O

Que qualidades consideras importantes num professor das AECs?

- O1** – Criatividade, paciência, boa capacidade de comunicação.
O2 – Estar aberto a novas ideias e adaptar métodos para incluir e estimular todos os alunos.

P

Que características achas que um professor das AECs não deve ter?

- P1** – Não deve ser inflexível nem ter mente fechada.
P2 – Deve evitar rigidez, que pode impedir a criatividade dos alunos.

Q

Na tua opinião, há diferenças entre o perfil do professor das AECs e do professor titular de turma?

- Q1** – Sim, o professor titular aborda várias disciplinas e conteúdos gerais.
Q2 – O professor de AECs foca-se numa área específica e trabalha de forma mais prática.

R

Para se ser professor das AECs, é necessário...

- R1** – Ter conhecimento na área artística, buscar novas aprendizagens e transformar a prática artística num instrumento de desenvolvimento dos alunos.

S

Como descreves a tua relação com os professores titulares de turma?

- S1** – Não existe grande proximidade, mas sei que posso contar com o apoio das professoras titulares caso necessite.

T

Consideras que o professor titular no geral tem interesse em saber como funcionam as aulas de AECs?

- T1** – Sim, às vezes vão à aula, perguntam como está a correr e se é necessário algum apoio.

U

Qual é o papel dos alunos nas aulas das AECs?

- U1** – Os alunos têm papel ativo na exploração da criatividade e no desenvolvimento dos projetos.

V

Que competências achas que os alunos desenvolvem nas AECs? Notas evolução ao longo do ano?

- V1** – Desenvolvem habilidades artísticas, capacidade de trabalhar em equipa e autonomia.
V2 – Ao longo do ano, noto evolução na expressão, destreza técnica e autonomia dos alunos.

W

Os teus alunos apresentam algumas dificuldades nas AECs? Quais?

- W1** – Alguns alunos têm dificuldades em gerir o tempo ou em adaptar-se à dinâmica dos projetos.

X

Tens alunos com Necessidades Educativas Especiais? Há diferenças na forma como trabalhas com eles?

- X1** – Atualmente não tenho alunos com NEE, mas se tivesse adaptaria as atividades conforme a realidade de cada aluno.

Y

Quais são, para ti, os pontos fortes das AECs?

- Y1** – Estimulam a criatividade e permitem que os alunos se expressem livremente.
Y2 – Proporcionam ambiente tranquilo e promovem o trabalho em grupo e competências criativas.

Z

Quais são as maiores dificuldades que enfrentas enquanto professor das AECs?

Z1– Tempo limitado para desenvolver projetos complexos.

Z2- Por vezes, falta de recursos materiais adequados. **AA1** – Equilibrar o tempo para realizar projetos dentro do programa.

Z3 – Motivar alunos ao final do dia quando estão mais cansados.

AA

O que é que mais valorizas no teu papel como professor das AECs?

AA1 – Valorizo a capacidade de inspirar os alunos e contribuir para o seu desenvolvimento pessoal e criativo.

BB

Tens alguma sugestão para melhorar as AECs?

BB1 – Investir mais na formação contínua dos professores.

BB2 – Aumentar os recursos materiais disponíveis para as atividades.

Anexo 15 - Unidades de registo – P5

Unidades de registo da entrevista: professor 5 (P5)

P5

A

Qual é o teu percurso académico e profissional?

A1- Licenciatura em Gestão Desportiva, curso UEFA C de treinador de futebol.

B

Podes falar-me um pouco sobre a tua experiência enquanto professor(a) das AECs?

B1- Tenho 6-7 anos de prática em AECs, sempre na mesma escola, mas já tive também em mais de uma escola em simultâneo.

B2- Já dei aulas a todos os anos do 1.º ciclo.

C

Realizaste algum tipo de formação ou alguma formação contínua relacionada com a tua prática nas AECs? Sentes necessidade de formação contínua? Em que áreas?

C1- Não, apenas os cursos que estudei.

C2- Sim, gostaria de fazer cursos sobre novas metodologias, estratégias nas aulas e abordagens inclusivas.

D

Em quantas escolas lecionas e quantas turmas e alunos tens ao teu cuidado?

D1- Neste ano letivo, apenas numa escola, 2 turmas, entre 10-16 alunos por turma.

E

Quais são os teus horários?

E1- Das 16h às 17h, de segunda a sexta-feira.

F

Existe algum programa ou orientações específicas para as AECs que lecionas?

F1- Sim, o programa 'Toca a rodar e mexer'.

G

Como caracterizas as tuas aulas?

G1- O objetivo de qualquer aula com vertente física/desportiva é ser animada e mexida.

G2- As aulas devem ser ativas e saudáveis, sair da sala, gastar energia, experimentar e desenvolver capacidades motoras e mentais.

H

Que estratégias pedagógicas costumas utilizar?

H1- Foco na cooperação e no relacionamento em grupo.

H2- Crio espaço para os alunos comentarem e sugerirem melhorias nas atividades.

I

Quais são, para ti, os princípios pedagógicos que orientam as AECs?

I1- Dar liberdade aos alunos para descobrirem respostas através da exploração e colaboração.

I2- As AECs servem como espaço para testar, explorar e refletir em conjunto.

J

Como achas que devem ser organizadas e dinamizadas as aulas das AECs?

J1- As aulas devem ser bastante flexíveis, permitindo que os alunos explorem, se divirtam e sugiram ideias.

K

Consideras que há diferenças entre a prática pedagógica nas AECs e no 1.º Ciclo? Quais?

K1- Sim, as AECs são mais lúdicas e práticas, focadas no desenvolvimento motor, enquanto o 1.º ciclo é mais estruturado e teórico.

L

Sentes que há algum aspeto da tua prática que gostarias de melhorar?

L1- Planeamento e organização das aulas, que por vezes é irregular devido ao tempo limitado.

M

Qual achas que é o papel do professor nas AECs?

M1- Entreter, desafiar e encorajar os alunos.

N
Como deve ser, na tua opinião, o perfil de um professor das AECs?

N1- Postura livre, trazer energia e dinamismo às aulas.

N2- Capacidade de gerir comportamentos, resolver conflitos sem alienar os alunos.

O
Que qualidades consideras importantes num professor das AECs?

O1- Capacidade de apresentar atividades de forma entusiasmante e cativante.

O2- Paciência e flexibilidade para lidar com alunos cansados após o dia de aulas.

P
Que características achas que um professor das AECs não deve ter?

P1- Não deve ser rígido; deve permitir que as crianças sejam crianças e explorem livremente.

Q
Na tua opinião, há diferenças entre o perfil do professor das AECs e do professor titular de turma?

Q1- Sim, são funções completamente diferentes: o titular desenvolve conhecimento, o professor de AECs proporciona experiências novas num curto espaço de tempo.

R
Para se ser professor das AECs, é necessário...

R1- Capacidades de relacionamento e compreensão, energia e paciência.

S
Como descreves a tua relação com os professores titulares de turma?

S1- Relação informal, com acompanhamento focado no comportamento e aproveitamento dos alunos.

T

Consideras que o professor titular no geral tem interesse em saber como funcionam as aulas de AECs?

T1- Varia muito: alguns professores são muito envolvidos, outros focam-se apenas no comportamento.

U
Qual é o papel dos alunos nas aulas das AECs?

U1- Participar ativamente, estar aberto a experimentar coisas novas e divertir-se nas atividades.

V
Que competências achas que os alunos desenvolvem nas AECs? Notas evolução ao longo do ano?

V1- Desenvolvem cooperação, entreajuda, melhoria de comportamento e respeito pelos outros.

V2- O crescimento e aproveitamento são exponenciais ao longo do ano.

W
Os teus alunos apresentam algumas dificuldades nas AECs? Quais?

W1- Alguns alunos têm dificuldades de concentração no final do dia de aulas, levando a distração e frustração.

X
Tens alunos com Necessidades Educativas Especiais? Há diferenças na forma como trabalhas com eles?

X1- Este ano não, mas já trabalhei com alunos com NEE em anos anteriores, adaptando atividades conforme as suas limitações.

Y
Quais são, para ti, os pontos fortes das AECs?

Y1- As AECs trazem exploração estruturada a uma parte 'morta' do dia, estimulando novas experiências e aprendizagens.

Z

Quais são as maiores dificuldades que enfrentas enquanto professor das AECs?

Z1- Recursos limitados e dificuldades em coordenar planos com o calendário escolar

Z2- Limitação de recursos materiais e gestão de tempo.

Z3- Comportamento e motivação dos alunos também interferem no planeamento ideal.

AA

O que é que mais valorizas no teu papel como professor das AECs?

P5

AA1- O relacionamento e impacto positivo no desenvolvimento pessoal dos alunos.

BB

Tens alguma sugestão para melhorar as AECs?

BB1- Oferecer experiências mais variadas, diferentes atividades e diferentes testemunhos para ampliar as oportunidades de aprendizagem.

Anexo 16 *Sistematização das respostas dos alunos do 1.º ano ao questionário*

1º Ano - 8 alunos

1) O que gostas mais nas aulas das AECS?

waveboard	4
pintar com aguarelas	6
ginástica	4
trotinete	1

1a) Justificação - s/ resultados

2) O que gostas menos nas aulas das AECS?

sanções	3
aulas juntas com outras turmas	4
desenhar	1
nada a apontar	2

2a) Justificação - s/ resultados

3) Gostavas que mudasse algo nas aulas das AECS?

sim	8
não	0

3a) Justificação

fazer mais aulas de pintura (sim)	6
-----------------------------------	---

4) Como te sentes em relação ao tempo que passas nas aulas de AECS?

feliz	6
triste	1
mais ou menos	1

4a) Justifica: s/resposta

5) Há alguma diferença entre as aulas de AECS e as restantes aulas?

Sim	8
não	0

5a) Justifica

porque damos matéria/ trabalhamos no horário letivo (sim)	7
lugares diferentes (sim)	2

6) Descreve as principais característica dos professores das aeacs

divertidos	8
brincalhões	2

7) Como deve agir um professor das AECS?

divertidos	5
alegres	6

8) Há alguma diferença entre um professor das AECS e um professor titular de turma?

Sim	8
-----	---

8a) Justifica

o das aeacs ensinar desporto e arte e os titulares matéria (sim)	8
--	---

9) Deve existir alguma diferença entre um professor das AECS e um professor titular da turma?

sim	8
não	—

9a) Justifica

porque ambos dão aulas diferentes	8
-----------------------------------	---

Anexo 17 *Sistematização das respostas dos alunos do 2.º ano ao questionário*

2º Ano - 14 alunos

1) O que gostas mais nas aulas das AECS?

waveboard	6
origamis	9
jogos coletivos	5
aulas livres	3
trotinete	3
pintar/desenhar	5
jogar futebol	1

1a) Justificação

-----	-----
-------	-------

2) O que gostas menos nas aulas das AECS?

quando não terminamos as tarefas propostas	1
aula livre	7
jogos coletivos específicos (jogo do galo, mata, futebol humano...)	6
waveboard	1
origamis	2
nada a apontar	1
desenhos e pintar	1

2a) Justificação

-----	-----
-------	-------

3) Gostavas que mudasse algo nas aulas das AECS?

sim	4
não	10

3a) Justificação

fazer mais waveboard (sim)	2
mais aulas no ginásio (sim)	1
porque gosto das aulas como elas são	1

4) Como te sentes em relação ao tempo que passas nas aulas de AECS?

feliz	13
cansado	1
divertida	1

4a) Justifica

porque me sinto sempre animada/divertida (feliz)	2
--	---

5) Há alguma diferença entre as aulas de aeecs e as restantes aulas?

Sim	12
não	2

5a) Justifica

porque damos matéria/ trabalhamos no horário letivo (sim)	9
porque nas aeecs é mais divertido (sim)	3
todas as aulas são diferentes (sim)	1

6) Descreve as principais característica dos professores das aecs

divertidos/brincalhões	13
aborrecido	6
carinhoso	3
protetor	1

7) Como deve agir um professor das AECs?

animado	5
dar o exemplo	8
simpático	4
prestável	3
trabalhador	1

8) Há alguma diferença entre um professor das AECS e um professor titular de turma?

Sim	14
-----	----

8a) Justifica

fazem coisas diferentes (sim)	2
o das aecs são mais divertidos (sim)	6
o das aecs ensinar desporto e arte e os titulares matéria (sim)	5

9) Deve existir alguma diferença entre um professor das AECS e um professor titular da turma?

sim	14
não	---

9a) Justifica

porque o professor das aec deve ser mais divertido/ dar aulas mais mexidas e divertidas (sim)	7
a professora titular tem de ensinar matéria (sim)	5

Anexo 18 Sistematização das respostas dos alunos do 3.º 1.ª ano ao questionário

3º1 ano - 16 alunos

1- O que gostas mais das aulas das AECS?

jogos coletivos	8
trabalhos de grupo	5
trotinetes	5
pintar	3
aulas no espaço exterior da escola	2
waveboard	1

1a) Justificação

porque podemos estar com os amigos (jogos coletivos)	1
porque acho os jogos coletivos divertidos e gosto (jogos coletivos)	1
porque gosto de pintar com tintas (pintar)	1

2) O que gostas menos nas aulas das AECS?

escrever textos em projetos/atividades	5
sanções	2
sentir cansaço	1
trolinete	1
quando não há atividades para fazer	2
trabalhos extensos	3
recortes e colagem	1
os temas abordados	1

2a) Justificação

porque estou cansado de escrever (escrever textos)	2
não gosto de andar de trolinete (trolinete)	1
como a elaboração de cartazes, maquetes e projetos (trabalhos extensos)	3
porque acho mesmo chato e não gosto do temas (temas abordados)	1

3) Gostavas que mudasse algo nas aulas das AECS?

sim	7
não	9

3a) Justificação

em vez de fazer textos, fazer mais desenhos porque demoram muito a escrever (sim)	1
porque as professoras são fixas (não)	1
porque gosto de tudo (não)	4
preferia ter aulas inglês (sim)	1
mais atividades para pintar e desenhar (sim)	2

4) Como te sentes em relação ao tempo que passas nas aulas de AECS?

desconforto	2
bem	10
ter um pouco mais de tempo na aulas	2
passa rápido	2

4a) justificação

porque queria sair mais cedo	1
porque as aulas ensinam algumas coisas que eu não sabia	1
porque gosto de estar com os amigos	3
porque gostava de ter tempo de terminar os trabalhos	1
porque faço atividades que me deixam cansado (passa rápido)	1
o tempo passa rápido	2
gosto da escola/das aulas	3

5) Há alguma diferença entre as aulas de aecs e as restantes aulas?

Não	8
Sim	8

5a) Justifica

Nas aulas de AECs trabalhamos menos (sim)	2
nas aulas do horário letivo usamos livros e nas aecs não (sim)	1
fazemos projetos em ambas as aulas (não)	3
ambos os professores são exigentes (não)	1
no horário letivo aprendemos matéria e nas aecs desporto e arte (sim)	2

6) Descreve as principais característica dos professores das aecs

divertidos	6
calmos	2
simpáticos	7
desenvolvem atividades interessantes	2
gosto de lecionar	4
preocupados	4
exigentes	2

7) Como deve agir um professor das AECs?

perfil dinâmico	1
prestável	7
comunicativo	4
respeitador	1
honesto	1
aplicar estratégias de bom comportamento	5
reforçar positivamente os alunos	3

8) Há alguma diferença entre um professor das AECS e um professor titular de turma?

Não	8
Sim	8

8a) Justifica

Porque todos devem ajudar nas aulas	4
professora titular da matéria e prof aecs artes e desporto	5
todos devem ter o mesmo perfil mas dar conteúdos diferentes	1

9) Deve existir alguma diferença entre um professor das AECS e um professor titular da turma?

sim	8
não	8

9a) Justifica

gostava que os professores das aecs fossem menos exigentes comparado com o titular	1
porque nas aulas do período letivo temos de trabalhar mais	3
todos os professores devem ser prestáveis	4
porque todos ensinam coisas aos alunos	1
porque podemos ter professores diferentes que ensinam coisa diferentes	1

Anexo 19 Sistematização das respostas dos alunos do 3.º 2.ª ano ao questionário

3º2 ano - 13 alunos

1- O que gostas mais das aulas das AECS?

Jogos coletivos	6
trabalho de grupo	2
jogos de movimento/movimento radical	3
desenho/pintar	4
waveboard	4
maquetes	3
trotinete	2
trabalho de pesquisa	2

1a) Justificação

é divertido (jogo coletivo)	2
é bom para mim (trabalhos)	1
corpo saudável (movimento)	1
gosto de pintar (fazer arte)	1
porque é muito giro (skate)	1
é muito divertido (desenhar)	1

2) O que gostas menos nas aulas das AECS?

nada a apontar	2
escrever	2
jogo do tubarão	1
sanções	6
aulas no exterior da escola	1
aulas na sala	1
tempo da aula	1
não ter oportunidade de escolher os pares/grupos para trabalhos	1
postura dos professores	1

2a) Justificação

porque é muito desgastante (escrever)	1
porque fico muito cansado e às vezes triste por perder (jogo do tubarão)	1
porque é chato ter mais aulas sentada na sala (aulas na sala)	1
porque é chato (sanções)	2
fazermos coisas chatas (tempo da aula)	1

3) Gostavas que mudasse algo nas aulas das AECS?

sim	12
não	1

3a) Justificação

fazer jogos mais divertidos (sim)	1
postura mais exigente dos professores (sim)	1
mais aulas livres (sim)	3
porque algumas aulas são aborrecidas (sim)	1
ver mais vídeos (sim)	1
fazer mais jogos coletivos (sim)	1
porque nas aecs é para fazer atividades mais divertidas e nas outras aulas não e deixam-me mais aborrecido (sim)	1

4) Como te sentes em relação ao tempo que passas nas aulas de AECS?

mais ou menos	7
bem/feliz	6

4a) justificação

porque há algumas atividades que eu não gosto (mais ou menos)	1
porque às vezes estou cansada (mais ou menos)	1
sinto que passo mais tempo aqui do que com a minha família (mais ou menos)	1
depende das atividades que fazemos (mais ou menos)	2
apesar de passar muito tempo (bem/feliz)	1

o tempo passa devagar em algumas aulas, mas nas aulas mais mexidas é mais divertido (mais ou menos)	1
porque as aulas são divertidas (bem/feliz)	1

5) Há alguma diferença entre as aulas de aecs e as restantes aulas?

Sim	13
Não	—

5a) Justifica

porque nas aecs andamos de trotinete e jogamos futebol (sim)	1 x
com a professora titular as aulas são sempre divertidas, mas nas aecs nem sempre são divertidas e porque também me sinto mais cansada nas aecs (sim)	1 x
umas aulas são mais divertidas que outras (sim)	4
nas aulas do horário letivo consigo participar mais do que nas aecs (sim)	1 x
gosto mais das aulas com a professora titular pela maneira como ela nos envolve nas aulas (sim)	1

6) Descreve as principais característica dos professores das aecs

exaltados	1
brincalhões/divertidos	7
sérios/exigentes	2
amigos/simpáticos	5
pacientes	1
compreensivos	1
perfeccionistas	2
inclusivos	1
repetitivos	1
fazem atividades/trabalhos interessantes	2

7) Como deve agir um professor das AECs?

empático	5
inclusivo	2
justo	1
compreensivo	2
amigos	4
divertidos	6
ajudar	2

8) Há alguma diferença entre um professor das AECS e um professor titular de turma?

Sim	13
Não	—

8a) Justifica

o das aecs podem ser mais empáticos e ajudar mais (sim)	2
a professora titular ensina matéria e da aec desporto e arte (sim)	4
a professora titular passa mais tempo connosco e os das aeca menos tempo (sim)	1
a professora titular é mais paciente, ajuda mais e inclusiva (sim)	3
gosto mais das aulas com a professora titular (sim)	2

9) Deve existir alguma diferença entre um professor das AECS e um professor titular da turma?

sim	7
não	6

9a) Justifica

porque nas aecs é para divertir e na titular as aulas são mais sérias (sim)	4
porque sinto que gosto mais do tempo com a professora titular (sim)	1
os professores devem ter todos a mesma postura (não)	4

Anexo 20 Sistematização das respostas dos alunos do 4.º ano ao questionário

4º ano: 11 alunos

1) O que gostas mais nas aulas das AECS?

Jogos coletivos	8
aulas livres	5
Aulas no campo	2
origamis	2

1a) Justificação
s/ resposta

2) O que gostas menos nas aulas das AECS?

waveboard	8
receber sanções	3
origamis	1
arrumação da sala de aula	1
trotinete	2
Nada para fazer	3

2a) Justificação
s/ resposta

3) Gostavas que mudasse algo nas aulas das AECS?

Sim	8
Não	3

3a) Justifica

Terminar a sanção	5
nada a mudar	3
não limpar a sala	3

4) Como te sentes ao tempo que passas nas aulas de AECS?

divertido	5
alegre/bem/feliz	8
vulgar	2
impaciente	1
aborrecida	2
agradável	1

4a) Justifica

relaxada (alegre)	1
gosto de algumas atividades (sinto-me bem/alegre)	3
porque me divirto muito (bem)	1
porque temos de limpar a sala (aborrecido)	1
porque estou a realizar jogos (divertido)	1

5) Há alguma diferença entre as aulas de aecs e as restantes aulas?

Sim	11
-----	----

5a) Justifica

nas aulas do horário letivo é para aprender, nas aecs é para se divertir (sim)	9
--	---

6) Descreve as principais característica dos professores das aecs

sabe fazer origamis	3
aborrecido	2
divertido/engraçados	9
exaltado	1
vulgar	3
simpático	7
inteligente	1
impaciente	2
bondoso	1

especial	1
protetor	2
desporto	1

7) Como deve agir um professor das AECs?

sério	1
lecionar	2
justo	9
divertido	4
Simpático	2
perspicaz	1
Motivar os alunos	3
sincero/honestos	4

8) Há alguma diferença entre um professor das AECS e um professor titular de turma?

Sim	11
-----	----

8a) Justifica

titular ensinar matérias e das AEcs desporto e artes (sim)	5
a professora titular está mais focada nas aprendizagens curriculares, o das aeacs no divertimento e na aprendizagem de desportos (sim)	2
professor das aeacs mais divertido e professor titular mais rígido (sim)	2ç

9) Deve existir alguma diferença entre um professor das AECS e um professor titular da turma?

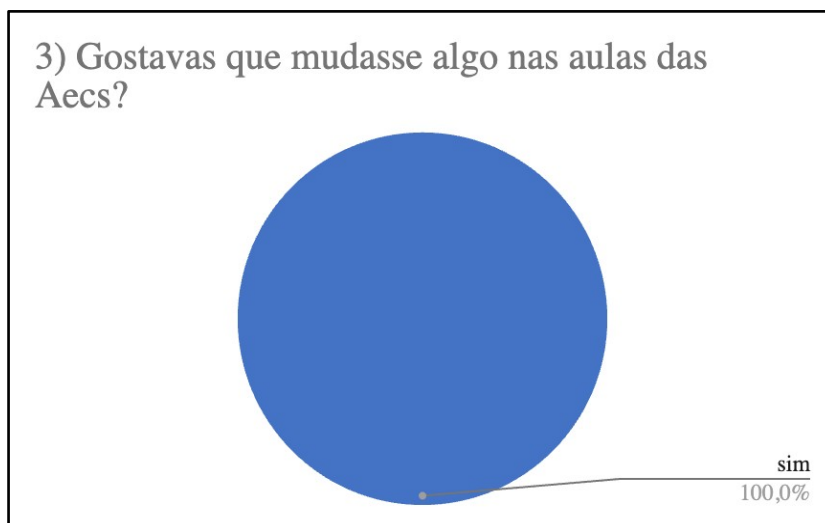
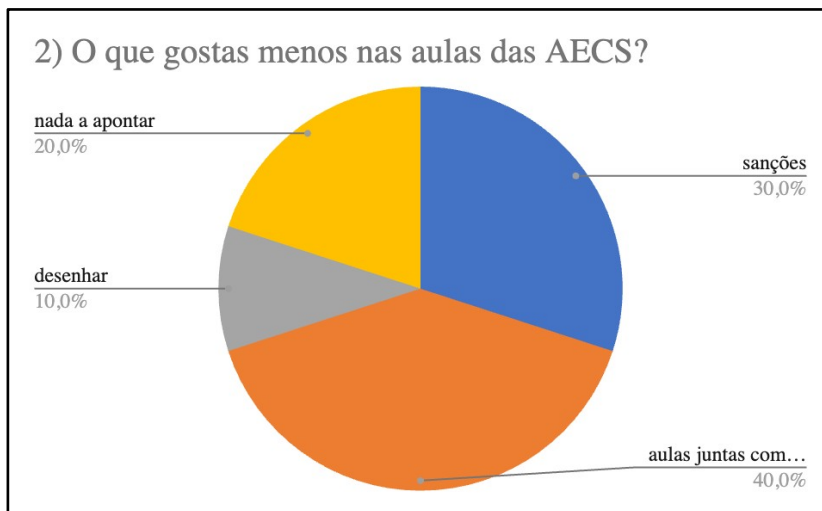
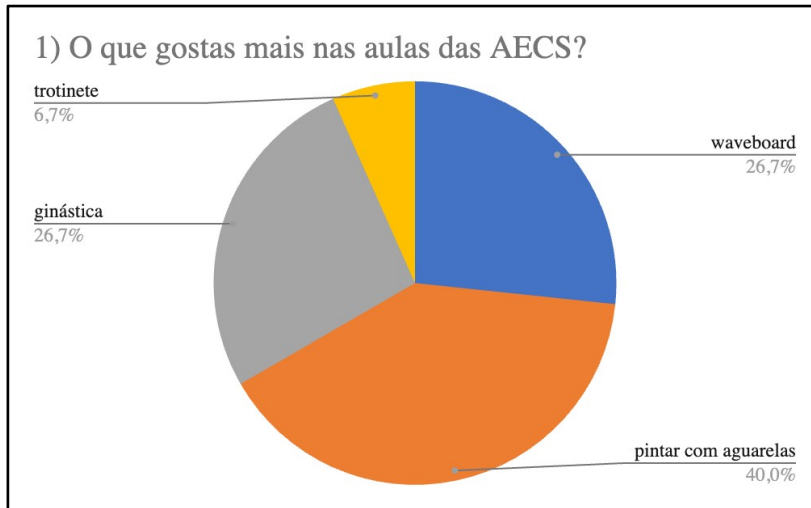
sim	8
não	3

9a) Justifica

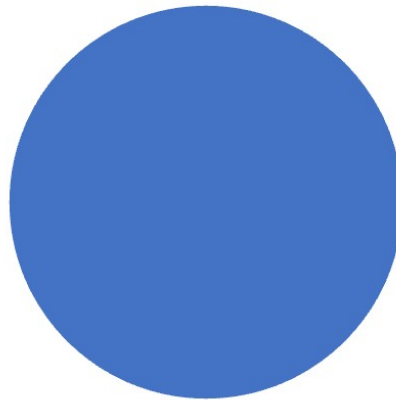
um mais divertido e outro mais sério (sim)	1
porque os dois tem de ser respeitadores, justos, iguais (não)	2

a titular mais exigente e os das aeacs mais descontraídos (sim)	1
os titular devem explicar melhor os conteúdos curriculares e os prof da aeacs devem lecionar melhor as aulas (sim)	1

Anexo 21 Apresentação dos resultados em gráfico do questionário aos alunos do 1.º Ciclo –
1.º ano

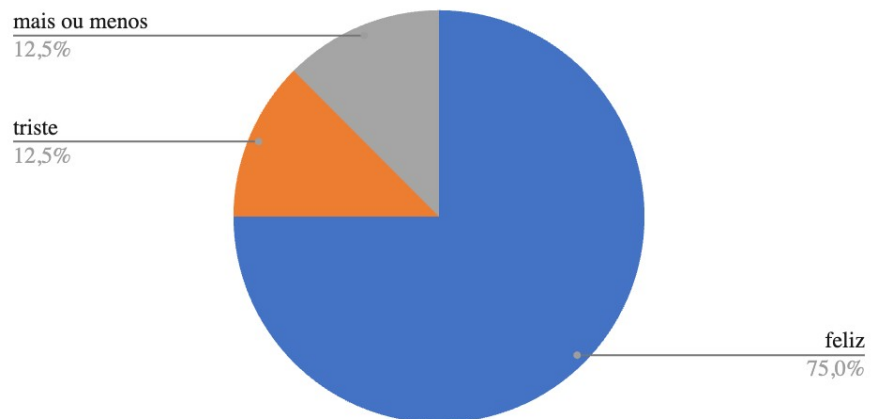


3a) Justificação

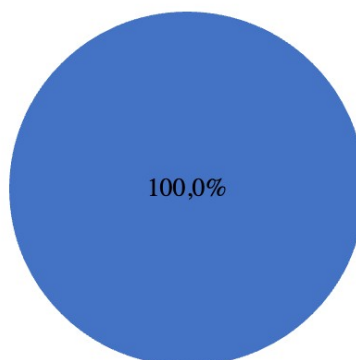


● fazer mais aulas de pintura (sim)

4) Como te sentes em relação ao tempo que passas nas aulas de AECS?

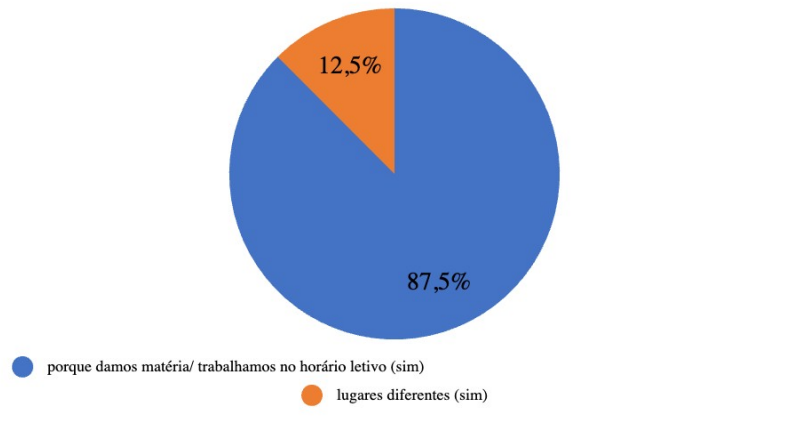


5) Há alguma diferença entre as aulas de AECS e as restantes aulas?

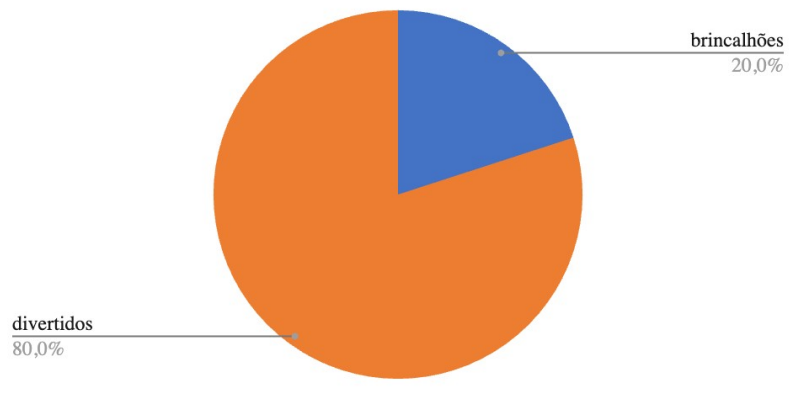


● Sim

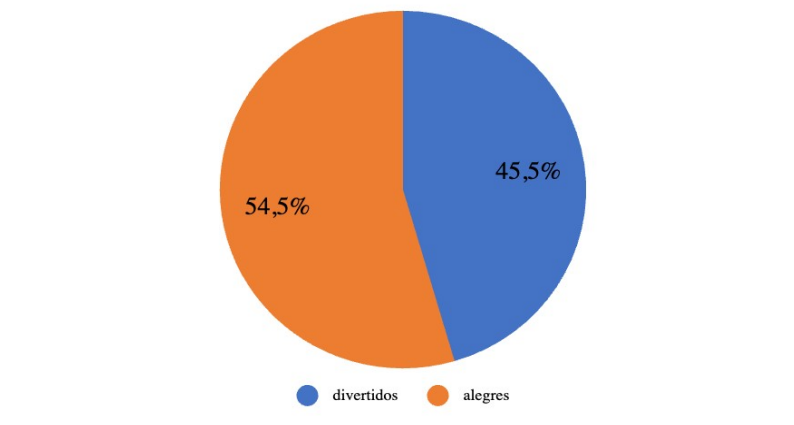
5a) Justifica



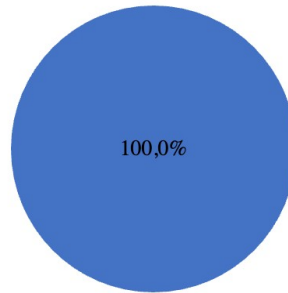
Descreve as principais característica dos professores das aecs



7) Como deve agir um professor das AECs?

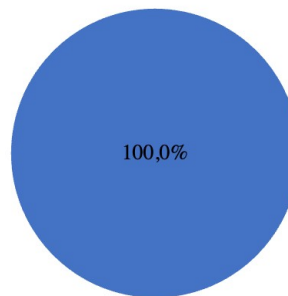


8) Há alguma diferença entre um professor das AECS e um professor titular de turma?



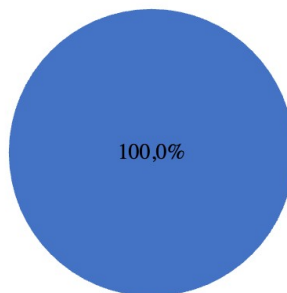
● Sim

8a) Justifica



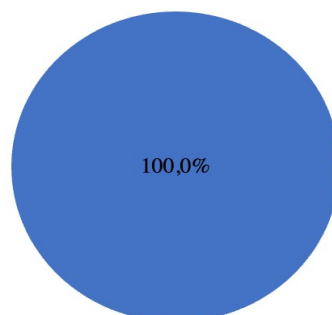
● o das aecs ensinar desporto e arte e os titulares matéria (sim)

9) Deve existir alguma diferença entre um professor das AECS e um professor titular da t...



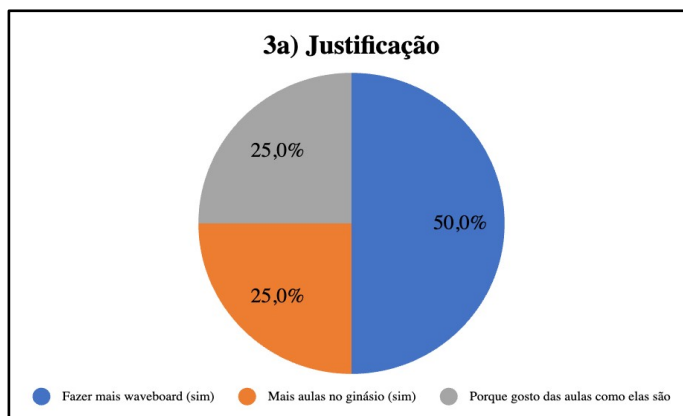
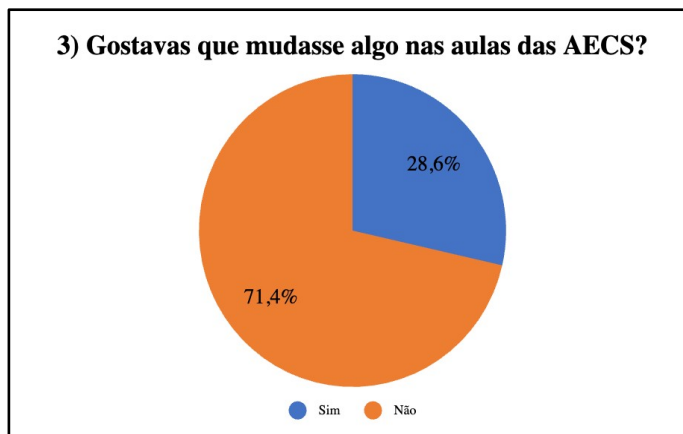
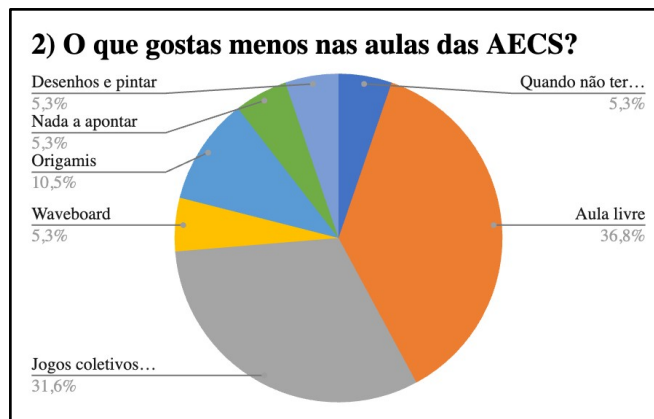
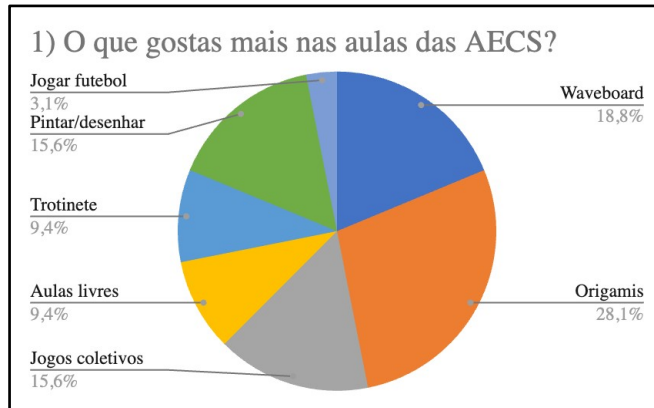
● sim

9a) Justifica

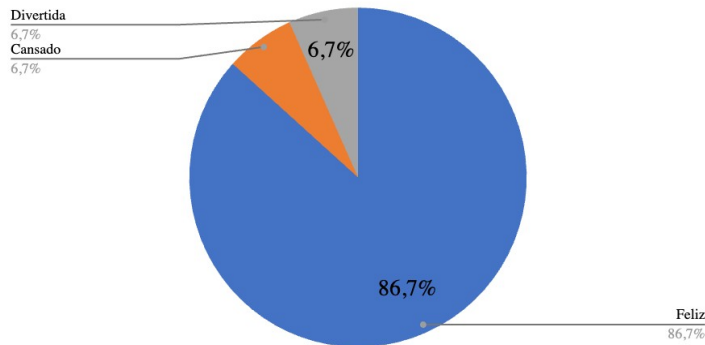


● porque ambos dão aulas diferentes

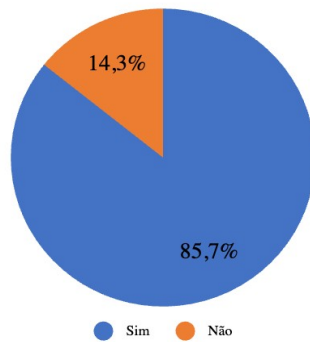
Anexo 22 - Apresentação dos resultados em gráfico do questionário aos alunos do 1.º Ciclo –
2.º ano



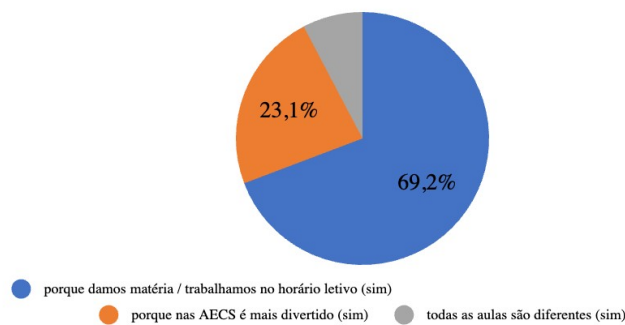
4) Como te sentes em relação ao tempo que passas nas aulas de AECS?



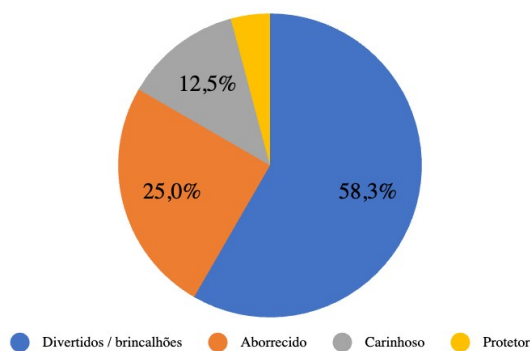
5) Há alguma diferença entre as aulas de AECS e as restantes aulas?

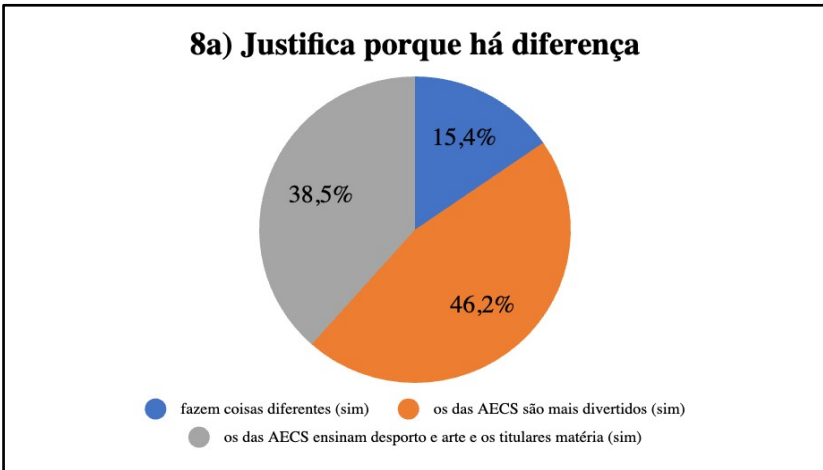
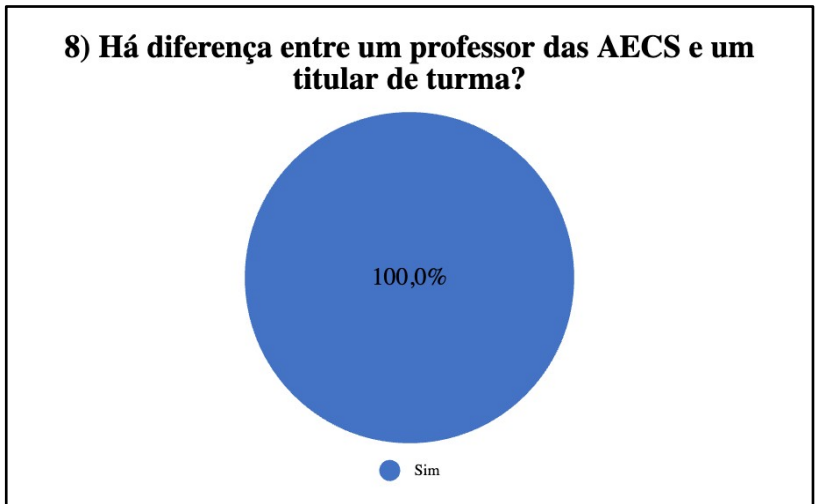
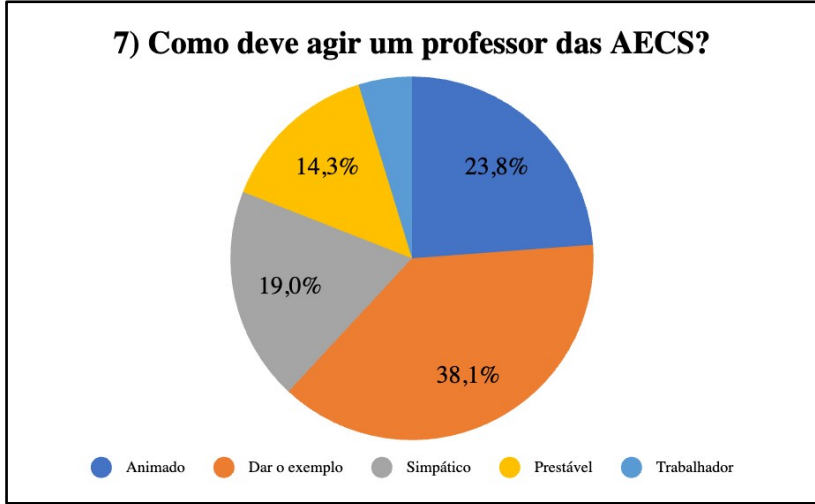


5a) Justifica porque há diferença entre aulas de AECS e restantes

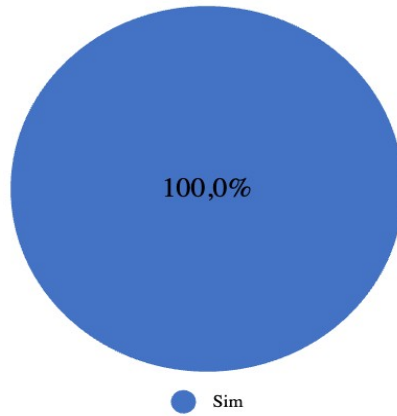


6) Descreve as principais características dos professores das AECS

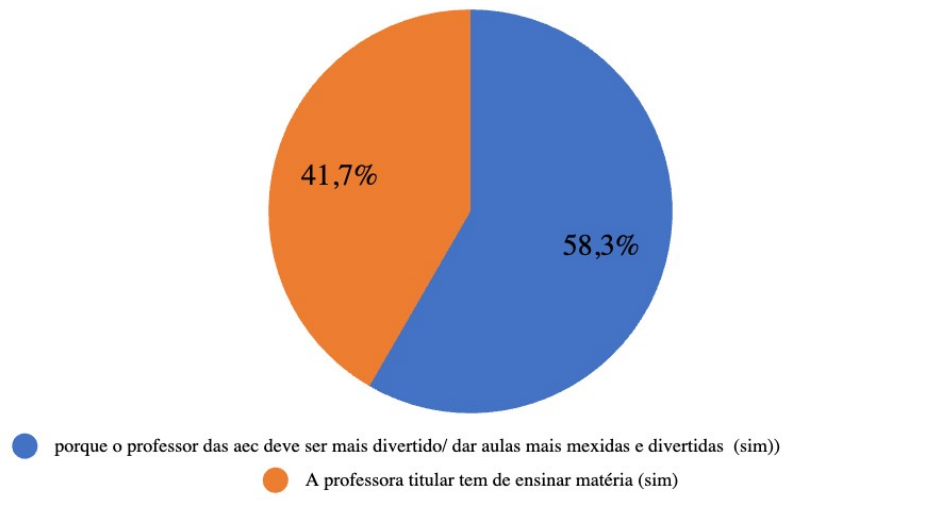




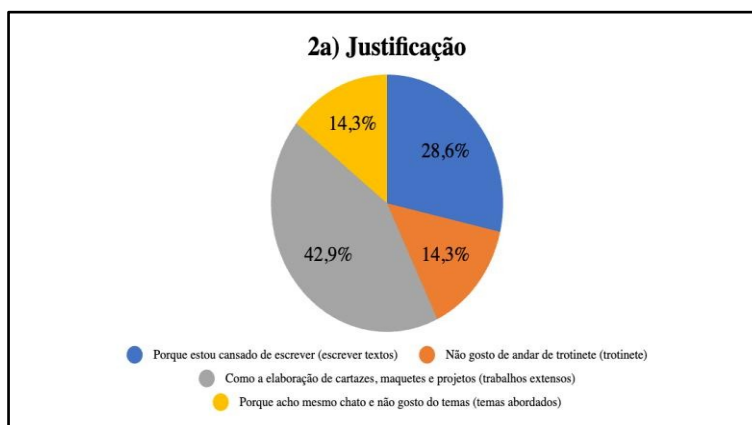
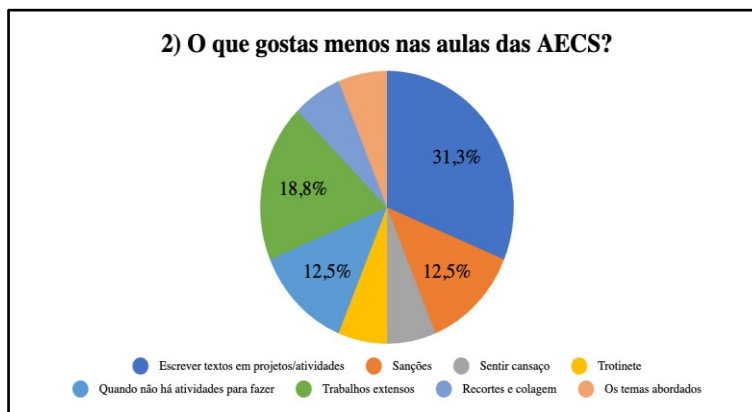
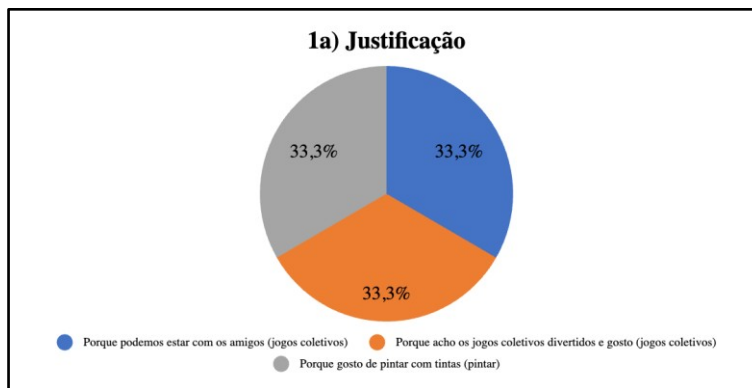
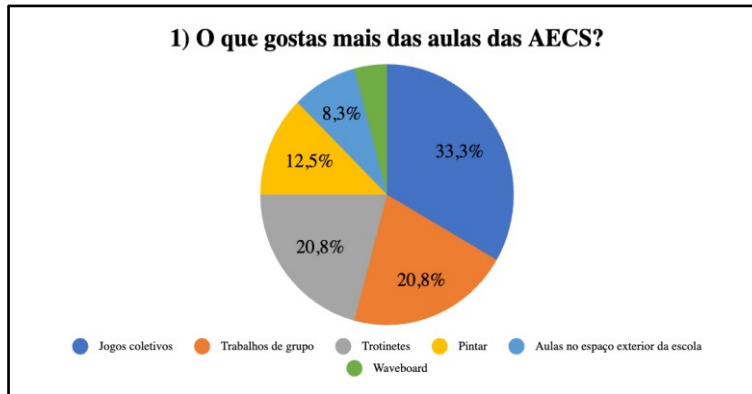
9) Deve existir alguma diferença entre um professor das AECS e um professor titular da turma?



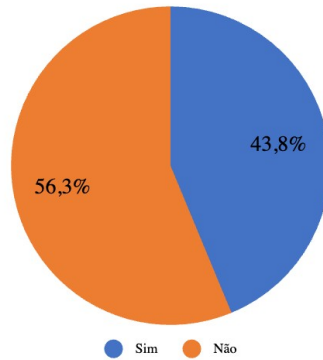
9a) Justificação



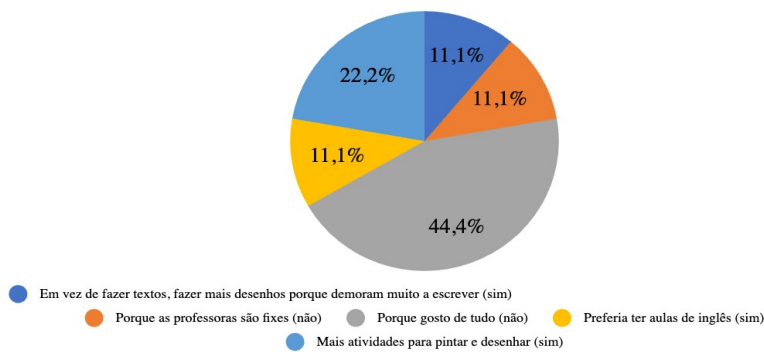
Anexo 23 - Apresentação dos resultados do questionário aos alunos do 1.º Ciclo – 3.º 1.ª ano



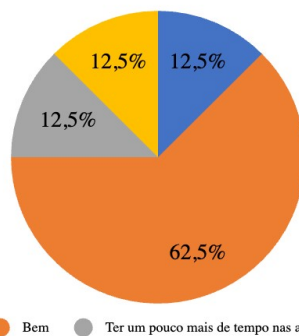
3) Gostavas que mudasse algo nas aulas das AECS?



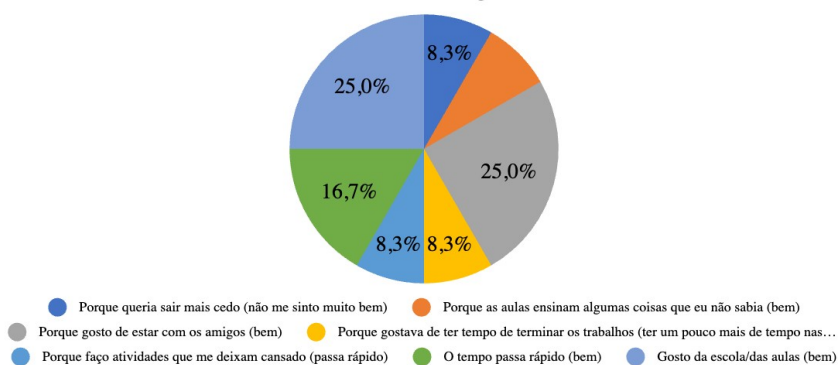
3a) Justificação



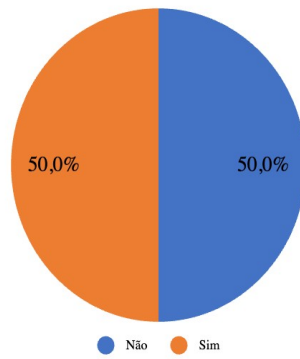
4) Como te sentes em relação ao tempo que passas nas aulas de AECS?



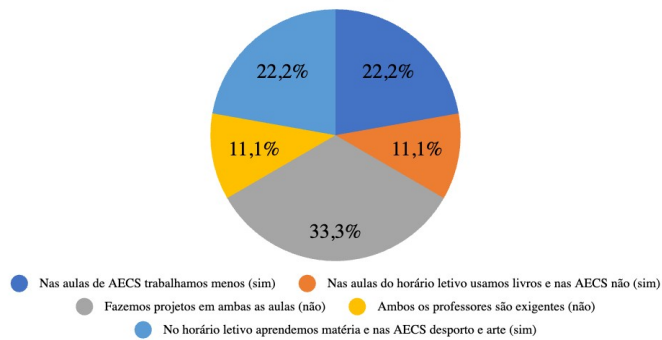
4a) Justificação



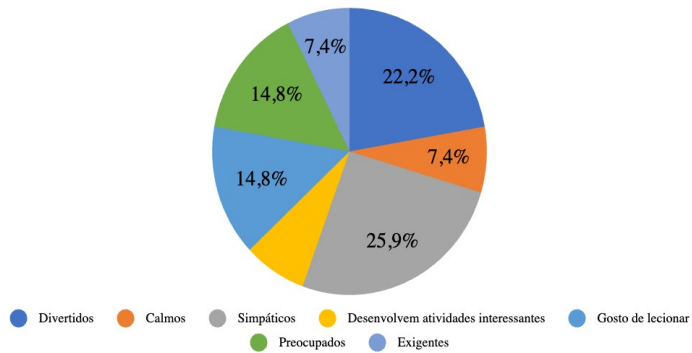
5) Diferença entre as aulas de AECS e restantes aulas?



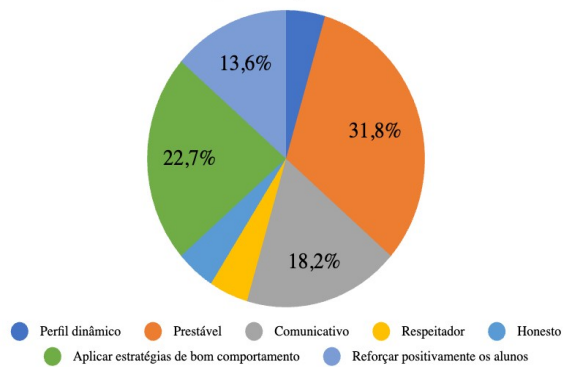
5a) Justificação

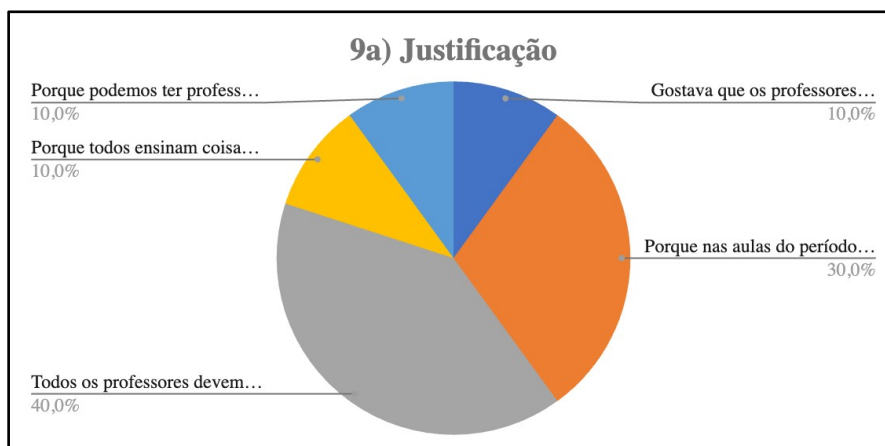
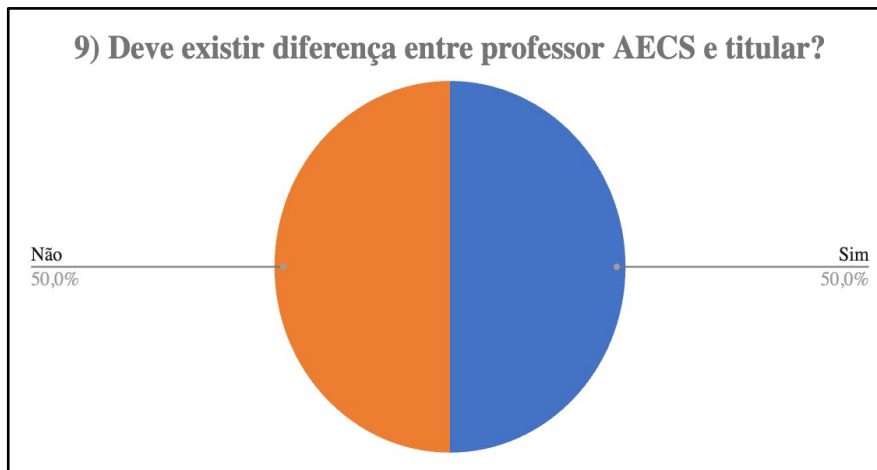
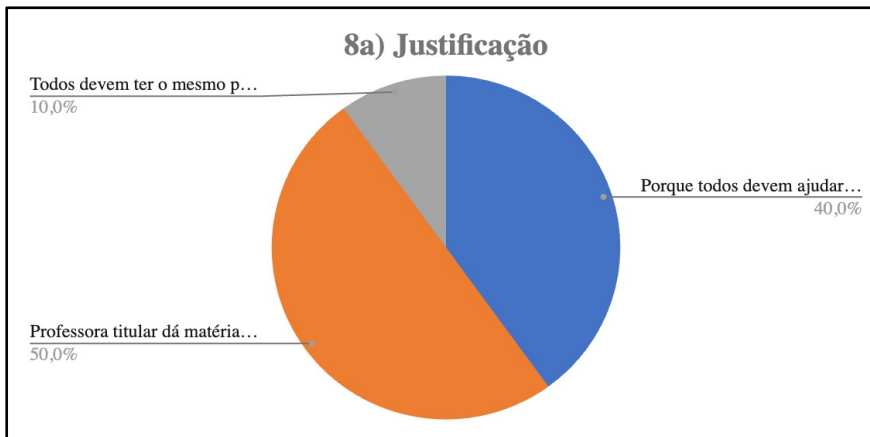
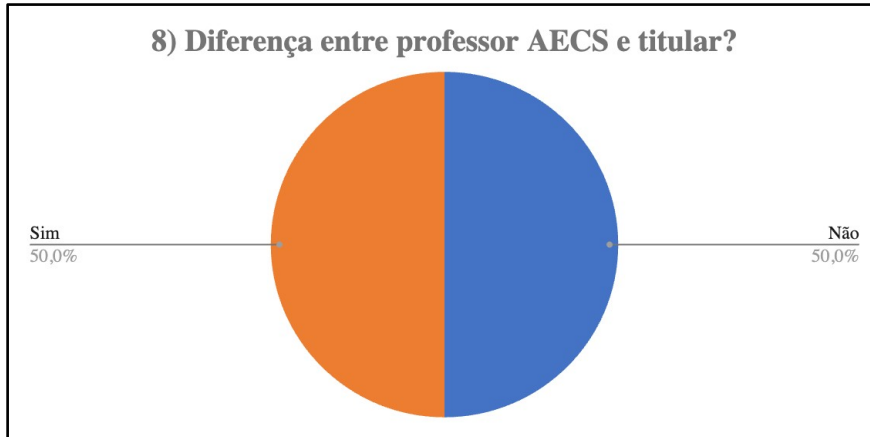


6) Características dos professores das AECS



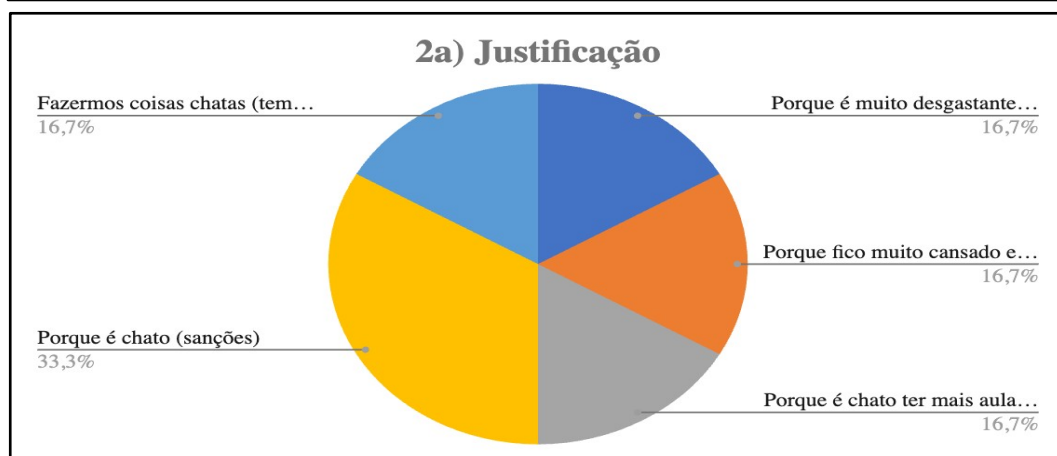
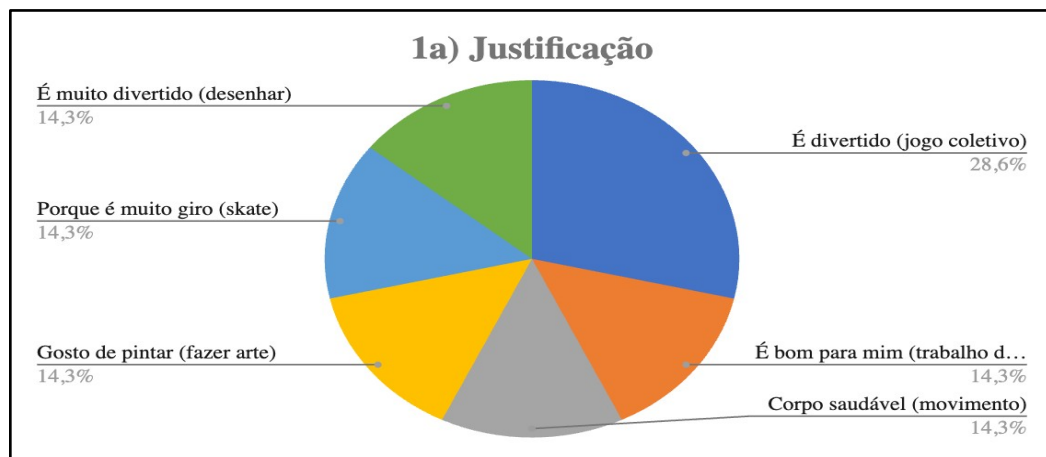
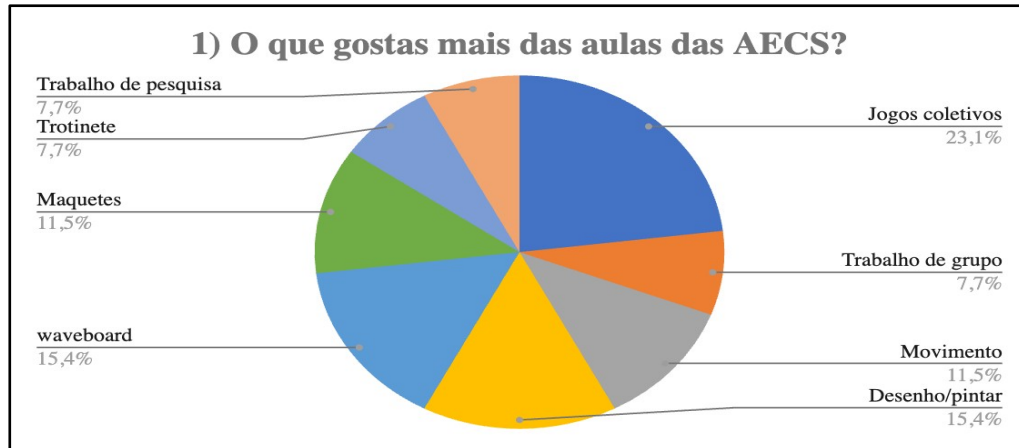
7) Como deve agir um professor das AECS?

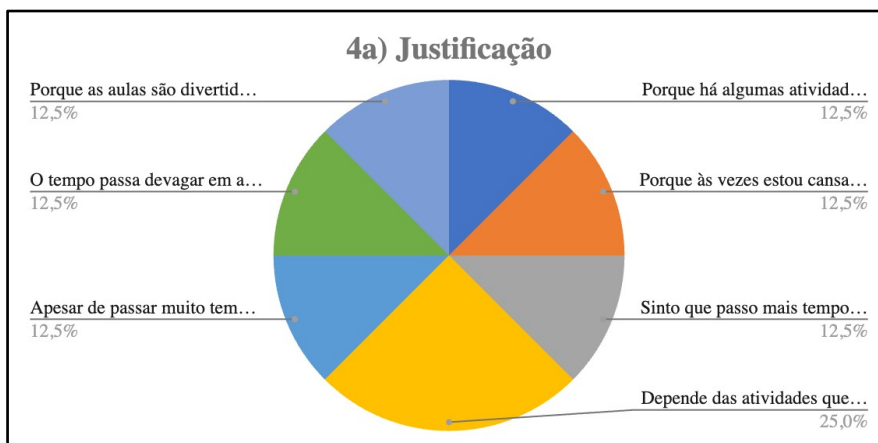
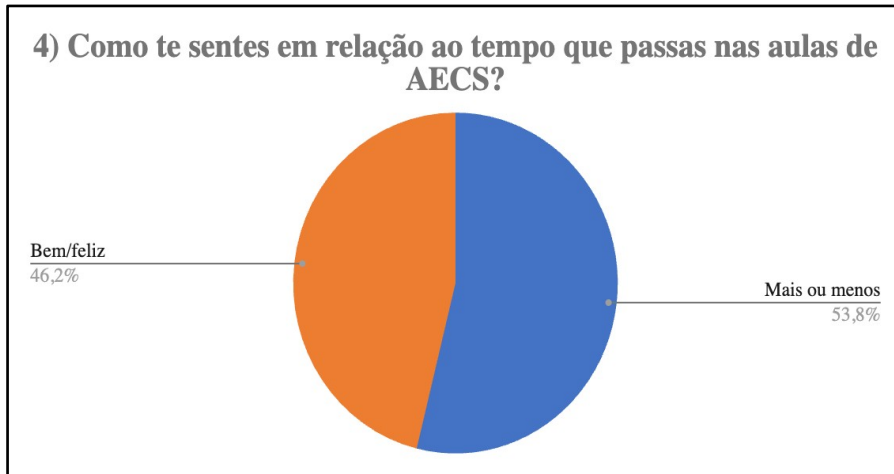
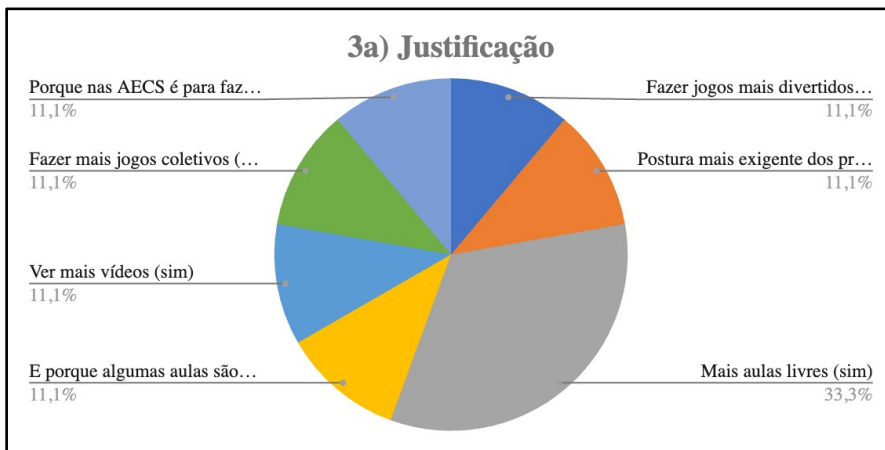
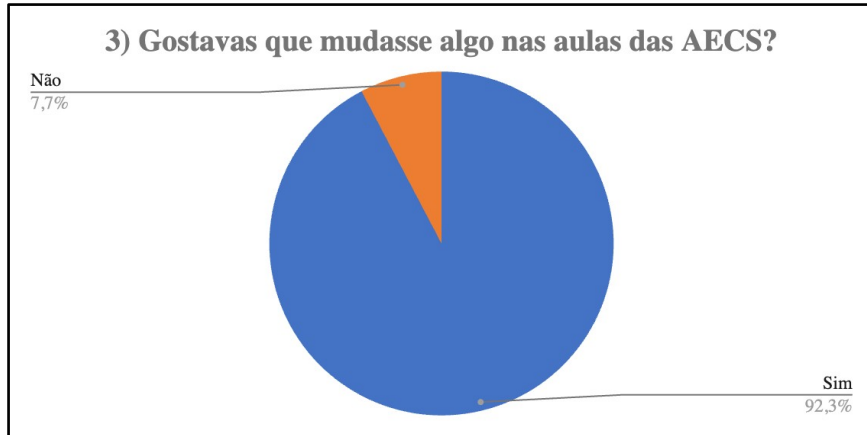




Anexo 24 - Apresentação dos resultados em gráfico do questionário aos alunos do 1.º Ciclo –

3.º 2.ª ano

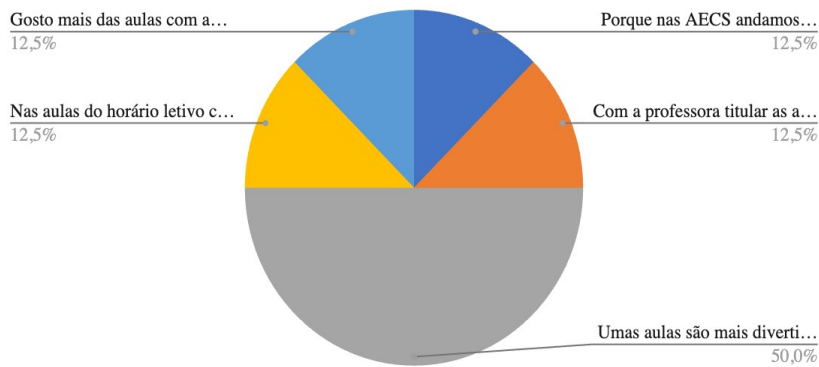




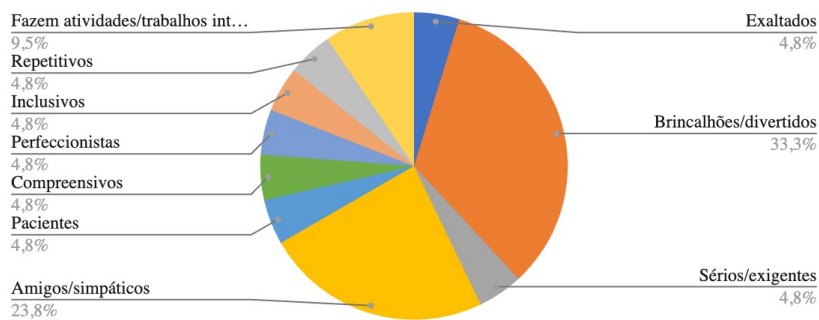
5) Há alguma diferença entre as aulas de AECS e as restantes aulas?



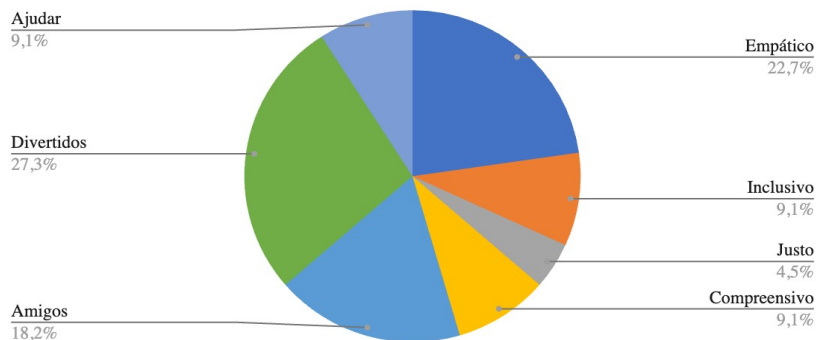
5a) Justificação

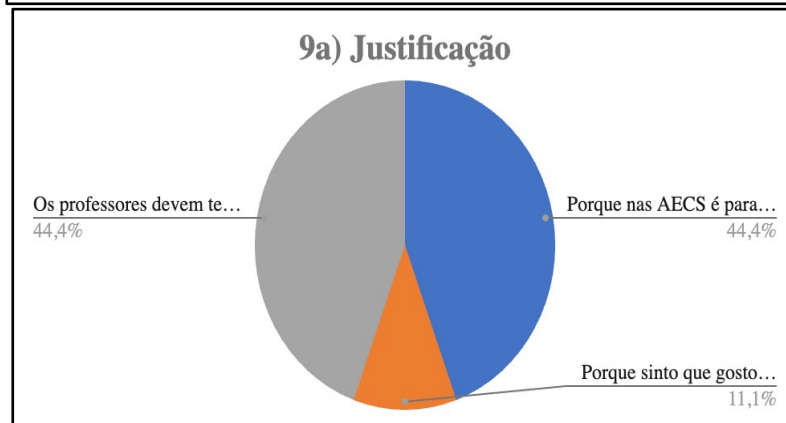
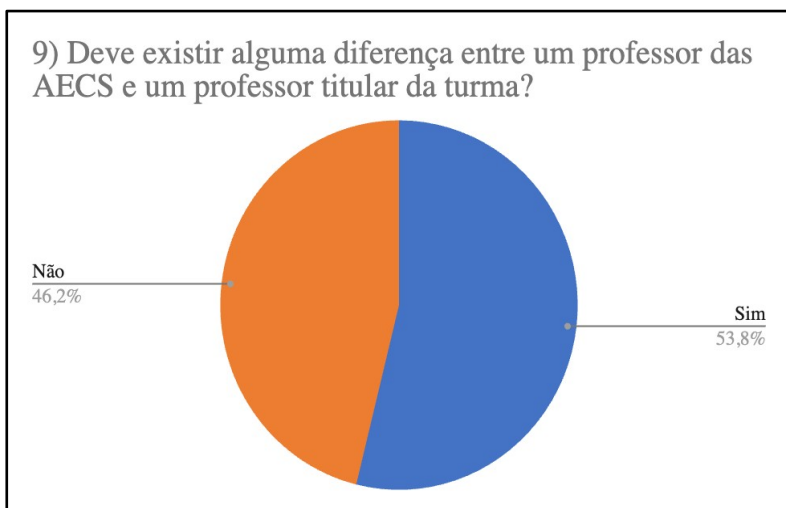
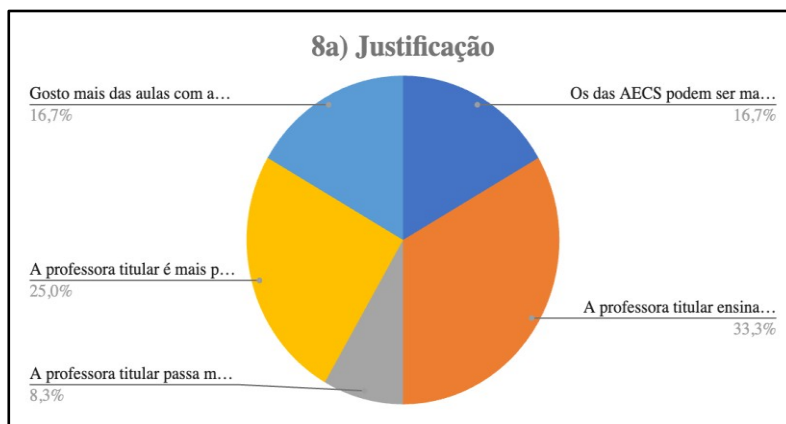
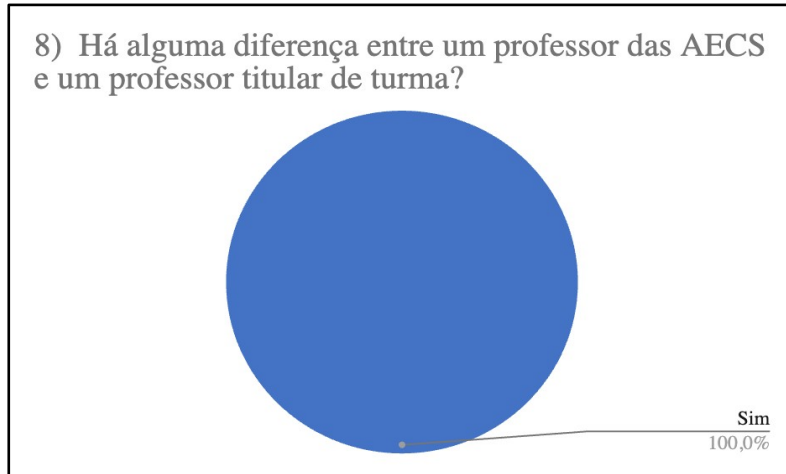


6) Descreve as principais características dos professores das AECS

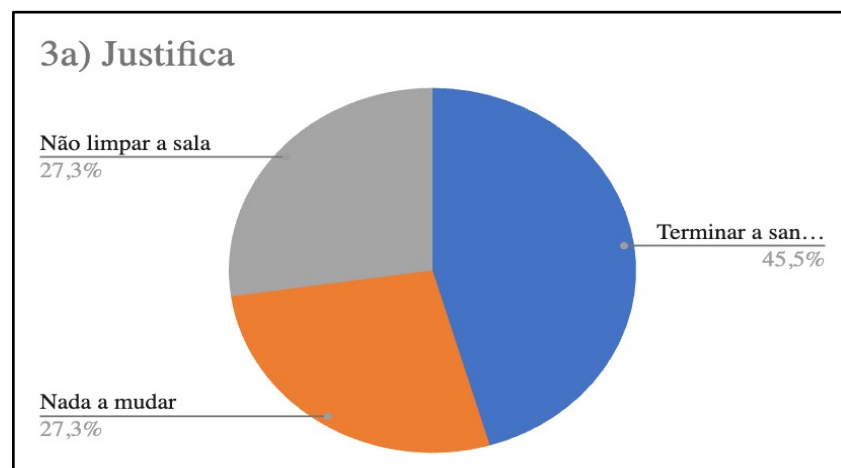
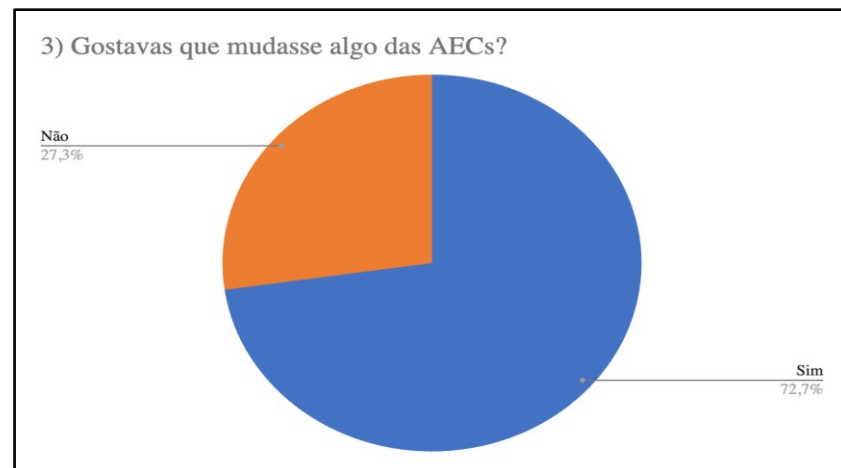
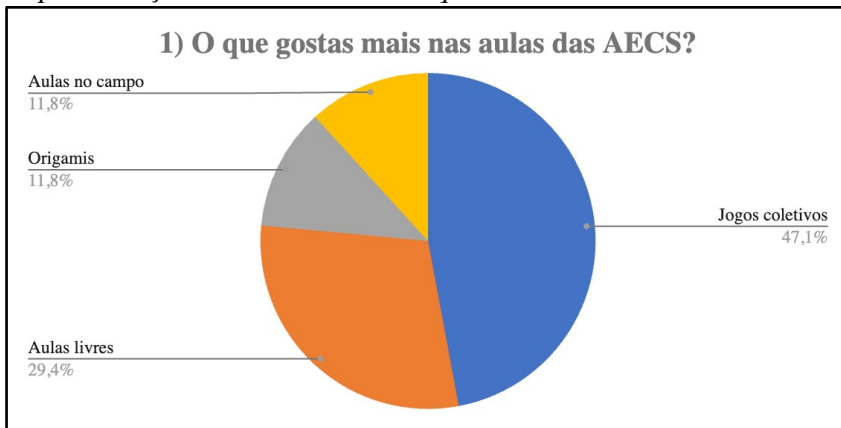


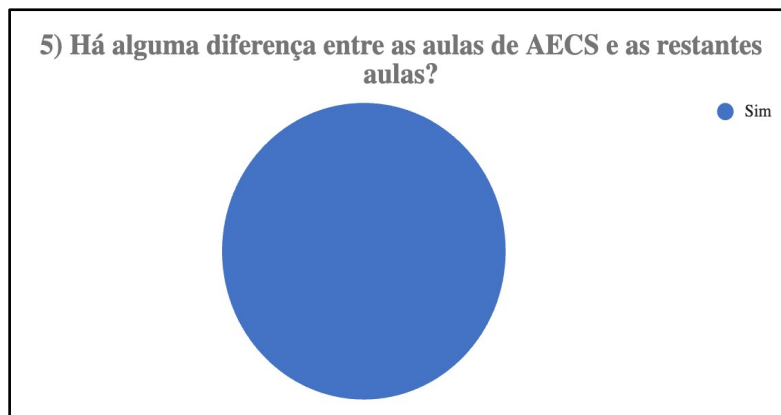
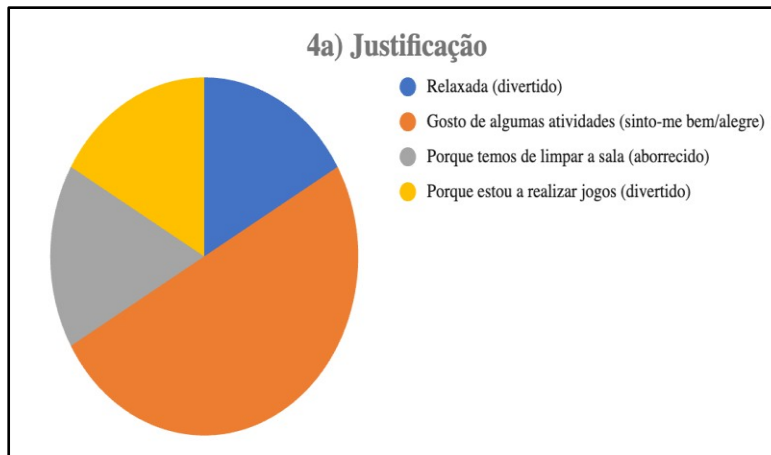
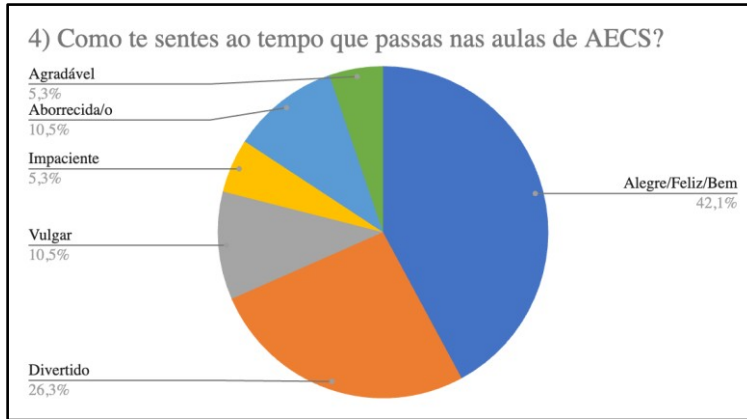
7) Como deve agir um professor das AECS?



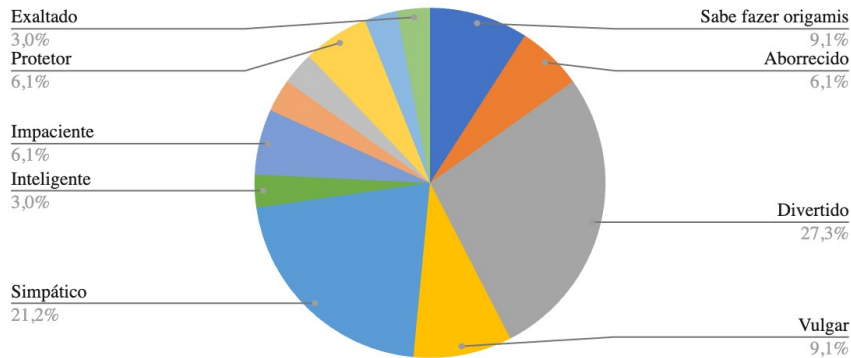


Anexo 25 - Apresentação dos resultados do questionário aos alunos do 1.º Ciclo – 4.º ano

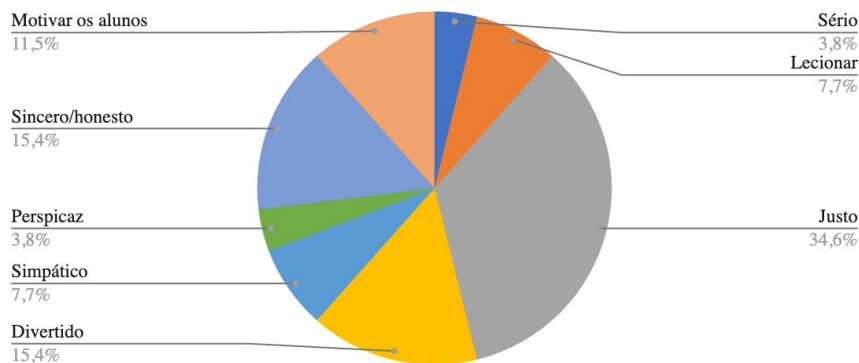




6) Principal característica dos professores das AECS

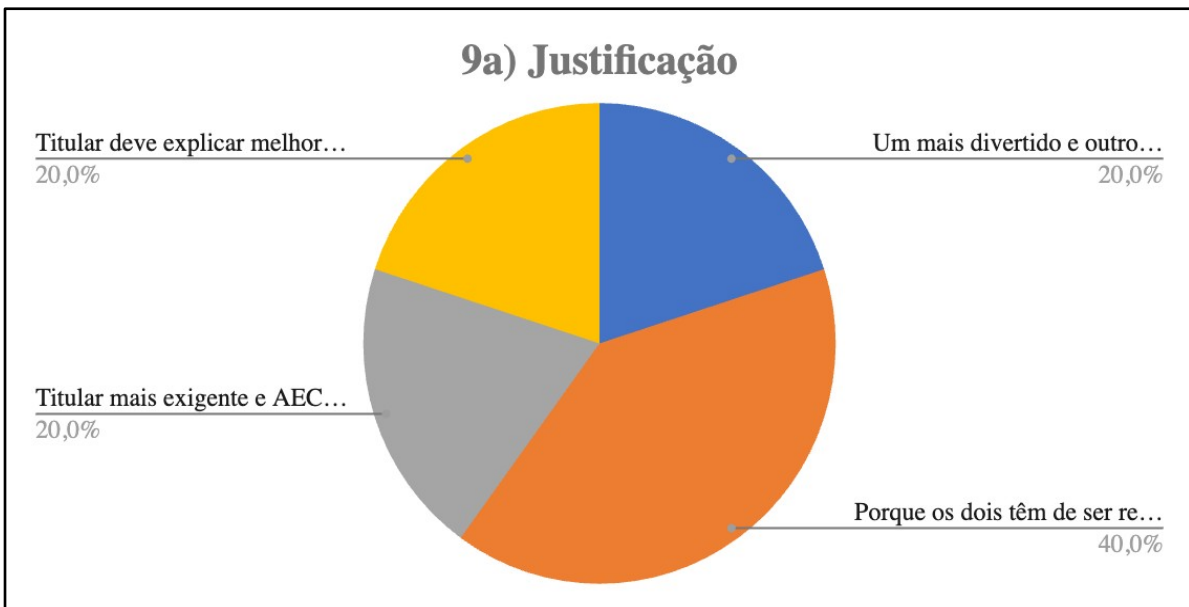
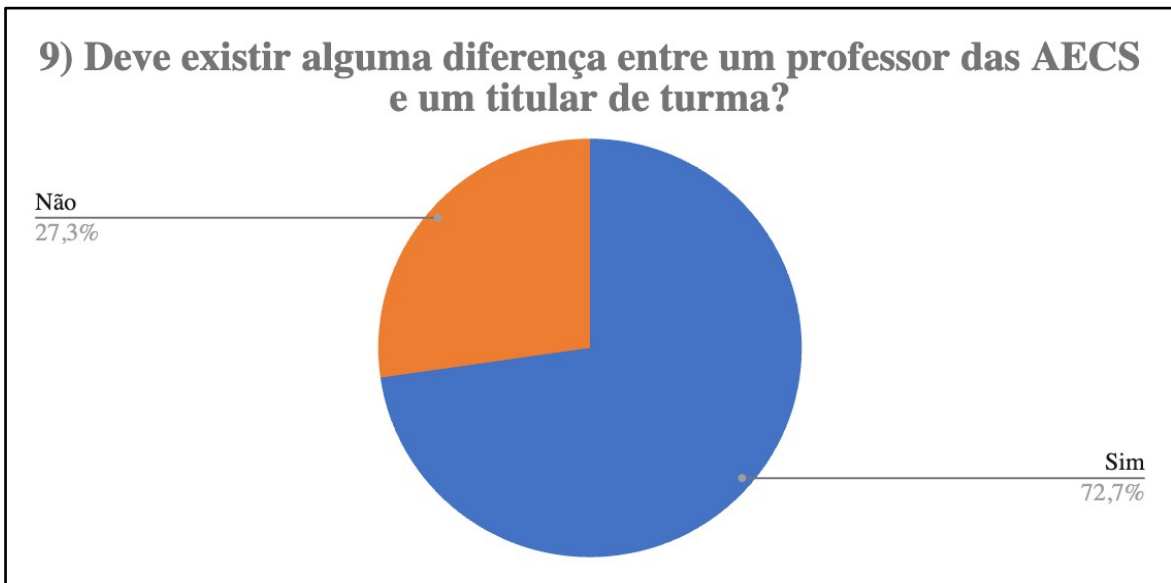
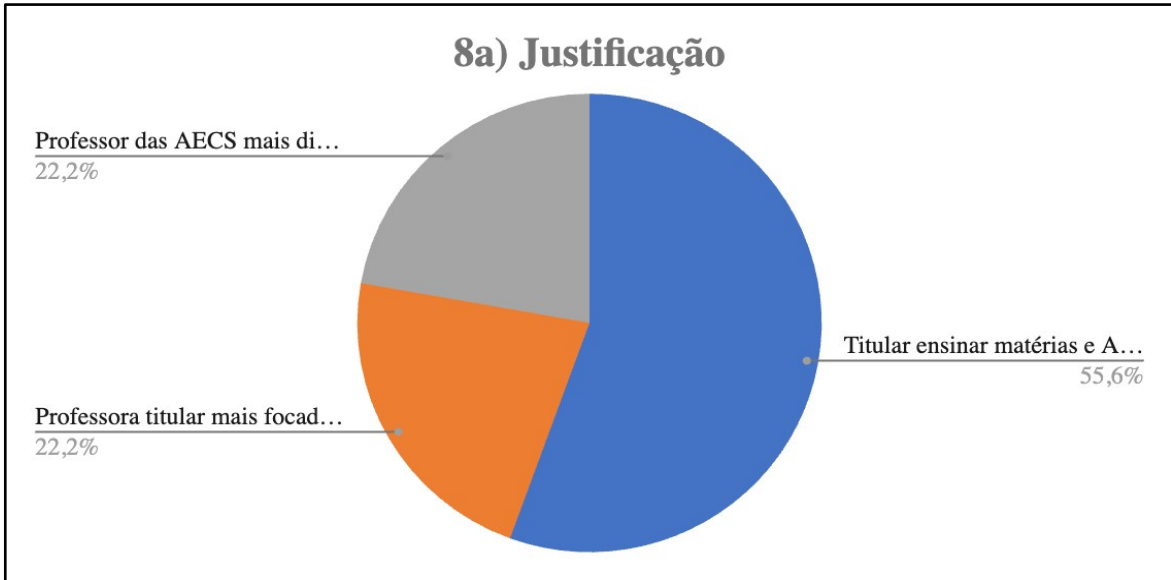


7) Como deve agir um professor das AECS?



8) Diferença entre um professor das AECS e um titular de turma?





Anexo 26 - *Questionários individuais dos alunos do 1.º ano de escolaridade*

Questionário para alunos do 1.º Ciclo sobre as AECs

Aluno 1

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as AECs. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

Informações Gerais:

Ano de escolaridade (Marca uma cruz):

1.º ano

2.º ano

3.º ano

4.º ano

AEC(s) que frequenta(s) (Marca uma cruz ou duas cruzes):

Toca a Rodar e Mexer

Guardiões do Planeta

Questões:

1. O que gostas mais nas aulas das AECs? Justifica.

R: Pintar com aguarelas e andar de wakeboard. (S/ justificação).

2. O que gostas menos nas aulas das AECs? Justifica

R: Ter aulas juntas com outras turmas. (S/ justificação).

3. Gostavas que mudasse algo nas aulas das AECs? Justifica

R: Sim, gostava de fazer mais aulas de pintura

4. Como te sentes em relação ao tempo que passas nas aulas de AECs? Justifica.

R: Feliz (S/ Justificação).

5. Há alguma(s) diferença(s) entre as aulas das AECs e as restantes aulas? Justifica.

R: Sim, porque damos matéria no horário letivo.

6. Descreve as principais características dos professores das AECs:

R: Divertidos e brincalhões.

7. Como deve agir um professor das AECs?

R: Devem ser divertidos.

8. Há alguma(s) diferença(s) entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, o das AECs ensinam desporto e aulas de arte e os titulares dão matéria.

9. Deve existir alguma diferença entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, porque cada professor dá aulas diferentes.

Questionário para alunos do 1.º Ciclo sobre as AECs

Aluno 2

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as AECs. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

Informações Gerais: Ano de escolaridade (Marca uma cruz):

1.º ano

2.º ano

3.º ano

4.º ano

AEC(s) que frequenta(s) (Marca uma cruz ou duas cruzes):

Toca a Rodar e Mexer

Guardiões do Planeta

Questões:

1. O que gostas mais nas aulas das AECs? Justifica.

R: Pintar com aguarelas e ginástica.

2. O que gostas menos nas aulas das AECs? Justifica.

R: Das sanções.

3. Gostavas que mudasse algo nas aulas das AECs? Justifica.

R: Sim, fazer mais aulas de pintura

4. Como te sentes em relação ao tempo que passas nas aulas de AECs? Justifica.

R: Feliz

5. Há alguma(s) diferença(s) entre as aulas das AECs e as restantes aulas? Justifica.

R: Sim, porque trabalhamos mais no horário letivo.

6. Descreve as principais características dos professores das AECs:

R: Divertidos

7. Como deve agir um professor das AECs?

R: Alegres

8. Há alguma(s) diferença(s) entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, o das AECs ensina desporto e artes e os titulares dão matéria.

9. Deve existir alguma diferença entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, porque ambos dão aulas diferentes

Questionário para alunos do 1.º Ciclo sobre as AECs

Aluno 3

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as AECs. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

Informações Gerais:

Ano de escolaridade (Marca uma cruz):

1.º ano

2.º ano

3.º ano

4.º ano

AEC(s) que frequenta(s) (Marca uma cruz ou duas cruzes):

Toca a Rodar e Mexer

Guardiões do Planeta

Questões:

1. O que gostas mais nas aulas das AECs? Justifica.

R: Pintar com aguarelas, waveboard e andar de trotinete.

2. O que gostas menos nas aulas das AECs? Justifica.

R: Ter aulas com outras turmas e castigo dos professores.

3. Gostavas que mudasse algo nas aulas das AECs? Justifica.

R: Sim, fazer mais aulas de pintura.

4. Como te sentes em relação ao tempo que passas nas aulas de AECs? Justifica.

R: Feliz

5. Há alguma(s) diferença(s) entre as aulas das AECs e as restantes aulas? Justifica.

R: Sim, porque estamos em lugares diferentes.

6. Descreve as principais características dos professores das AECs:

R: São divertidos

7. Como deve agir um professor das AECs?

R: Serem divertidos

8. Há alguma(s) diferença(s) entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, o das AECs ensinam artes e desporto e os titulares dão matéria.

9. Deve existir alguma diferença entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, porque ambos dão aulas diferentes

Questionário para alunos do 1.º Ciclo sobre as AECs

Aluno 4

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as AECs. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

Informações Gerais:

Ano de escolaridade (Marca uma cruz):

1.º ano

2.º ano

3.º ano

4.º ano

AEC(s) que frequenta(s) (Marca uma cruz ou duas cruzes):

Toca a Rodar e Mexer

Guardiões do Planeta

Questões:

1. O que gostas mais nas aulas das AECs? Justifica.

R: pintar com aguarelas

2. O que gostas menos nas aulas das AECs? Justifica.

R: Aulas juntas com outras turmas

3. Gostavas que mudasse algo nas aulas das AECs? Justifica.

R: Sim, fazer mais aulas de pintura

4. Como te sentes em relação ao tempo que passas nas aulas de AECs? Justifica.

R: feliz

5. Há alguma(s) diferença(s) entre as aulas das AECs e as restantes aulas? Justifica.

R: Sim, nas aulas normais damos mais matéria.

6. Descreve as principais características dos professores das AECs:

R: Divertidos e brincalhões

7. Como deve agir um professor das AECs?

R: Alegres e divertidos

8. Há alguma(s) diferença(s) entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, o professor titular da matéria os outros não.

9. Deve existir alguma diferença entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, porque ambos dão aulas diferentes

Questionário para alunos do 1.º Ciclo sobre as AECs

Alunos 5

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as AECs. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

Informações Gerais:

Ano de escolaridade (Marca uma cruz):

1.º ano

2.º ano

3.º ano

4.º ano

AEC(s) que frequenta(s) (Marca uma cruz ou duas cruzes):

Toca a Rodar e Mexer

Guardiões do Planeta

Questões:

1. O que gostas mais nas aulas das AECs? Justifica.

R: ginástica e waveboard

2. O que gostas menos nas aulas das AECs? Justifica.

R: Das aulas juntas com outras turmas.

3. Gostavas que mudasse algo nas aulas das AECs? Justifica.

R: Sim.

4. Como te sentes em relação ao tempo que passas nas aulas de AECs? Justifica.

R: Mais ou menos

5. Há alguma(s) diferença(s) entre as aulas das AECs e as restantes aulas? Justifica.

R: Sim, porque damos matéria trabalhamos no horário letivo.

6. Descreve as principais características dos professores das AECs:

R: Divertidos

7. Como deve agir um professor das AECs?

R: Alegres

8. Há alguma(s) diferença(s) entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, nas AECs temos ginástica e pintamos e os titulares escrevemos.

9. Deve existir alguma diferença entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, porque ambos dão aulas diferentes

Questionário para alunos do 1.º Ciclo sobre as AECs

Aluno 6

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as AECs. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

Informações Gerais:

Ano de escolaridade (Marca uma cruz):

1.º ano

2.º ano

3.º ano

4.º ano

AEC(s) que frequenta(s) (Marca uma cruz ou duas cruzes):

Toca a Rodar e Mexer

Guardiões do Planeta

Questões:

1. O que gostas mais nas aulas das AECs? Justifica.

R: ginástica e waveboard

2. O que gostas menos nas aulas das AECs? Justifica.

R: desenhar e dos castigos

3. Gostavas que mudasse algo nas aulas das AECs? Justifica.

R: Sim.

4. Como te sentes em relação ao tempo que passas nas aulas de AECs? Justifica.

R: As vezes triste.

5. Há alguma(s) diferença(s) entre as aulas das AECs e as restantes aulas? Justifica.

R: Sim, porque trabalhamos mais no horário letivo

6. Descreve as principais características dos professores das AECs:

R: Divertidos

7. Como deve agir um professor das AECs?

R: Alegres

8. Há alguma(s) diferença(s) entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, o das AECS ensinar desporto e arta e os titulares matéria

9. Deve existir alguma diferença entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, porque ambos dão aulas diferentes

Questionário para alunos do 1.º Ciclo sobre as AECs

Aluno 7

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as AECs. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

Informações Gerais:

Ano de escolaridade (Marca uma cruz):

- 1.º ano
 2.º ano
 3.º ano
 4.º ano

AEC(s) que frequenta(s) (Marca uma cruz ou duas cruzes):

- Toca a Rodar e Mexer
 Guardiões do Planeta

Questões:

1. O que gostas mais nas aulas das AECs? Justifica.

R: Pintar com aguarelas

2. O que gostas menos nas aulas das AECs? Justifica.

R: nada a apontar

3. Gostavas que mudasse algo nas aulas das AECs? Justifica.

R: Sim, mais aulas para pintar.

4. Como te sentes em relação ao tempo que passas nas aulas de AECs? Justifica.

R: Feliz

5. Há alguma(s) diferença(s) entre as aulas das AECs e as restantes aulas? Justifica.

R: Sim, porque damos matéria e nas AEC não.

6. Descreve as principais características dos professores das AECs:

R: Divertidos

7. Como deve agir um professor das AECs?

R: Alegres e divertidos

8. Há alguma(s) diferença(s) entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, a professora dá aulas no livro e nas AEC não.

9. Deve existir alguma diferença entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, as aulas são diferentes

Questionário para alunos do 1.º Ciclo sobre as AECs

Aluno 8

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as AECs. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

Informações Gerais:

Ano de escolaridade (Marca uma cruz):

1.º ano

2.º ano

3.º ano

4.º ano

AEC(s) que frequenta(s) (Marca uma cruz ou duas cruzes):

Toca a Rodar e Mexer

Guardiões do Planeta

Questões:

1. O que gostas mais nas aulas das AECs? Justifica.

R: Pintar com aguarelas e fazer ginástica.

2. O que gostas menos nas aulas das AECs? Justifica.

R: gosto de tudo.

3. Gostavas que mudasse algo nas aulas das AECs? Justifica.

R: Sim, pintarmos mais.

4. Como te sentes em relação ao tempo que passas nas aulas de AECs? Justifica.

R: Feliz

5. Há alguma(s) diferença(s) entre as aulas das AECs e as restantes aulas? Justifica.

R: Sim, nas aulas de manhã trabalhamos mais.

6. Descreve as principais características dos professores das AECs:

R: Muito divertidos.

7. Como deve agir um professor das AECs?

R: São divertidos e alegres.

8. Há alguma(s) diferença(s) entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, a professora titular da aulas diferentes do professor de AEC.

9. Deve existir alguma diferença entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, porque ambos dão aulas diferentes

Anexo 27 - *Questionários individuais dos alunos do 2.º ano de escolaridade*

Questionário para alunos do 1.º Ciclo sobre as AECs

Aluno 1

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as AECs. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

Informações Gerais:

Ano de escolaridade (Marca uma cruz):

() 1.º ano

(x) 2.º ano

() 3.º ano

() 4.º ano

AEC(s) que frequenta(s) (Marca uma cruz ou duas cruzes):

(x) Toca a Rodar e Mexer

(x) Guardiões do Planeta

Questões:

1. O que gostas mais nas aulas das AECs? Justifica. |

R: waveboard e origamis

2. O que gostas menos nas aulas das AECs? Justifica.

R: Aula livre

3. Gostavas que mudasse algo nas aulas das AECs? Justifica.

R: Não

4. Como te sentes em relação ao tempo que passas nas aulas de AECs? Justifica.

R: Feliz, porque me sinto sempre animada nas aulas.

5. Há alguma(s) diferença(s) entre as aulas das AECs e as restantes aulas? Justifica.

R: Sim, nas aulas normais damos mais matéria.

6. Descreve as principais características dos professores das AECs:

R: Divertidos e brincalhões.

7. Como deve agir um professor das AECs?

R: Devem ser animados.

8. Há alguma(s) diferença(s) entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, o professor titular da matéria os outros não.

9. Deve existir alguma diferença entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, porque a professora titular tem de dar a matéria dos livros.

Questionário para alunos do 1.º Ciclo sobre as AECs

Aluno 2

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as AECs. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

Informações Gerais:

Ano de escolaridade (Marca uma cruz):

() 1.º ano

(x) 2.º ano

() 3.º ano

() 4.º ano

AEC(s) que frequenta(s) (Marca uma cruz ou duas cruzes):

(x) Toca a Rodar e Mexer

(x) Guardiões do Planeta

Questões:

1. O que gostas mais nas aulas das AECs? Justifica.

R: Origamis e pintar.

2. O que gostas menos nas aulas das AECs? Justifica.

R: De jogar ao jogo do mata.

3. Gostavas que mudasse algo nas aulas das AECs? Justifica.

R: Não

4. Como te sentes em relação ao tempo que passas nas aulas de AECs? Justifica.

R: Feliz

5. Há alguma(s) diferença(s) entre as aulas das AECs e as restantes aulas? Justifica.

R: Sim, as aulas de AEC são mais divertidas e fixes.

6. Descreve as principais características dos professores das AECs:

R: Divertidos e brincalhões.

7. Como deve agir um professor das AECs?

R: Eles devem dar um bom exemplo.

8. Há alguma(s) diferença(s) entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, os professores de AEC são mais divertidos.

9. Deve existir alguma diferença entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, porque o professor das AEC deve ser mais divertido e animado.

Questionário para alunos do 1.º Ciclo sobre as AECs

Aluno 3

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as AECs. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

Informações Gerais:

Ano de escolaridade (Marca uma cruz):

- () 1.º ano
(x) 2.º ano
() 3.º ano
() 4.º ano

AEC(s) que frequenta(s) (Marca uma cruz ou duas cruzes):

- (x) Toca a Rodar e Mexer
(x) Guardiões do Planeta

Questões:

1. O que gostas mais nas aulas das AECs? Justifica.

R: waveboard e jogos coletivos.

2. O que gostas menos nas aulas das AECs? Justifica.

R: Aula livre.

3. Gostavas que mudasse algo nas aulas das AECs? Justifica.

R: Sim, fazer mais aulas de waveboard.

4. Como te sentes em relação ao tempo que passas nas aulas de AECs? Justifica.

R: Feliz

5. Há alguma(s) diferença(s) entre as aulas das AECs e as restantes aulas? Justifica.

R: Sim, nas aulas normais damos mais matéria.

6. Descreve as principais características dos professores das AECs:

R: Divertidos e carinhosos.

7. Como deve agir um professor das AECs?

R: Prestável.

8. Há alguma(s) diferença(s) entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, eles ensinam coisas diferentes.

9. Deve existir alguma diferença entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, a nossa professora titular ensina matemática e português.

Questionário para alunos do 1.º Ciclo sobre as AECs

Aluno 4

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as AECs. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

Informações Gerais:

Ano de escolaridade (Marca uma cruz):

() 1.º ano

(x) 2.º ano

() 3.º ano

() 4.º ano

AEC(s) que frequenta(s) (Marca uma cruz ou duas cruzes):

(x) Toca a Rodar e Mexer

(x) Guardiões do Planeta

Questões:

1. O que gostas mais nas aulas das AECs? Justifica.

R: Origamis e aulas livres.

2. O que gostas menos nas aulas das AECs? Justifica.

R: Jogo do mata e futebol humano.

3. Gostavas que mudasse algo nas aulas das AECs? Justifica.

R: Não.

4. Como te sentes em relação ao tempo que passas nas aulas de AECs? Justifica.

R: Divertida.

5. Há alguma(s) diferença(s) entre as aulas das AECs e as restantes aulas? Justifica.

R: Sim, as aulas de AEC são mais divertidas.

6. Descreve as principais características dos professores das AECs:

R: Divertidos e brincalhões.

7. Como deve agir um professor das AECs?

R: Serem simpáticos conosco.

8. Há alguma(s) diferença(s) entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, porque os professores das AEC são mais divertidos e o titular mais sério.

9. Deve existir alguma diferença entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, porque as AEC são para nos divertimos.

Questionário para alunos do 1.º Ciclo sobre as AECs

Aluno 5

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as AECs. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

Informações Gerais:

Ano de escolaridade (Marca uma cruz):

() 1.º ano

(x) 2.º ano

() 3.º ano

() 4.º ano

AEC(s) que frequenta(s) (Marca uma cruz ou duas cruzes):

(x) Toca a Rodar e Mexer

(x) Guardiões do Planeta

Questões:

1. O que gostas mais nas aulas das AECs? Justifica.

R: Waveboard e desenhar e pintar.

2. O que gostas menos nas aulas das AECs? Justifica.

R: Jogo do galo e futebol humano.

3. Gostavas que mudasse algo nas aulas das AECs? Justifica.

R: Sim, fazer mais aulas no ginásio.

4. Como te sentes em relação ao tempo que passas nas aulas de AECs? Justifica.

R: feliz

5. Há alguma(s) diferença(s) entre as aulas das AECs e as restantes aulas? Justifica.

R: Sim, nas aulas normais trabalhamos muito.

6. Descreve as principais características dos professores das AECs:

R: Divertidos e brincalhões.

7. Como deve agir um professor das AECs?

R: Animados.

8. Há alguma(s) diferença(s) entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, o professor das AEC faz jogos e aulas de origamis.

9. Deve existir alguma diferença entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, porque a titular ensina português e matemática.

Questionário para alunos do 1.º Ciclo sobre as AECs

Aluno 6

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as AECs. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

Informações Gerais:

Ano de escolaridade (Marca uma cruz):

() 1.º ano

(x) 2.º ano

() 3.º ano

() 4.º ano

AEC(s) que frequenta(s) (Marca uma cruz ou duas cruzes):

(x) Toca a Rodar e Mexer

(x) Guardiões do Planeta

Questões:

1. O que gostas mais nas aulas das AECs? Justifica.

R: jogo do mata, futebol humano e origamis.

2. O que gostas menos nas aulas das AECs? Justifica.

R: Aulas livres.

3. Gostavas que mudasse algo nas aulas das AECs? Justifica.

R: Não.

4. Como te sentes em relação ao tempo que passas nas aulas de AECs? Justifica.

R: feliz

5. Há alguma(s) diferença(s) entre as aulas das AECs e as restantes aulas? Justifica.

R: Sim, as aulas de AEC são mais divertidas.

6. Descreve as principais características dos professores das AECs:

R: Divertidos mas as vezes aborrecidos.

7. Como deve agir um professor das AECs?

R: Devem dar o exemplo e sejam simpáticos.

8. Há alguma(s) diferença(s) entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, o professor titular da matéria os outros não.

9. Deve existir alguma diferença entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, nas AEC devia ser mais divertido.

Questionário para alunos do 1.º Ciclo sobre as AECs

Aluno 7

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as AECs. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

Informações Gerais:

Ano de escolaridade (Marca uma cruz):

- 1.º ano
 2.º ano
 3.º ano
 4.º ano

AEC(s) que frequenta(s) (Marca uma cruz ou duas cruzes):

- Toca a Rodar e Mexer
 Guardiões do Planeta

Questões:

1. O que gostas mais nas aulas das AECs? Justifica.

R: Origamis, waveboard e trotinete.

2. O que gostas menos nas aulas das AECs? Justifica.

R: Gosto de tudo.

3. Gostavas que mudasse algo nas aulas das AECs? Justifica.

R: Não, porque gosto das aulas como são.

4. Como te sentes em relação ao tempo que passas nas aulas de AECs? Justifica.

R: Feliz

5. Há alguma(s) diferença(s) entre as aulas das AECs e as restantes aulas? Justifica.

R: Sim, nas aulas com a titular escrevemos e lemos mais.

6. Descreve as principais características dos professores das AECs:

R: Brincalhões e carinhosos.

7. Como deve agir um professor das AECs?

R: Prestáveis e dar o exemplo.

8. Há alguma(s) diferença(s) entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, o professor titular da matéria os outros não.

9. Deve existir alguma diferença entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, porque o professor de AEC deve fazer coisas mais divertidas

Questionário para alunos do 1.º Ciclo sobre as AECs

Aluno 8

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as AECs. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

Informações Gerais:

Ano de escolaridade (Marca uma cruz):

() 1.º ano

(x) 2.º ano

() 3.º ano

() 4.º ano

AEC(s) que frequenta(s) (Marca uma cruz ou duas cruzes):

(x) Toca a Rodar e Mexer

(x) Guardiões do Planeta

Questões:

1. O que gostas mais nas aulas das AECs? Justifica.

R: Origamis, pintar e jogos.

2. O que gostas menos nas aulas das AECs? Justifica.

R: Waveboard e aula livre.

3. Gostavas que mudasse algo nas aulas das AECs? Justifica.

R: Não.

4. Como te sentes em relação ao tempo que passas nas aulas de AECs? Justifica.

R: Feliz mas cansada às vezes.

5. Há alguma(s) diferença(s) entre as aulas das AECs e as restantes aulas? Justifica.

R: Sim, porque a professora titular ensina matemática.

6. Descreve as principais características dos professores das AECs:

R: Carinhosos e aborrecidos.

7. Como deve agir um professor das AECs?

R: Simpáticos e darem o exemplo.

8. Há alguma(s) diferença(s) entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, nas AEC o professor faz jogos e origamis e a titular não faz.

9. Deve existir alguma diferença entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, a professor titular ensinar portugues e metemática.

Questionário para alunos do 1.º Ciclo sobre as AECs

Aluno 9

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as AECs. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

Informações Gerais:

Ano de escolaridade (Marca uma cruz):

- () 1.º ano
(x) 2.º ano
() 3.º ano
() 4.º ano

AEC(s) que frequenta(s) (Marca uma cruz ou duas cruzes):

- (x) Toca a Rodar e Mexer
(x) Guardiões do Planeta

Questões:

1. O que gostas mais nas aulas das AECs? Justifica.

R: Waveboard, origamis e futebol humano.

2. O que gostas menos nas aulas das AECs? Justifica.

R: Desenhar e pintar.

3. Gostavas que mudasse algo nas aulas das AECs? Justifica.

R: Sim, fazer mais aulas de waveboard.

4. Como te sentes em relação ao tempo que passas nas aulas de AECs? Justifica.

R: Feliz, pois estou sempre divertido.

5. Há alguma(s) diferença(s) entre as aulas das AECs e as restantes aulas? Justifica.

R: Sim, nas aulas normais mais matéria.

6. Descreve as principais características dos professores das AECs:

R: Divertidos e brincalhões.

7. Como deve agir um professor das AECs?

R: Simpático e animado.

8. Há alguma(s) diferença(s) entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, os professores das AEC são mais divertidos.

9. Deve existir alguma diferença entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, porque os professores de AEC devem dar aulas animadas.

Questionário para alunos do 1.º Ciclo sobre as AECs

Aluno 10

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as AECs. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

Informações Gerais:

Ano de escolaridade (Marca uma cruz):

- () 1.º ano
(x) 2.º ano
() 3.º ano
() 4.º ano

AEC(s) que frequenta(s) (Marca uma cruz ou duas cruzes):

- (x) Toca a Rodar e Mexer
(x) Guardiões do Planeta

Questões:

1. O que gostas mais nas aulas das AECs? Justifica.

R: aulas livres e desenhar e pintar.

2. O que gostas menos nas aulas das AECs? Justifica.

R: Quando não terminamos as coisas a tempo.

3. Gostavas que mudasse algo nas aulas das AECs? Justifica.

R: Não.

4. Como te sentes em relação ao tempo que passas nas aulas de AECs? Justifica.

R: Feliz

5. Há alguma(s) diferença(s) entre as aulas das AECs e as restantes aulas? Justifica.

R: Não

6. Descreve as principais características dos professores das AECs:

R: Divertidos e protetores.

7. Como deve agir um professor das AECs?

R: Animados e dar o exemplo.

8. Há alguma(s) diferença(s) entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, dão coisas diferentes.

9. Deve existir alguma diferença entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, nas AEC deve ser mais divertido.

Questionário para alunos do 1.º Ciclo sobre as AECs

Aluno 11

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as AECs. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

Informações Gerais:

Ano de escolaridade (Marca uma cruz):

() 1.º ano

(x) 2.º ano

() 3.º ano

() 4.º ano

AEC(s) que frequenta(s) (Marca uma cruz ou duas cruces):

(x) Toca a Rodar e Mexer

(x) Guardiões do Planeta

Questões:

1. O que gostas mais nas aulas das AECs? Justifica.

R: jogar futebol e o jogo do mata.

2. O que gostas menos nas aulas das AECs? Justifica.

R: Aulas livres e origamis,

3. Gostavas que mudasse algo nas aulas das AECs? Justifica.

R: Não.

4. Como te sentes em relação ao tempo que passas nas aulas de AECs? Justifica.

R: Feliz

5. Há alguma(s) diferença(s) entre as aulas das AECs e as restantes aulas? Justifica.

R: Sim, porque todas as aulas são diferentes.

6. Descreve as principais características dos professores das AECs:

R: Brincalhão e aborrecido.

7. Como deve agir um professor das AECs?

R: Dar o exemplo e prestável.

8. Há alguma(s) diferença(s) entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, o da AEC é mais divertido.

9. Deve existir alguma diferença entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim.

Questionário para alunos do 1.º Ciclo sobre as AECs

Aluno 12

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as AECs. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

Informações Gerais:

Ano de escolaridade (Marca uma cruz):

() 1.º ano

(x) 2.º ano

() 3.º ano

() 4.º ano

AEC(s) que frequenta(s) (Marca uma cruz ou duas cruzes):

(x) Toca a Rodar e Mexer

(x) Guardiões do Planeta

Questões:

1. O que gostas mais nas aulas das AECs? Justifica.

R: Waveboard, origamis e trotinete.

2. O que gostas menos nas aulas das AECs? Justifica.

R: Aulas livres e o jogo do mata.

3. Gostavas que mudasse algo nas aulas das AECs? Justifica.

R: Sim.

4. Como te sentes em relação ao tempo que passas nas aulas de AECs? Justifica.

R: Feliz

5. Há alguma(s) diferença(s) entre as aulas das AECs e as restantes aulas? Justifica.

R: Sim, nas outras aulas dá-mos matemática e português.

6. Descreve as principais características dos professores das AECs:

R: Aborrecido e outro divertido.

7. Como deve agir um professor das AECs?

R: Animado e dar o exemplo.

8. Há alguma(s) diferença(s) entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, o professor das AEC faz coisas mais divertidas

9. Deve existir alguma diferença entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, trabalhar com a professor titular e brincar nas AEC.

Questionário para alunos do 1.º Ciclo sobre as AECs

Aluno 13

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as AECs. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

Informações Gerais:

Ano de escolaridade (Marca uma cruz):

() 1.º ano

(x) 2.º ano

() 3.º ano

() 4.º ano

AEC(s) que frequenta(s) (Marca uma cruz ou duas cruzes):

(x) Toca a Rodar e Mexer

(x) Guardiões do Planeta

Questões:

1. O que gostas mais nas aulas das AECs? Justifica.

R: Aulas livres e trotinete .

2. O que gostas menos nas aulas das AECs? Justifica.

R: Origamis e o jogo do galo.

3. Gostavas que mudasse algo nas aulas das AECs? Justifica.

R: Não.

4. Como te sentes em relação ao tempo que passas nas aulas de AECs? Justifica.

R: Feliz.

5. Há alguma(s) diferença(s) entre as aulas das AECs e as restantes aulas? Justifica.

R: Não.

6. Descreve as principais características dos professores das AECs:

R: Divertidos, aborrecidos e brincalhões.

7. Como deve agir um professor das AECs?

R: Trabalhador

8. Há alguma(s) diferença(s) entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim.

9. Deve existir alguma diferença entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim.

Questionário para alunos do 1.º Ciclo sobre as AECs

Aluno 14

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as AECs. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

Informações Gerais:

Ano de escolaridade (Marca uma cruz):

() 1.º ano

(x) 2.º ano

() 3.º ano

() 4.º ano

AEC(s) que frequenta(s) (Marca uma cruz ou duas cruzes):

(x) Toca a Rodar e Mexer

(x) Guardiões do Planeta

Questões:

1. O que gostas mais nas aulas das AECs? Justifica.

R: pintar e desenhar e origamis.

2. O que gostas menos nas aulas das AECs? Justifica.

R: futebol humano, jogo do mata e aulas livres.

3. Gostavas que mudasse algo nas aulas das AECs? Justifica.

R: Não.

4. Como te sentes em relação ao tempo que passas nas aulas de AECs? Justifica.

R: Feliz

5. Há alguma(s) diferença(s) entre as aulas das AECs e as restantes aulas? Justifica.

R: Sim, trabalhamos nas outras aulas.

6. Descreve as principais características dos professores das AECs:

R: Aborrecido e outro divertido.

7. Como deve agir um professor das AECs?

R: Dar o exemplo.

8. Há alguma(s) diferença(s) entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, o professor titular não é tão divertido.

9. Deve existir alguma diferença entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, porque nas AEC é para brincar.

Anexo 28 - Questionários individuais dos alunos do 3.º 1.ª ano de escolaridade

Questionário para alunos do 1.º Ciclo sobre as AECs

Aluno 1

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as AECs. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

Informações Gerais:

Ano de escolaridade (Marca uma cruz):

- 1.º ano
 2.º ano
 3.º ano
 4.º ano

AEC(s) que frequenta(s) (Marca uma cruz ou duas cruzes):

- Toca a Rodar e Mexer
 Guardiões do Planeta

Questões:

1. O que gostas mais nas aulas das AECs? Justifica.

R: Fazer jogos como o mata e futebol humano.

2. O que gostas menos nas aulas das AECs? Justifica.

R: Escrever textos nos projetos.

3. Gostavas que mudasse algo nas aulas das AECs? Justifica.

R: Sim

4. Como te sentes em relação ao tempo que passas nas aulas de AECs? Justifica.

R: Feliz.

5. Há alguma(s) diferença(s) entre as aulas das AECs e as restantes aulas? Justifica.

R: Sim, nas aulas normais damos mais matéria do que nas aulas de AEC.

6. Descreve as principais características dos professores das AECs:

R: Simpáticos e divertidos.

7. Como deve agir um professor das AECs?

R: Serem prestáveis e aplicar regras na sala de aula.

8. Há alguma(s) diferença(s) entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Não, porque todos os professores ajudam.

9. Deve existir alguma diferença entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Não, porque todos os professores devem ser prestáveis.

Questionário para alunos do 1.º Ciclo sobre as AECs

Aluno 2

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as AECs. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

Informações Gerais:

Ano de escolaridade (Marca uma cruz):

() 1.º ano

() 2.º ano

(x) 3.º ano

() 4.º ano

AEC(s) que frequenta(s) (Marca uma cruz ou duas cruzes):

(x) Toca a Rodar e Mexer

(x) Guardiões do Planeta

Questões:

1. O que gostas mais nas aulas das AECs? Justifica.

R: Jogos em grupo e andar de trotinete.

2. O que gostas menos nas aulas das AECs? Justifica.

R: Fazer projetos muito longos como as maquetes.

3. Gostavas que mudasse algo nas aulas das AECs? Justifica.

R: Sim, mais atividades para pintar e desenhar

4. Como te sentes em relação ao tempo que passas nas aulas de AECs? Justifica.

R: Bem.

5. Há alguma(s) diferença(s) entre as aulas das AECs e as restantes aulas? Justifica.

R: Não.

6. Descreve as principais características dos professores das AECs:

R: Gostam de nos ensinar coisas novas.

7. Como deve agir um professor das AECs?

R: Prestáveis e comunicativos.

8. Há alguma(s) diferença(s) entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Não, pois todos ensinam e ajudam.

9. Deve existir alguma diferença entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Não.

Questionário para alunos do 1.º Ciclo sobre as AECs

Aluno 3

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as AECs. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

Informações Gerais:

Ano de escolaridade (Marca uma cruz):

() 1.º ano

() 2.º ano

(x) 3.º ano

() 4.º ano

AEC(s) que frequenta(s) (Marca uma cruz ou duas cruzes):

(x) Toca a Rodar e Mexer

(x) Guardiões do Planeta

Questões:

1. O que gostas mais nas aulas das AECs? Justifica.

R: pintar e desenhar, porque adoro pintar com tintas.

2. O que gostas menos nas aulas das AECs? Justifica.

R: Quando não temos nada para fazer.

3. Gostavas que mudasse algo nas aulas das AECs? Justifica.

R: Não, porque gosto de tudo.

4. Como te sentes em relação ao tempo que passas nas aulas de AECs? Justifica.

R: Gostava de mais tempo de aula porque gostava de ter tempo de terminar os trabalhos.

5. Há alguma(s) diferença(s) entre as aulas das AECs e as restantes aulas? Justifica.

R: Sim, porque aqui posso desenhar mais e nas aulas não.

6. Descreve as principais características dos professores das AECs:

R: Simpáticos, calmos e preocupados.

7. Como deve agir um professor das AECs?

R: Ajudar-me para fazer bem as coisas.

8. Há alguma(s) diferença(s) entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, o professor titular da mais matéria.

9. Deve existir alguma diferença entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, porque nas aulas da titular temos de trabalhar mais.

Questionário para alunos do 1.º Ciclo sobre as AECs

Aluno 4

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as AECs. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

Informações Gerais:

Ano de escolaridade (Marca uma cruz):

- 1.º ano
 2.º ano
 3.º ano
 4.º ano

AEC(s) que frequenta(s) (Marca uma cruz ou duas cruzes):

- Toca a Rodar e Mexer
 Guardiões do Planeta

Questões:

1. O que gostas mais nas aulas das AECs? Justifica.

R: Andar de trotinete e mais aulas no campo.

2. O que gostas menos nas aulas das AECs? Justifica.

R: Dos castigos.

3. Gostavas que mudasse algo nas aulas das AECs? Justifica.

R: Não.

4. Como te sentes em relação ao tempo que passas nas aulas de AECs? Justifica.

R: Bem, porque gosto de estar com os amigos.

5. Há alguma(s) diferença(s) entre as aulas das AECs e as restantes aulas? Justifica.

R: Sim, nas AEC trabalhamos menos.

6. Descreve as principais características dos professores das AECs:

R: Divertidos e simpáticos.

7. Como deve agir um professor das AECs?

R: Devem fazer atividades divertidas e que gostamos.

8. Há alguma(s) diferença(s) entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, o professor titular ensina matemática e português.

9. Deve existir alguma diferença entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, porque com a professora titular temos de trabalhar mais.

Questionário para alunos do 1.º Ciclo sobre as AECs

Aluno 5

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as AECs. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

Informações Gerais:

Ano de escolaridade (Marca uma cruz):

() 1.º ano

() 2.º ano

(x) 3.º ano

() 4.º ano

AEC(s) que frequenta(s) (Marca uma cruz ou duas cruzes):

(x) Toca a Rodar e Mexer

(x) Guardiões do Planeta

Questões:

1. O que gostas mais nas aulas das AECs? Justifica.

R: Trabalhos de grupo e jogos em equipa, porque podemos estar com os amigos.

2. O que gostas menos nas aulas das AECs? Justifica.

R: Os trabalhos das maquetes e cartazes porque demoram muito.

3. Gostavas que mudasse algo nas aulas das AECs? Justifica.

R: Não, gosto de tudo.

4. Como te sentes em relação ao tempo que passas nas aulas de AECs? Justifica.

R: Feliz, porque gosto de estar na escola.

5. Há alguma(s) diferença(s) entre as aulas das AECs e as restantes aulas? Justifica.

R: Não, fazemos trabalhos nas aulas todas.

6. Descreve as principais características dos professores das AECs:

R: Ensinam coisas novas e exigentes.

7. Como deve agir um professor das AECs?

R: Ajudarem-me no que preciso e regras na sala.

8. Há alguma(s) diferença(s) entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, o professor titular da matéria os outros não.

9. Deve existir alguma diferença entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Não, porque todos tem de ajudar.

Questionário para alunos do 1.º Ciclo sobre as AECs

Aluno 6

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as AECs. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

Informações Gerais:

Ano de escolaridade (Marca uma cruz):

() 1.º ano

() 2.º ano

(x) 3.º ano

() 4.º ano

AEC(s) que frequenta(s) (Marca uma cruz ou duas cruzes):

(x) Toca a Rodar e Mexer

(x) Guardiões do Planeta

Questões:

1. O que gostas mais nas aulas das AECs? Justifica.

R: Pintar e jogos de equipa.

2. O que gostas menos nas aulas das AECs? Justifica.

R: Andar de trotinete, porque não gosto.

3. Gostavas que mudasse algo nas aulas das AECs? Justifica.

R: Sim, pintar mais.

4. Como te sentes em relação ao tempo que passas nas aulas de AECs? Justifica.

R: Gostava de ter mais tempo.

5. Há alguma(s) diferença(s) entre as aulas das AECs e as restantes aulas? Justifica.

R: Sim, nas aulas do horário letivo usamos livros e nas aecs não.

6. Descreve as principais características dos professores das AECs:

R: Calmos e preocupados.

7. Como deve agir um professor das AECs?

R: Prestáveis e comunicativos.

8. Há alguma(s) diferença(s) entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, de manhã trabalhamos mais com a professora.

9. Deve existir alguma diferença entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Não, todos os professores têm de ser prestáveis.

Questionário para alunos do 1.º Ciclo sobre as AECs

Aluno 7

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as AECs. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

Informações Gerais:

Ano de escolaridade (Marca uma cruz):

- 1.º ano
 2.º ano
 3.º ano
 4.º ano

AEC(s) que frequenta(s) (Marca uma cruz ou duas cruzes):

- Toca a Rodar e Mexer
 Guardiões do Planeta

Questões:

1. O que gostas mais nas aulas das AECs? Justifica.

R: Trabalhos de grupo e pintar.

2. O que gostas menos nas aulas das AECs? Justifica.

R: Escrever muito nos trabalhos do projeto porque estou cansado de escrever.

3. Gostavas que mudasse algo nas aulas das AECs? Justifica.

R: Sim, em vez de escrever textos, fazer mais desenhos porque demoram muito a escrever.

4. Como te sentes em relação ao tempo que passas nas aulas de AECs? Justifica.

R: Às vezes desconfortável porque faço atividades que me deixam cansado.

5. Há alguma(s) diferença(s) entre as aulas das AECs e as restantes aulas? Justifica.

R: Não, ambas as professoras são exigentes.

6. Descreve as principais características dos professores das AECs:

R: Exigentes.

7. Como deve agir um professor das AECs?

R: Colocar regras de bom comportamento.

8. Há alguma(s) diferença(s) entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Não.

9. Deve existir alguma diferença entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, gostava que os professores das accs fossem menos exigentes que o titular

Questionário para alunos do 1.º Ciclo sobre as AECs

Aluno 8

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as AECs. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

Informações Gerais:

Ano de escolaridade (Marca uma cruz):

- 1.º ano
 2.º ano
 3.º ano
 4.º ano

AEC(s) que frequenta(s) (Marca uma cruz ou duas cruzes):

- Toca a Rodar e Mexer
 Guardiões do Planeta

Questões:

1. O que gostas mais nas aulas das AECs? Justifica.

R: Andar de waveboard e trotinete

2. O que gostas menos nas aulas das AECs? Justifica.

R: Recortes e colagem.

3. Gostavas que mudasse algo nas aulas das AECs? Justifica.

R: Não porque os professores são fixos.

4. Como te sentes em relação ao tempo que passas nas aulas de AECs? Justifica.

R: Passa rápido e gosto das aulas.

5. Há alguma(s) diferença(s) entre as aulas das AECs e as restantes aulas? Justifica.

R: Sim, nas aulas trabalhamos muito mais que nas AEC.

6. Descreve as principais características dos professores das AECs:

R: Preocupados e divertidos.

7. Como deve agir um professor das AECs?

R: Ajudarem nas nossas dúvidas.

8. Há alguma(s) diferença(s) entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, o titular da matemática.

9. Deve existir alguma diferença entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, porque podemos ter professores diferentes que ensinam coisas diferentes.

Questionário para alunos do 1.º Ciclo sobre as AECs

Aluno 9

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as AECs. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

Informações Gerais:

Ano de escolaridade (Marca uma cruz):

- () 1.º ano
() 2.º ano
(x) 3.º ano
() 4.º ano

AEC(s) que frequenta(s) (Marca uma cruz ou duas cruzes):

- (x) Toca a Rodar e Mexer
(x) Guardiões do Planeta

Questões:

1. O que gostas mais nas aulas das AECs? Justifica.

R: Jogos em equipa porque são divertidos e gosto.

2. O que gostas menos nas aulas das AECs? Justifica.

R: Escrever muito nos trabalhos porque estou cansada de escrever muito.

3. Gostavas que mudasse algo nas aulas das AECs? Justifica.

R: Não.

4. Como te sentes em relação ao tempo que passas nas aulas de AECs? Justifica.

R: Feliz porque o tempo passa rápido.

5. Há alguma(s) diferença(s) entre as aulas das AECs e as restantes aulas? Justifica.

R: Não, fazemos projetos em ambas as aulas.

6. Descreve as principais características dos professores das AECs:

R: Simpáticos, ensinam e dão jogos fixes para fazermos.

7. Como deve agir um professor das AECs?

R: Explicar bem e meter regras.

8. Há alguma(s) diferença(s) entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Não, todos têm de ser explicar e ajudar.

9. Deve existir alguma diferença entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Não, porque devem todos ajudar.

Questionário para alunos do 1.º Ciclo sobre as AECs

Aluno 10

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as AECs. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

Informações Gerais:

Ano de escolaridade (Marca uma cruz):

() 1.º ano

() 2.º ano

(x) 3.º ano

() 4.º ano

AEC(s) que frequenta(s) (Marca uma cruz ou duas cruzes):

(x) Toca a Rodar e Mexer

(x) Guardiões do Planeta

Questões:

1. O que gostas mais nas aulas das AECs? Justifica.

R: Andar de trotinete.

2. O que gostas menos nas aulas das AECs? Justifica.

R: Fazer trabalhos que demoram muito.

3. Gostavas que mudasse algo nas aulas das AECs? Justifica.

R: Sim.

4. Como te sentes em relação ao tempo que passas nas aulas de AECs? Justifica.

R: Acho que passa depressa.

5. Há alguma(s) diferença(s) entre as aulas das AECs e as restantes aulas? Justifica.

R: Não.

6. Descreve as principais características dos professores das AECs:

R: Simpático.

7. Como deve agir um professor das AECs?

R: Honesto.

8. Há alguma(s) diferença(s) entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Não.

9. Deve existir alguma diferença entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Não.

Questionário para alunos do 1.º Ciclo sobre as AECs

Aluno 11

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as AECs. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

Informações Gerais:

Ano de escolaridade (Marca uma cruz):

- () 1.º ano
() 2.º ano
(x) 3.º ano
() 4.º ano

AEC(s) que frequenta(s) (Marca uma cruz ou duas cruzes):

- (x) Toca a Rodar e Mexer
(x) Guardiões do Planeta

Questões:

1. O que gostas mais nas aulas das AECs? Justifica.

R: Jogos de equipa como o mata e futebol.

2. O que gostas menos nas aulas das AECs? Justifica.

R: Escrever muito nos trabalhos porque acho mesmo chato e não gosto do temas

3. Gostavas que mudasse algo nas aulas das AECs? Justifica.

R: Não

4. Como te sentes em relação ao tempo que passas nas aulas de AECs? Justifica.

R: Bem porque passa rápido.

5. Há alguma(s) diferença(s) entre as aulas das AECs e as restantes aulas? Justifica.

R: Não, fazemos trabalhos em todas as aulas.

6. Descreve as principais características dos professores das AECs:

R: Ensinam bem

7. Como deve agir um professor das AECs?

R: Ajudarem quando tenho dúvidas.

8. Há alguma(s) diferença(s) entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Não.

9. Deve existir alguma diferença entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Não, porque todos devem ensinar coisas aos alunos.

Questionário para alunos do 1.º Ciclo sobre as AECs

Aluno 12

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as AECs. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

Informações Gerais:

Ano de escolaridade (Marca uma cruz):

() 1.º ano

() 2.º ano

(x) 3.º ano

() 4.º ano

AEC(s) que frequenta(s) (Marca uma cruz ou duas cruzes):

(x) Toca a Rodar e Mexer

(x) Guardiões do Planeta

Questões:

1. O que gostas mais nas aulas das AECs? Justifica.

R: Das aulas no ginásio.

2. O que gostas menos nas aulas das AECs? Justifica.

R: Sentir-me cansada.

3. Gostavas que mudasse algo nas aulas das AECs? Justifica.

R: Sim.

4. Como te sentes em relação ao tempo que passas nas aulas de AECs? Justifica.

R: Não muito bem, porque queria sair mais cedo para casa.

5. Há alguma(s) diferença(s) entre as aulas das AECs e as restantes aulas? Justifica.

R: Sim, nas aulas normais damos mais matéria.

6. Descreve as principais características dos professores das AECs:

R: Preocupados

7. Como deve agir um professor das AECs?

R: Prestáveis.

8. Há alguma(s) diferença(s) entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, a professora titular ensina coisas.

9. Deve existir alguma diferença entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, porque nas outras aulas devemos trabalhar mais coisas.

Questionário para alunos do 1.º Ciclo sobre as AECs

Aluno 13

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as AECs. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

Informações Gerais:

Ano de escolaridade (Marca uma cruz):

() 1.º ano

() 2.º ano

(x) 3.º ano

() 4.º ano

AEC(s) que frequenta(s) (Marca uma cruz ou duas cruzes):

(x) Toca a Rodar e Mexer

(x) Guardiões do Planeta

Questões:

1. O que gostas mais nas aulas das AECs? Justifica.

R: Jogos em equipas.

2. O que gostas menos nas aulas das AECs? Justifica.

R: Alguns trabalhos.

3. Gostavas que mudasse algo nas aulas das AECs? Justifica.

R: Não, gosto de tudo.

4. Como te sentes em relação ao tempo que passas nas aulas de AECs? Justifica.

R: Bem, gosto de estar com os amigos.

5. Há alguma(s) diferença(s) entre as aulas das AECs e as restantes aulas? Justifica.

R: Não, trabalhamos temas e trabalhos em todas.

6. Descreve as principais características dos professores das AECs:

R: Divertidos e simpáticos.

7. Como deve agir um professor das AECs?

R: Respeitadores.

8. Há alguma(s) diferença(s) entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Não todos devem ter o mesmo perfil mas dar coisas diferentes.

9. Deve existir alguma diferença entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Não, todos os professores devem ser prestáveis

Questionário para alunos do 1.º Ciclo sobre as AECs

Aluno 14

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as AECs. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

Informações Gerais:

Ano de escolaridade (Marca uma cruz):

- 1.º ano
 2.º ano
 3.º ano
 4.º ano

AEC(s) que frequenta(s) (Marca uma cruz ou duas cruzes):

- Toca a Rodar e Mexer
 Guardiões do Planeta

Questões:

1. O que gostas mais nas aulas das AECs? Justifica.

R: Trabalhos de grupo e jogos com os amigos

2. O que gostas menos nas aulas das AECs? Justifica.

R: Castigos

3. Gostavas que mudasse algo nas aulas das AECs? Justifica.

R: Sim

4. Como te sentes em relação ao tempo que passas nas aulas de AECs? Justifica.

R: Feliz, gosto de brincar com os amigos.

5. Há alguma(s) diferença(s) entre as aulas das AECs e as restantes aulas? Justifica.

R: Não

6. Descreve as principais características dos professores das AECs:

R: Divertidos

7. Como deve agir um professor das AECs?

R: Prestáveis e explicar bem as coisas.

8. Há alguma(s) diferença(s) entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim

9. Deve existir alguma diferença entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim

Questionário para alunos do 1.º Ciclo sobre as AECs

Aluno 15

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as AECs. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

Informações Gerais:

Ano de escolaridade (Marca uma cruz):

() 1.º ano

() 2.º ano

(x) 3.º ano

() 4.º ano

AEC(s) que frequenta(s) (Marca uma cruz ou duas cruzes):

(x) Toca a Rodar e Mexer

(x) Guardiões do Planeta

Questões:

1. O que gostas mais nas aulas das AECs? Justifica.

R: Trabalhos e projetos em grupo.

2. O que gostas menos nas aulas das AECs? Justifica.

R: Quando não fazemos nada.

3. Gostavas que mudasse algo nas aulas das AECs? Justifica.

R: Não, gosto de todas as AEC.

4. Como te sentes em relação ao tempo que passas nas aulas de AECs? Justifica.

R: Bem, porque as aulas ensinam algumas coisas que eu não sabia

5. Há alguma(s) diferença(s) entre as aulas das AECs e as restantes aulas? Justifica.

R: Sim.

6. Descreve as principais características dos professores das AECs:

R: Simpáticos e ensinam bem.

7. Como deve agir um professor das AECs?

R: Prestáveis e colocar regras na sala.

8. Há alguma(s) diferença(s) entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim

9. Deve existir alguma diferença entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim

Questionário para alunos do 1.º Ciclo sobre as AECs

Aluno 16

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as AECs. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

Informações Gerais:

Ano de escolaridade (Marca uma cruz):

- () 1.º ano
() 2.º ano
(x) 3.º ano
() 4.º ano

AEC(s) que frequenta(s) (Marca uma cruz ou duas cruzes):

- (x) Toca a Rodar e Mexer
(x) Guardiões do Planeta

Questões:

1. O que gostas mais nas aulas das AECs? Justifica.

R: trotinete e jogos em equipas.

2. O que gostas menos nas aulas das AECs? Justifica.

R: Escrever muito como nos projetos e maquetes.

3. Gostavas que mudasse algo nas aulas das AECs? Justifica.

R: Não

4. Como te sentes em relação ao tempo que passas nas aulas de AECs? Justifica.

R: Bem, gosto das aulas e de estar na escola.

5. Há alguma(s) diferença(s) entre as aulas das AECs e as restantes aulas? Justifica.

R: Sim.

6. Descreve as principais características dos professores das AECs:

R: Divertidos e fazer coisas fixes.

7. Como deve agir um professor das AECs?

R: Prestáveis

8. Há alguma(s) diferença(s) entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Não.

9. Deve existir alguma diferença entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim

Anexo 29 - *Questionários individuais dos alunos do 3.º 2.ª ano de escolaridade*

Questionário para alunos do 1.º Ciclo sobre as AECs

Aluno 1

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as AECs. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

Informações Gerais:

Ano de escolaridade (Marca uma cruz):

() 1.º ano

() 2.º ano

(x) 3.º ano

() 4.º ano

AEC(s) que frequenta(s) (Marca uma cruz ou duas cruzes):

(x) Toca a Rodar e Mexer

(x) Guardiões do Planeta

Questões:

1. O que gostas mais nas aulas das AECs? Justifica.

R: Jogos em equipas e waveboard.

2. O que gostas menos nas aulas das AECs? Justifica.

R: Castigos.

3. Gostavas que mudasse algo nas aulas das AECs? Justifica.

R: Sim.

4. Como te sentes em relação ao tempo que passas nas aulas de AECs? Justifica.

R: Bem.

5. Há alguma(s) diferença(s) entre as aulas das AECs e as restantes aulas? Justifica.

R: Sim.

6. Descreve as principais características dos professores das AECs:

R: Divertidos.

7. Como deve agir um professor das AECs?

R: Ser divertido.

8. Há alguma(s) diferença(s) entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim.

9. Deve existir alguma diferença entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim.

Questionário para alunos do 1.º Ciclo sobre as AECs

Aluno 2

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as AECs. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

Informações Gerais:

Ano de escolaridade (Marca uma cruz):

- () 1.º ano
() 2.º ano
(x) 3.º ano
() 4.º ano

AEC(s) que frequenta(s) (Marca uma cruz ou duas cruzes):

- (x) Toca a Rodar e Mexer
(x) Guardiões do Planeta

Questões:

1. O que gostas mais nas aulas das AECs? Justifica.

R: Pintar e desenhar, porque gosto de pintar.

2. O que gostas menos nas aulas das AECs? Justifica.

R: Dos castigos porque é chato.

3. Gostavas que mudasse algo nas aulas das AECs? Justifica.

R: Sim, gostava de ter mais aulas livres.

4. Como te sentes em relação ao tempo que passas nas aulas de AECs? Justifica.]

R: Bem.

5. Há alguma(s) diferença(s) entre as aulas das AECs e as restantes aulas? Justifica.

R: Sim, algumas aulas de AEC são mais divertidas.

6. Descreve as principais características dos professores das AECs:

R: Simpáticos e brincalhões.

7. Como deve agir um professor das AECs?

R: Empáticos com os alunos.

8. Há alguma(s) diferença(s) entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim.

9. Deve existir alguma diferença entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, a professora titular ensina português e matemática e das AEC faz aulas de desporto e de artes.

Questionário para alunos do 1.º Ciclo sobre as AECs

Aluno 3

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as AECs. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

Informações Gerais:

Ano de escolaridade (Marca uma cruz):

() 1.º ano

() 2.º ano

(x) 3.º ano

() 4.º ano

AEC(s) que frequenta(s) (Marca uma cruz ou duas cruzes):

(x) Toca a Rodar e Mexer

(x) Guardiões do Planeta

Questões:

1. O que gostas mais nas aulas das AECs? Justifica.

R: Jogos de movimento e em equipa, porque ajuda no corpo saudável.

2. O que gostas menos nas aulas das AECs? Justifica.

R: Castigos.

3. Gostavas que mudasse algo nas aulas das AECs? Justifica.

R: Sim, fazer mais jogos em equipa.

4. Como te sentes em relação ao tempo que passas nas aulas de AECs? Justifica.

R: Mais ou menos, porque às vezes estou cansada.

5. Há alguma(s) diferença(s) entre as aulas das AECs e as restantes aulas? Justifica.

R: Sim, umas aulas são mais divertidas e outras são mais chatas.

6. Descreve as principais características dos professores das AECs:

R: Divertidos.

7. Como deve agir um professor das AECs?

R: Serem divertidos e compreensivos.

8. Há alguma(s) diferença(s) entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, nas AEC é que fazemos os jogos em equipa e de movimento.

9. Deve existir alguma diferença entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, porque nas AEC é para divertir e na titular as aulas são mais sérias

Questionário para alunos do 1.º Ciclo sobre as AECs

Aluno 4

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as AECs. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

Informações Gerais:

Ano de escolaridade (Marca uma cruz):

- 1.º ano
 2.º ano
 3.º ano
 4.º ano

AEC(s) que frequenta(s) (Marca uma cruz ou duas cruces):

- Toca a Rodar e Mexer
 Guardiões do Planeta

Questões:

1. O que gostas mais nas aulas das AECs? Justifica.

R: Pintar e andar de trotinete, porque é muito divertido.

2. O que gostas menos nas aulas das AECs? Justifica.

R: Escrever muito em alguns trabalhos, porque é muito desgastante.

3. Gostavas que mudasse algo nas aulas das AECs? Justifica.

R: Sim, os professores de AEC são exigentes e gostava de mudar isso.

4. Como te sentes em relação ao tempo que passas nas aulas de AECs? Justifica.

R: Mais ou menos, porque às vezes estou cansada

5. Há alguma(s) diferença(s) entre as aulas das AECs e as restantes aulas? Justifica.

R: Sim, com a professora titular as aulas são sempre divertidas, mas nas AEC nem sempre são divertidas e porque também me sinto mais cansada nas AEC.

6. Descreve as principais características dos professores das AECs:

R: Exigentes e perfeccionistas.

7. Como deve agir um professor das AECs?

R: Serem empáticos e inclusivos.

8. Há alguma(s) diferença(s) entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, a professora titular é mais paciente e inclusiva.

9. Deve existir alguma diferença entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Não, todos os professores devem ser iguais com os alunos.

Questionário para alunos do 1.º Ciclo sobre as AECs

Aluno 5

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as AECs. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

Informações Gerais:

Ano de escolaridade (Marca uma cruz):

- 1.º ano
 2.º ano
 3.º ano
 4.º ano

AEC(s) que frequenta(s) (Marca uma cruz ou duas cruzes):

- Toca a Rodar e Mexer
 Guardiões do Planeta

Questões:

1. O que gostas mais nas aulas das AECs? Justifica.

R: Trabalhos de pesquisa e maquetes, porque é bom para mim.

2. O que gostas menos nas aulas das AECs? Justifica.

R: Quando ficamos de castigo.

3. Gostavas que mudasse algo nas aulas das AECs? Justifica.

R: Sim

4. Como te sentes em relação ao tempo que passas nas aulas de AECs? Justifica.

R: Mais ou menos, depende das atividades que fazemos.

5. Há alguma(s) diferença(s) entre as aulas das AECs e as restantes aulas? Justifica.

R: Sim.

6. Descreve as principais características dos professores das AECs:

R: Amigos, simpáticos e alguns fazem coisas giras para fazermos.

7. Como deve agir um professor das AECs?

R: Ajudarem no que nós precisamos.

8. Há alguma(s) diferença(s) entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, a professora titular passa mais tempo connosco e os das aec menos tempo.

9. Deve existir alguma diferença entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Não, OS professores devem ter todos ajudar e explicar.

Questionário para alunos do 1.º Ciclo sobre as AECs

Aluno 6

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as AECs. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

Informações Gerais:

Ano de escolaridade (Marca uma cruz):

- () 1.º ano
() 2.º ano
(x) 3.º ano
() 4.º ano

AEC(s) que frequenta(s) (Marca uma cruz ou duas cruzes):

- (x) Toca a Rodar e Mexer
(x) Guardiões do Planeta

Questões:

1. O que gostas mais nas aulas das AECs? Justifica.

R: Jogos entre equipas e movimentos radicais porque são divertidos.

2. O que gostas menos nas aulas das AECs? Justifica.

R: De todos os jogos, não gosto do tubarão, porque fico muito cansado e às vezes triste por perder

3. Gostavas que mudasse algo nas aulas das AECs? Justifica.

R: Sim, mais jogos divertidos.

4. Como te sentes em relação ao tempo que passas nas aulas de AECs? Justifica.

R: Feliz, porque as aulas são divertidas

5. Há alguma(s) diferença(s) entre as aulas das AECs e as restantes aulas? Justifica.

R: Sim, porque as aec são mais divertidas que outras aulas.

6. Descreve as principais características dos professores das AECs:

R: São brincalhões e divertidos.

7. Como deve agir um professor das AECs?

R: Devem ser divertidos e nossos amigos.

8. Há alguma(s) diferença(s) entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, os das aec podiam ajudar um bocadinho mais.

9. Deve existir alguma diferença entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, porque nas AEC é para divertir e na titular as aulas são mais sérias

Questionário para alunos do 1.º Ciclo sobre as AECs

Aluno 7

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as AECs. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

Informações Gerais:

Ano de escolaridade (Marca uma cruz):

- 1.º ano
 2.º ano
 3.º ano
 4.º ano

AEC(s) que frequenta(s) (Marca uma cruz ou duas cruzes):

- Toca a Rodar e Mexer
 Guardiões do Planeta

Questões:

1. O que gostas mais nas aulas das AECs? Justifica.

R: Gosto de andar de trotinete e waveboard porque é muito giro.

2. O que gostas menos nas aulas das AECs? Justifica.

R: Gosto de tudo.

3. Gostavas que mudasse algo nas aulas das AECs? Justifica.

R: Não

4. Como te sentes em relação ao tempo que passas nas aulas de AECs? Justifica.

R: Bem.

5. Há alguma(s) diferença(s) entre as aulas das AECs e as restantes aulas? Justifica.

R: Sim, porque nas aecs andamos de trotinete e jogamos jogos coletivos como futebol.

6. Descreve as principais características dos professores das AECs:

R: Brincalhões e pacientes.

7. Como deve agir um professor das AECs?

R: Nossos amigos e serem empáticos.

8. Há alguma(s) diferença(s) entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, a professora titular ensina matéria e nas aec os professores não ensinam matemática e português.

9. Deve existir alguma diferença entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, nas AEC temos de brincar mais.

Questionário para alunos do 1.º Ciclo sobre as AECs

Aluno 8

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as AECs. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

Informações Gerais:

Ano de escolaridade (Marca uma cruz):

() 1.º ano

() 2.º ano

(x) 3.º ano

() 4.º ano

AEC(s) que frequenta(s) (Marca uma cruz ou duas cruzes):

(x) Toca a Rodar e Mexer

(x) Guardiões do Planeta

Questões:

1. O que gostas mais nas aulas das AECs? Justifica.

R: Trabalhos de grupo e maquetes.

2. O que gostas menos nas aulas das AECs? Justifica.

R: A professora não deixa escolher os pares dos trabalhos de grupo e os castigos.

3. Gostavas que mudasse algo nas aulas das AECs? Justifica.

R: Sim, ter aulas livres às vezes.

4. Como te sentes em relação ao tempo que passas nas aulas de AECs? Justifica.

R: Mais ou menos, sinto que passo mais tempo aqui do que com a minha família

5. Há alguma(s) diferença(s) entre as aulas das AECs e as restantes aulas? Justifica.

R: Sim, gosto mais das aulas com a professora titular pela maneira como ela nos envolve nas aulas.

6. Descreve as principais características dos professores das AECs:

R: Simpáticos mas exaltados às vezes.

7. Como deve agir um professor das AECs?

R: Justos e inclusivos.

8. Há alguma(s) diferença(s) entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, gosto mais das aulas com a professora titular.

9. Deve existir alguma diferença entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, porque sinto que gosto mais do tempo com a professora titular

Questionário para alunos do 1.º Ciclo sobre as AECs

Aluno 9

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as AECs. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

Informações Gerais:

Ano de escolaridade (Marca uma cruz):

- () 1.º ano
() 2.º ano
(x) 3.º ano
() 4.º ano

AEC(s) que frequenta(s) (Marca uma cruz ou duas cruzes):

- (x) Toca a Rodar e Mexer
(x) Guardiões do Planeta

Questões:

1. O que gostas mais nas aulas das AECs? Justifica.

R: Jogos de movimento e waveboard porque é muito divertido.

2. O que gostas menos nas aulas das AECs? Justifica.

R: Escrever muito e os castigos, porque são chatos.

3. Gostavas que mudasse algo nas aulas das AECs? Justifica.

R: Sim, porque algumas aulas são aborrecidas.

4. Como te sentes em relação ao tempo que passas nas aulas de AECs? Justifica.

R: Mais ou menos, porque há algumas aulas que eu não gosto tanto.

5. Há alguma(s) diferença(s) entre as aulas das AECs e as restantes aulas? Justifica.

R: Sim, gosto mais das aulas com a professora titular pela maneira como ela nos envolve nas aulas.

6. Descreve as principais características dos professores das AECs:

R: Divertidos mas outras repetitivos nas coisas.

7. Como deve agir um professor das AECs?

R: Divertidos e ajudarem os alunos.

8. Há alguma(s) diferença(s) entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, aprendemos e fazemos coisas diferentes nas aulas.

9. Deve existir alguma diferença entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, nas aulas das AEC devemos nos divertir mais e nas aulas da professora titular devíamos aprender as coisas.

Questionário para alunos do 1.º Ciclo sobre as AECs

10

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as AECs. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

Informações Gerais:

Ano de escolaridade (Marca uma cruz):

- () 1.º ano
() 2.º ano
(x) 3.º ano
() 4.º ano

AEC(s) que frequenta(s) (Marca uma cruz ou duas cruzes):

- (x) Toca a Rodar e Mexer
(x) Guardiões do Planeta

Questões:

1. O que gostas mais nas aulas das AECs? Justifica.

R: Jogos em equipa, como o mata, futebol, etc.

2. O que gostas menos nas aulas das AECs? Justifica.

R: Aulas na sala de aula porque é chato ter mais aulas sentadas na sala.

3. Gostavas que mudasse algo nas aulas das AECs? Justifica.

R: Sim, acho que as AEC é para fazer atividades mais divertidas e nas outras aulas não e deixam-me mais aborrecido e cansado se não nos divertimos depois.

4. Como te sentes em relação ao tempo que passas nas aulas de AECs? Justifica.

R: Mais ou menos, o tempo passa devagar em algumas aulas, mas nas aulas mais mexidas é mais divertido.

5. Há alguma(s) diferença(s) entre as aulas das AECs e as restantes aulas? Justifica.

R: Sim, umas aulas são mais divertidas que outras, depende do que é para fazer.

6. Descreve as principais características dos professores das AECs:

R: Simpáticos e trazem jogos giros para fazermos.

7. Como deve agir um professor das AECs?

R: Empáticos e divertidos

8. Há alguma(s) diferença(s) entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, sinto que o das aec podiam ser mais empáticos e ajudar mais.

9. Deve existir alguma diferença entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Não, acho que os professores devem fazer diferentes mas ter todos as mesmas características.

Questionário para alunos do 1.º Ciclo sobre as AECs

11

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as AECs. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

Informações Gerais:

Ano de escolaridade (Marca uma cruz):

- () 1.º ano
() 2.º ano
(x) 3.º ano
() 4.º ano

AEC(s) que frequenta(s) (Marca uma cruz ou duas cruzes):

- (x) Toca a Rodar e Mexer
(x) Guardiões do Planeta

Questões:

1. O que gostas mais nas aulas das AECs? Justifica.

R: Desenhar e pintar.

2. O que gostas menos nas aulas das AECs? Justifica.

R: Aulas no ginásio.

3. Gostavas que mudasse algo nas aulas das AECs? Justifica.

R: Sim, mais aulas livres.

4. Como te sentes em relação ao tempo que passas nas aulas de AECs? Justifica.

R: Feliz, apesar de algumas aulas passarem muito devagar.

5. Há alguma(s) diferença(s) entre as aulas das AECs e as restantes aulas? Justifica.

R: Sim, gosto mais das aulas com a professora titular pela maneira como ela nos envolve nas aulas

6. Descreve as principais características dos professores das AECs:

R: Simpáticos e inclusivos.

7. Como deve agir um professor das AECs?

R: Ser nossos amigos e fazerem coisas divertidas para nós.

8. Há alguma(s) diferença(s) entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, gosto mais das aulas com a professora titular

9. Deve existir alguma diferença entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Não, todos os professores devem ajudar.

Questionário para alunos do 1.º Ciclo sobre as AECs

12

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as AECs. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

Informações Gerais:

Ano de escolaridade (Marca uma cruz):

() 1.º ano

() 2.º ano

(x) 3.º ano

() 4.º ano

AEC(s) que frequenta(s) (Marca uma cruz ou duas cruzes):

(x) Toca a Rodar e Mexer

(x) Guardiões do Planeta

Questões:

1. O que gostas mais nas aulas das AECs? Justifica.

R: Waveboard e jogos em grupos.

2. O que gostas menos nas aulas das AECs? Justifica.

R: Nada.

3. Gostavas que mudasse algo nas aulas das AECs? Justifica.

R: Sim.

4. Como te sentes em relação ao tempo que passas nas aulas de AECs? Justifica.

R: Feliz

5. Há alguma(s) diferença(s) entre as aulas das AECs e as restantes aulas? Justifica.

R: Sim

6. Descreve as principais características dos professores das AECs:

R: Divertidos e compreensivos.

7. Como deve agir um professor das AECs?

R: Serem divertidos e nossos amigos.

8. Há alguma(s) diferença(s) entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim

9. Deve existir alguma diferença entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim

Questionário para alunos do 1.º Ciclo sobre as AECs

13

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as AECs. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

Informações Gerais:

Ano de escolaridade (Marca uma cruz):

- 1.º ano
 2.º ano
 3.º ano
 4.º ano

AEC(s) que frequenta(s) (Marca uma cruz ou duas cruzes):

- Toca a Rodar e Mexer
 Guardiões do Planeta

Questões:

1. O que gostas mais nas aulas das AECs? Justifica.

R: Trabalhos de grupo para maquetes e também desenhar e pintar.

2. O que gostas menos nas aulas das AECs? Justifica.

R: O tempo de aula às vezes, não gosto dos temas chatos ou quando já os demos nas outras aulas.

3. Gostavas que mudasse algo nas aulas das AECs? Justifica.

R: Sim, podíamos ver mais vídeos sobre os trabalhos.

4. Como te sentes em relação ao tempo que passas nas aulas de AECs? Justifica.

R: Mais ou menos, depende do que trabalhamos.

5. Há alguma(s) diferença(s) entre as aulas das AECs e as restantes aulas? Justifica.

R: Sim, nas aulas com a professora consigo participar mais do que nas açç.

6. Descreve as principais características dos professores das AECs:

R: Exigente e perfeccionista.

7. Como deve agir um professor das AECs?

R: Compreensivos e empáticos.

8. Há alguma(s) diferença(s) entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, a professora titular é mais paciente e ajuda-nos mais.

9. Deve existir alguma diferença entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Não, acho que todos os professores devem ser iguais para todos os alunos.

Anexo 30 - *Questionários individuais dos alunos do 4.º ano de escolaridade*

Questionário para alunos do 1.º Ciclo sobre as AECs

Aluno 1

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as AECs. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

Informações Gerais:

Ano de escolaridade (Marca uma cruz):

- 1.º ano
 2.º ano
 3.º ano
 4.º ano

AEC(s) que frequenta(s) (Marca uma cruz ou duas cruzes):

- Toca a Rodar e Mexer
 Guardiões do Planeta

Questões:

1. O que gostas mais nas aulas das AECs? Justifica.

R: De jogos em equipa como o futebol humano, o mata, o tubarão, entre outros.

2. O que gostas menos nas aulas das AECs? Justifica.

R: De andar de waveboard

3. Gostavas que mudasse algo nas aulas das AECs? Justifica.

R: Sim, que não houvessem castigos.

4. Como te sentes em relação ao tempo que passas nas aulas de AECs? Justifica.

R: Feliz e divertido.

5. Há alguma(s) diferença(s) entre as aulas das AECs e as restantes aulas? Justifica.

R: Sim, nas aulas com a professora temos de aprender e usar o manual. Nas AEC temos de correr, brincar e divertir.

6. Descreve as principais características dos professores das AECs:

R: São divertidos e simpáticos.

7. Como deve agir um professor das AECs?

R: Justos com os alunos e divertidos.

8. Há alguma(s) diferença(s) entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim

9. Deve existir alguma diferença entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim

Questionário para alunos do 1.º Ciclo sobre as AECs

Aluno 2

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as AECs. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

Informações Gerais:

Ano de escolaridade (Marca uma cruz):

- 1.º ano
 2.º ano
 3.º ano
 4.º ano

AEC(s) que frequenta(s) (Marca uma cruz ou duas cruzes):

- Toca a Rodar e Mexer
 Guardiões do Planeta

Questões:

1. O que gostas mais nas aulas das AECs? Justifica.

R: Eu gosto mais de fazer jogos e quando temos aulas livres

2. O que gostas menos nas aulas das AECs? Justifica.

R: Não gosto de andar de waveboard e quando não há nada para fazer.

3. Gostavas que mudasse algo nas aulas das AECs? Justifica.

R: Sim, que não houvessem castigos.

4. Como te sentes em relação ao tempo que passas nas aulas de AECs? Justifica.

R: Feliz, porque gosto das atividades, só não gosto de algumas.

5. Há alguma(s) diferença(s) entre as aulas das AECs e as restantes aulas? Justifica.

R: Sim, nas AEC nós brincamos e divertimos e as aulas normais é quando damos matemática.

6. Descreve as principais características dos professores das AECs:

R: Acho que alguns são mais divertidos e fixe e simpáticos mas outros são mais vulgar e exaltados.

7. Como deve agir um professor das AECs?

R: Devem agir rápido nas situações que precisamos e também precisam ser justos.

8. Há alguma(s) diferença(s) entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim. O professor das AEC é mais fixe e divertido. O professor titular é um bocadinho mais rígido.

9. Deve existir alguma diferença entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Não, porque os dois têm de ter respeito e serem justos com os alunos.

Questionário para alunos do 1.º Ciclo sobre as AECs

Aluno 3

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as AECs. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

Informações Gerais:

Ano de escolaridade (Marca uma cruz):

() 1.º ano

() 2.º ano

() 3.º ano

(x) 4.º ano

AEC(s) que frequenta(s) (Marca uma cruz ou duas cruzes):

(x) Toca a Rodar e Mexer

(x) Guardiões do Planeta

Questões:

1. O que gostas mais nas aulas das AECs? Justifica.

R: Jogar mate e futebol humano.

2. O que gostas menos nas aulas das AECs? Justifica.

R: Waveboard.

3. Gostavas que mudasse algo nas aulas das AECs? Justifica.

R: Não, não mudava nada.

4. Como te sentes em relação ao tempo que passas nas aulas de AECs? Justifica.

R: Normalmente alegre, porque gosto muito das AEC.

5. Há alguma(s) diferença(s) entre as aulas das AECs e as restantes aulas? Justifica.

R: Sim, nas aulas é para aprender e nas AEC para se divertir.

6. Descreve as principais características dos professores das AECs:

R: Divertidos, alegres e engraçados.

7. Como deve agir um professor das AECs?

R: Serem simpáticos, justos e não serem aborrecidos.

8. Há alguma(s) diferença(s) entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim. O professor titular ensina matéria e os outros desporto e artes.

9. Deve existir alguma diferença entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, a professora titular tem de ser mais exigente e o das AEC mais descontraído.

Questionário para alunos do 1.º Ciclo sobre as AECs

Aluno 4

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as AECs. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

Informações Gerais:

Ano de escolaridade (Marca uma cruz):

1.º ano

2.º ano

3.º ano

4.º ano

AEC(s) que frequenta(s) (Marca uma cruz ou duas cruzes):

Toca a Rodar e Mexer

Guardiões do Planeta

Questões:

1. O que gostas mais nas aulas das AECs? Justifica.

R: Os jogos em equipa, como jogar à mata.

2. O que gostas menos nas aulas das AECs? Justifica.

R: Waveboard e quando temos de limpar a sala.

3. Gostavas que mudasse algo nas aulas das AECs? Justifica.

R: Sim, não queria ter que limpar a sala e mais castigos que o professor dá.

4. Como te sentes em relação ao tempo que passas nas aulas de AECs? Justifica.

R: Depende, aborrecido em algumas aulas e quando temos de limpar a sala ou divertido porque estou a jogar aos jogos em equipas.

5. Há alguma(s) diferença(s) entre as aulas das AECs e as restantes aulas? Justifica.

R: Sim, nas aulas é mais para aprendermos e nas AEC é para nos divertimos.

6. Descreve as principais características dos professores das AECs:

R: São divertidos, mas às vezes são chatos e fazem coisas aborrecidas como origamis.

7. Como deve agir um professor das AECs?

R: Serem sérios e ensinar bem. Serem justos e também engraçados.

8. Há alguma(s) diferença(s) entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Os professores titulares dão matérias e os professores de AEC dão desporto e artes.

9. Deve existir alguma diferença entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, os professores titulares devem explicar melhor as coisas e matérias e os professores de AEC devem fazer aulas mais divertidas.

Questionário para alunos do 1.º Ciclo sobre as AECs

Aluno 5

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as AECs. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

Informações Gerais:

Ano de escolaridade (Marca uma cruz):

- 1.º ano
 2.º ano
 3.º ano
 4.º ano

AEC(s) que frequenta(s) (Marca uma cruz ou duas cruces):

- Toca a Rodar e Mexer
 Guardiões do Planeta

Questões:

1. O que gostas mais nas aulas das AECs? Justifica.

R: Gosto de participar nos jogos mais mexidos e quando há aula livre.

2. O que gostas menos nas aulas das AECs? Justifica.

R: Não gosto de andar de waveboard e quando não há nada para fazer.

3. Gostavas que mudasse algo nas aulas das AECs? Justifica.

R: Sim, só a regra que o professor dá de deixarmos a sala limpa, se não temos que a limpar.

4. Como te sentes em relação ao tempo que passas nas aulas de AECs? Justifica.

R: Sinto coisas diferentes, depende das aulas. Sinto-me vulgar, divertida, às vezes na seca e sem paciência para algumas atividades.

5. Há alguma(s) diferença(s) entre as aulas das AECs e as restantes aulas? Justifica.

R: Sim, nas AEC e para brincar e nas outras aulas é para estudar e aprender.

6. Descreve as principais características dos professores das AECs:

R: Depende, uns são divertidos, especiais para mim e protetores outros são mais chatos, secantes, vulgar e aborrecidos.

7. Como deve agir um professor das AECs?

R: Sinceros, divertidos e justos.

8. Há alguma(s) diferença(s) entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, a professora titular sabe como deve fazer para os alunos aprenderem com mais facilidade e o das AEC quer que os alunos se divertiam e que aprendam desportos e artes novas.

9. Deve existir alguma diferença entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, os professores titulares tem de ser mais carinhosos connosco porque está connosco todos os dias e mais tempo.

Questionário para alunos do 1.º Ciclo sobre as AECs

Aluno 6

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as AECs. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

Informações Gerais:

Ano de escolaridade (Marca uma cruz):

- 1.º ano
 2.º ano
 3.º ano
 4.º ano

AEC(s) que frequenta(s) (Marca uma cruz ou duas cruces):

- Toca a Rodar e Mexer
 Guardiões do Planeta

Questões:

1. O que gostas mais nas aulas das AECs? Justifica.

R: Gosto das aulas livres, de jogos no campo e dos origamis.

2. O que gostas menos nas aulas das AECs? Justifica.

R: Das waveboard, trotinetes ou quando não há nada para fazer.

3. Gostavas que mudasse algo nas aulas das AECs? Justifica.

R: Não, nada a mudar.

4. Como te sentes em relação ao tempo que passas nas aulas de AECs? Justifica.

R: Sinto-me bem porque me divirto muito.

5. Há alguma(s) diferença(s) entre as aulas das AECs e as restantes aulas? Justifica.

R: Sim, há diversão nas AEC e aprendemos na titular.

6. Descreve as principais características dos professores das AECs:

R: São muito engraçados e bondosos.

7. Como deve agir um professor das AECs?

R: Deve ser sincero com os alunos.

8. Há alguma(s) diferença(s) entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, a professora titular dá matérias e os das AEC dão desporto e artes.

9. Deve existir alguma diferença entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, os professores titulares mais sérios e os das aec mais sérios.

Questionário para alunos do 1.º Ciclo sobre as AECs

Aluno 7

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as AECs. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

Informações Gerais:

Ano de escolaridade (Marca uma cruz):

() 1.º ano

() 2.º ano

() 3.º ano

(x) 4.º ano

AEC(s) que frequenta(s) (Marca uma cruz ou duas cruzes):

(x) Toca a Rodar e Mexer

(x) Guardiões do Planeta

Questões:

1. O que gostas mais nas aulas das AECs? Justifica.

R: Jogar futebol humano, do mata e outros.

2. O que gostas menos nas aulas das AECs? Justifica.

R: Andar de waveboard e dos castigos.

3. Gostavas que mudasse algo nas aulas das AECs? Justifica.

R: Não, nada a mudar.

4. Como te sentes em relação ao tempo que passas nas aulas de AECs? Justifica.

R: Sinto-me alegre, divertido e vulgar.

5. Há alguma(s) diferença(s) entre as aulas das AECs e as restantes aulas? Justifica.

R: Sim, nas AEC é só para nos divertir e brincar e nas aulas do professor titular é para aprender e estudar.

6. Descreve as principais características dos professores das AECs:

R: Simpáticos, divertidos, vulgar e sabem fazer bem origamis.

7. Como deve agir um professor das AECs?

R: Sinceros, honestos e justos.

8. Há alguma(s) diferença(s) entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, a professora titular dá matérias e os das AEC dão desporto e artes.

9. Deve existir alguma diferença entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim

Questionário para alunos do 1.º Ciclo sobre as AECs

Aluno 8

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as AECs. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

Informações Gerais:

Ano de escolaridade (Marca uma cruz):

() 1.º ano

() 2.º ano

() 3.º ano

(x) 4.º ano

AEC(s) que frequenta(s) (Marca uma cruz ou duas cruzes):

(x) Toca a Rodar e Mexer

(x) Guardiões do Planeta

Questões:

1. O que gostas mais nas aulas das AECs? Justifica.

R: Das aulas livres e aulas do mata, futebol humano.

2. O que gostas menos nas aulas das AECs? Justifica.

R: Não gosto de andar de waveboard e de castigos dos professores.

3. Gostavas que mudasse algo nas aulas das AECs? Justifica.

R: Sim, os castigos acabarem.

4. Como te sentes em relação ao tempo que passas nas aulas de AECs? Justifica.

R: Sinto-me bem, só não gosto de algumas atividades.

5. Há alguma(s) diferença(s) entre as aulas das AECs e as restantes aulas? Justifica.

R: Sim.

6. Descreve as principais características dos professores das AECs:

R: Simpáticos e inteligentes.

7. Como deve agir um professor das AECs?

R: Acho que devem fazer jogos e atividades que nós gostemos e justos.

8. Há alguma(s) diferença(s) entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim.

R: 9. Deve existir alguma diferença entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Não.

Questionário para alunos do 1.º Ciclo sobre as AECs

Aluno 9

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as AECs. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

Informações Gerais:

Ano de escolaridade (Marca uma cruz):

- 1.º ano
 2.º ano
 3.º ano
 4.º ano

AEC(s) que frequenta(s) (Marca uma cruz ou duas cruzes):

- Toca a Rodar e Mexer
 Guardiões do Planeta

Questões:

1. O que gostas mais nas aulas das AECs? Justifica.

R: Das aulas de origamis.

2. O que gostas menos nas aulas das AECs? Justifica.

R: Das trotinetes.

3. Gostavas que mudasse algo nas aulas das AECs? Justifica.

R: Sim.

4. Como te sentes em relação ao tempo que passas nas aulas de AECs? Justifica.

R: Sinto-me agradável.

5. Há alguma(s) diferença(s) entre as aulas das AECs e as restantes aulas? Justifica.

R: Sim, as aulas de AEC fazemos mais coisa de arte e nas outras aulas estudamos.

6. Descreve as principais características dos professores das AECs:

R: Sabem fazer aulas fixes de origamis e desporto.

7. Como deve agir um professor das AECs?

R: Ser simpáticos com os alunos e gostarem de ensinar e fazer jogos para nos divertimos.

8. Há alguma(s) diferença(s) entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, os professores das aec são mais divertidos e os professores titulares mais sérios.

9. Deve existir alguma diferença entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Não, acho que todos os professores devem ser iguais com os seus alunos.

Questionário para alunos do 1.º Ciclo sobre as AECs

Aluno 10

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as AECs. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

Informações Gerais:

Ano de escolaridade (Marca uma cruz):

- 1.º ano
 2.º ano
 3.º ano
 4.º ano

AEC(s) que frequenta(s) (Marca uma cruz ou duas cruzes):

- Toca a Rodar e Mexer
 Guardiões do Planeta

Questões:

1. O que gostas mais nas aulas das AECs? Justifica.

R: Aulas livres.

2. O que gostas menos nas aulas das AECs? Justifica.

R: Dos castigos.

3. Gostavas que mudasse algo nas aulas das AECs? Justifica.

R: Sim, não haverem mais castigos.

4. Como te sentes em relação ao tempo que passas nas aulas de AECs? Justifica.

R: Sinto-me bem, pois sinto-me relaxada.

5. Há alguma(s) diferença(s) entre as aulas das AECs e as restantes aulas? Justifica.

R: Sim, nas aulas de AEC fazemos mais coisas de arte e desporto e nas outras aulas a professora da matéria.

6. Descreve as principais características dos professores das AECs:

R: Acho que eles são simpáticos, divertidos mas às vezes impacientes connosco.

7. Como deve agir um professor das AECs?

R: Justos e trazerem atividades que nós gostamos de participar.

8. Há alguma(s) diferença(s) entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, acho que a professora titular quer que nós aprendamos coisas novas e estudemos e nas acc eu acho que eles querem que nos divirtamos.

9. Deve existir alguma diferença entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim, os titular devem explicar melhor os conteúdos curriculares e os prof da accs devem motivar mais os alunos nas atividades.

Questionário para alunos do 1.º Ciclo sobre as AECs

Aluno 11

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as AECs. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

Informações Gerais:

Ano de escolaridade (Marca uma cruz):

() 1.º ano

() 2.º ano

() 3.º ano

(x) 4.º ano

AEC(s) que frequenta(s) (Marca uma cruz ou duas cruzes):

(x) Toca a Rodar e Mexer

(x) Guardiões do Planeta

Questões:

1. O que gostas mais nas aulas das AECs? Justifica.

R: Aulas no campo e jogos como futebol e o mata. |

2. O que gostas menos nas aulas das AECs? Justifica.

R: De fazer origamis.

3. Gostavas que mudasse algo nas aulas das AECs? Justifica.

R: Sim, não ter que limpar a sala depois das aulas.

4. Como te sentes em relação ao tempo que passas nas aulas de AECs? Justifica.

R: Divertido.

5. Há alguma(s) diferença(s) entre as aulas das AECs e as restantes aulas? Justifica.

R: Sim

6. Descreve as principais características dos professores das AECs:

R: São divertidos, simpáticos e engraçados.

7. Como deve agir um professor das AECs?

R: Sinceros e justos.

8. Há alguma(s) diferença(s) entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim

R: 9. Deve existir alguma diferença entre um professor das AECs e um professor titular da turma? Justifica.

R: Sim